



Foto: g1.globo.com

DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

LINHARES

FUTURA

janeiro 2017



CONTEÚDO

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	9
1.1 - Considerações Iniciais	9
1.2 - Definições e Premissas: O turismo, a cultura, o esporte e o lazer	12
1.3 - Organização de Relatório	14
CAPÍTULO 2 O TURISMO, A CULTURA, ESPORTE E O LAZER NO ES	15
2.1 - Análise do mercado do Turismo do ES	15
2.2 - Análise da gestão da cultura no Espírito Santo	33
2.2.1 - A aplicação da cultura segundo a Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo - Secult	33
2.2.2 - O Sistema Nacional de Cultura e seus rebatimentos no Espírito Santo	33
2.2.3 - Planos e Ações da Secult	37
2.3 - Esporte e o Lazer no ES	40
CAPÍTULO 3 CONTEXTUALIZAÇÃO: MUNICÍPIO DE LINHARES	42
3.1 - Considerações Iniciais	42
3.2 - Formação econômica e histórica	43
3.3 - Dinâmica Populacional e Demográfica	44
3.4 - Economia e Desenvolvimento	48
3.4.1 - Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto	48
3.4.2 - Estrutura de Ocupação e Emprego	51
3.4.3 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	53
3.4.4 - Gestão Pública: Finanças	53
3.5 - Educação, Cultura, Esporte e Lazer	55
3.5.1 - Educação: Básica, Técnica e Superior	55
3.5.2 - Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer	56
3.6 - Turismo	59
3.6.1 - Contexto Geral	59
3.6.2 - Estrutura Pública e Gestão	59
3.6.3 - Os segmentos do turismo em Linhares	62
3.6.3.1-Turismo de Negócios e Eventos	64
3.6.3.2 - Turismo de Sol e Praia e o Turismo Esportivo	64
3.6.3.3 - Turismo Rural e Agroturismo	64
3.6.3.4 - Outros Segmentos do turismo	64
3.6.4 - Promoção do turismo	65
3.6.5 - Uma Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda	66
3.6.6 - Uma Análise Comparativa do Coeficiente de Especialização	68

3.7 Contextualização Localizada: Regência e Povoação	70
3.7.1 - Regência	70
3.7.1.1 - Formação história e Aspectos culturais	70
3.7.1.2 - Dados da população	72
3.7.1.3 - Socioeconomia local	72
3.7.1.4 - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer	74
3.7.2 - Povoação	76
3.7.2.1 - Formação história e Aspectos culturais	76
3.7.2.2 - Dados da população	76
3.7.2.3 - Socioeconomia local	79
3.7.2.4 - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer	79

CAPÍTULO 4 | DIAGNÓSTICO LOCALIZADO: REGÊNCIA E POVOAÇÃO ...81

4.1 - Considerações Gerais	81
4.2 - Metodologias	81
4.2.1 - Reconhecimento do Território	81
4.2.1.1 - Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico	81
4.2.1.2 - Oficina Participativa	81
4.2.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	82
4.2.2 - Inventário	82
4.3 - Resultados das Pesquisas Regência	84
4.3.1 - Reconhecimento do Território	84
4.3.1.1 - Entrevistas em Profundidades	84
4.3.1.1.1 - Caracterização dos entrevistados	84
4.3.1.1.2 - Avaliação da localidade	87
4.3.1.1.3 - Economia e desenvolvimento local	89
4.3.1.1.4 - Avaliação do evento e da Samarco	90
4.3.1.1.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	91
4.3.1.1.6 - Expectativas e propostas	93
4.3.1.2 - Oficina Participativa	95
4.3.1.2.1 - Considerações iniciais	95
4.3.1.2.2 - Apresentação dos participantes	95
4.3.1.2.3 - Percepções e análises	96
4.3.1.2.4 - Construção coletiva das propostas	97
4.3.1.2.5 - Principais conclusões	100
4.3.1.3 - Pesquisa como Trade Turístico	101
4.3.1.3.1 - Síntese dos resultados	101
4.3.2 - Inventário Turístico - Regência	106
4.3.2.1 - Considerações Iniciais	106
4.3.2.2 - Caracterização da oferta turística em regência	106
4.4 - Resultados das Pesquisas Povoação	132
4.4.1 - Reconhecimento do Território	132
4.4.1.1.1 - Caracterização dos entrevistados	132
4.4.1.1.2 - Avaliação da localidade	132
4.4.1.1.3 - Economia e desenvolvimento local	133
4.4.1.1.4 - Avaliação do evento e da Samarco	135
4.4.1.1.5 - Turismo, cultura, esporte e lazer	136
4.4.1.1.6 - Expectativas e propostas	140

4.4.1.2 - Oficina Participativa	142
4.4.1.2.1 - Introdução	142
4.4.1.2.2 - Apresentação dos participantes	142
4.4.1.2.3 - Percepções e análises	142
4.4.1.2.4 - Construção coletiva das propostas	143
4.4.1.2.5 - Principais conclusões	144
4.4.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico	145
4.4.1.3.1 - Síntese dos resultados	145
4.4.2 - Inventário Turístico - Povoação	149
4.4.2.1 - Considerações Iniciais	149
4.4.2.2 - Caracterização da oferta turística em Povoação	149
4.5 - Diagnóstico do Turismo, Cultura, esporte e Lazer de Regência e Povoação	163
4.5.1- Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto	163
4.5.1.1 - Análise SWOT	163
4.5.1.2- Matriz de Impacto	164
4.5.2 - Resultados Regência: SWOT e Matriz de Impacto	175
4.5.2.1 - Direcionadores Estratégicos	180
4.5.3 - Resultados Povoação: SWOT e Matriz de Impacto	183
4.5.3.1 - Direcionadores Estratégicos	188

CAPÍTULO 5 | PORTFÓLIOS DE PROJETOS

5.1 - Considerações Iniciais	190
5.1.1 - Capacidade de resposta ao problema – impacto detectado – e aderência aos objetivos e premissas do PROGRAMA	190
5.1.2 - Capacidade de Transformação	190
5.1.3 - Risco de Implantação e Operação	191
5.1.4 - Custos Estimados	191
5.2 – Modelo conceitual e sua estrutura	192
5.2.1 - Modelo de Análise Multicritério	192
5.2.1.1 - Escalade hierarquização dos critérios	195
5.2.2 - Modelo de Análise Multicritério de Hierarquização	197
5.2.3 - Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI	199
5.2.3.1 - CAMPO 1 - CARACTERIZAÇÃO	199
5.2.3.2 - Campo 2 - Alinhamento estratégico ao ACORDO	199
5.2.3.3 Campos 3 a 6 - Dizem respeito a avaliação a partir dos critérios definidos	199
5.3 - Matriz de Avaliação de Iniciativas – MAI - Regência	200
5.3.1 - Análise Gráfica	202
5.3.2 - Lista de Iniciativas	203
5.4- Matriz de Avaliação de Iniciativas – MAI - Povoação	206
5.4.1 - Análise Gráfica	208
5.4.2 - Lista de Iniciativas	209

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





RELATÓRIO DIAGNÓSTICO

LINHARES

FUTURA



Capítulo 1

INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em março de 2016, foi assinado entre a União, os Estados de Minas Gerais, do Espírito Santo, a Samarco e os seus acionistas – Vale e BHP Billiton – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TAC), que trata da recuperação, mitigação, remediação, reparação, indenização e compensação dos impactos, nos âmbitos socioeconômico e socioambiental, nos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana – Minas Gerais, ocorrido em 05 de novembro de 2015.

O Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, de cunho reparatório e compensatório, é um dos 41 definidos pelo TAC e, dentre as suas atividades, está prevista a realização de um diagnóstico para as áreas do turismo, cultura, esporte e lazer em uma área de abrangência que engloba 40 cidades, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que foram assim regionalizadas:

Região 01: Mariana;

Região 02: Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado;

Região 03: Rio Casca, Sem Peixe, São Pedro dos Ferros, São Domingos do Prata, São José do Goiabal e Raul Soares;

Região 04: Dionísio, Córrego Novo, Pingo D'Água, Mariléria, Bom Jesus do Galho, Timóteo, Caratinga, Ipatinga e Santana do Paraíso;

Região 05: Ipaba, Belo Oriente, Bugre, Iapu, Naque, Periquito, Sobralia, Fernandes Tourinho e Alpercata;

Região 06: Governador Valadares, Galiléia, Tumiritinga, Conselheiro Pena;

Região 07: Resplendor, Itueta, Aimorés, Baixo Guandu e Colatina;

Região 08: Linhares (Regência e Povoação), Marilândia e Aracruz (Barra do Riacho)

Em atendimento ao Termo de Referência PG 013 – RFP 4100313367 - PROGRAMA DE APOIO AO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER, DE CUNHO REPARATÓRIO E COMPENSATÓRIO, proposto pela Samarco à Futura Consultoria e Pesquisa, coube a realização do Diagnóstico para o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, nos municípios relacionados nas Regiões 7 e 8, tendo como principais objetivos:

- Identificar e qualificar impactos sobre o Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, em função do rompimento da Barragem de Fundão;
- Identificar potencialidades para o setor turístico nos municípios das áreas de abrangência;
- Avaliar pertinência das medidas Reparatórias e Compensatórias (Cláusulas 103 e 104 do Acordo) à luz do diagnóstico.

Para atender aos objetivos do edital, a proposta da Futura fundamentou-se na metodologia GDN (Gestão do Desenvolvimento de Negócios), adaptada com desdobramentos de um macro fluxo composto de quatro fases e momentos de avaliação, compreendendo atividades de responsabilidade da contratante e da Futura, conforme figura a seguir.



Figura 1.1: Modelo GDN

O GDN® tem, como propósito central, o desenvolvimento de Programas de melhoria e de transformação de empresas, organizações e regiões. O procedimento metodológico divide-se em duas grandes fases: Investigar Cenário e Definir Portfólio.

FASE 1 - INVESTIGAR CENÁRIO

Esta fase tem como objetivo identificar e analisar, de forma detalhada, os impactos gerados a partir do evento, enfatizando-se o turismo, cultura, esporte e lazer, de maneira que se estabeleça uma contextualização procedida de análises dos impactos identificados, com o fito de apurar oportunidades transformadoras a serem caracterizadas na segunda etapa.

A figura a seguir apresenta uma visão geral desta fase.

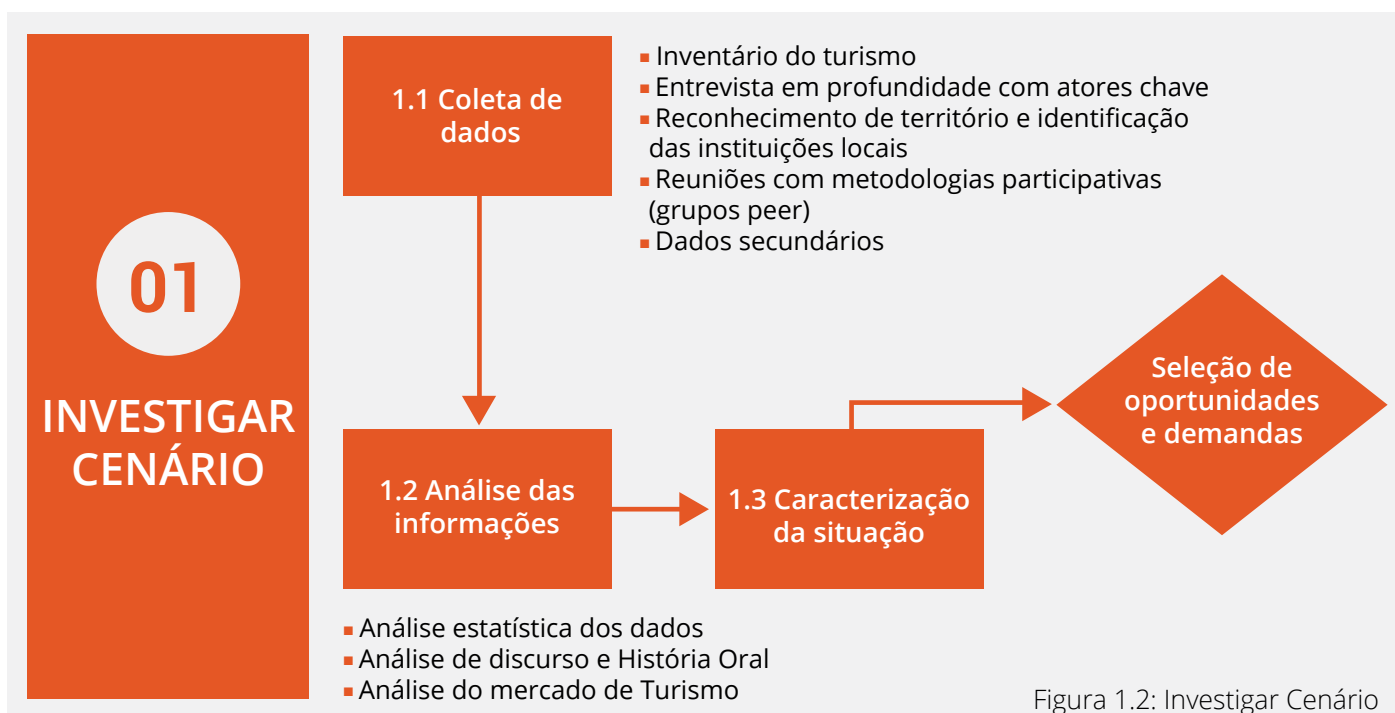


Figura 1.2: Investigar Cenário



FASE 2 – DEFINIR PORTFÓLIO

Esta fase tem como objetivo realizar uma análise do portfólio de oportunidades, demandas e medidas, de forma a identificar alternativas de investimento mais promissoras, por intermédio da utilização de um modelo de critérios (score card), que busca analisar as estratégias e interesses das partes interessadas no processo.

A partir desta análise, as escolhas e os direcionamentos de investimentos poderão ser feitos de forma mais objetiva e assertiva. A análise do portfólio considera três dimensões distintas, colocadas a seguir:

- Maximização de valor: O conjunto de projetos em condução deve proporcionar um resultado maximizado;
- Balanceamento: Os diferentes projetos em condução devem estar balanceados entre si,

o que significa que devem compor carteiras de projetos distintos, que possuam características diversas, variando o risco, os ganhos, as complexidades, e o potencial de inovação, com maior impacto na realidade local;

- Alinhamento com a estratégia: Os projetos em condução devem estar totalmente alinhados à estratégia do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Esta fase é finalizada com a seleção de oportunidades, programas e iniciativas que serão avaliados e classificados, com objetivo de incentivar as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer das regiões afetadas. A Figura 3 apresenta uma visão geral desta etapa, como se afigure abaixo:

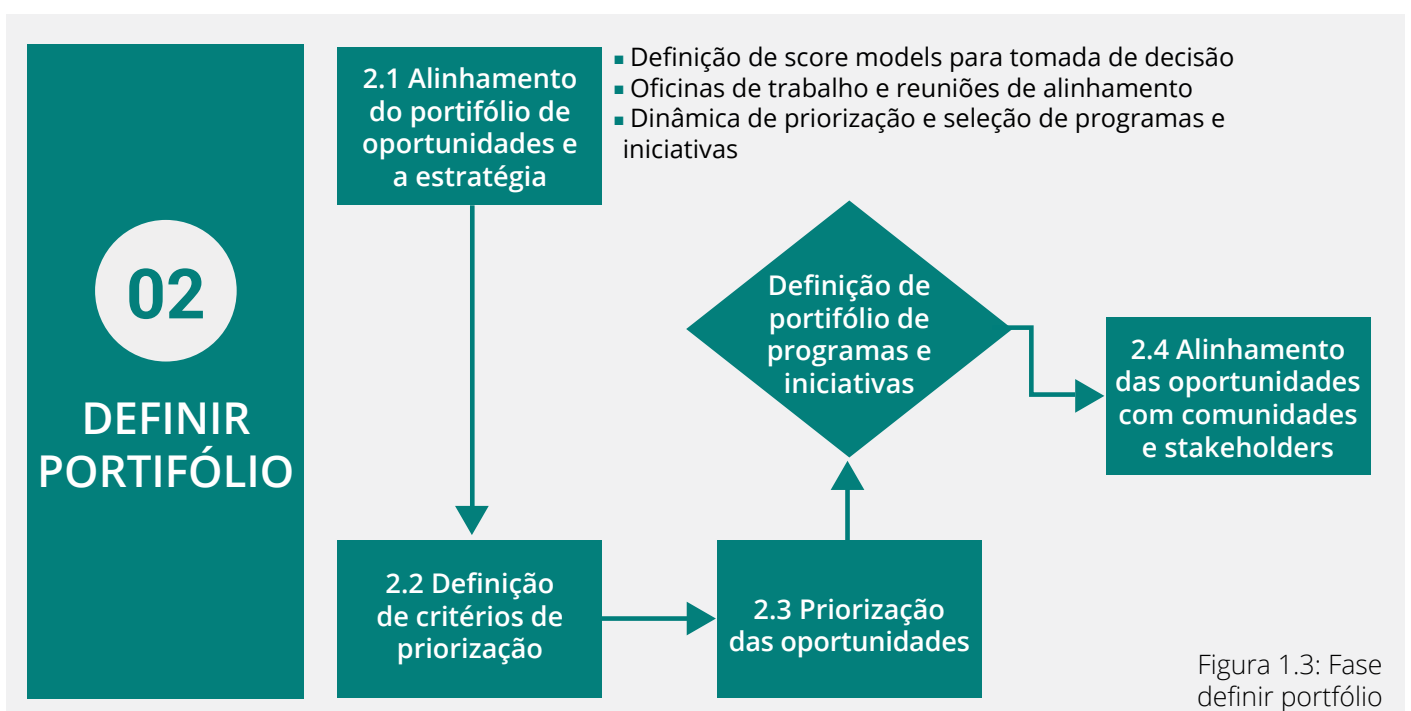


Figura 1.3: Fase definir portfólio

O desenvolvimento das fases apresentadas para a construção do diagnóstico iniciou-se no mês de outubro de 2016 e findou em janeiro de 2017. Os dois primeiros meses concentraram as atividades da Fase 1, sendo que o último mês foi dedicado ao Portfólio e avaliação das medidas.

Destacam-se as principais atividades realizadas:

- Coleta de dados primários e de dados secundários, que possibilitaram a contextualização e a compreensão do modo de vida das regiões e comunidades estudadas, bem como uma melhor caracterização do desenvolvimento das atividades turísticas, da cultura e das atividades de lazer;
- Análise do impacto do turismo na economia do Estado do Espírito Santo e dos municípios das Regiões 07 e 08;

- Levantamento de equipamentos turísticos, de esporte e lazer, com utilização de metodologia baseada na proposição do Ministério do Turismo, 2011;

- Realização de pesquisa qualitativa junto às principais lideranças dos municípios e comunidades impactadas; Realização de pesquisa de caráter exploratório junto ao trade turístico.

- Elaboração de Diagnóstico para o turismo, cultura, esporte e lazer, para as Regiões 7 e 8, a partir da consolidação dos dados levantados; da realização de oficinas participativas em cada município e elaboração de portfólio de projetos.

Os procedimentos metodológicos adotados para os levantamentos, as análises de impacto e a definição do portfólio serão descritos nos capítulos que tratam diretamente dos resultados.

1.2 DEFINIÇÕES E PREMISSAS: O TURISMO, A CULTURA, O ESPORTE E O LAZER

O desenvolvimento do diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer fundamentou-se na premissa de que estas áreas são dimensões intrinsecamente imbrincadas. Não existem fronteiras precisas que as delimitem para tomá-las como compartimentos autônomos. Somente a ciência, fazendo uso da abstração, possibilita um trabalho de análise que dá conta da tarefa de delimitar explicações para dimensões distintas.

O propósito da presente investigação é trabalhar essas dimensões como conexas, partindo-se do turismo como atividade que se organiza a partir dos atrativos relacionados ao patrimônio histórico e cultural, ao lazer, a prática esportiva e a aspectos como o meio ambiente e a economia.

Segundo Cooper et al (2007) o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico relacio-

nado a movimentos de pessoas a lugares fora do seu local usual de residência. Compreende atividades realizadas pelos visitantes, durante a sua viagem ao destino fora do seu entorno habitual, cuja duração é inferior a um ano, com qualquer finalidade (lazer, negócios, dentre outros), e que não seja empregado de nenhuma entidade residente no país ou local visitado.

Considerando a figura do turista, ao se fixar numa determinada localidade, há a tendência deste usufruir dos atrativos, encantos, diversões e, inclusive, do cotidiano local. O turista, portanto, numa perspectiva de mercado e negócio, é aquele que, ao se deslocar de seu território, – cidade ou local - de moradia mais permanente para outro território, efetua gastos diversos. Esse deslocamento pode ser para fins de trabalho, de lazer ou qualquer outro motivo, tais como esporte, atrativos culturais e eventos de várias naturezas.

Neste sentido, o turista se torna consumidor de uma categoria que abrange uma variedade de produtos e serviços, tais como hotéis, serviços de locomoção, restaurantes, shoppings, etc. Em síntese, ele é responsável pelo deslocamento da capacidade de gasto de um dado território para outro, se tornando, assim, fonte de receita para o destino.

Vários fatores movem turistas de seus territórios para outros. Para os que almejam lazer, por exemplo, podem mover o deslocamento as belezas naturais existentes no local visitado, como praias e montanhas. Não obstante, há aqueles que buscam valores culturais e históricos, representados por monumentos, museus e expressões culturais e artísticas locais. Outrossim, há aqueles que são movidos por demandas de trabalho ou de qualificação pessoal e/ou profissional. Por fim, há aqueles que encontram no esporte a motivação do seu deslocamento.

A ligação das atividades consideradas turísticas à dimensão cultural é facilmente evidenciada. O viés histórico/cultural representa um segmento que valoriza e promove os bens materiais e imateriais encontrados, bem como a inserção da demanda em manifestações culturais, em eventos, feiras e no próprio território.

Para Warnier (2000, p. 16), a cultura é:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objeto de expressão discursiva numa língua determinada, fator de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos atores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico (WARNIER, 2000, p. 16)

Trigo (1998) identifica outra dimensão, ao relacionar turismo e cultura à natureza, que, quando observada pelos olhos humanos, é mediada pela cultura. Ou seja, a natureza, sempre que reconhecida por uma comunidade, passa a ser um elemento de identidade, o que significa que a cultura também pode se mostrar um fenômeno dinâmico e intangível.

No mesmo sentido, o turismo e o lazer configuram-se como uma forma de experimentar o modo de vida e as tradições locais, de modo que possuem uma sinergia, na medida em que a prática de ambos promove afirmação da identidade local.



Neste viés, Panosso Netto e Gaetta (2010) entendem que a concepção de lazer ultrapassa a utilização do tempo livre com atividades de recreação e entretenimento. Trata-se de uma construção cultural e de um fenômeno social que transparecem as maneiras peculiares e representativas de ser e ver, que definem grupos sociais.

O esporte também apresenta conexões com o turismo, a cultura e o lazer, na medida em que a existência de modalidades esportivas, junto à disponibilidade de equipamentos voltados para as suas práticas, possibilita o desenvolvimento do denominado Turismo de Esportes, que compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação das modalidades esportivas e configura-se como mais um elemento que caracteriza o modo de vida de um lugar.

Ressalta-se que cultura, esporte e lazer estão presentes em todo e qualquer território que abriga pessoas organizadas em sociedade, uma vez que são dimensões da vida e da dinâmica das cidades, sem que, necessariamente,

estejam conectadas com atividades consideradas turísticas. Não obstante, podem ser consideradas como potenciais atrativos.

Reafirmando o entrelaçamento das áreas de cultura, esporte, lazer e turismo, é possível estabelecer planos e objetivos confluentes, que levem em consideração as especificidades de cada região investigada e os impactos identificados.

Neste contexto, entende Rinaldi:

O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, acrescenta valor à experiência do turismo. Em muitos lugares o turismo serve de importante estrutura financeira para o patrimônio cultural. A atividade turística precisa da cultura para desenvolver os destinos turísticos e esses destinos, através dos espaços e equipamentos que se utilizam dos aspectos culturais, podem ser transformar em relevantes espaços de lazer para a própria população. Dentre esses e outros fatores pode-se supor uma interdependência entre a cultura e o turismo.

1.3 ORGANIZAÇÃO DE RELATÓRIO

O Diagnóstico para o turismo, cultura, esporte e lazer – Linhares está organizado em cinco capítulos:

- Capítulo 1 - Trata das informações gerais a respeito do Diagnóstico e traz uma breve descrição da metodologia e das premissas que orientaram o desenvolvimento dos levantamentos e análises;
- Capítulo 2 – Apresenta as áreas do turismo, cultura, esporte e lazer, com foco no mercado do Turismo no Espírito Santo;
- Capítulo 3 – Contextualização: Apresentação das características gerais acerca do município de Linhares e das localidades de Regência e Povoação, trazendo à tona temas como seus pro-

cessos de ocupação, descrição da população, economia, organização da gestão pública, etc.;

- Capítulo 4 – Apresenta o Diagnóstico do turismo, cultura, esporte e lazer em Regência e Povoação, a partir dos procedimentos metodológicos utilizados para os levantamentos; resultados dos levantamentos realizados; análise SWOT; análise dos impactos identificados por comunidade e, por fim, os direcionadores estratégicos;
- Capítulo 5 – Trata do Portfólio de Projetos e da metodologia adotada para a defini-los. Também fazem parte desse capítulo a matriz de iniciativas, sua classificação; a análise gráfica e um breve detalhamento dos projetos recomendados.

Capítulo 2

O TURISMO, A CULTURA, ESPORTE E O LAZER NO ES

2.1 ANÁLISE DO MERCADO DO TURISMO DO ES

Analisando-se o turismo sob a ótica social e histórica, observa-se que, com o passar dos anos, esta atividade vem impactando de modo significativo a vida da comunidade dos núcleos receptores. O turismo é uma atividade complexa, que abrange cerca de 60 setores da economia, influenciando na organização dos espaços e nas relações pessoais entre diferentes culturas. A sua prática interfere a tal ponto no dia a dia das cidades que, o excesso ou a escassez de turistas durante o ano, muda por completo o ritmo citadino das localidades.

Trata-se o turismo de um fenômeno que está atrelado ao movimento das pessoas a destinos localizados fora do seu núcleo habitual, pelos mais diversos fatos geradores, e que comporta diversas implicações sociais, culturais e econômicas perante a sociedade.

Sob a perspectiva econômica, o turismo é definido como sendo o conjunto de atividades realizadas por visitantes¹. Essas pessoas movimentam diversos tipos de relações comerciais, desde o momento que planejam as viagens, o que gera consideráveis impactos econômicos, principalmente nos destinos turísticos.

O estudo deste fenômeno se dá tanto por intermédio da análise da demanda – visitantes que adquirem os produtos ou serviços –, como também pelo lado da oferta dos estabelecimentos que comercializam os bens e serviços, seus atrativos e a infraestrutura local. A análise econômica do turismo requer conhecimento acerca dos desdobramentos dos negócios e relações realizadas entre quem oferece e quem compra. Esta relação é denominada mercado turístico.

O mercado turístico representa a interação da demanda e da oferta de produtos e serviços relacionados à execução e operacionalização das atividades que envolvem a viagem. Este mercado envolve uma vasta rede de informações, de modo que os agentes econômicos – consumidores e produtores – troquem informações e tomem decisões sobre a compra e venda dos bens e serviços disponíveis.

O Quadro 2.1 apresenta as doze categorias de serviços associadas aos tipos de produtos característicos de turismo com participação relevante dos gastos dos turistas em uma dada localidade.

¹ O documento intitulado “Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008”, elaborado pela Organização Mundial do Turismo em parceria com o departamento de estatística das Nações Unidas é a principal fonte de referência que proporciona a uniformização de conceitos, definições, classificações e indicadores compatíveis com os marcos conceituais das Contas Satélites de Turismo. É, nesse sentido, a principal referência metodológica, utilizada por institutos de pesquisas de diversas localidades, que permite a produção de estatísticas comparáveis internacionalmente.

Produtos Característicos do Turismo	Atividades Características do Turismo (ACT)
1. Serviços de alojamento para visitantes	1. Alojamento para visitantes
2. Serviços de provisão de alimentos e bebidas	2. Atividades de provisão de alimentos e bebidas
3. Serviços de transporte de passageiros ferroviário	3. Transporte ferroviário
4. Serviços de transporte de passageiros rodoviário	4. Transporte rodoviário
5. Serviços de transporte de passageiros aquaviário	5. Transporte aquaviário
6. Serviços de transporte de passageiros aéreo	6. Transporte aéreo
7. Serviços de aluguel de equipamentos de transporte	7. Aluguel de equipamentos de transporte
8. Agências de viagens e outros tipos de serviços de reserva	8. Atividades de agências de viagens e outros tipos de reservas
9. Serviços culturais	9. Atividades culturais
10. Serviços de esporte e de recreação	10. Atividades esportivas e recreativas
11. Bens característicos do turismo, específicos de cada país	11. Comércio varejista de bens característicos do turismo, específicos de cada país
12. Serviços característicos do turismo, específicos de cada país.	12. Outras atividades características do turismo, específicas de cada país

Quadro 2.1: Lista de produtos de consumo e de atividades características do turismo (indústrias turísticas)

Fonte: OMT - *Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008 p.47*

Sob o ponto de vista social, a atividade do turismo provoca alterações de hábitos e costumes na comunidade local levando, ao longo do tempo, a um realinhamento de caráter estrutural. O turismo representa um conjunto de ideias e atitudes, vivências e valores que vão sendo substancialmente revisados, ao mesmo tempo em que se reestruturam em uma nova ordem.

BENI (2000²), estudando o Sistema do Turismo (SISTUR), define como principais desafios do turismo moderno alguns desdobramentos de mudanças sociais e econômicas dos destinos, como: influência sobre o nível e custo de vida local; forte pressão inflacionária; desequilíbrio

na hierarquia social; nova cultura de caráter crítico; oscilação de fluxo local de modo irreversível; sociedade pluralista; processo mimético local; relação de parte da sociedade a dependência dos fluxos turísticos; integração social e consciência nacional; a difusão sobre os valores sociais e culturais locais.

Como vetor de mudanças e repercussões nos destinos receptores, está a figura do visitante. O termo “visitante” é um conceito básico para delimitar o turismo, já que a atividade turística só existe por conta dessas pessoas. Este termo faz menção aos turistas (visitantes que pernoitam, passam mais de 24 horas) e também aos excursionistas (visitantes que pas-

² Beni, Mario Carlos – Análise estrutural do turismo. Editora Senac, SP, 2000. Pesquisado em: http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesM/Seriesm_83rev1s.pdf, 02 de dezembro de 2016.

sam poucas horas no destino). Estes últimos realizam suas viagens por período de tempo inferior a um ano, com qualquer finalidade (lazer, negócios, educação, visita familiar, saúde

ou outros motivos pessoais), desde que não haja vínculo empregatício firmado com algum estabelecimento situado no destino.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO MUNDO:



Figura 2.1: Comportamento Mundial do Turismo – 2013

Fonte: UNWTO • *Tourism in the Americas - 2013 Edition*

Estudos da OMT (2014) mostram que, em 2013, o turismo era responsável pela geração de 1 a cada 11 empregos no mundo, o que representou 6% do total das exportações e movimentou cerca de US\$1,3 trilhões, além de ser uma das atividades econômicas com menor demanda de investimentos diretos para a geração de postos de trabalho.

Ao longo das últimas décadas, a atividade do turismo tem mostrado expansão e diversificação de produtos, tornando-se, celeremente, um dos maiores setores econômico-globais. Apesar de vários incidentes e catástrofes internacionais, o fluxo de turistas a lazer em viagens pelo mundo tem crescido ininterruptamente. Em 1980, 277 milhões de pessoas viajaram; em 1995, o número passou para 528 milhões; em 2012, ultrapassou a marca de 1 bilhão e, no ano de 2013, aconteceram 1,087 bilhão de deslocamentos.³

Por sua capilaridade, a atividade do turismo tem a capacidade de pulverizar a renda entre diversos tipos e tamanhos de empreendimen-

tos e de movimentar a economia de núcleos receptores. Outra função de extrema importância, principalmente para estados como o Espírito Santo, refere-se ao combate do desemprego em situações adversas, como a retração de outras atividades econômicas voltadas para o mercado internacional.

Dentre os principais gastos dos turistas em visitas às cidades, além dos serviços típicos de hospedagem, alimentação e transporte, estão as compras em souvenirs e outros artigos, além do consumo em eventos e espaços históricos e culturais. Dentre as compras executadas durante as viagens mundiais estão os artigos relacionados às marcas conhecidas internacionalmente e aquelas que possuem apelo local e genuíno.

O turismo nas Américas também manteve um ritmo de crescimento. Em 2012, desembarcaram 163 milhões de turistas internacionais, que geraram US\$ 213 bilhões em divisas para a América do Sul. Neste bolo, as maiores representações são: Brasil com participação de

³ OMT – Relatório Mundial sobre Turismo de Consumo, 2014

28%; Argentina com 20,6%, seguido pelo Peru com 11,2%; Colômbia com 9,9% e Chile com 9,2%. Tais números representaram um crescimento na atividade do turismo de ordem de 5,0% na América do Sul.⁴

No Brasil, o desempenho do turismo, que vinha em uma crescente, teve um retrocesso na receita cambial em função da diminuição de turistas domésticos no ano de 2015. Em contrapartida, se identificou crescimento de 7% nos gastos gerados por turistas no primeiro semestre de 2016. Os desembarques internacionais passaram de 10.464.720 em 2014 para 10.538.012 em 2015, e os desembarques domésticos passaram de 94.741.258 em 2014 para 94.453.798 em 2015.

Além da diminuição da quantidade de turistas, o brasileiro enxugou os gastos buscando viagens mais econômicas, o que gerou uma diminuição em gastos com turismo de US\$6.843 milhões, em 2014, para US\$5.844 milhões em 2015. Mesmo com a diminuição na arrecadação, o setor gerou, em 2015, mais de 2,6 milhões de empregos diretos. Em recente pesquisa da WTTTC⁵, que comparou a relevância do turismo no PIB dos países, o Brasil foi colocado em décimo lugar no ranking mundial, sendo que 94% desta participação vem do turismo doméstico, o que evidencia a importância da atividade no país.

O fraco desempenho do Brasil quanto à atração de turistas estrangeiros está diretamente ligado ao seu desempenho na divulgação, lançamento de informações na internet e participação em feiras e eventos. Aliada ao fraco desempenho do país, a imagem negativa do Brasil no exterior, divulgada nos noticiários, desestimula a escolha da nação como destino turístico. No Foreign Travel Advice⁶, o país é

classificado com “alto nível de criminalidade” e é apontada a insegurança econômica e social, a deficiência na saúde e os desastres, a exemplo do de Mariana⁷, como pontos negativos.

Um recente estudo, realizado pelo Ministério do Turismo, mostrou a retomada no faturamento das empresas turísticas nacionais em 66% e, dentre os empresários do setor do turismo entrevistados, 61% afirmam que irão investir em seus negócios esperando um aquecimento nas vendas do setor de viagens no Brasil.

Assim como no Brasil e no mundo, em que o turismo está crescendo cada vez mais e se tornando importante atividade econômica, no Espírito Santo esta atividade vem assumindo um lugar de destaque na geração de novos empreendimentos, empregos e renda para a população local. Conforme pesquisa da SETUR⁸, o fluxo turístico na alta temporada de 2013 aumentou 38,3% em relação ao mesmo período de 2012, tanto no que concerne ao turismo de negócios e eventos, quanto aos segmentos voltados para o lazer e entretenimento, este fenômeno cresce ano a ano.

No estudo econômico da atividade do turismo, e sua repercussão no estado, podemos destacar a quantidade de vínculos empregatícios como um importante indicador para avaliar os impactos que a atividade representa na economia do Espírito Santo. No ano de 2012, a atividade gerou um total de 39.114 postos de trabalho formais; em 2013 apresentou o número de 39.927 empregos e, em 2014, foram 41.325 no total. Apesar de apresentarem variações na geração de empregos, em função da implantação de tecnologia em alguns equipamentos, o serviço do turismo ainda é realizado com a participação de um grande número de trabalhadores.

⁴ UNWTO • Tourism in the Americas - 2013 Edition

⁵ World Travel & Tourism Council - www.wtttc.org

⁶ Foreign Travel Advice – Ferramenta on line do governo britânico que analisa a segurança dos países

⁷ Super Interessante - <http://super.abril.com.br/sociedade/por-que-ninguem-viaja-para-o-brasil/> visitado em 27 de dezembro de 2016

⁸ SETUR – Secretaria do Estado de Turismo, ES

ACTs	2012	%	2013	%	2014	%
Alojamento	5.478	14,01%	5.779	14,47%	5.465	13,22%
Alimentação	23.115	59,10%	24.045	60,22%	25.859	62,57%
Transporte Terrestre	6.595	16,86%	5.996	15,02%	5.956	14,41%
Transporte Aquaviário	12	0,03%	10	0,03%	6	0,01%
Transporte Aéreo	460	1,18%	484	1,21%	486	1,18%
Aluguel de Transportes	1.187	3,03%	1.345	3,37%	1.063	2,57%
Agência de Viagem	973	2,49%	994	2,49%	1.078	2,61%
Cultura e Lazer	1.294	3,31%	1.274	3,19%	1.412	3,42%

Tabela 2.1: A geração de empregos formais na área do turismo do Espírito Santo

Fonte: IPEA⁹

No setor turístico, observa-se um número expressivo de trabalhadores informais, que são, geralmente, ambulantes nas ruas e nas praias, artistas de rua, artesões e vendedores que ocupam feiras e, com o advento da crescente virtualidade das relações de venda, agentes informais, além de pequenas unidades produtivas sem registro.

O Sistema de Informações Integrado do Mercado de Trabalho do Turismo estimou que 62% das ocupações do turismo no Brasil são

provenientes do setor informal. Com base nesta estatística, é de se esperar que para cada emprego formal do turismo se obtenha uma ocupação adicional na informalidade. Para a Região Sudeste, onde o Espírito Santo está inserido, o IPEA estima que em 2012 existiam 403.031 empregos informais, sendo que este número caiu para 387.766 em 2014. Ao analisar a esta queda, chegou-se à conclusão que a mesma pode ser associada ao número crescente de Empreendedores Individuais (MEI) na Região.

ACTs	2012	2013	2014
Alojamento	24.235	22.194	27.534
Alimentação	253.702	226.536	241.749
Transporte Terrestre	96.930	93.230	92.666
Transporte Aquaviário	72	67	73
Transporte Aéreo	1.491	1.841	2.570
Aluguel de Transportes	2.655	1.582	1.821
Agência de Viagem	16.359	16.408	14.591
Cultura e Lazer	7.586	6.203	6.761



Tabela 2.2: A geração de empregos informais na área do turismo na Região Sudeste

Fonte: IPEA

⁹ <http://www.ipea.gov.br>

Em 2014, o Espírito Santo detinha o número de 76.565 estabelecimentos cadastrados como MEI, sendo que 99% dessas inscrições correspondiam a empreendedores informais que migraram, e 1% de Empresários Individuais Microempresas (ME), que mudaram para a condição de MEI.

Os empregos formais no turismo são, na maioria, ocupados por mulheres, na proporção de 23.065 empregos femininos para 18.260 masculinos, sendo o setor de alimentação o que mais emprega mulheres (16.811) e o setor de transporte o que mais emprega

homens (1.278). O valor dos salários é baixo, o que significa que a maioria dos empregos paga o montante de até 2 salários mínimos. Somente o setor de transporte aéreo tem salários melhores. Considerando as demais atividades econômicas capixabas, o rendimento médio do trabalhador capixaba evoluiu em 2,92%¹⁰ entre os anos de 2013 e 2014, tendo em 2013 o valor médio de R\$2.155,95 e, em 2014, R\$2.218,97. Neste mesmo lapso temporal, a atividade do turismo remunerou em média R\$1.486,70 e R\$1.492,58 respectivamente, com uma variação de 1,30%, menor que as outras atividades.

ACTs	Ate 2 SMs	2,01 a 3,0 SMs	3,01 a 5,0 SMs	5,01 SMs ou mais
Alojamento	4.867	432	113	53
Alimentação	22.938	2.100	677	144
Transporte Terrestre	3.332	1.571	859	194
Transporte Aquaviário	3	2		1
Transporte Aéreo	112	218	66	90
Aluguel de Transportes	614	273	143	33
Agência de Viagem	599	277	160	42
Cultura e Lazer	1.043	261	84	24

Tabela 2.3: Numero de trabalhadores e valor dos salários formais na área do turismo no Espírito Santo por atividade característica do turismo em 2014

Fonte: IPEA



¹⁰ Rais 2014

Na tabela 2.4 é possível extrair que o grau de instrução predominante nos empregos formais no Espírito Santo é de Ensino Médio e Superior In-

completo, com idade média entre 25 a 49 anos, fato que influencia na competitividade dos empregados e nos valores médios do mercado.

ACTs	Até 5º ano	6º a 9º ano	Ensino médio e superior incompleto	Superior completo
Alojamento	348	1.477	3.367	273
Alimentação	1.119	5.979	18.372	389
Transporte Terrestre	471	1.693	3.570	222
Transporte Aquaviário		4	1	1
Transporte Aéreo	1	1	225	259
Aluguel de Transportes	6	148	803	106
Agência de Viagem	7	48	797	226
Cultura e Lazer	134	312	858	108

Tabela 2.4: Grau de Instrução dos trabalhadores na área do turismo no Espírito Santo EM 2014

Fonte: IPEA

Em relação ao número de ocupações na atividade do turismo, o Espírito Santo apresentou, no ano de 2014, índice de 2,69% na participação relativa à economia do Estado, o que representa percentual alto em relação ao mesmo índice

nos demais estados brasileiros e da Região Sudeste, perdendo apenas para o Estado do Rio de Janeiro. Esta informação pode ser mais bem compreendida na tabela 2.5 e no gráfico 2.1.



Região	Participação relativa na economia
Centro-Oeste	2,06%
Nordeste	2,10%
Norte	1,84%
Sudeste	2,65%
Sul	1,77%
Aluguel de Transportes	2.655
Agência de Viagem	16.359
Cultura e Lazer	7.586

Tabela 2.5: Índice de participação das ocupações em turismo relativa nas economias das Regiões brasileira EM 2014

Fonte: IPEA

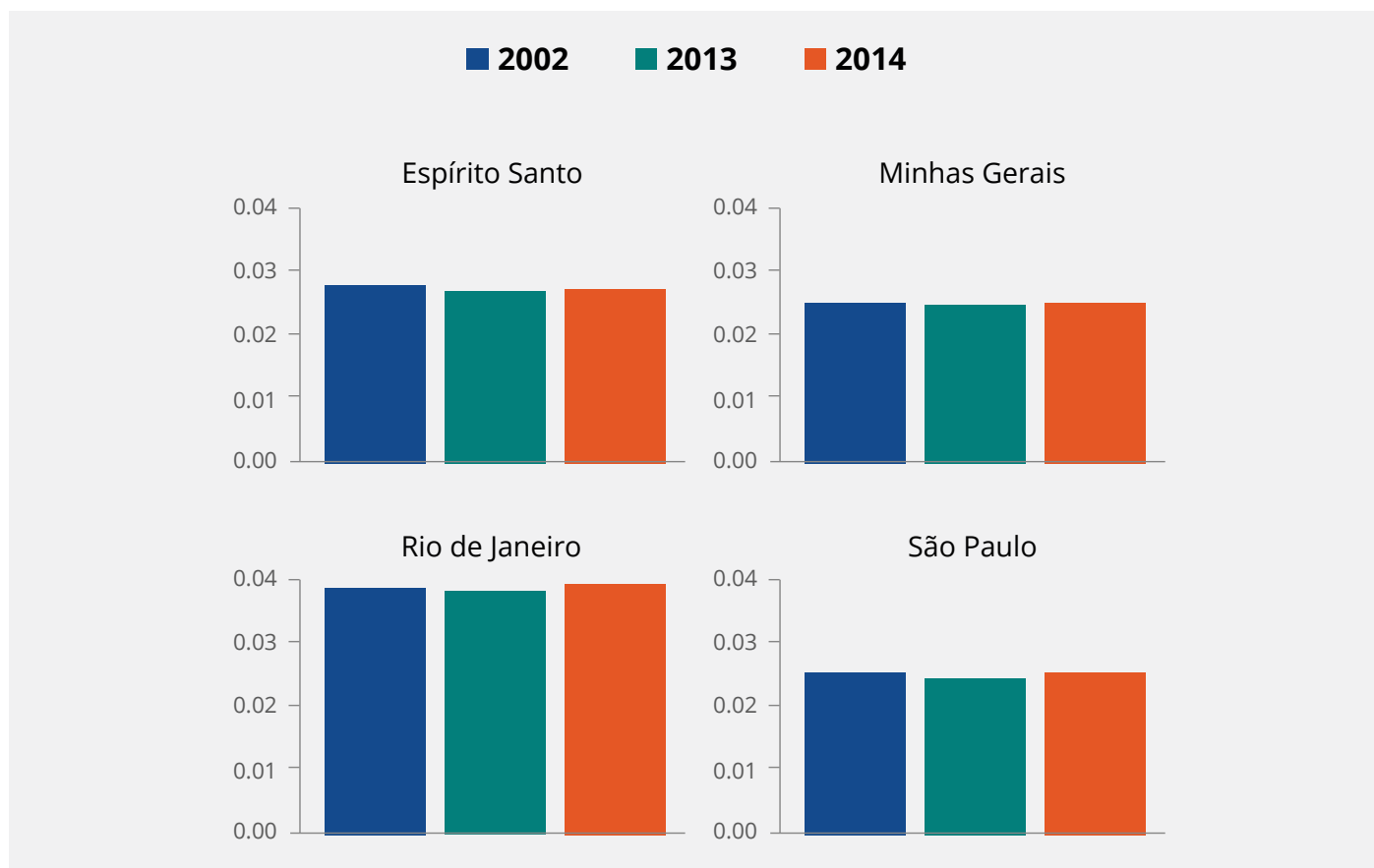


Gráfico 2.1: Número de trabalhadores e valor dos salários formais na área do turismo no Espírito Santo por atividade característica do turismo em 2014

Fonte: IPEA

Ao proferir análise acerca da atividade do turismo, no ano de 2014, a SETUR realizou estudo¹¹, oportunidade em que apresentou informações sobre oferta turística e a infraestrutura turística existente do Estado. Na oportunidade, avaliou-se uma pequena diminuição no número de meios de hospedagens de 2013 para 2014 e, no mesmo período, os demais equipamentos tiveram um pequeno aumento. As agências de viagem foram excetuadas, já que não representaram alteração.

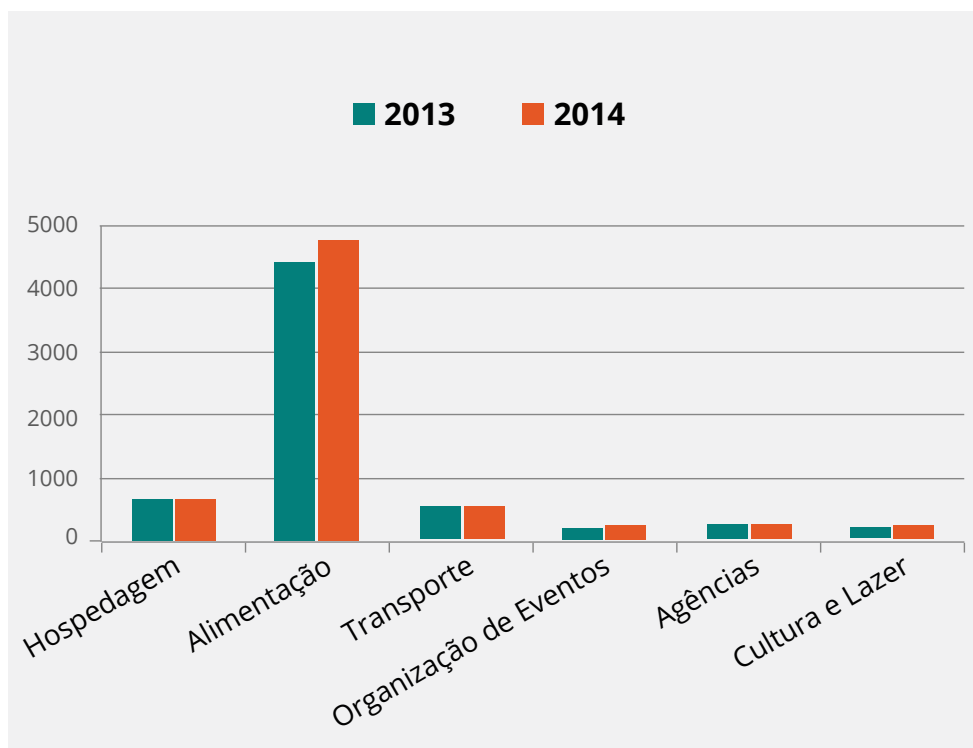
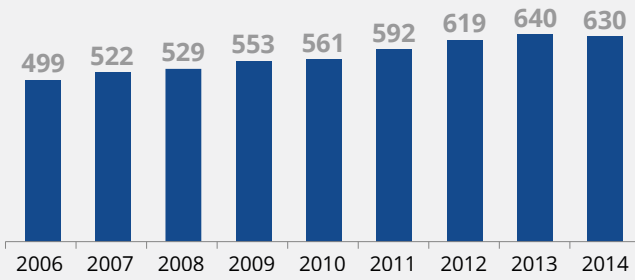


Gráfico 2.2: Número de equipamentos turísticos no Espírito Santo nos anos de 2013 e 2014 característica do turismo em 2014

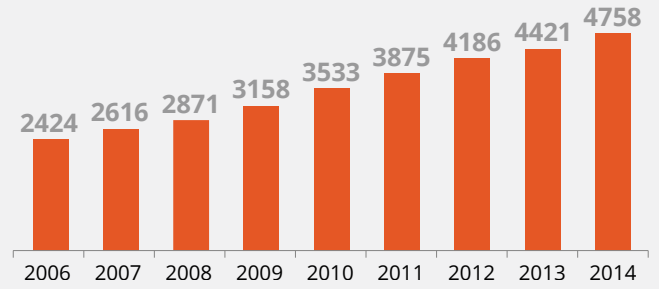
Fonte: observatório do turismo SETUR.

¹¹ Disponível em <https://observatoriodoturismo.es.gov.br> Acessado em dezembro 2016

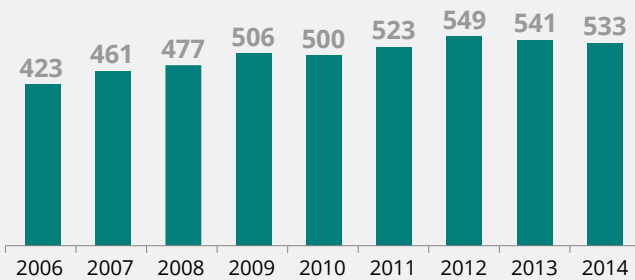
Número de Meios de Hospedagem no ES



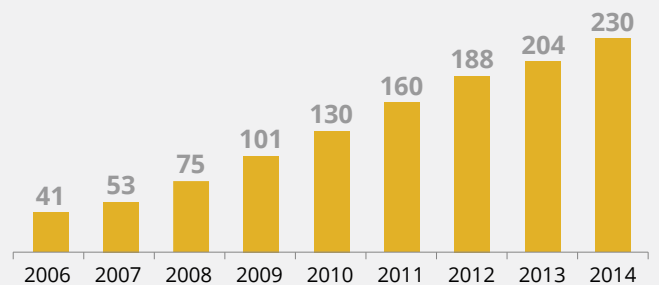
Número de Estabelecimentos de Alimentação no ES



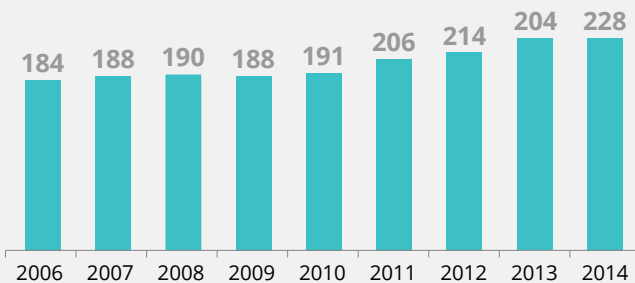
Número de Estabelecimentos de Transporte no ES



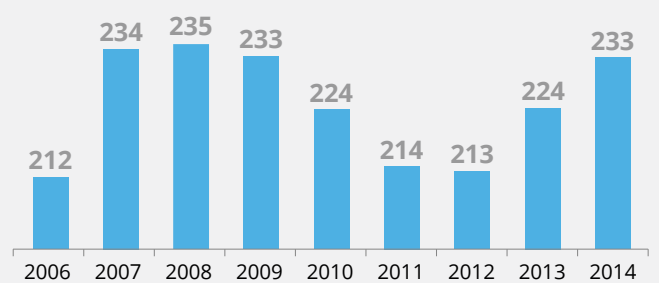
Número de Estabelecimentos de Eventos no ES



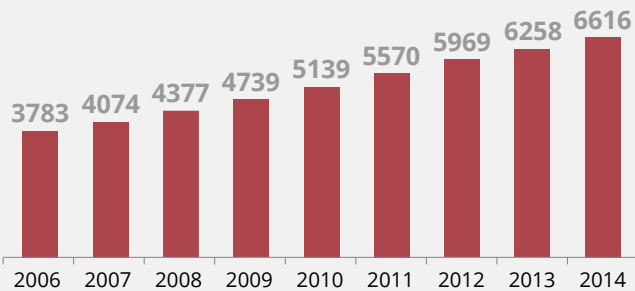
Número de Estabelecimentos de Agências de Viagens no ES



Número de Estabelecimentos de Cultura e Lazer no ES



Número de Estabelecimentos das ACTs no ES



Variação do Número de Estabelecimentos

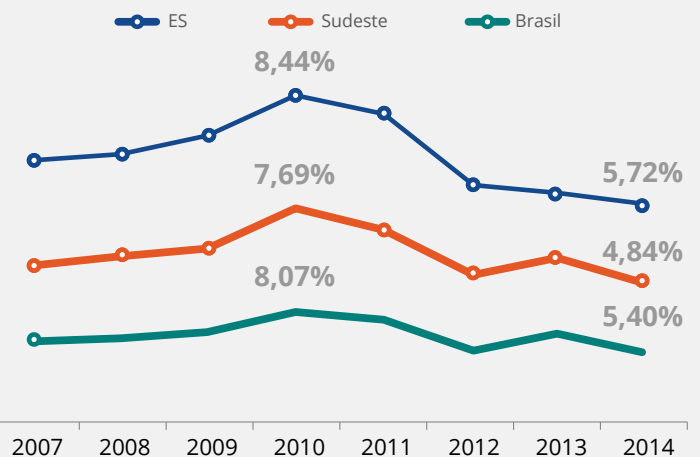


Gráfico 2.3: Evolução das Atividades Características do Turismo (ACTs) no Espírito Santo | 2006/2014

Fonte: Observatório do Turismo, ES - 2016

As pesquisas realizadas no Espírito Santo para composição da demanda do turismo estão divididas entre Alta Estação, Média Estação e Baixa Estação. Esta demanda é composta pelo conjunto de visitantes nacionais ou estrangeiros que desembarcam no Espírito Santo, por motivos variados, e consomem os bens e serviços turísticos capixabas. O histórico das pesquisas de demanda no Espírito Santo apresenta lacuna no ano de 2014, já que não foi realizada a pesquisa. Além disso, a mudan-

ça metodológica ocorrida nos anos de 2015 e 2016 também dificultou as comparações de resultado.

Com a análise das pesquisas de Temporada de Verão (Alta Temporada) dos anos de 2012, 2013, 2015 e 2016, foi possível destacar o GMDI (Gasto Médio Diário Individual) do turista em visita ao estado, já que, para se chegar ao resultado deste, é utilizada uma metodologia padrão definida para a sua composição.

ANO	2012	2013	2015	2016
GMDI	R\$109,97	R\$125,88	R\$82,83	R\$75,24

Tabela 2.6: Gasto Médio Diário Individual - GMDI durante a Temporada de Verão

Fonte: Pesquisa de Temporada de Verão dos anos de 2012, 2013, 2015 e 2016.

Para apresentação do perfil do turista e do levantamento de gastos realizados, apresentamos o extrato da demanda para o turismo capixaba, analisado pela SETUR, a partir da pesquisa de Fluxo Turístico de Alta Estação de 2016. Seu resultado apontou que 51% dos consumidores são mulheres, de idade média de 40 anos, sendo que 21% possuem renda familiar de 3 a 5 salários mínimos e 41% tem

apenas o ensino médio de escolaridade. A maior parte dos que circulam pelo estado são turistas domésticos (os próprios capixabas), que representaram 48% do total, seguidos dos mineiros com 32%, dos cariocas com 8% e dos paulistas com 5%. Por serem turistas na região sudeste, deslocam-se de automóvel com facilidade (meio de transporte escolhido por 69% das pessoas).

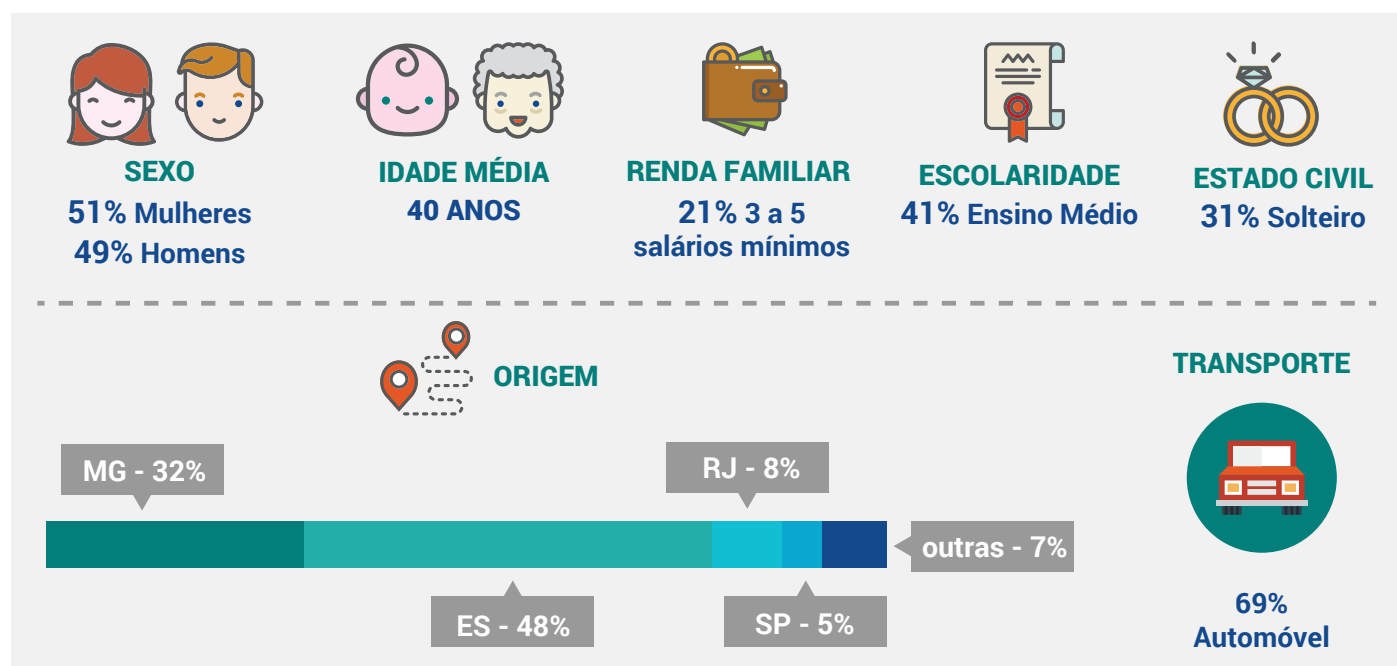


Figura 2.2: Perfil do Turista para o Espírito Santo na Alta Estação de 2016

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.



Neste mesmo ano, o estado recebeu, na Alta estação, 1.590.000 turistas que utilizaram como meio de hospedagem a casa de amigos e parentes (36%) e hotéis e pousadas (22%), entre outros. O gasto médio diário individual (GMDI) foi de R\$75,24.

Do total de turistas que entraram no Espírito Santo, 7,7% visitaram Aracruz; 7,5% visitaram Linhares e 0,1% visitaram Colatina. Os turis-

tas viajam, na maioria, em grupos familiares (73,1%) e os gastos representam uma média de 4,7 pessoas. A quantidade média de pernoites no Espírito Santo foi de 12,85 e o gasto médio em hospedagem no período de permanência foi de R\$ 789,28. O gasto médio com alimentação foi de R\$ 714,74 e os gastos com passeios e uso de serviços de lazer foi, em média, R\$ 285,24.

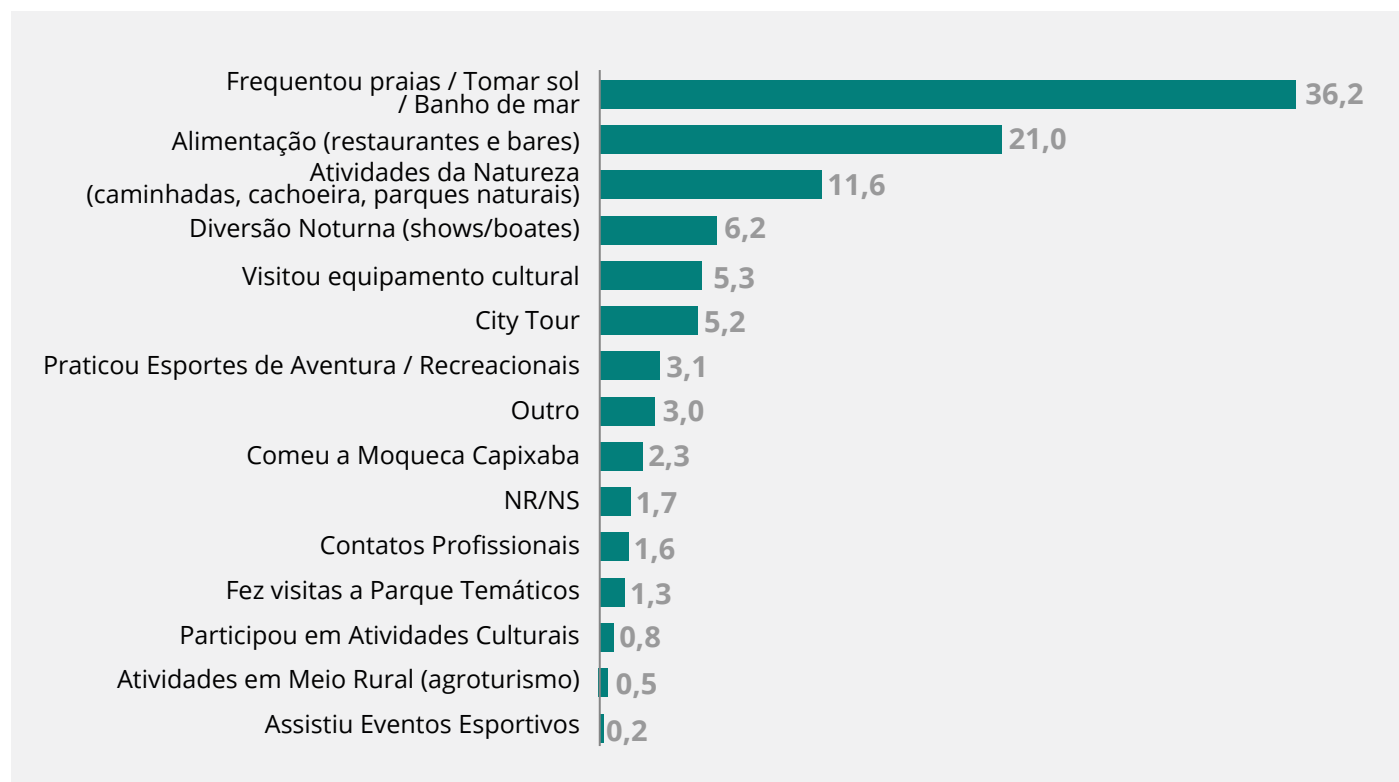


Gráfico 2.4: Principais atividades desenvolvidas durante a via-

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.

A avaliação dos equipamentos e serviços culturais e de lazer visitados foi considerada ótima ou boa (91,3%), sendo que, quanto à avaliação da viagem no geral, 58,4% responderam que correspondeu plenamente às expectativas e

21,2% informaram que correspondeu parcialmente. Já a avaliação total dos bens e serviços turísticos, da infraestrutura local e dos recursos humanos empregados na área do turismo, teve uma média de 3,9 (de 0 a 5).

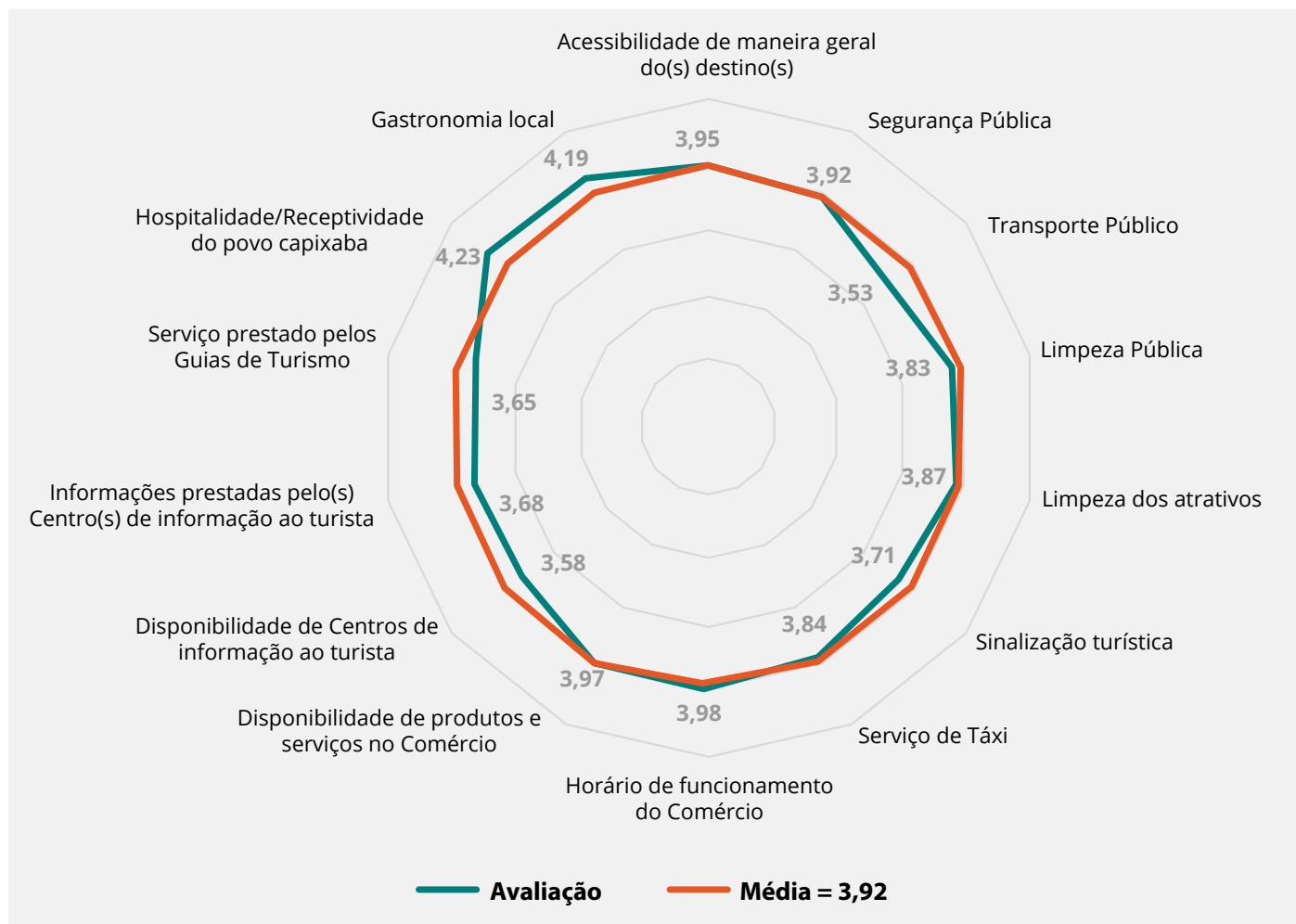


Gráfico 2.5: Avaliação da viagem e do destino

Fonte: SETUR – Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo verão de 2016.

Todo o deslocamento turístico ocorrido para o Espírito Santo é motivado por algum fator de atração, que pode ser de ordem local, regional, estadual, nacional ou internacional e determina o principal segmento turístico trabalhado no destino capixaba, priorizando os investimentos realizados com o fito de potencializar seu grau de atração de demanda.

São muitos os atrativos encontrados no Espírito Santo. Sua composição étnica com mistura de europeus, africanos e índios gerou uma mescla cultural representada em manifestações folclóricas, na gastronomia, nas artes, na arquitetura, na religião e nos costumes dos capixabas.

Entre os atrativos culturais, no litoral a gastronomia tem forte influência indígena, sendo que a proximidade com o mar elege a moqueca como sua maior representante. No interior,

a comida do fogão à lenha, com ingredientes da roça e de tradição europeia, é encontrada nos restaurantes dos principais destinos das montanhas. A gastronomia no estado é tão forte que dá nome à rota turística – Rota da Moqueca- e ao principal evento das montanhas capixaba – Festa da Polenta.

No artesanato a tradição da fabricação da panela de barro foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional como bem imaterial brasileiro. Os trabalhos artesanais com conchas e escamas de peixe, cestarias e bonecas de palha, trançadas em corda, vime e sisal, cerâmica, trabalhos em couro, madeiras talhadas, artefatos indígenas, redes de pesca, confecção de instrumentos musicais, bordados, crochês, tricô entre outros são encontrados em todo o estado.

A arquitetura eclética representada no ciclo da colonização, fortificações, igrejas e casa-

rios administrativos. Da época das companhias religiosas, igrejas, escolas, aldeamentos e fazendas que cresciam no Espírito Santo. Do período do café, casas, sedes de fazendas, casarios, casas comerciais, portos e estradas de ferro, têm como representantes o município de Muqui. Com o assentamento dos imigrantes, novas edificações foram surgindo, como as casas rurais que apresentam uma composição que mistura técnicas indígenas, material local e estilo europeu.

Na geografia do seu litoral está a maior atração turística capixaba – as praias –, além dos mangues, restinga, mata atlântica, falésias, ilhas e as lagoas. Com um clima tropical quente e úmido no litoral e temperado na região serrana, o território capixaba é constituído por duas paisagens distintas, sendo que em 40% da área total do Estado está a baixada litorânea e 60% com a região serrana.

O relevo apresenta-se ondulado ao sul, com várias aflorações rochosas. As serras ocupam o interior do Estado, com destaque para a Serra da Mantiqueira, na Região do Caparaó, que abriga o Pico da Bandeira. A Pedra Azul, situada no parque estadual da Pedra Azul que fica na rota turística mais charmosa do estado – a Rota do Lagarto. O Forno Grande e o Pico dos três Pontões que também despontam como pontos turísticos importantes. Além das serras, as montanhas entrecortadas por planaltos e vales fazem parte dos corredores ecológicos.

Os atrativos indicados, aliados às principais atividades econômicas, acabam por determinar os segmentos turísticos trabalhados no Espírito Santo. Em ordem de dimensão e importância, o mercado turístico capixaba está orientado para os seguintes segmentos indutores:

- **Turismo de Sol e Praia**
- **Turismo de Negócios e Eventos**
- **Turismo Rural / Agroturismo**

■ **Turismo Ecoturismo**

■ **Turismo de Esporte**

■ **Turismo Cultural**

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os principais atributos de cada esfera servem de orientação. Já as dimensões de cada segmento apresentadas a seguir fundamentam-se no conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo – OMT.

O **Turismo de Sol e Praia** é constituído pelas atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

A recreação, o entretenimento e o descanso estão relacionados ao divertimento, à distração ou ao usufruto e contemplação da paisagem. Para este segmento turístico, considera-se praia a área situada ao longo de um corpo de água, constituída comumente de areia, lama ou diferentes tipos de pedras. Deste modo, estão contempladas:

- Praias marítimas - Praias fluviais e lacustres (margens de rios, lagoas e outros corpos de água doce);
- Praias artificiais (construções similares às praias naturais à beira de lagos, represas e outros corpos de água).

A combinação dos elementos água, sol e calor constitui-se o principal fator de atratividade, ocasionada especialmente por temperaturas quentes ou amenas propícias à balneabilidade.

O **Turismo de Negócios e Eventos** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Geralmente constituem encontros de interesse profissional, associativo e institucional, referentes a contatos e relacionamentos de trabalho, corporativos, sob diferentes formas tais como reuniões, visitas, missões e eventos de distintas naturezas. Possui caráter comercial, promocional, técnico, científico e social e está relacionado à natureza das relações: comerciais quando associadas a transações de compra e venda de produtos e serviços; promocionais quando apenas para divulgar um assunto, técnica ou outro; técnicas e científicas ao abarcar especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, arte ou ciência; e sociais por envolver assuntos próprios da sociedade, comunidade ou agremiação, com vistas ao bem comum. Ou ainda outro tipo de relação de negócio ou encontros comerciais ou sociais.

Este segmento turístico oportuniza, se bem organizado e trabalhado, o equilíbrio dos períodos de sazonalidade e aumenta o GMID local pela alta rentabilidade que traz, além de ser ótima ferramenta de marketing para o destino.

O **Turismo Rural / Agroturismo** é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

A concepção de meio rural baseia-se na noção de território, com ênfase à valorização da ruralidade local. Assim, consideram-se os elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

Nos territórios rurais tais elementos manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural. Este valor contempla as características mais gerais do meio

rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e o modo de vida, identificadas pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária e a aproximação com os ciclos da natureza.

O **Ecoturismo** é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos. O conceito de sustentabilidade, embora de difícil delimitação, refere-se ao “desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”¹². Numa abordagem mais ampla, visa promover a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza. Nesse contexto, utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas”.

O **Turismo de Esportes** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

Esta seção possui algumas características interessantes como o estímulo a outros segmentos e produtos turísticos, uma vez que a estada do turista em um destino em função de determinado evento esportivo permite a visita a outros atrativos e o consumo de produtos diversos, caracterizando diferentes tipos de turismo. Nessa linha, revela-se inte-

¹² Conceito de Turismo Sustentável da Organização Mundial do Turismo - OMT, 1995

ressante o incentivo a elaboração de um calendário esportivo, já que a organização do segmento assenta-se primordialmente na realização de eventos esportivos de qualidade e com potencial de atratividade. Com efeito, quanto maior a movimentação turística em função de determinado esporte, maior é a necessidade de organização do setor.

O **Turismo Cultural** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O deslocamento turístico para usufruir o turismo cultural está relacionado à motivação do turista em vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens.

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras¹³.

Dentro do Turismo Cultural existem vários elementos da cultura que podem prevalecer em determinados núcleos. No caso do Espírito Santo o Turismo Religioso configura-se como um elemento de grande importância, seja pelos eventos religiosos, pela existência do Mosteiro Zen Budista ou pelo mais recente Santo da Igreja Católica – São José de Anchieta.

O **Turismo Religioso** está relacionado às atividades decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos ligados às religiões institucionalizadas. O Turismo Religioso está conectado a várias religiões, tais como: as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

Com a intenção de conhecer e melhorar as vantagens competitivas do produto turístico capixaba, o Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria Estadual de Turismo, está, desde 2004, realizando ações de fomento à atividade segundo os planos de desenvolvimento do turismo. Os planos atuais são elaborados de forma participativa com o trade e apresentam diretrizes e projetos sempre convergentes com o Plano Nacional de Turismo, Plano de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo 2025 e as diretrizes do PPA – Plano Plurianual ES, de forma a manter um modelo de gestão alinhado com os programas nacionais, as políticas locais e necessidades do trade capixaba.

Também em 2014 foi que o Ministério do Turismo, embasado em recomendação da Organização Mundial do Turismo, estabeleceu o Programa de Regionalização do Turismo¹⁴. Este programa tem como objetivo apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país com foco no desenvolvimento regional.

Para a implementação deste Programa de Regionalização foram realizadas as seguintes estratégias: Mapeamento dos destinos turísticos, categorização e institucionalização das Instâncias de governança regional.

No Espírito Santo, o Estado foi dividido em 10 regiões turísticas. Para atender o estudo

¹³ Ministério do Turismo http://www.turismo.gov.br/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

¹⁴ A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo M^{TUR} com estados, regiões e municípios brasileiros.

Elaboração de Diagnóstico do impacto do turismo, cultura, esporte e lazer, e proposição de medidas reparatórias e compensatórias nas Regiões 07 e 08, constantes no Termo de Referência PG013 - RFP 4100313367 serão apresentadas as 3 Regiões Turísticas¹⁵ que possuem municípios lindeiros ao Rio Doce: As Regiões Doces Pontões Capixaba e Verde das Águas no Espírito Santo e o Circuito Trilhas do Rio Doce em Minas Gerais.

Neste documento será caracterizada a Região Verde e das Águas que é composta pelos municípios de Aracruz, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Rio Bananal e São Mateus. Localizados ao norte do Espírito Santo, possuem, como principais características, reservas ecológicas, lagoas, litoral com praias, tradições culturais conservadas e belezas naturais.

Com atrativos bem diversificados, a região apresenta como destaque o Parque Estadual de Itaúnas – e as suas dunas –; o sítio histórico de São Mateus; a Lagoa Juparanã; o artesanato e cultura indígena; o manguezal de Aracruz e as diferentes praias locais, urbanizadas ou desertas. Abriga, ainda, uma das mais importantes bacias pesqueiras do Brasil, com abundância de espécies nobres. O litoral é também o local escolhido pelas tartarugas-marinhas. Das cinco espécies encontradas no Brasil, quatro desovam em suas praias e é por isso que o Projeto Tamar mantém atividade em vários pontos, além de duas bases para a visita, uma em Guriri e a outra em Regência.

Além das belezas naturais, a Região Turística do Verde e das Águas se distingue por seu rico acervo cultural. O Sítio Histórico de São Mateus, localizado na área portuária da cidade, constitui-se o mais importante conjunto arquitetônico do litoral norte, com seus sobrados e armazéns preservados. As últimas aldeias indígenas do Espírito Santo, pertencentes aos povos Tupiniquins e Guaranis, conservam um belo trabalho de artesanato.

Os grupos quilombolas, descendentes dos escravos negros, também conservam as tra-

dições de produção rural da farinha, os terreiros para secar a semente do cacau e as danças folclóricas do Gongo, Ticumbi, Jongo, entre outros.

A região começou a ser ocupada no século XV com a chegada dos portugueses. A utilização do trabalho escravo, principalmente em São Mateus e Conceição da Barra, deixou como herança pequenas comunidades rurais, nas quais são preservadas antigas tradições, manifestações culturais, rituais e festas. Com a chegada dos italianos, outras colônias foram se formando, levando a expansão da cafeicultura e dando origem a outros municípios, como Jaguaré.

A Mata Atlântica, que cobria toda a região, foi destruída, primeiro pela extração de madeira, depois para dar lugar à monocultura, ao café, às florestas de eucalipto e, mais recentemente, à fruticultura. Entretanto, existem muitas reservas de Mata Atlântica localizadas no Litoral Norte, com bem sucedidos experimentos de regeneração do bioma e referência para o uso sustentável de seus recursos. Por este motivo, foram compreendidas pela Unesco, em Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

As praias, próximas às reservas naturais e ao patrimônio cultural, constituem um conjunto de atrativos turísticos com características para se transformarem em ofertas diversificadas, diferenciadas e com excelente competitividade nos mercados estaduais e nacionais.

O acesso terrestre se dá por intermédio da BR101, que é a principal via de acesso e circulação dentre os diferentes municípios da Região. A rodovia se encontra relativamente bem conservada e, com a privatização, deverá ser duplicada, de modo a melhorar a relação entre os carros de passeio e o intenso volume do transporte de carga. A ES010 também é uma importante via de acesso à faixa litorânea da Região e à inúmeras praias e atrativos turísticos regionais. Não obstante, encontra-se sem pavimentação em vários trechos.

A atividade do turismo é uma atividade econômica importante na Região, apesar da queda

¹⁵ 2 do Espírito Santo e 1 de Minas Gerais

no número de empregos diretos e formais em 2015, quando comparado aos anos anteriores, e da queda na sua participação na eco-

nomia regional, passando de 5,46% na participação ativa da economia em 2012 para 4,73% em 2015.

Região Turística	2012	2013	2014	2015
Verde e das Águas	4.463	4.694	4.705	3.989

Tabela 2.7: Número de empregos formais em turismo na Região Verde e das Águas

Fonte: IPEA

O nível de escolaridade dos empregados na área do turismo nos municípios de Aracruz e Linhares, apesar de alto, não é valoriza-

do, havendo uma variação de salários de R\$840,22 a R\$2.270,52, a depender do grau de escolaridade.

Município	Escolaridade	2013	2014	2015
ARACRUZ (ES)	Até 5º ano	121	106	49
ARACRUZ (ES)	6º a 9º ano	422	367	235
ARACRUZ (ES)	Ensino médio e superior incompleto	870	913	765
ARACRUZ (ES)	Superior completo	42	37	37
LINHARES (ES)	Até 5º ano	68	65	63
LINHARES (ES)	6º a 9º ano	384	351	299
LINHARES (ES)	Ensino médio e superior incompleto	1.061	1.157	1.096
LINHARES (ES)	Superior completo	21	31	27

Tabela 2.8: Número de empregos formais em turismo nos municípios de Aracruz e Linhares - Região Verde e das Águas

Fonte: IPEA

Conforme pesquisa de Demanda Turística, realizada pela SETUR durante o verão de 2016, os visitantes que procuram a região como destino turístico são, em sua maioria (68,2%) provenientes do próprio estado e região, seguidos pelos visitantes de Minas Gerais (22,63%), Rio de Janeiro (3,36%), de São Paulo e da Bahia (2,75% e 2,14%, respectivamente).

Dentre os que visitaram a Região em 2015, 71,56% foram motivados pela prática do lazer e para passeio, seguido por 15,60% que foram visitar amigos e parentes. Durante a estada, apenas 24,46% utilizaram hotéis e pousadas e 34,25% hospedaram-se em casa de amigos e parentes.

A avaliação dos serviços turísticos da Região teve uma pontuação satisfatória: 57% dos visitantes avaliam que a viagem correspondeu plenamente às expectativas. Vale dizer, neste contexto, que o gasto médio diário individual é de R\$49,18 (quarenta e nove reais e dezoito centavos).

As características da oferta, se comparadas às informações sobre a demanda de verão, indicam que o segmento turístico prioritário da Região Verde e das Águas é o turismo de sol e praia, com um grau de atratividade regional e estadual. Este comportamento difere em alguns municípios, conforme mostra estudo, realizado em 2010, para elaboração do PDTs

2025- Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2025.

Neste estudo, foi realizada uma dinâmica de percepção dos principais segmentos turísticos de cada região e o grau de organização que cada uma delas encontrava-se. Esta dinâmica teve a participação de representantes do trade e do setor público ligados ao turismo, sendo que adotou como base os segmentos turísticos trabalhados no Espírito Santo.

Dos segmentos turísticos que apresentam maior identidade com as regiões capixabas e com seu posicionamento diante do mercado, estabeleceu-se um critério não sequencial, o qual define o momento atual de cada segmento/atrativo apresentado em cada Região Turística do estado. Dentre os critérios estabelecidos, estava a possibilidade de expansão do segmento, o grau de atratividade e organização e a possibilidade de competitividade diante do mercado nacional. Considerou-se a seguinte divisão representada em escala de cores:

AZUL – Potencialidade ainda por trabalhar

– Segmento que possui atrativo singular ou condição especial, que ainda não foi transformado em produto de comercialização, e que recebe (ou não) pequeno contingente de visitantes espontâneos, motivados, geralmente, por amigos e parentes, pela proximidade geográfica ou por informações especializadas. Deve-se criar o produto efetivamente.

VERDE – Produto de comercialização localizada – Segmento com produto de pouca atratividade ou sem singularidade, que atrai demanda localizada e regionalizada, com temporalidade limitada. Necessita ser melhor avaliado antes de receber investimentos. Pode atuar como segmento secundário ou prioritário de interesse regional.

LARANJA – Produto com oportunidade de expansão – Segmento que apresenta um atrativo interessante, singular ou não, com condições do contexto interno e externo de expansão. Necessita melhorar sua competitividade

com relação à concorrência, estruturação e captação de demanda. Pode tornar-se produto principal com investimentos imediatos.

VIOLETA – Produto para qualificação – Segmento já existente ou incipiente, que necessita melhorar sua competitividade, com respeito à concorrência, em especial, na qualificação de sua estrutura física e humana; melhorar a captação de demanda e oxigenar seus atrativos. Pode tornar-se produto principal.

VERMELHO – Produto indutor de crescimento – Principal segmento trabalhado na região. Tem produto estruturado; possui atrativo significativo; já recebe um bom volume de visitantes; pode expandir-se e necessita de organização e investimentos estruturantes imediatos para aumentar a competitividade, melhorar a arrecadação e/ou diminuir a sazonalidade.

Chegando à conclusão que, para a Região do Verde e das Águas, os segmentos de Turismo de sol e praia, Turismo de negócios e eventos¹⁶ e o Ecoturismo¹⁷ são igualmente importantes para a Região.

REGIÃO	Do Verde e das Águas
Turismo de sol e praia	★
Turismo de negócios e eventos	★
Turismo rural / Agroturismo	★
Turismo cultural	★
Turismo náutico	★
Turismo de pesca	★
Turismo de Aventura	★
Ecoturismo	★
Turismo Esportivo	★
Turismo de Estudos e Intercâmbio	★

Quadro 2.2: Segmentos do turismo: Região Verde e das Águas

Fonte: PDST

¹⁶ Principalmente pela quantidade de grandes empresas, portos e o setor de modas e moveleiro da região

¹⁷ Atividade do ecoturismo ligada às reservas, praias desertas, lagoas e o projeto Tamar



2.2 ANÁLISE DA GESTÃO DA CULTURA NO ESPÍRITO SANTO

2.2.1 A aplicação da cultura segundo a Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo – Secult

A Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, denominada Secult-ES, entende, no seu Planejamento Estratégico, que o Espírito Santo Plural deve valorizar as expressões e as particularidades identitárias presentes em todo o território capixaba.

Traduzindo o conceito em diretrizes de ação, a Secult entende que é necessário:

- Promover a cidadania e a diversidade cultural;
- Integrar as áreas de educação e cultura;
- Difundir os bens simbólicos;
- Formar agentes culturais e aperfeiçoamento artístico;
- Preservar o patrimônio cultural, imaterial, natural, acervos e documentos;
- Modernizar a gestão cultural;
- Fomentar o acesso à informação e ao conhecimento cultural;
- Estimular a Economia Criativa.

2.2.2 O Sistema Nacional de Cultura e seus rebatimentos no Espírito Santo..

O Sistema Nacional de Cultura (SNC), previsto na Emenda Constitucional nº 71 de 2012, que acrescenta o artigo 216-A à Constituição Federal, representa um instrumento de gestão compartilhada entre entes federativos - União, Estados e Municípios - com a finalidade de promover amplo acesso ao desenvolvimento humano e social. Na composição do SNC são relevantes, dentre outros aspectos: Órgão Gestor, Conselho de Política Cultural, Plano de Cultura, Sistema de Financiamento da Cultura e Conferência Estadual de Cultura. O Espírito Santo participa da adesão ao SNC, na medida em que dá cumprimento às suas diretrizes.

O órgão gestor, que é a Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, Secult-ES, no seu modelo atual, é regido pela Lei complementar 391 de 2007, tendo como principal competência formular, gerir e implantar políticas públicas culturais no Estado do Espírito Santo. Este órgão também administra seis equipamentos culturais, quais sejam: Biblioteca Pública Estadual, Galeria Homero Massena, Museu de Arte do Espírito Santo, Teatro Carlos Gomes, Palácio Cultural Sônia Cabral, Museu do Colono; uma autarquia: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e uma Orquestra Sinfônica: OSES.

Grupo de Despesas

Ano	Pessoal e Encargos Sociais	Outras Despesas Correntes	Investimentos	Total
2009	6.280.347,71	7.161.509,03	2.907.813,58	16.349.670,32
2010	7.423.295,05	8.949.400,85	44.347.648,26	60.720.344,16
2011	7.107.628,90	8.957.840,74	23.142.970,42	39.208.440,06
2012	8.283.790,04	12.522.455,14	1.244.610,15	22.050.855,33
2013	10.408.395,16	14.523.921,18	19.888.519,73	44.820.836,07
2014	13.626.059,17	13.906.037,58	51.325.888,57	78.857.985,32
2015	13.707.661,00	9.569.164,00	2.695.200,00	25.972.025,00
2016	12.224.000,00	11.287.726,00	2.544.000,00	26.055.726,00

Tabela 2.9: Grupo de despesas do orçamento previsto

Fonte: Prestação de contas do CEC, SECULT/CEC.

Os valores de investimentos são, basicamente, relativos à construção do CAIS DAS ARTES (complexo cultural constituído por museu e teatro, próximo à Praça do Papa, na Enseada do Suá, Vitória).

O Conselho de Política Cultural, criado em 1967, se reorganiza pela Lei Complementar nº 421 de 2007, com a criação de câmaras temáticas e a incorporação das regiões do Estado na participação da discussão cultural. Tem a finalidade de ser um órgão consultivo e normatizar as políticas culturais do Estado. O conselho tem um papel importante nas discussões das políticas culturais, ora por questionar as ações desenvolvidas, ora por defender questões orçamentárias que impactem no acesso universal da cultura.

O FunCultura (Sistema de Financiamento da Cultura), do Ministério da Cultura, criado pela Lei Complementar 458 de 2008, tem o objetivo de fomentar a criação, difusão artística e o desenvolvimento econômico do Estado, sendo a criatividade seu principal ativo. O FunCultura fomenta a produção cultural e a constituição de um mercado das artes, e promove a inserção de novos agentes no campo cultural.

Ano	Valores (R\$)	Projetos contemplados
2009	1.685.275,07	120
2010	3.814.903,30	193
2011	4.151.403,30	240
2012	4.873.188,20	292
2013	6.316.524,03	392
2014	6.338.750,47	349
2015	8.000.000,00	275
2016	8.000.000,00	351

Tabela 2.10: FunCultura: valores e números de projetos contemplados

Fonte: Prestação de contas do CEC, SECULT/CEC.

Com projetos contemplados que variam de R\$ 10.000,00 a R\$ 1.000.000,00, o FunCultura se consolidou como o maior instrumento de fomento do Estado no campo da cultura, com projetos nas mais diversas linguagens artísticas (artes cênicas, circo, ópera, música, audiovisual, entre outros) e de patrimônio (material e imaterial) e vem ganhando abrangência estadual. Em 2015, os contemplados estavam presentes em 41 municípios e, em 2016, a meta é contemplar 50 municípios do Estado.



A principal questão da não totalidade está associada à qualificação em termos de projetos dos proponentes. A Secult possui um curso de qualificação dos editais, mas que não atende ainda a necessidade de qualificação de projetos. Em 2017, a parceria com o IFES e o MinC tentará suprir esta lacuna de formação, com a oferta de 200 vagas em cursos de gestão cultural e desenvolvimento de projetos para todo o Estado.

Mesmo tendo crescido 400% em sete anos de implementação, o valor total dos editais ainda é insuficiente para cobrir a lacuna de formação artística e a quantidade de projetos recebidos pela Secult.

O Plano Estadual de Cultura foi instituído pelo Estado do Espírito Santo na Lei 10.296 de 2014, em consonância com o artigo 215 da Constituição Federal, sendo cinco os eixos temáticos relevantes:

1. Estruturação, regionalização e interiorização da gestão cultural: Trata da estruturação do Sistema Estadual da Cultura e da criação de modelos regionais para a promoção da difusão cultural;
2. Diversidade artística e cultural: Busca valorizar a diversidade artística e cultural, no sentido de preservar grupos e tradições que se encontrem, de alguma forma, ameaçados por mudanças de qualquer natureza, seja política, econômica, social ou ambiental, fortalecendo a preservação de patrimônios material e imaterial e da memória;
3. Democratização do acesso à cultura: Reivindica a cultura no sentido constitucional, como direito universal básico;
4. Cultura e desenvolvimento socioeconômico sustentável: Entendida como valor simbólico e de desenvolvimento econômico e social;
5. Participação da sociedade na gestão cultural vista a partir o exercício da cidadania, do direito ao cidadão capixaba de participar da formulação das políticas públicas;

A Conferência Estadual de Cultura no Espírito Santo teve a sua terceira edição realizada no dia 24 de setembro de 2013, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema “Implementação do Sistema Nacional de Cultura”. Participaram 50 (cinquenta) conferencistas, sendo eleitos 5 (cinco) delegados, 3 (três) pessoas da sociedade civil e 2 (dois) membros do poder público para a representação do Estado em âmbito nacional.

Geralmente, as conferências ou fóruns são espaços de discussão em torno de um tema específico e fazem parte da lógica da participação social como os conselhos, servindo de base para o aprofundamento e planejamento de políticas públicas para o campo.

Um dos principais problemas do conceito de sistema pensado para o campo da cultura é que o mesmo foi estruturado sem que houvesse uma devida previsão orçamentária e financeira na legislação, como acontece com a saúde

e a educação. Além disso, o Ministério da Cultura (MinC), apesar de ser órgão da administração federal, não atua em todas as regiões do país e mostra-se falho no sentido de prover recursos e até mesmo diretrizes. Faltam servidores e recursos e muitas mudanças na direção geram descontinuidade nas atividades/ações culturais, além da falta de planejamento.

Esse quadro se reflete nas unidades da Federação, já que a criação do sistema foi uma política implementada pelo MinC com a finalidade de organizar o setor cultural. Trata-se de uma iniciativa necessária, porém muitos Estados e Municípios brasileiros aderiram ao sistema com a promessa de receber recursos do Fundo Nacional, o que não ocorreu. Outro ponto de discussão é que os mecanismos legais não estão previstos para tal repasse, impossibilitando a implementação que preconiza a Emenda Constitucional nº 71.

O Espírito Santo possui em sua estrutura organizacional uma Gerência do Sistema Estadual de Cultura (GESEC) que não conseguiu até o momento implantar, como prevê o art. 3º, inciso I, do Plano Estadual de Cultura, o Sistema Estadual em lei específica, tendo o mesmo o papel de articulador desse processo de gestão compartilhada entre Estado, municípios e a sociedade civil. Como o Espírito Santo não possui lei específica para o Sistema Estadual, também não possui os mecanismos de repasses fundo a fundo.

A Secult, por meio da GESEC, realizou uma pesquisa, em setembro de 2015, entre os

municípios capixabas com a finalidade de conhecer a realidade do Sistema Estadual. Dos 78 (setenta e oito) municípios do Estado, apenas 45 (quarenta e cinco) responderam ao questionário, sendo que destes, 18 (dezoito) informaram que já aderiram ao Sistema Nacional e 27 (vinte e sete) esclareceram que não aderiram. No site do MinC, no mesmo período, consta a informação de que 23 (vinte e três) municípios capixabas aderiram ao SNC. Apesar da divergência dos dados, devido às amostras diferentes, a adesão ainda é muita baixa, não chegando a 1/3 (um terço) dos municípios capixabas, o que denota baixa estruturação do setor.

De uma maneira geral, a pesquisa realizada pela Secult aponta para 3 (três) importantes indicadores que auxiliam a retratar a realidade cultural no campo da atuação do poder público:

- Alta integração entre o setor da cultura e as demais secretarias municipais;
- Baixa quantidade de profissionais que atuam no setor de cultura nos municípios;
- Baixo investimento em atividades voltadas para a qualificação dos artistas locais.

O Quadro 2.3, resume a situação do sistema em cada um dos municípios impactados pelo evento presente nas regiões 7 (sete) e 8 (oito). Nenhum deles possui sistema municipal completo para que possa se tornar Lei e por consequência não podem aderir ao sistema nacional, o SNC.



MARILÂNDIA	Órgão gestor	Secretaria de cultura, esporte e lazer
	Conferência de cultura	Não realizaram
	Plano de cultura	Não tem plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não tem financiamento
	Conselho municipal de política cultural	Não tem conselho
BAIXO GUANDU	Órgão gestor	Secretaria municipal de cultura
	Conferência de cultura	Realizou em 2013
	Plano de cultura	Tem o plano, mas não é uma Lei específica.
	Sistema de financiamento da cultura	Nem fundo, nem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Não possui conselho
ARACRUZ	Órgão gestor	Secretaria de turismo e cultura
	Conferência de cultura	Realizou em 2014
	Plano de cultura	Não possui plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não possui fundo, nem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Não possui conselho
COLATINA	Órgão gestor	Secretaria cultura, esporte e lazer
	Conferência de cultura	Não realizou conferência
	Plano de cultura	Não possui plano
	Sistema de financiamento da cultura	Não tem fundo, mas tem Lei de incentivo fiscal
	Conselho municipal de política cultural	Possuem a lei, mas o conselho está inativo

Quadro 2.3: Situação do Sistema Municipal de Cultura dos municípios impactados pelo evento

2.2.3 Planos e Ações da Secult

A Secult tem o seu próprio planejamento baseado no Plano Estadual de Cultura e nas diretrizes do atual governo (2015-2018), que definiu o desenvolvimento com base na criatividade, capitalismo cultural ou, ainda, Economia Criativa como o carro-chefe a ser promovido pelos 4 (quatro) anos. Este item é parte constituinte do Plano Estadual. É tratado como um planejamento intersecretarias e interinstituições e dialoga com as diretrizes

do Plano Estadual, dado o seu caráter multidisciplinar e transversal.

O planejamento Estratégico 2015-2018 considera dois pontos centrais para o desenvolvimento das ações: a gestão cultural e a cultura como direito à cidadania (produção, distribuição, fruição de bens e produtos simbólicos).

No quadro 2.4 é apresentada a correlação entre o plano e as ações do planejamento estratégico:

Eixos Temáticos do Plano estadual	Ações do Planejamento Estratégico
Estruturação, regionalização e interiorização da gestão cultural (13 ações)	Fortalecimento e ampliação da rede de pontos de cultura Criação de calendário cultural Implementação de sistemas de gestão dos sítios históricos Formação continuada dos servidores Aquisição da sede própria da Secult Criação da Gerência do Sistema Estadual de Cultura Criação do instituto do patrimônio cultural Criação da coordenação de cidadania e de diversidade cultural Criação do sistema estadual de informação e de indicadores culturais Fortalecimento do sistema estadual de bibliotecas públicas Criação do sistema estadual de teatros Criação do sistema estadual de museus Criação do sistema estadual de arquivos
Diversidade artística e cultural (6 ações)	Criação do pontão de cultura Criação da rede de pontos de leitura Criação da rede de pontinho de cultura Realização da Mostra Capixaba de Audiovisual Promoção da educação cultural nos espaços culturais Realização das séries da OSES
Democratização do acesso à cultura (13 ações)	Criação do pontão de cultura Criação da rede de pontos de leitura Criação da rede de pontinho de cultura Realização da Mostra Capixaba de Audiovisual Promoção da educação cultural nos espaços culturais Realização das séries da OSES Ampliação da Circulação Cultural Implementação da circulação nacional de espetáculos capixabas Disponibilização de acesso da biblioteca pública do ES e Fundação Nacional às bibliotecas municipais Reedição de obras capixabas de valor histórico, artístico e cultural Adequação dos espaços culturais à acessibilidade Criação, integração e adequação de espaços culturais Conclusão das obras do Cais das Artes
Cultura e desenvolvimento socioeconômico sustentável (1 ação)	Criação do pontão de cultura
Participação da sociedade na gestão cultural (2 ações)	Formação de gestores municipais, agentes culturais e aperfeiçoamento de artistas e técnicos Criação do Conselho de Patrimônio Cultural

Quadro 2.4: Correlação entre Plano e Ações da Secult:

O Espírito Santo Criativo, previsto no planejamento do governo do estado, desenvolve 14 (quatorze) ações, sendo uma carteira de projetos que totalizará mais de R\$ 23 milhões, com resultados e objetivos voltados para a geração de emprego e renda nos setores criativos, tendo como público-alvo empreendedores de micro e pequeno porte em quatro

áreas-chave: artesanato, audiovisual, TICs e gastronomia. Dentre os resultados esperados estão: aumentar a massa salarial das ocupações criativas, elevar a participação da economia criativa no mercado de trabalho, expandir o crescimento de profissionais formais criativos e ampliar o número de pessoas ocupadas no setor criativo.



Ao todo são 12 (doze) os setores capixabas da economia criativa: festas e celebrações, design, artes cênicas, artesanato, música, audiovisual, TIC, gastronomia, publicidade, editorial, patrimônio e artes e P&D. Esta economia representa 6% (seis por cento) da produção capixaba, o que significa quase duas vezes a participação do setor agropecuário (da porteira para dentro de tudo o que é produzido). Como características dessa economia destacam-se:

- Representa 8,3% das pessoas ocupadas, o equivalente a 143.831 pessoas;
- 32,7% são jovens (15 a 29 anos);
- 49% trabalham no setor privado;
- 38,3% são conta própria;
- 34,5% possuem o ensino médio completo;
- 14,1% possuem o ensino superior completo;
- Responde por 7,1% da massa salarial, totalizando R\$ 222,5 milhões/mês;
- Rendimento médio mensal do trabalho principal: R\$ 1.608,99;
- 62% dos ocupados estão na informalidade, o que corresponde a 89 mil pessoas;
- Para cada 1 criativo gera 3 empregos não criativos;
- 6° lugar no ranking brasileiro na participação de pessoas ocupadas no segundo trimestre de 2016, com 8%, abaixo da média nacional, que é de 8,2%.

Ação / Subação	
Programa Economia Criativa	Elaboração do Plano ES Criativo
	Elaboração do Painel de indicadores e cadeia produtiva
Linhas de fomento e financiamento	Operacionalização do Nosso Crédito Criativo
	Operacionalização do Bandes Criativo
	Operacionalização do Criatec 3
	Parceria com BNDES para viabilizar recursos junto ao PROCULT
	Parceria com a Ancine junto a linha de arranjos regionais e Prodav
Potencialização dos investimentos na economia criativa	Implantação do comitê de investimentos culturais do governo do estado
	Fortalecimento dos investimentos privados em economia criativa
	Implantação do Circuito Cultural do Centro de Vitória
Educação para Competências Criativas	Implantação do hub de economia criativa
	Implantação do Centro de Referência do Artesanato
	Formação de músicos empreendedores
	Formação de roteiristas e técnicos para TV e cinema
	Qualificação para os setores de audiovisual, artes visuais, gastronomia
Aceleração de empreendimentos criativos	Sinapse

Quadro 2.5: Ações Previstas no Plano Espírito Santo Criativos

2.3 ESPORTE E LAZER NO ES

Não existe um plano estratégico específico para o esporte no Espírito Santo. Até 2014 existia a Lei Estadual nº 9.365/2009 que instituiu o programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte, o qual direcionava recursos para a compra de passagens aéreas nacionais e internacionais a atletas de alto rendimento para participarem de competições importantes. Atualmente, esta lei não está em vigor e há um movimento no sentido de elaborar uma nova legislação com conteúdo semelhante, entretanto a atual crise econômica e o corte de orçamento da máquina pública têm inviabilizado essa iniciativa.

A Secretaria Estadual de Esporte e Lazer - SESPORT sofreu uma redução em seu orçamento de mais de 80% (oitenta por cento) entre os anos de 2014 e 2016. Apesar disso, programas e projetos importantes ligados a formação, desenvolvimento e alto rendimento,

respectivamente, Campeões do Futuro, Jogos Escolares e Bolsa Atleta, ainda são mantidos.

Projeto Campeões do Futuro é considerado o carro-chefe da SESPORT por abranger os 78 (setenta e oito) municípios capixabas e atender a aproximadamente 41 mil alunos que possuem entre 7 e 17 anos de idade, ofertando 26 (vinte e seis) modalidades esportivas. O projeto possui uma finalidade que transcende a prática esportiva, na medida em que também objetiva reduzir o risco social para crianças e adolescentes, afastando-os da criminalidade, alcoolismo, prostituição infantil e uso de drogas.

O projeto ocorre em parceria com os municípios, que são responsáveis por viabilizar o espaço para a prática esportiva e designar profissionais de educação física com o fito de supervisionar as atividades. Além disso,



também compete aos municípios definirem as modalidades a serem desenvolvidas. Já a SESPORT é responsável por prover o material para as atividades, um estagiário e qualificação profissional para os profissionais envolvidos no trabalho.

Nas cidades capixabas impactadas pelo Projeto Campeões do Futuro, estes são alguns dos resultados:

- Marilândia: Atende 268 participantes nas modalidades de futebol de sete, futebol de campo e futsal;
- Colatina: Atende 849 participantes nas modalidades de natação, ginástica rítmica, futsal, handball, futebol de campo, futebol de sete e futebol de areia;
- Linhares Atende aproximadamente 570 participantes nas modalidades de futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handball e jiu-jitsu;
- Baixo Guandu Atende 780 participantes nas modalidades de futebol de sete, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, handebol e jiu-jitsu;

A diferença entre os números de alunos participantes não tem pertinência somente com a população, mas, também, com a demanda do envolvimento da Secretaria local responsável pelo esporte e com a carência do município.

O Projeto Campeões do Futuro foi implementado entre os anos de 2009 e 2010 e atendeu 44 mil alunos em 2014, 37 mil em 2015 e 41 mil em 2016. Mesmo com a crise econômica e a redução drástica do orçamento, a manutenção do projeto é uma prioridade e teve uma estabilidade.

Quanto aos Jogos Escolares, a Secretaria organiza as finais regionais e estaduais. São investidos 5 milhões em material, passagens, alimentação e hospedagem dos esportistas e de profissionais, envolvendo o ensino público e privado. O projeto abarca modalidades coletivas e individuais, tais como vôlei, atletismo, natação, judô, futebol e muitos outros.

Em relação à bolsa atleta, anualmente é lançado edital destinado a atletas de alto rendimento que concorrem a financiamento nas mais diversas modalidades. Em 2016 foram atendidos 48 atletas e a secretaria pretende ampliar este quadro com a criação de mais 12 vagas no ano de 2017. Há quatro tipos de bolsa: estudantil, nacional, internacional e olímpica, com valores variados. O projeto é feito em parceria com as Federações Esportivas, que acompanham os atletas.

Os investimentos da Secretaria também são voltados para a criação e manutenção de espaços públicos com foco em atividades esportivas para ampliar a convivência social, tais como: campos de futebol, academia a céu aberto, quadra poliesportiva e praças. Nesse enfoque foram investidos 21 milhões de reais em 2016.

A SESPORT mantém o Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho e o Estádio Kleber Andrade. O Centro de Treinamento Jayme Navarro atende aos atletas de alto rendimento e comporta a sede da Secretaria. Já o Estádio Kleber Andrade, que foi comprado em 2008 pelo Governo Estadual, em 2014, recebeu a seleção de Camarões, que ali treinou durante a Copa do Mundo, e, em 2015, sediou um amistoso entre a Seleção Brasileira e a Seleção do Paraguai. O local também é utilizado para treinamento de times locais e de expressão nacional e internacional.

Capítulo 3

CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste capítulo é fazer uma análise e uma leitura de contextualização do município de Linhares e das duas localidades nele inseridas, que foram impactadas em maior grau pelo “evento”, Regência Augusta e Povoação. Trata-se de uma contextualização histórica, socioeconômica e demográfica, baseada em informações e dados secundários disponíveis em fontes oficiais. Também foram mapeados e caracterizados os programas governamentais nas respectivas dimensões do diagnóstico. É de praxe, neste tipo de trabalho, a Futura realizar um levantamento de dados secundários da região junto a órgãos governamentais (IBGE, secretarias estaduais), prefeituras e quaisquer outras instituições que, por ventura, possuam dados relativos aos territórios pesquisados.

Constitui-se, numa primeira aproximação de uma realidade mais ampla, o território de abrangência do município, seguindo-se leituras mais focadas nas duas localidades acima assinaladas. Assim, Regência e Povoação são

analisadas e avaliadas enquanto frações territoriais específicas, distintas nas suas estruturas e formas de organização econômica e social, mas que, de alguma forma, se inserem na dinâmica geral do município.

Embora as duas comunidades comunguem elementos identitários que se aproximam pela história, pela cultura e pela relação com a natureza em razão do Rio Doce e o Mar, estas formam realidades e dinâmicas internas que refletem graus de organização econômica e social – capital social – diferentes.

Decorrem destas diferenciações encontradas, que mais adiante serão exaustivamente expostas, percepções também distintas em relação a como cada uma destas frações de territórios lidam com questões ligadas às atividades de turismo, cultura, esporte e lazer, objeto maior da presente investigação; e, de certa forma também, como lida cada uma das comunidades, Regência e Povoação, estão lidando e “operando” no dia a dia com o “evento”.



Foto: Divulgação/Governo

3.2 FORMAÇÃO ECONÔMICA E HISTÓRICA

Linhares foi uma das últimas cidades a serem povoadas no Espírito Santo. Em 1833, conquistou a condição de Vila (designação dos municípios do Brasil Império). O município era um vasto território desabitado. Por essa razão, no século XIX, os governantes do estado criaram iniciativas de ocupação das terras de Linhares, motivados pelas trocas comerciais entre a Coroa Portuguesa e o Espírito Santo. O município foi criado em 1890.

Era um imenso território inexplorado e coberto por florestas e matas naturais, não tão adequadas ao plantio do café, principal atividade agrícola praticada no Espírito Santo à época. A estratégia foi buscar outra cultura que pudesse se desenvolver e gerar riqueza. Assim, sur-

giu a cultura do cacau na região. Neste período, o cultivo do cacau às margens do Rio Doce era uma das principais atividades econômicas do município, potencializadas pelo governo estadual, que estimulou a vinda de fazendeiros do sul da Bahia.

Apesar disso, Linhares manteve-se, por um longo período, como um território inexplorado, principalmente pela ausência de uma ponte que facilitasse a travessia do Rio Doce, fato que veio ocorrer apenas em 1954, com a construção da Ponte Getúlio Vargas.

Em 1970, Linhares já possuía uma economia em vias de se consolidar, a partir da exploração madeireira e da diversificação da agricultura com o cultivo do café, e, junto com ele, o mamão e a

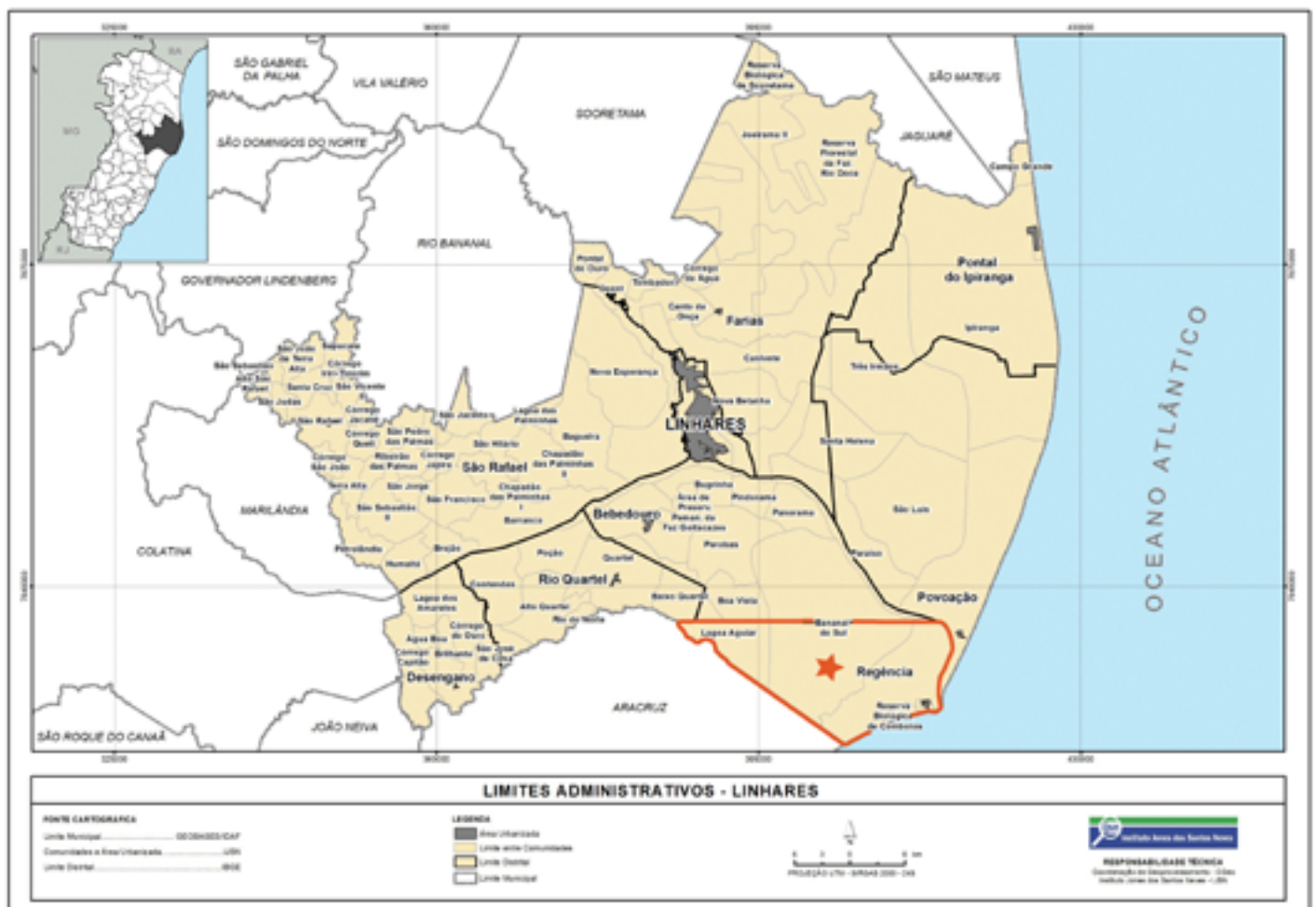


Figura 3.1: Divisão territorial do município de Linhares
 Fonte: IJSN, 2013

cana de açúcar, seguindo-se à pecuária, favorecida pelas condições climáticas e topográficas.

Atualmente, Linhares desponta como um dos municípios mais dinâmicos do Espírito Santo, contando com uma base econômica diversificada entre comércio, serviços e indústria.

O município está dividido em nove distritos: Linhares, Bebedouro, Desengano, Farias, Pontal do Ipiranga, Povoação, Regência, Rio Quartel e São Rafael.

No contexto dos demais municípios do Espírito Santo, Linhares se destaca como um dos territórios economicamente mais dinâmicos, com uma forte base industrial, com destaque para setor moveleiro, onde se coloca como o quinto maior pólo do país. Possui uma localização estratégica e oferta de áreas para atração de investimentos produtivos, além de contar com o incentivo fiscal da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE - com a redução do imposto de ren-

3.3 DINÂMICA POPULACIONAL E DEMOGRÁFICA

O município de Linhares está localizado na região denominada Rio Doce, conforme a divisão regional do estado, Lei nº 9768 de 28 de dezembro de 2011, juntamente à Aracruz, Ibirapu, João Neiva, Rio Bananal e Sooretama. Linhares possui uma área aproximada de 3.504,137 (IBGE) e uma densidade demográfica de 40,33hab/km² (IBGE, 2010).

A dinâmica populacional do município vem refletindo o bom desempenho da sua economia. A inserção de novas atividades econômicas ao longo dos últimos anos, em especial ligadas ao agronegócio e indústria de transformação, explica esse crescimento, uma vez que a diversificação das atividades econômicas é um fator de atração de fluxos migratórios.

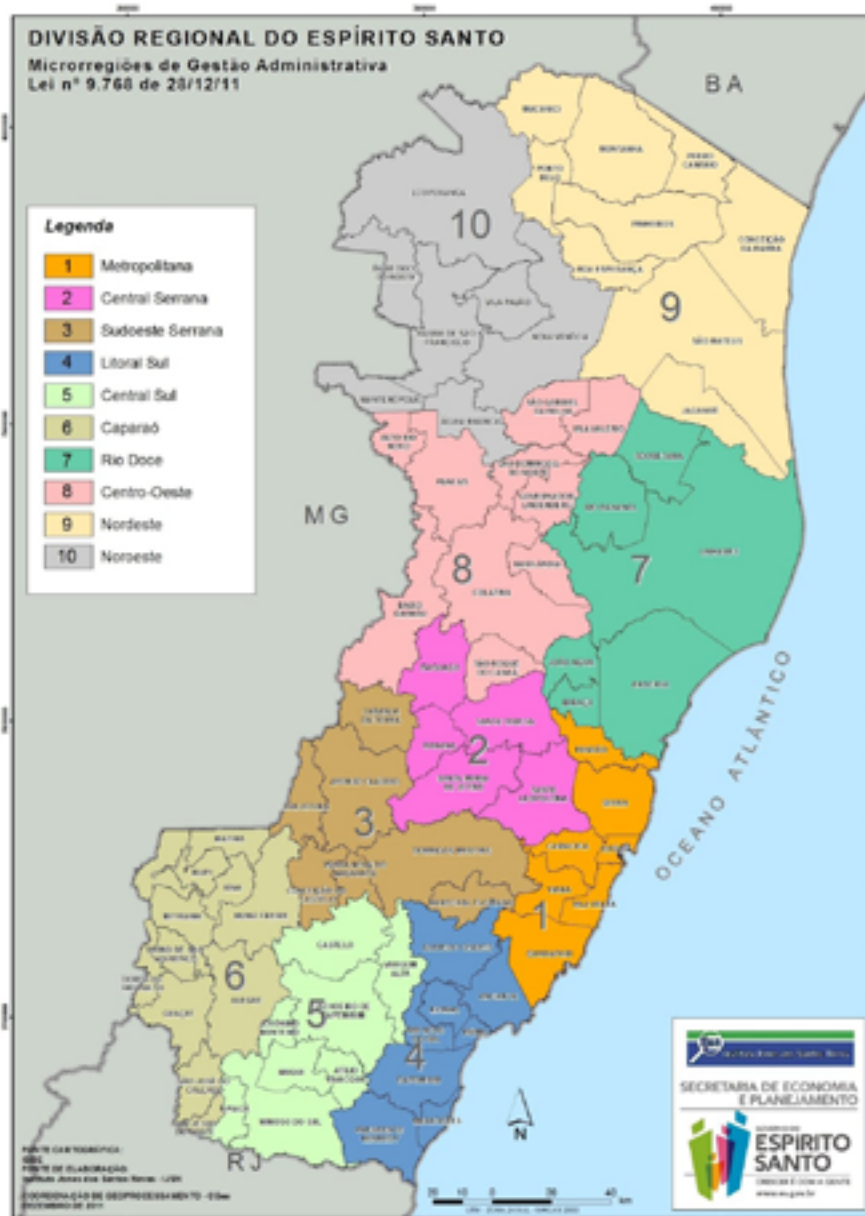


Figura 3.2: Microrregionalização do Espírito Santo

Fonte: IJSN, 2011

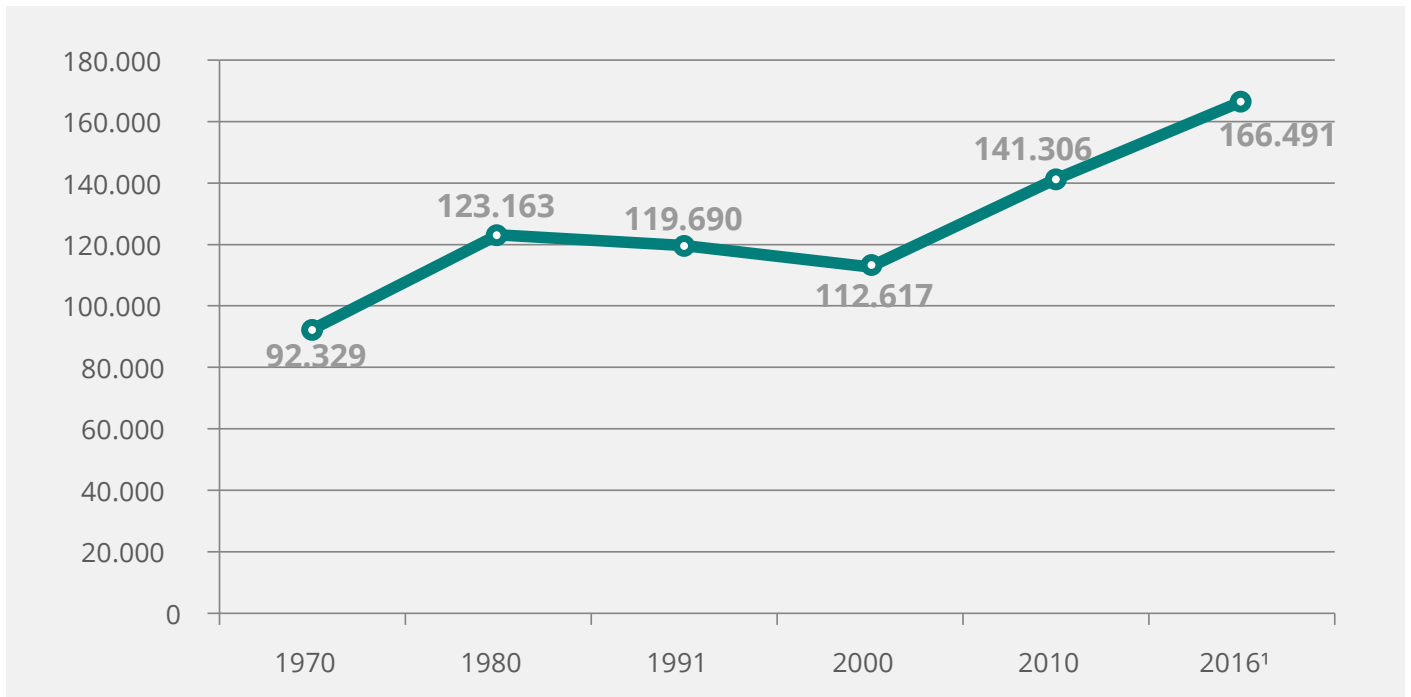


Gráfico 3.1: Evolução Populacional

Fonte: IBGE, 1970-2010 - Nota: ¹Estimativa da população, IBGE, 2016

A população de Linhares vem crescendo acima da média estadual, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

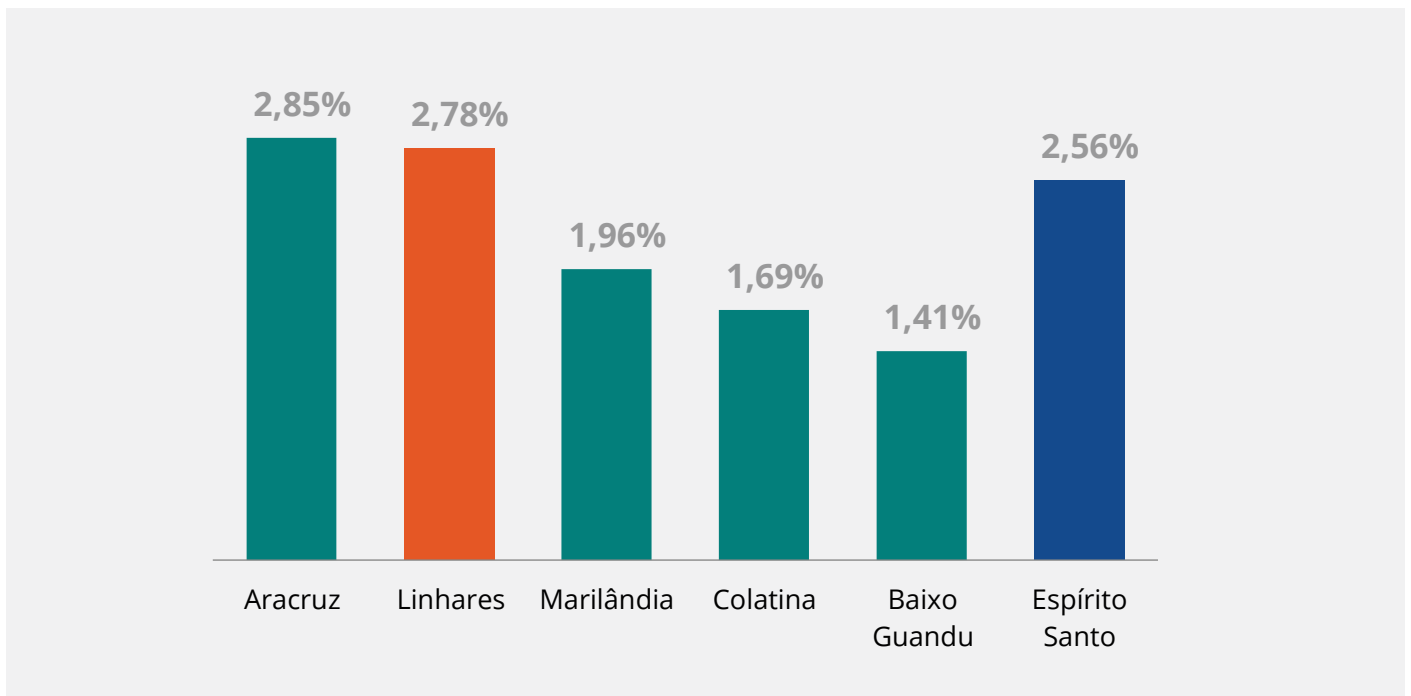


Gráfico 3.2: Taxas Anuais de Variação da População

Fonte: IBGE

Os mapas apresentados, a seguir, possibilitam uma leitura mais abrangente e contextualizada da dinâmica populacional no território capixaba, onde Linhares aparece como destaque,

com uma das taxas mais elevadas de crescimento da população entre os anos de 2000 e 2010, tendência que se segue nos anos subsequentes até 2016.

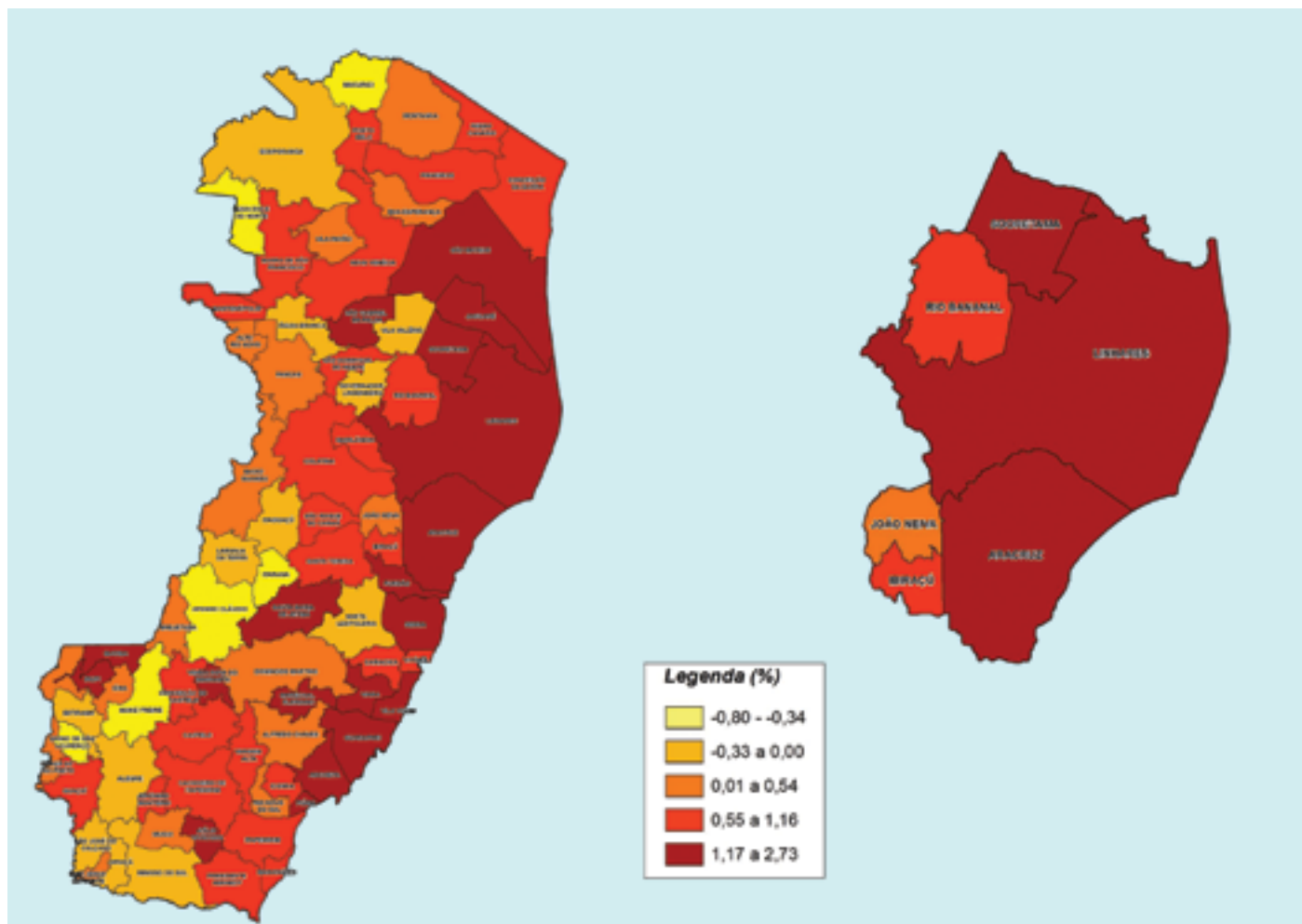


Figura 3.3: Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000/2010

Fonte: IJSN / Edição Futura



Como tendência geral observada no Brasil, a população de Linhares também vem envelhecendo de forma acelerada, em grande medida pela redução geral das taxas de natalidade e

pela melhoria das condições de vida. Neste aspecto, a base da pirâmide etária se estreita e observa-se aumento nos estratos centrais e superiores.



Gráfico 3.3: Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000/2010

Fonte: IBGE Censo 2000 e 2010

3.4 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Há pouco mais de uma década, Linhares deixou de ser um município predominantemente agrícola e se tornou um município industrializado. Apesar do agronegócio ainda ser um setor importante, a cidade tem atraído in-

vestimentos de grandes empresas nacionais e internacionais. As taxas anuais de crescimento de Linhares são das mais elevadas do estado, e maiores do que a média do Espírito Santo e do Brasil, como veremos a seguir.

3.4.1 Desempenho Econômico a Partir do Produto Interno Bruto

O desempenho do PIB de Linhares, entre 2002 e 2014, pode ser observado na tabela abaixo. Com base nestes resultados, verifica-se que Linhares apresentou um crescimento anual do PIB de 6,0%, passando de R\$

2.629.84,00 (dois milhões seiscentos e vinte e nove mil e oitenta e quatro centavos) em 2002, para R\$ 5.294.47,00 (cinco milhões duzentos e noventa e quatro mil e quarenta e sete centavos), em 2014.

Ano	PIB Linhares	PIB ES	População Linhares	PIB per capita Linhares	População ES	PIB per capita ES
2002	2.629,84	77.779,41	115.573	22.754,83	3.201.722	24.292,99
2003	2.742,13	80.035,02	116.945	23.448,01	3.250.219	24.624,50
2004	2.850,86	83.449,84	119.824	23.792,09	3.352.024	24.895,36
2005	2.876,24	86.405,20	121.418	23.688,72	3.408.365	25.350,92
2006	3.560,71	93.773,45	123.000	28.948,88	3.464.285	27.068,63
2007	3.910,44	100.448,79	124.564	31.393,00	3.351.669	29.969,78
2008	6.071,09	109.110,79	130.901	46.379,22	3.453.648	31.592,91
2009	3.986,61	101.555,02	132.664	30.050,46	3.487.199	29.122,23
2010	4.492,54	117.021,69	141.306	31.792,96	3.514.952	33.292,54
2011	5.298,31	125.689,45	143.508	36.919,95	3.547.013	35.435,29
2012	5.425,71	124.772,54	145.639	37.254,53	3.578.067	34.871,49
2013	5.528,51	124.652,41	157.814	35.031,82	3.839.366	32.466,93
2014	5.294,47	128.783,78	160.765	32.932,96	3.885.049	33.148,56
TGCA	6,0%	4,3%	2,8%	3,1%	1,6%	2,6%

Tabela 3.1: Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes em milhões de reais

Fonte: IBGE/IPEA DATA

A Figura 20 possibilita uma visualização da tendência histórica do desempenho da economia do município:

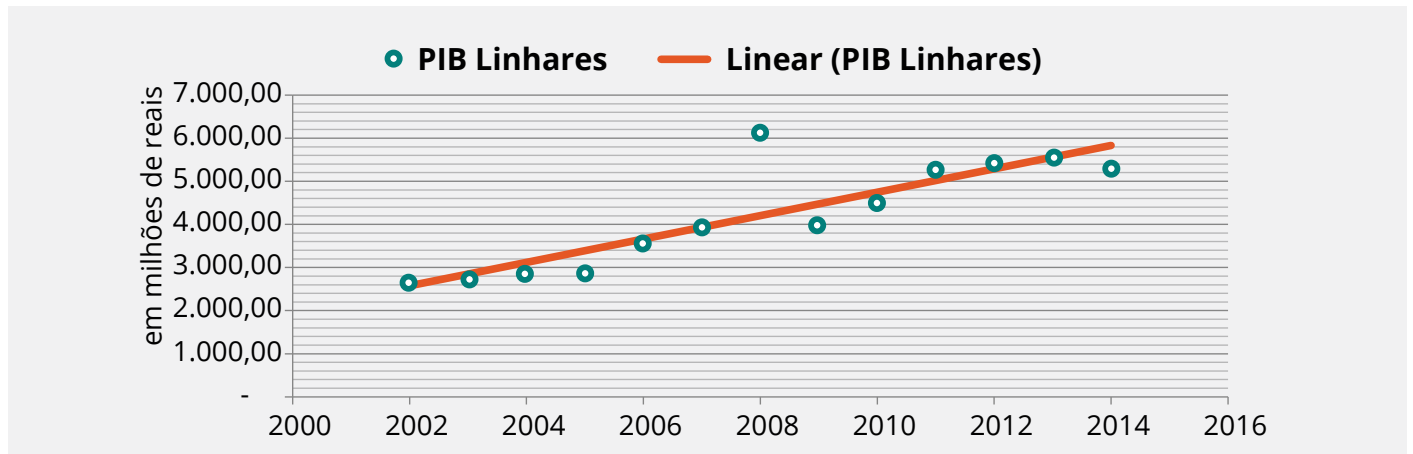


Gráfico 3.4: Série deflacionada pelo deflator implícito do PIB do Espírito Santo

Fonte: IBGE, cálculo Futura

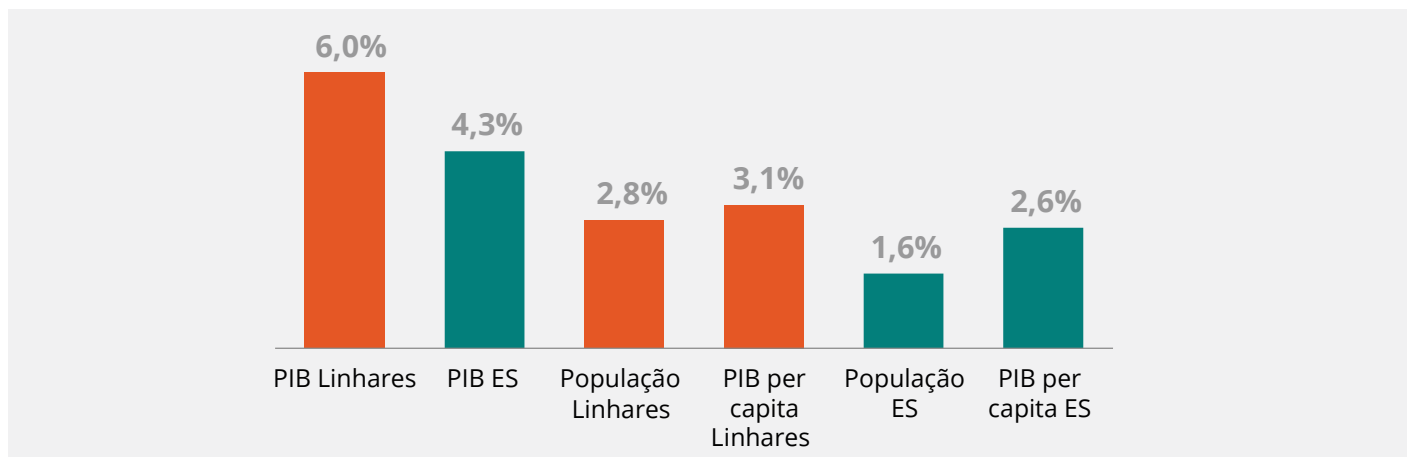


Gráfico 3.5: Linhares Comparativo de Taxa Geométrica Anual de variação

Fonte: IBGE/IPEA DATA

A participação no PIB do estado foi ampliada em decorrência do crescimento dos setores industrial e de serviços. O município alcançou uma participação de 4,11% no PIB total do Espírito Santo em 2014, o que resta evidenciado no gráfico abaixo:

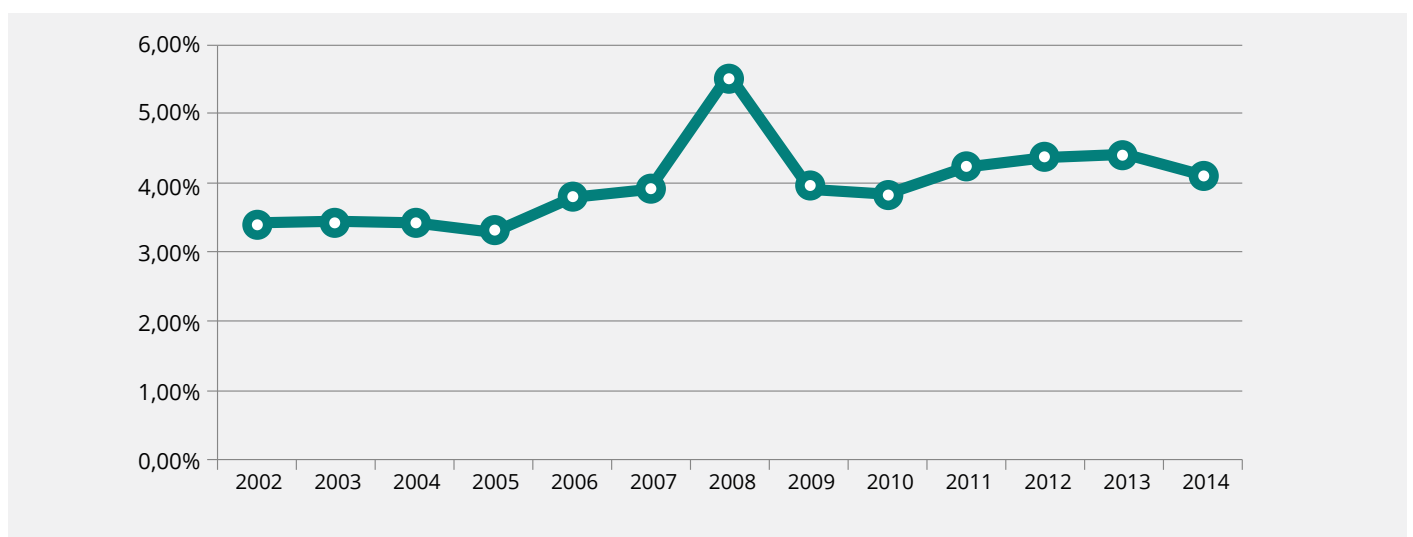


Gráfico 3.6: Participação no PIB do Espírito Santo

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA | *PIB a preços constantes, cálculo Futura

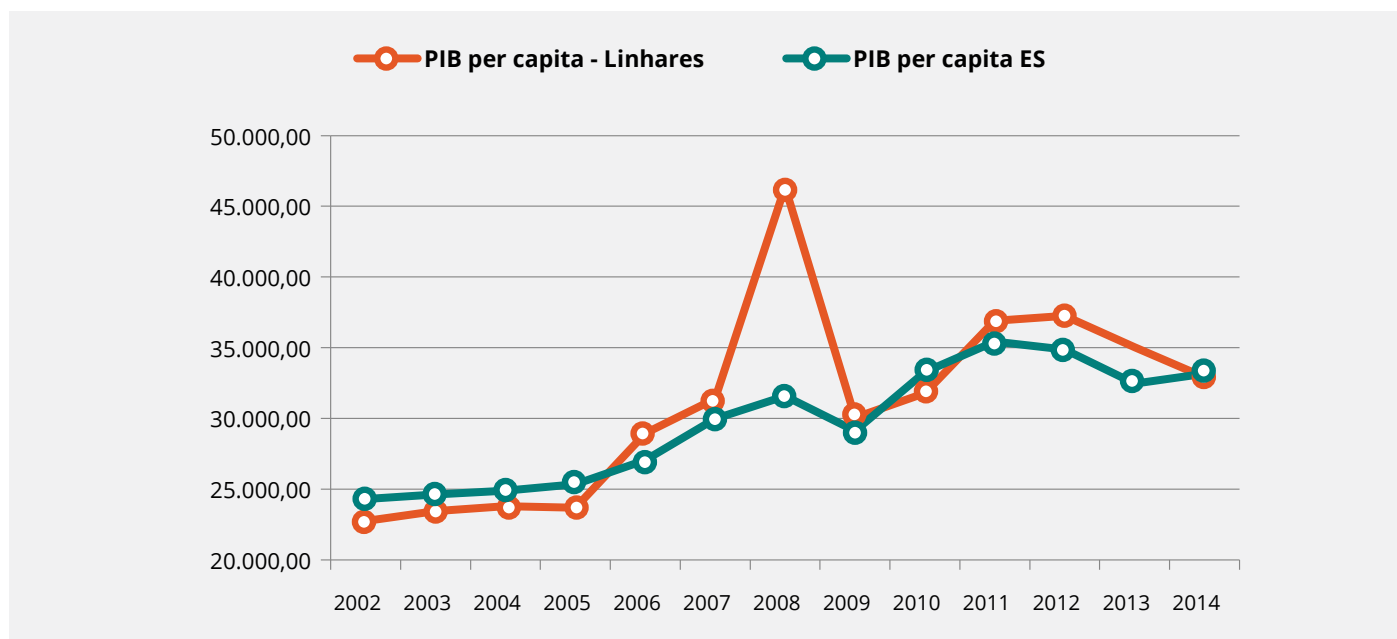


Gráfico 3.7: Linhares e Espírito Santo: Evolução do PIB per capita

Fonte: IBGE

A participação no PIB do estado foi ampliada em decorrência do crescimento dos setores industrial e de serviços. O município alcançou uma participação de 4,11% no PIB total do Espírito Santo em 2014, o que resta evidenciado no gráfico abaixo:

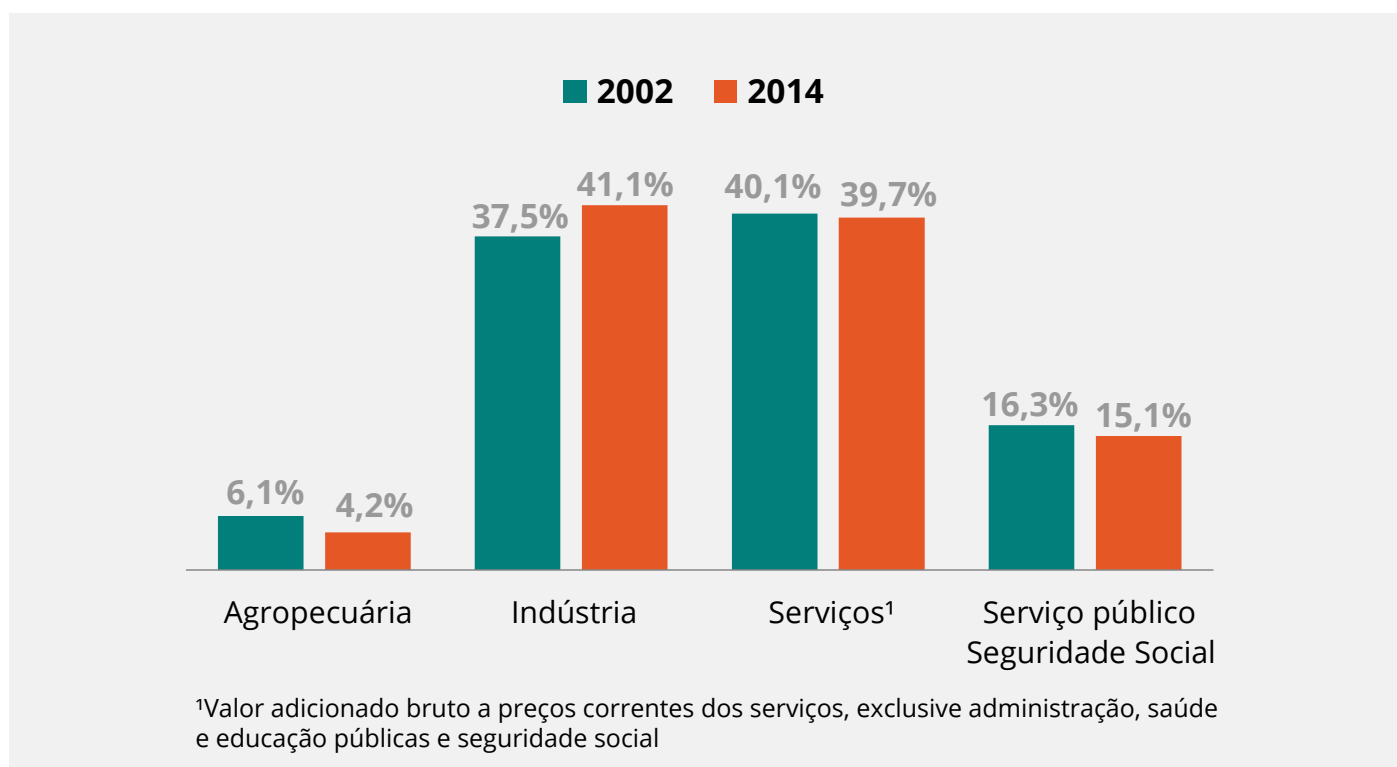


Gráfico 3.8: Linhares: Evolução da Composição do PIB

Fonte: IBGE

3.4.2 Estrutura de Ocupação e Emprego

O bom desempenho da economia do município de Linhares pode ser expressado pela evolução da população em idade ativa, pela população economicamente ativa e pela população ocupada.

Observa-se que, em todas as categorias, Linhares apresentou taxas de crescimento acentuadamente superiores às observadas para o Espírito Santo.

Discriminação	Linhares			Espírito Santo		
	2000	2010	%	2000	2010	%
População total	112.617	141.254	25,4%	3.097.232	3.514.952	13,5%
PIA-População em Idade ativa	87.730	118.010	34,5%	2.524.480	3.005.850	19,1%
PEA- População econ. Ativa	53.510	72.400	35,3%	1.511.830	1.715.180	13,5%
População Ocupada	47.040	66.040	40,4%	1.309.290	1.576.690	20,4%
População Desocupada	6.470	6.370	-1,5%	202.540	138.490	-31,6%

Tabela 3.2: População Ocupada, População em Idade Ativa e População Economicamente Ativa: Linhares e Espírito Santo
Fonte: IBGE - censo - e IJSN



Ainda acerca da dinâmica da economia do município, esta foi destaque no ano de 2015, quanto à geração de postos de trabalho formal, no que tange aos setores de serviços e industrial, conforme demonstrado na Tabela 3.3.

Setor	Qtde Vínculos	%	% acumulado
Indústrias de transformação	11.359	25,6%	25,6%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	10.096	22,7%	48,3%
Administração pública, defesa e seguridade social	7066	15,9%	64,2%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4.440	10,0%	74,2%
Transporte, armazenagem e correio	2.067	4,7%	78,9%
Saúde humana e serviços sociais	1595	3,6%	82,5%
Alojamento e alimentação	1.370	3,1%	85,6%
Construção	1.283	2,9%	88,4%
Atividades administrativas e serviços complementares	1002	2,3%	90,7%
Educação	890	2,0%	92,7%
Outras atividades de serviços	600	1,4%	94,1%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	597	1,3%	95,4%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	582	1,3%	96,7%
Indústrias extrativas	474	1,1%	97,8%
Informação e comunicação	377	0,8%	98,6%
Artes, cultura, esporte e recreação	247	0,6%	99,2%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	188	0,4%	99,6%
Eletricidade e gás	132	0,3%	99,9%
Atividades imobiliárias	42	0,1%	100,0%
Serviços domésticos	1	0,0%	100,0%
Total	44.408	100,0%	

Tabela 3.3: Linhares – Estrutura do Emprego, 2015

Fonte: MTE – RAIS

3.4.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Este indicador utiliza resultados que variam entre 0 e 1, sendo o desenvolvimento nulo ou nenhum, e um o nível de desenvolvimento humano máximo alcançável.

Conforme convenção da ONU – Organização das Nações Unidas, a classificação do grau de desenvolvimento segue a escala abaixo:

Até 0,499 - desenvolvimento humano considerado muito baixo;

Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento humano considerado baixo;

Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado médio;

Entre 0,700 e 0,799 - desenvolvimento humano considerado alto;

Acima de 0,800 - desenvolvimento humano considerado muito alto.

A partir dos resultados do IDH, entre 1991 e 2010, observa-se uma melhoria na qualidade de vida em todos os municípios da região Rio Doce, assim como no Espírito Santo e no Brasil.

No caso de Linhares, o IDH passou de 0,470, em 1991, para 0,724 em 2010, sendo neste último ano, seu resultado caracterizado como de “alto desenvolvimento humano”.

Lugar	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Linhares	0,724	0,721	0,834	0,63
Espírito Santo	0,74	0,743	0,835	0,653
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637

Tabela 3.4: Índice de Desenvolvimento Humano, 2010

Fonte: PNUD, 2013

Ao avaliar os desdobramentos do IDH de Linhares, durante o ano de 2010, percebe-se que o maior resultado foi apresentado pelo IDH longevidade, com 0,834 (considerado desenvolvimento muito alto) e o menor, pelo IDH educação, com 0,630 (considerado desenvolvimento médio).

3.4.4 Gestão Pública: Finanças

A gestão pública tem como escopo a administração do setor público, nas mais diversas esferas do governo, almejando sempre o equilíbrio das finanças do governo, atrelado ao bem da população. Nas tabelas abaixo, identifica-se as despesas e receitas do município de Linhares. Em análise aos dados, nota-se que o equilíbrio financeiro do município de Linhares, no ano de 2015, ficou praticamente estável, obtendo uma leve alta e, consequentemente, gerando um superávit de R\$ 37,4 mil (trinta e sete mil e quatrocentos reais).

Segundo os dados da Aequus (2016), Linhares é o 5º município que mais arrecada em todo o estado. A maior parte das suas despesas é composta pelos gastos com pessoal, que correspondem a 46,53% dos gastos totais. Vale dizer que os gastos com pessoal se referem a despesas com judiciário e executivo nas contas públicas municipais. As despesas com custeio representam 32,94% do total de gastos do município.

Os mapas apresentados, a seguir, possibilitam uma leitura mais abrangente e contextualizada da dinâmica populacional no território capixaba, onde Linhares aparece como destaque, com uma das taxas mais elevadas de crescimento da população entre os anos de 2000 e 2010, tendência que se segue nos anos subsequentes até 2016.

Despesa	Linhares	Total ES
Despesas totais	528.599,60	10.286.690,60
Despesas com pessoal	245.935,50	5.125.641,80
Despesas com custeio	174.120,90	3.892.931,20
Investimento	33.204,80	1.101.115,90

Tabela 3.5: Despesas do município de Linhares em 2015

Fonte: Aequus, anuário 2016.

Nota: IPCA médio 2015

Despesa	Linhares	Total ES
Despesas totais	100%	100%
Despesas com pessoal	46,53%	49,83%
Despesas com custeio	32,94%	37,84%
Investimento	6,28%	10,70%

Tabela 3.6: Participação percentual nas despesas de Linhares em 2015

Fonte: Aequus, anuário 2016.

Receita	Linhares	Total ES
Receita total	528.637,00	10.255.441,00
Receita tributária	65.820,44	1.815.213,06
ISS	42.139,90	1.039.529,60
IPTU	5.084,05	246.427,60
IRRF	10.581,84	21.822,11
ITBI	4.461,17	148.134,20
Taxas	3.553,47	621.948,63
FPM	60.413,30	1.480.181,70

Tabela 3.7: Receitas do município de Linhares em 2015

Fonte: Aequus, anuário 2016.

Nota: IPCA médio 2015



Receita	Linhares	Total ES
Receita total	100%	100%
Receita tributária	12,45%	17,70%
ISS	7,97%	10,14%
IPTU	0,96%	2,40%
IRRF	2,00%	0,21%
ITBI	0,84%	1,44%
Taxas	0,67%	6,06%
FPM	11,43%	14,43%
QPM-ICMS	21,08%	23,01%

Tabela 3.8: Participação percentual nas receitas de Linhares em 2015

Acima, podemos observar o comportamento das receitas da cidade de Linhares. Importante ressaltar que a maior parte das receitas provém da receita tributária, do Fundo de

Participação dos Municípios (FPM) e da Quota Parte Municipal de ICMS (QPM-ICMS) que, juntos, perfazem aproximadamente 55% do total das receitas do município.

3.5 EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

3.5.1 - Educação: Básica, Técnica e Superior

O município de Linhares dispõe de boa estrutura de educação básica, que compreende o ensino fundamental e o médio.

No censo educacional de 2015 existiam 152 escolas, que atendem desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Sobre as matrículas

existentes em Linhares, é possível perceber que a educação infantil e a fundamental, encontra-se precipuamente sob responsabilidade do Governo Municipal. Já no que tange ao ensino médio, os destaques são para as instituições privadas e a federal.

Município	Rede Escolar	Número de Escolas	Matrículas			Total
			Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	
Linhares	Municipal	107	4.186	15.697	0	19.883
	Estadual	24	0	5.222	4.090	9.312
	Federal	1	0	0	460	460
	Privada	20	397	2.342	559	3.298
	Total	152	4.583	23.261	5.109	32.953

Tabela 3.9: Quantidade de matrículas por modalidade de ensino - 2015

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.



Informação	Ensino Pré-Escolar	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Escolas	51	84	17
Matrículas	4.583	23.261	5.109
Docentes	319	1206	417
Matrículas/escola	89,86	276,92	300,53
Matrículas/docente	14,37	19,29	12,25

Tabela 3.10: Panorama geral da educação básica - 2015

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

Em relação ao Ensino Superior, há duas instituições que oferecem cursos presenciais e outras duas à distância. No presencial, destaca-se a Faculdade Pitágoras de Linhares e a FACELI – Faculdade de Ensino Superior de Linhares (municipal). Já no ensino à distância, há a UNOPAR – Universidade Norte do Paraná e o Polo da UAB – Universidade Aberta do Brasil, que por sua vez, é de responsabilidade do Governo Federal.

Já em relação ao ensino técnico, destaca-se a

presença de uma unidade do Instituto Federal de Educação, com a oferta de cursos nas áreas de: Administração, Automação Industrial e superior em Engenharia de Controle e Automação.

Segundo dados do último censo do IBGE, realizado em 2010, Linhares apresentava, naquele ano, uma taxa de analfabetismo, para a população com 15 anos ou mais, de 9,6%, porcentagem pouco acima da média observada para o Estado, que foi de 8,1%.

3.5.2. Gestão Pública da Cultura, do Esporte e do Lazer

Na área da cultura, o planejamento estratégico de Linhares 2005-2025 – Agenda 21 propôs, como visão de futuro, a construção de uma identidade própria, com elevação da autoestima e usufruto dos seus valores culturais para o próprio bem-estar e para a atração de visitantes, contribuindo para o fortalecimento da imagem positiva do município e para a geração de mais oportunidades de emprego e renda.

A principal estratégia do plano foi propiciar maior conhecimento sobre a história de Linhares; o seu patrimônio histórico; as manifestações artísticas; as festividades; o folclore; a literatura e as artes em geral, para que possam dar mais valor à cultura local.

O Quadro 5 apresenta as ações previstas e realizadas para a área de cultura, estabelecidas pela agenda 21:

Ações Previstas	Ações Realizadas
Elaboração de um calendário anual de eventos culturais de forma que em todas as semanas, na cidade ou no interior do município, aconteça um evento de destaque tais como Feiras, festividades, folclore, eventos cívicos, dentre outros.	Atualmente existe um calendário somente dos eventos tradicionais de Linhares, faltando ser complementado.
Revitalização histórica da Praça 22 de Agosto, Porto de Linhares, Porto das Pedras, Ponte Getúlio Vargas, Farol de Regência, casario da Rua da Conceição e das fazendas Goytacazes e Maria Bonita.	Foram revitalizados: - Praça 22 de agosto; - Porto de Linhares; - Porto das Pedras.
Criação do Centro Cultural de Linhares com teatro, galeria, museu e biblioteca municipal.	Foi criado o Centro Cultural Nice Avanza.
Revitalização do Mercado Municipal transformando-o em um polo difusor de cultura, entretenimento e comercialização de produtos artesanais e do agroturismo.	Não foi realizado.
Criação de uma rede municipal de cultura com cadastramento e apoio às entidades, grupos e pessoas físicas que atuam na preservação e promoção da cultura no município.	Não foi realizado.
Criação do Conselho Municipal de Cultura.	Foi criado pela Lei 2.897, de 18 de novembro de 2009 e em dezembro de 2016, foi realizada a eleição de novos membros.
Catálogo e proteção de sítios arqueológicos com implantação de circuitos específicos para visitação.	Não foi realizado.
Criação da Academia Linharensense de Letras.	Não foi realizado.
Criação de página da cultura no site da Prefeitura Municipal	Não foi realizado.
Definição e catalogação de uma culinária de Linhares.	Não foi realizado.
Criação de corais, grupos de teatro, música e dança nas igrejas, escolas, faculdades e empresas.	Foi realizado.
Implementação da Lei Lastênio Calmon Júnior e criação de novos incentivos para a dinamização da cultura.	Em 2015, a lei foi "reativada" e foram apoiados, 20 projetos artístico-culturais e 02 projetos especiais, totalizando R\$ 421.000.000,00 em recursos liberados.
Definição de um símbolo cultural para Linhares.	Não foi realizado.

Quadro 3.1: Comparativo entre Ações Previstas e as Ações Realizadas no âmbito da Agenda 21 de Linhares

Em 2015, a Secretaria Municipal de Cultura, com um orçamento estimado em R\$ 1.866.000,00 (um milhão oitocentos e sessenta e seis mil reais), destinou mais de 70% para o custeio da folha de pagamento, o que impossibilitou grandes investimentos nesta área.

Em 2016, com a junção das Secretarias de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, o orçamento foi para R\$ 10.200.000,00 (dez milhões e duzentos mil reais), não havendo registros que esta soma mais significativa ocasionasse gastos de ações no campo da cultura local.

Linhares possui uma lei de incentivo à cultura denominada “Lastênio Calmon Júnior”. Desde 1995, ano da primeira edição da Lei, esta vem sofrendo alterações. Em 2015, foi promulgado o Decreto nº 3.514, de 14 de julho, que estabeleceu novas regras.

Durante 12 anos, a Prefeitura não divulgou nenhum edital ou ofereceu qualquer tipo de apoio por intermédio da Lei de Incentivo à Cultura. Em 2016, a Lei “Lastênio Calmon Júnior” destinou R\$421.000,00 (quatrocentos e vinte e um mil reais) em bônus para projetos culturais em diversas áreas: música, dança, teatro, circo, ópera, cinema, fotografia, vídeo, literatura, artes visuais, patrimônio imaterial, capoeira e artesanato.

Em Linhares, o esporte e o lazer são geridos pela Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, que tem como missão para estas áreas garantir e promover atividades esportivas e recreativas para a comunidade linharenses.

As diretrizes específicas do desenvolvimento urbano na área de Esporte e Lazer da cidade foram definidas pela Lei Orgânica Municipal (LOM), que prevê, na Seção III que trata do Desporto e Lazer:

Art. 200. O Município fomentará as práticas desportivas formais e não formais, dando prioridade aos alunos de sua rede de ensino e à promoção desportiva das associações desportivas locais.

§ 1.º O Município incentivará o esporte amador para pessoa portadora de deficiência.

2.º O Município incentivará o lazer, como forma de promoção social e assegurará a utilização criativa, mediante oferta de exposições públicas para fins de recreação e execução de programas culturais e de projetos turísticos inter municipais.

§ 3.º Fica assegurada a participação democrática, na formulação e acompanhamento da política municipal do desporto e lazer.

Além da existência de práticas esportivas, como futebol; vôlei; futsal; ginástica rítmica, handebol e jiu-jitsu, a cidade, com seu extenso litoral e lagoas, possui as condições ideais para a prática de esportes náuticos e de surf. A modalidade do surf tem se consolidado, por intermédio da atuação da Associação de Surf de Linhares.

A ASL – ASSOCIAÇÃO DE SURF DE LINHARES, fundada em 1986 por um grupo de surfistas linharenses, tem o objetivo de divulgar o esporte, desenvolver a prática do surf, e promover a conservação do meio ambiente. Os primeiros eventos realizados pela associação datam da década de 80 nas praias de Regência e Povoação.

A partir dos anos 2000, em que o surf ganhou maior projeção nacional e internacional, a associação buscou parcerias para potencializar o surf na região. Atualmente, a ASL tem como foco o desenvolvimento de atividades socioeducativas e ambientais. Para tanto, tem buscado parcerias para a implantação de escolinhas de surf nas comunidades de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga.



3.6 TURISMO

3.6.1 Contexto Geral

Linhares é o maior município em extensão territorial do Espírito Santo, contando com uma área de 3.504,137 km² (IBGE, 2015), além de possuir a maior faixa litorânea. A cidade possui uma das maiores reservas naturais de mata atlântica – a reserva de Goytacazes. Próxima da cidade está localizada a reserva de Sooretama, pertencente à Companhia Vale do Rio Doce.

O município de Linhares é conhecido por suas inúmeras lagoas e reservas. Atualmente conta com recursos provenientes de diversos setores da economia, entre eles o turismo, que representa 3,8% de participação relativa na economia medida pelos vínculos empregatícios.

O Rio Doce, o maior do estado e um dos maiores da Região Sudeste, tem sua foz no município, localizada na Vila de Regência. Regência é dos principais atrativos turísticos do município, sendo contemplada com restaurantes que oferecem uma gastronomia baseada nos frutos do mar; com um pequeno centro histórico, além da igreja de São Benedito. Regência conta, ainda, com uma praia muito procurada para a prática do surf, que é onde está localizada a sede do Projeto Tamar, que desenvolve um trabalho de preservação de cinco espécies de tartarugas marinhas e projetos de educação ambiental.

Povoação, localizada na margem norte do Rio Doce, possui uma extensa praia que atrai visitantes para a prática de bodyboarding, principalmente na alta temporada. Das demais praias a Praia do Pontal do Ipiranga é a mais freqüentada no verão e em Barra Seca se localiza a única praia de naturismo do Espírito Santo.

O município abriga 69 lagoas, que formam o maior complexo lacustre do Espírito Santo. A principal lagoa é a Juparanã que, com 38km de extensão, possui infraestrutura turística.

Entre as suas praias mais conhecidas estão a das Três Pontas; Praia do Caju e Praia do Minotauro. Por sua vez, a Lagoa Nova é dotada de águas transparentes, propícias para pesca submersa e esportes náuticos.

As áreas verdes do município são relevantes atrativos. A Reserva Natural Vale recebeu da UNESCO, em 1999, o título de Patrimônio Natural da Humanidade e, em agosto de 2008, o de Campus Avançado da Rede da Biosfera da Mata Atlântica.

A Floresta Nacional de Goytacazes, que é a maior floresta urbana do Espírito Santo, e a Unidade Municipal de Conservação de Degredo - Parque Natural das Orquídeas –, estão localizadas a 62 km do Centro da cidade e possuem 2.500 hectares de extensão.

3.6.2 Estrutura Pública e Gestão

Dentro do contexto das Políticas Públicas Nacionais para o Turismo, o município de Linhares participa do Programa de Regionalização Turística – Roteiros do Brasil pela Região do Verde das Águas, inserido no mapa de regionalização do turismo do Ministério

do Turismo – MTur- e da Secretaria de Estado do Turismo – SETUR; participa do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região¹⁸ e possui inventário turístico. Além disso, o município possui um órgão gestor do turismo e Conselho Municipal de Turismo.

¹⁸ Das 10 regiões turísticas do estado apenas três foram contempladas com a elaboração do Planos de Desenvolvimento Sustentável da Regiões Turísticas, considerando as diretrizes do Plano Nacional de Turismo -2003 e o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2025.

A Região do Verde das Águas, apesar de ser criada e fazer parte do Mapa de Regionalização do Turismo do Espírito Santo, ainda não estabeleceu uma Instância de Governança que congregue integrantes do poder público e da iniciativa privada (trade turístico). Com isso, ficou fora do repasse de recurso, via edital, para desenvolver projetos de promoção e fortalecimento da gestão do turismo regional, promovida pela SETUR no ano de 2015/2016, e da participação do Fórum das Instâncias de Governança do Espírito Santo.

O programa de identificação dos municípios turísticos, que Linhares participa, deu suporte à execução do Mapa da Regionalização do Turismo do Espírito Santo, nas suas quatro edições (2004, 2006, 2009 e 2016), além de ter contribuído significativamente na identificação das regiões e dos municípios turísticos do estado, orientando a atuação do Governo no território capixaba e se tornando base para a construção do Mapa de Regionalização do Turismo Brasileiro.

A aplicação do programa supracitado possibilita o debate público para a pactuação de acordo e consenso entre diferentes setores da sociedade, necessários à legitimidade das



políticas públicas para o desenvolvimento dos municípios turísticos.

A categorização dos municípios que compõem as Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo MTur, a fim de identificar o desempenho da economia do setor nos municípios turísticos, que foi instituída pela Portaria. Esta categorização se deu a partir de quatro variáveis: a quantidade de equipamentos de meios de hospedagem e quantidade de empregos gerados por estes equipamentos e o número de turistas domésticos e internacionais. Outrossim, esta categorização permite a tomada de decisões na implementação de políticas para a realização de ações e investimentos que atendam aos níveis de maturidade da atividade do turismo nos municípios brasileiros e para medição do grau de desenvolvimento e importância da atividade do turismo nos municípios.

Categoria	% de municípios do mapa	Valor Médio (não padronizado)			
		Quantidade de empregos formais de hospedagem	Quantidade de estabelecimentos formais de hospedagem	Estimativa de turistas internacionais	Estimativa de turistas domésticos
A	51	1,52%	2.401	190	1.755.071
B	167	4,99%	458	36	235.855
C	504	15,1%	98	11	58.851
D	1.841	55,04%	11	2	9.041
E	782	23,38%	0	0	0

Tabela 3.11: Classificação dos Municípios Turísticos
Fonte: Cartilha de Categorização do MTur¹⁹

¹⁹ Cartilha de Categorização do Turismo – Mtur, 2013
http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf

A gestão do turismo no Município de Linhares é realizada pela Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, esferas unificadas pela Lei Nº 3.543, de 23 de novembro de 2015. A Secretaria está dividida em três departamentos, estruturados da seguinte forma:

- Departamento de Cultura
- Seção de Ação Cultural
- Seção de Promoção, Incentivo e Apoio às Artes
- Seção de Análise e Acompanhamento de Projetos
- Seção Executiva da Lei Lastênio Calmon
- Biblioteca Municipal
- Departamento de Turismo
- Divisão de Cadastro e Levantamentos Turísticos
- Departamento de Esporte e Lazer
- Divisão de Esporte
- Seção de Desporto Amador e Profissional
- Seção de Desporto Comunitário
- Seção de Desporto Educacional
- Divisão de Lazer

Trata-se o Conselho Municipal de Turismo de outra instância, criada pela Lei, que abrange a estrutura da Secretaria e tem uma composição plural, cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais.

Linhares possui Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, que foi constituído pela Lei nº 2875, de 21 de setembro de 2009, e tem como escopo, dentre outros, a coordenação

de ações de incentivo e promoção ao Turismo; orientação e planejamento do desenvolvimento do setor e promoção da geração de emprego e renda.

Fazem parte de Conselho representantes das seguintes entidades:

- I – Setor Hoteleiro;
- II – Setor de Agências de Turismo;
- III – Setor de Bares e Restaurantes e Entretenimento;
- IV – Setor do Comércio, Indústria e Serviços;
- V – Setor de Transportes;
- VI – Setor de Faculdades;
- VII – Setor de Associação de Bairros;
- VIII – Setor de Táxi;
- IX – Poder Legislativo e
- X – Poder Executivo.

O município possui o PDM – Plano Diretor Municipal –, que define o uso e ocupação do solo. Neste plano, há a identificação de zonas específicas para o desenvolvimento da atividade do turismo, que estão situadas ao longo do litoral em uma faixa seccionada por uma zona portuária, localizada ao redor das principais lagoas. Para melhor aproveitamento destes espaços, foi iniciado o trabalho de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo na Foz do Rio Doce, que almeja a criação de um novo produto turístico integrando os destinos de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga como destinos emergentes.



3.6.3 Os segmentos do turismo em Linhares.....

A segmentação do turismo é decorrência do marketing de massa, que possibilita a identificação de grupos de comportamento, interesses, localização e hábitos, comuns entre si, para estabelecer focos de interesse e organizar o destino.

Seguindo a lógica dos segmentos prioritários para o turismo da Região do Verde e das Águas, o município de Linhares também prioriza o Turismo de Sol e Praia, o Turismo de Negócios e Eventos e também o Turismo Rural/Agroturismo. Os demais segmentos são trabalhados em espaços específicos.

No estudo realizado para elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico da Região foi apresentado o Ranking dos principais atrativos de cada município. Neste diapasão, Linhares apresentou atrativo A, B e C.

Os atrativos avaliados como “A” constituem um grupo de atrativos com inúmeras possibilidades para o desenvolvimento de atividades e usos diferenciados no mercado turístico brasileiro, produtos que, se estruturados adequadamente, proporcionam a inter-relação do patrimônio cultural e natural, permitindo ao turista conhecer e vivenciar uma realidade diferente. Por outro lado, os atrativos classificados como “B” desempenham uma função estratégica, em caso de visitas mais prolongadas, ou no caso de uma segunda viagem, como em um retorno do turista à Região. Por fim, os atrativos “C” se comportam

como complementares e também são apresentados como possibilidades de

acréscimo às opções existentes, ou, em muitos casos, são atrativos que ganham a atenção de públicos bem específicos.

Segue a classificação dos atrativos em Linhares:

- Atrativos A: Praias;
- Atrativos B: Gastronomia, reservas naturais, manifestação cultural e o Rio Doce;
- Atrativos C: Aniversário de Linhares, Benzedeira Dona Zilá, Busto de Bronze do Caboclo Bernardo, Cachoeira do Angeli, Casa da antiga câmara municipal, Capela Nossa Senhora da Conceição, Casa do artesão, Casa Joaquim Calmon, Festa de Iemanjá, Festa do Caboclo Bernardo, Festa do Cacau, Floresta Nacional de Goytacazes, Forro Pontal, Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Museu Lorenzutti, Ponte Getúlio Vargas, Ponte Joaquim Calmon, Porto de Linhares e Praça 22 de Agosto.

Com a avaliação destes atrativos, juntamente à pesquisa de opinião do turista realizada em seguida, chegou-se à conclusão que o grau de aproveitamento médio atual dos produtos da Região Turística do Verde e das Águas é de pouco mais de 30%, o que revela, concomitantemente, o baixo estágio do desenvolvimento e as excelentes oportunidades para o crescimento do turismo.

No Quadro 3.2 de Portfólio de Produtos por Mercado, apresentado no mesmo estudo, foram organizados os principais segmentos turísticos e cruzadas as informações do perfil do visitante e dos mercados geográficos prioritários. Assim, foi possível estabelecer qual o segmento deve ser oferecido para cada mercado.



	Espírito Santo	Minas Gerais	São Paulo	Rio de Janeiro	Resto Brasil	Internacional
SOL E PRAIA	★	★	★	★	★	
TURISMO CULTURAL	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★	★
ECOTURISMO	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★ ★	★ ★	★	★
EVENTOS + CC	★ ★ ★	★ ★	★ ★	★ ★	★	
VISITAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS	★	★	★	★	★	★
AGROTURISMO	★ ★	★	★	★		
PESCA		★	★	★		★

Quadro 3.2: Portfólio de Produtos por Mercado

Fonte: Plano de Desenvolvimento Turístico da Região Verde e das Águas

Considerando a potencialidade dos atrativos turísticos, bem como as possibilidades de desenvolvimento de atividades integradas, corrobora a escolha dos segmentos turísticos trabalhados no município.

Estes segmentos também são apresentados e pensados como estratégicos para o desenvolvimento do município no Plano Estratégico 2005/2025, "Linhares Terra do Verde e das Águas". O estudo apresenta o Turismo enquanto área temática estratégica e prioritária, apresentando, como situação desejada, o aproveitamento do potencial turístico do município para atrair um número maior de visitantes, gerando mais empregos e renda e contribuindo para consolidar a marca de Linhares como Terra do Verde e das Águas.

Ainda neste trabalho, o segmento turístico de negócios e eventos é apontado como prioritário, pela sua condição de crescimento, seguido pelo Turismo de Sol e Praia, Cultural, Rural/Agroturismo e Ecoturismo.

Há uma missão de futuro para a área, conforme se verifica abaixo:

O Turismo de Linhares, em 2025, terá desenvolvido todo o seu potencial e estará dando ao município uma importante contribuição

na geração de emprego e renda, além de criar opções de educação ambiental, esportes e lazer para os linharenses e visitantes. Os principais segmentos do turismo de Linhares serão o turismo de negócios, de Sol e Praia, o ecoturismo e o agroturismo.

Dentre os principais projetos pensados para o município na área do Turismo estão:

- Construção de novos hotéis;
- Elaboração de um zoneamento econômico e ecológico das lagoas para definição de locais distintos para esportes e lazer, pesca esportiva e aquicultura, dentre outros;
- Construção de infraestrutura de turismo, esportes e lazer nos principais atrativos turísticos de Linhares (lagoas, reservas florestais, balneários, etc.);
- Estruturação de uma instância municipal, com representação do setor privado e do setor público, para planejamento, gestão e fomento do turismo como atividade econômica e social;
- Implantação de sinalização turística na cidade, distritos, balneários e demais atrativos turísticos do município;

- Construção do Museu de Taxidermia Lorenzutti no Centro de Educação Ambiental da Flona Goytacazes;
- Criação de um Programa Pesca Esportiva, de acordo com o zoneamento econômico e ecológico das lagoas;
- Construção de parques temáticos nos balneários do litoral como alternativa de lazer, principalmente para crianças e idosos, devido à falta de praias calmas;
- Implantação do aeroclube de Linhares para proporcionar opções de vôos panorâmicos.”²⁰

3.6.3.1 Turismo de Negócios e Eventos

Este item guarda estrita relação com o crescimento dos investimentos nos setores do petróleo; metalomecânico; agroindústrias; confecções e rochas ornamentais, compreendendo, principalmente, os grandes empreendimentos existentes ou aqueles que se encontram em fase de implantação. A consolidação de alguns arranjos produtivos locais, como o moveleiro e o agrícola, tem colocado o município como destino de negócios. Linhares tem como principal mercado, para este segmento, os estados do Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

3.6.3.2 Turismo de Sol e Praia e o Turismo Esportivo

As características do litoral, a disponibilização de infraestrutura e condições propícias à prática de esporte tem chamado, principalmente para Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga, eventos ligados ao esporte e lazer, como o esporte náutico, o esporte de praia, dentre outras modalidades, o que atrai demanda para o ambiente praiano, que oferece descanso e lazer.

Vale dizer, neste sentido, que suas praias têm, como principal mercado e poder de atratividade de demanda, o Espírito Santo, sendo a Praia de Barra Seca a que mais atrai os praticantes de naturismo de todo o Brasil. No mesmo sentido, os eventos esportivos atraem demandas pontuais, a depender da sua importância e abrangência, como, por exemplo, os campeonatos de Surf.

3.6.3.3 Turismo Rural e Agroturismo

De todos os segmentos trabalhados no município, somente o do Agroturismo está organizado em circuitos, sendo que existem dois circuitos: o Circuito do Coco e das Águas e o Circuito do Cacau e do Verde, arranjos produtivos ligados a atividades rurais, que estão surgindo e se consolidando. Vale dizer que estes circuitos têm, como principal mercado e poder de atratividade de demanda, os moradores da Região do Verde e das Águas e do Espírito Santo.

3.6.3.4 Outros Segmentos do turismo

Outros segmentos são considerados como oportunidade de expansão:

- Turismo Cultural;
- Turismo de Estudos e Intercâmbio;
- Ecoturismo;

O Turismo Cultural é o segmento de maior abrangência, pela constituição eclética da população, que apresenta traços ligados aos grupos de várias etnias e de “tribos”. Nesta ceara, encontra-se desde eventos de manifestações de danças folclóricas, como gastronomia ligada aos índios e negros, diversidade esta que atrai muitos visitantes, além do artesanato e da própria constituição de vila, principalmente em Regência.

²⁰ Linhares no Plano Estratégico 2005/2025 (pg. 51)

O Turismo de Estudos e Intercâmbio é um segmento que está crescendo ligado à Floresta Nacional de Goytacazes; ao Projeto Tamar; à Reserva Natural Vale e à Unidade Municipal

de Conservação de Degredo - Parque Natural das Orquídeas, entre outras. Estes mesmos espaços também apresentam potencial para o desenvolvimento do ecoturismo.

3.6.4 Promoção do Turismo

A divulgação dos atrativos turísticos de Linhares – e a promoção do turismo local – é ofertada pela Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer; pela Regional e por entidades privadas.

A Regional do Verde e da Águas participa de feiras e eventos promovidos pela Secretaria Estadual de Turismo em Vitória e em publicações e ações desenvolvidas em parceria com a SETUR.

A Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer mantém, junto ao site da PML – Prefeitura Municipal de Linhares, informações acerca da atividade do turismo na cidade; gastronomia; hotelaria; transporte e artesanato, além de disponibilizar um banco de imagens e informações importantes para quem está em viagem para o município e para o trade local.

A folheteria, com informações sobre o turismo do município e demais segmentos, também está disponível virtualmente no site da PML e apresenta os principais destinos:



Figura 3.4: Folheteria Município de Linhares

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Linhares (PML)

Em buscas pela internet, é possível encontrar o município e seus balneários em alguns sites e fan pages, que informam, inclusive,

sobre hospedagem, sendo os mais procurados e conhecidos: Tripadvisor, Best Western, Booking.com, Trivago, Kayak e Férias Brasil.

3.6.5 Leitura do Turismo a partir de Dados de Ocupação e Massa de Renda

A precariedade de informações sobre o fluxo turístico, especialmente em nível municipal, dificulta a análise mais acurada sobre as atividades que envolvem o turismo. Daí a necessidade de se recorrer a outras fontes de informações, que, embora mais limitadas, possam indicar dimensões e características destas atividades. Neste aspecto, os dados da RAIS, do Ministério do Trabalho, se apresentam como mais próximos da realidade, principalmente pelo potencial de desagregação na classificação do CNAE – Código Nacional de Atividades Econômicas.

As tabelas a seguir permitem uma análise comparativa do posicionamento de Linhares, em termos de ocupação formal – vínculos ativos – em relação à Região Turística Verdes das Águas e do Espírito Santo. Assim, são sequenciadas informações acerca dos quantitativos de vínculos por atividades caracteristicamente turísticas e sua composição; a massa salarial gerada mensalmente e também a sua composição comparativa.

Discriminação	Linhares	Região Verdes das Águas	Espírito Santo
Alojamento	252	1.005	5.468
Alimentação	867	2.999	24.775
Transporte Terrestre	132	854	5.419
Transporte Aquaviário	0	3	8
Transporte Aéreo	0	0	459
Aluguel de Transportes	92	238	963
Agência de Viagem	63	151	942
Cultura e Lazer	79	224	921
Total	1.485	5.474	38.955

Tabela 3.12: Total de Vínculos Formais nas Atividades de Turismo - 2015

Fonte: IPEA

Discriminação	Linhares	Região Verdes das Águas	Espírito Santo
Alojamento	285.730	1.133.730	6.405.051
Alimentação	850.796	2.930.593	26.911.101
Transporte Terrestre	183.473	1.242.835	9.222.217
Transporte Aquaviário	0	5.201	15.968
Transporte Aéreo	0	0	1.144.145
Aluguel de Transportes	139.119	351.105	1.499.218
Agência de Viagem	98.556	220.141	1.545.784
Cultura e Lazer	51.369	224.345	1.222.812
Total	1.609.043	6.107.950	47.966.295
Participação no ES	3,4%	12,7%	100,0%

Tabela 3.13: Massa Salarial Mensal por Atividades Características de Turismo - 2015 - R\$

Fonte: IPEA

Participação do Turismo por setor

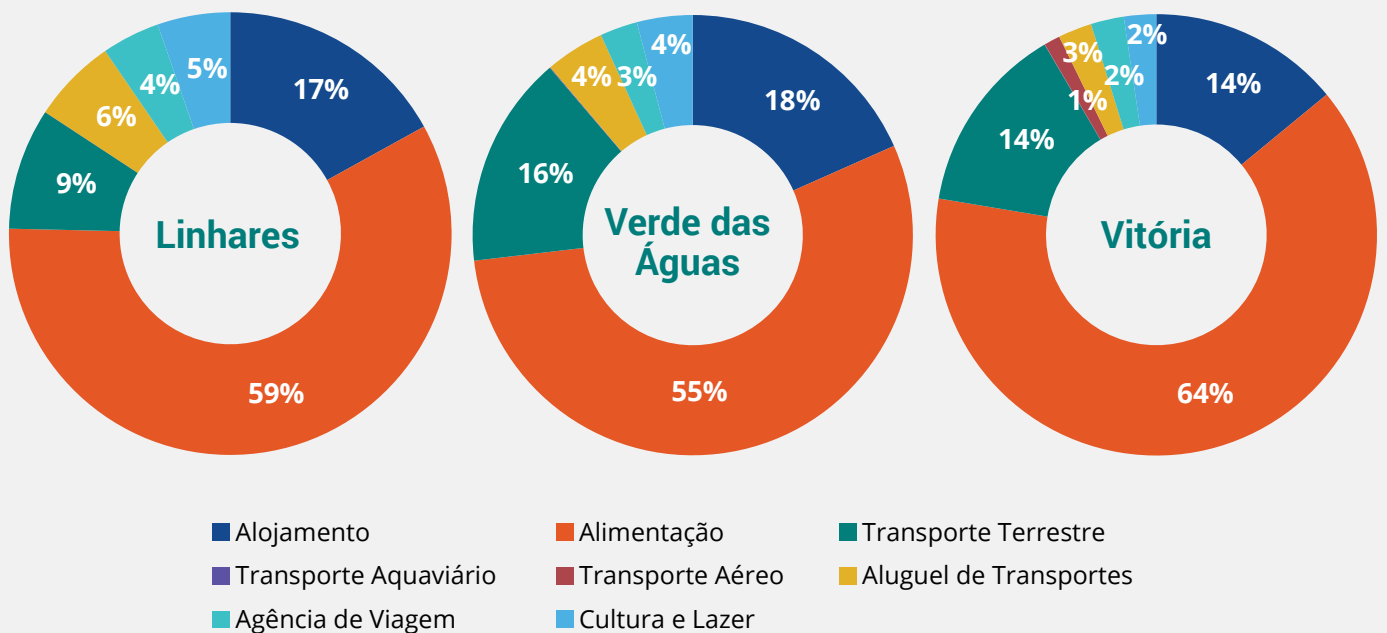


Gráfico 3.9: Participação do Turismo por Setor: Linhares, Região do Verde e das Águas e Vitória
 Fonte: IPEA DATA

Discriminação	Linhares	Região Verdes das Águas	Espírito Santo
Alojamento	1.134	1.128	1.171
Alimentação	981	977	1.086
Transporte Terrestre	1.390	1.455	1.702
Transporte Aquaviário	0	1.734	1.996
Transporte Aéreo	0	0	2.493
Aluguel de Transportes	1.512	1.475	1.557
Agência de Viagem	1.564	1.458	1.641
Cultura e Lazer	650	1.002	1.328
Total	904	1.154	1.622

Tabela 3.14: Total de Vínculos Formais nas Atividades de Turismo - 2015
 Fonte: IPEA



Composição da renda do Turismo

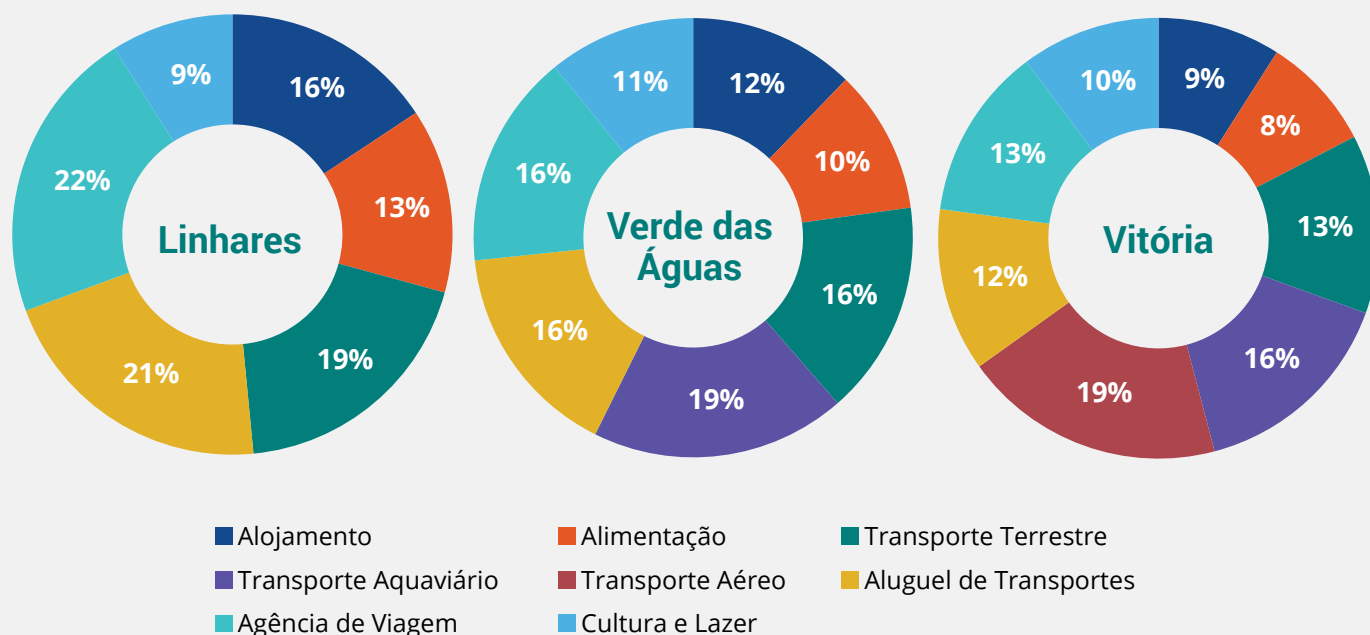


Gráfico 3.10: Composição da Renda do Turismo: Linhares, Região do Verde e das Águas e no Espírito Santo

Fonte: IPEA DATA

Resumidamente, considerando os dados da RAIS:

a) A participação do setor de turismo de Linhares, no total de vínculos do mesmo setor no Espírito Santo, é de aproximadamente 3,4%, abaixo da participação no PIB estadual;

b) Já na massa salarial gerada, a participação de Linhares é um pouco maior, atingindo 3,8%;

c) Cerca de 60% dos vínculos estão concentrados no segmento de alimentação, percentual que não difere muito do observado em nível estadual (64%).

3.6.6 Uma Análise Comparativa do Coeficiente de Especialização

O Coeficiente de localização – LQ – (Location Quotient), também denominado de Coeficiente de Especialização, serve para medir a importância de determinado setor da economia local em relação a uma área maior de referência, que, no presente caso, é representada pelo Estado.

Valores acima de um indicam que o setor da economia local emprega relativamente mais pessoas do que na economia de referência – área maior de abrangência. Na verdade, é representado pela razão entre as participações relativas de determinada atividade, em um

dado município, com a participação destas mesmas atividades no estado. Significa dizer que, se o setor de turismo emprega 10% do total de empregos num determinado município, enquanto no território de referência (o estado), este mesmo setor emprega apenas 5%, o município emprega o dobro da média estadual (LQ = 2,0)

Desta forma tem-se:

■ $LQ = \frac{\text{Participação do setor na economia local}}{\text{participação do mesmo setor na economia de referência}}$;

- $LQ > 1$ – Especialização local em relação à área de referência;
- $LQ < 1$ – Não especialização em relação à área de referência.

Para facilitar a realização de comparações, houve a inclusão do município de Guarapari e dos demais municípios que integram a área afetada pelo “evento”. A escolha de Guarapari se deu pelo simples fato de este ser o único município classificado no Estado na categoria A do Ministério do Turismo.

Município	Empregos	% no total ES	Empregos (turismo)	% no turismo ES	% turismo no Mun.	C.E
Aracruz	26.359	2,9%	1.086	2,8%	4,1%	0,98
Baixo Guandu	4.724	0,5%	131	0,3%	2,8%	0,66
Colatina	33.665	3,6%	1.212	3,1%	3,6%	0,85
Linhares	44.408	4,8%	1.485	3,8%	3,3%	0,79
Marilândia	1.971	0,2%	19	0,0%	1,0%	0,23
Guarapari	22.622	2,4%	2.476	6,4%	10,9%	2,60
Espírito Santo	924.742	100,0%	38.955	100,0%	4,2%	1,00

Tabela 3.15: Coeficiente de especialização no Setor do Turismo

Fonte: MTE - RAIS/IPEADATA, Cálculo Futura

Guarapari apresenta um LQ de 2,6, comprovando que, de fato, este município pode ser caracterizado como detentor de especializa-

ção econômica nas atividades caracterizadas, oficialmente, como de turismo. Por outro lado, Linhares atingiu, a título de LQ, apenas 0,79.

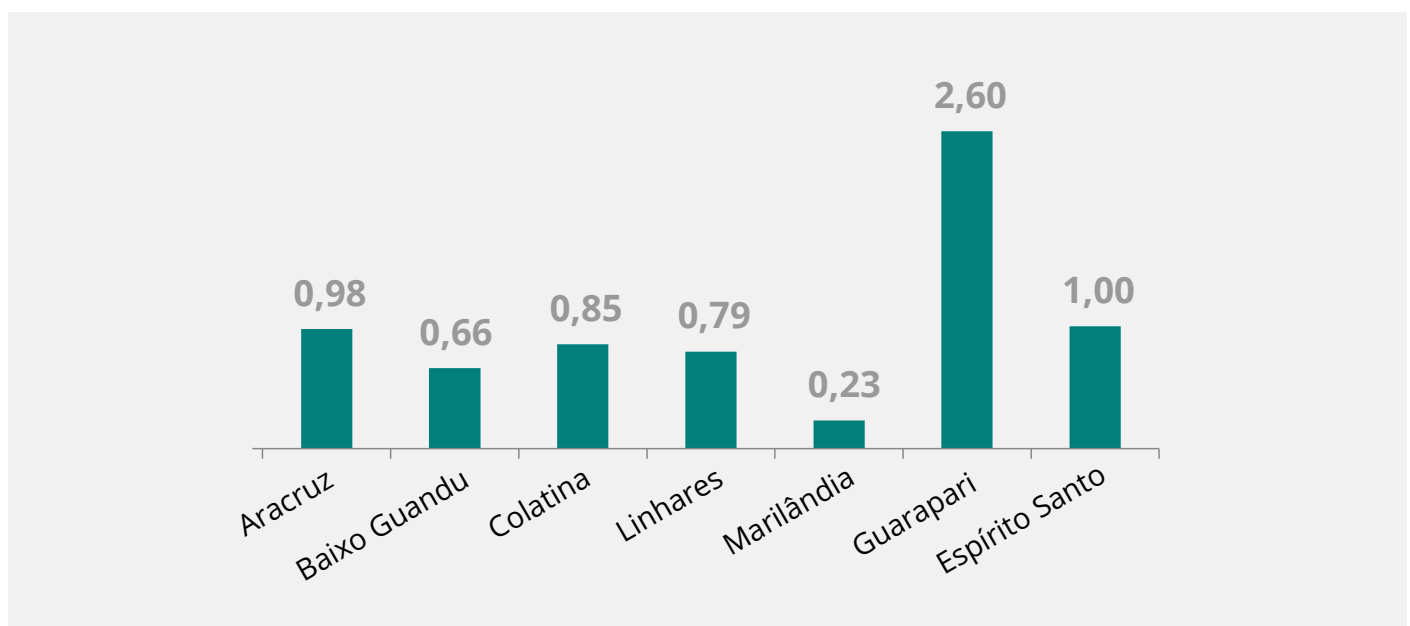


Gráfico 3.11: Coeficiente de Especialização

Fonte: MTE - RAIS/IPEADATA, Cálculo Futura

Embora disponha de potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo, o município não tem, nesta atividade, uma base consolidada, que possa caracterizá-lo como turístico. Suas inúmeras atrações naturais, como lagoas, florestas de mata atlântica e extenso litoral ainda não ensejaram a consolidação do município como pólo turístico. Isto porque, estes potenciais carecem de infraestrutura e de uma política mais consistente, no que concerne ao desenvolvimento

da atividade de turismo, o que não significa que parcelas ou territórios específicos do município também não detenham condições de especialização nas atividades de Turismo. Na localidade de Regência, por exemplo, as atividades ligadas ao turismo são determinantes na formação e sustentação da economia local, o que será comprovado por intermédio de outros métodos de investigação e análise, já que não disponibilizadas informações secundárias desdobradas por distritos ou comunidades.

3.7 CONTEXTUALIZAÇÃO LOCALIZADA: REGÊNCIA E POVOAÇÃO

3.7.1 Regência

3.7.1.1 Formação história e aspectos culturais

Historicamente, Regência foi dominada pela presença dos índios Botocudos, que ocupavam a extensa área de floresta do Rio Doce. O pro-

cesso de colonização e ocupação do território pela Coroa Portuguesa e a posterior exploração dos recursos minerais, encontrou forte resistência dos índios Botocudos, que não cederam até serem vencidos pelas armas e estratégias mais sofisticadas. A região de floresta densa de



mata atlântica, ao longo do século XVIII e XIX, deu lugar ao surgimento de povoados, pastagens e propriedades agrícolas.

Em 1859 nasceu a figura histórica mais conhecida da localidade, Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo: Nativo, pescador, filho de índio e negro, era conhecido na região por seus atos de bravura e coragem, sendo o mais representativo o salvamento de 148 vidas de um navio da Coroa Imperial Portuguesa, o “Imperial Marinheiro”, naufragado na Foz do Rio Doce.

O feito supra foi reconhecido pela Princesa Isabel, que o condecorou com a Medalha Humanitária de 1ª Classe no Rio de Janeiro. A pedido do Caboclo Bernardo, a Princesa Isabel autorizou a construção de um farol na Vila de Regência Augusta, para evitar que outros navios

nafragassem na região. Sua cúpula existe até hoje e fica exposta na frente do Museu Histórico de Regência.

Até os dias atuais, a história do Caboclo Bernardo é cultuada pela comunidade. São várias as manifestações que dialogam em torno da sua existência, como exemplo o grupo de teatro local, que apresenta, frequentemente, cenas da sua vida, além da realização de uma festa anual que carrega o nome do pescador.

A presença massiva dos botocudos na região, e sua forte resistência à colonização portuguesa, junto à história de vida do Caboclo Bernardo, principal pescador da Vila, configuram-se como elementos importantes na caracterização da cultura de Regência, que traz em suas raízes costumes que foram mesclados às influências africanas.

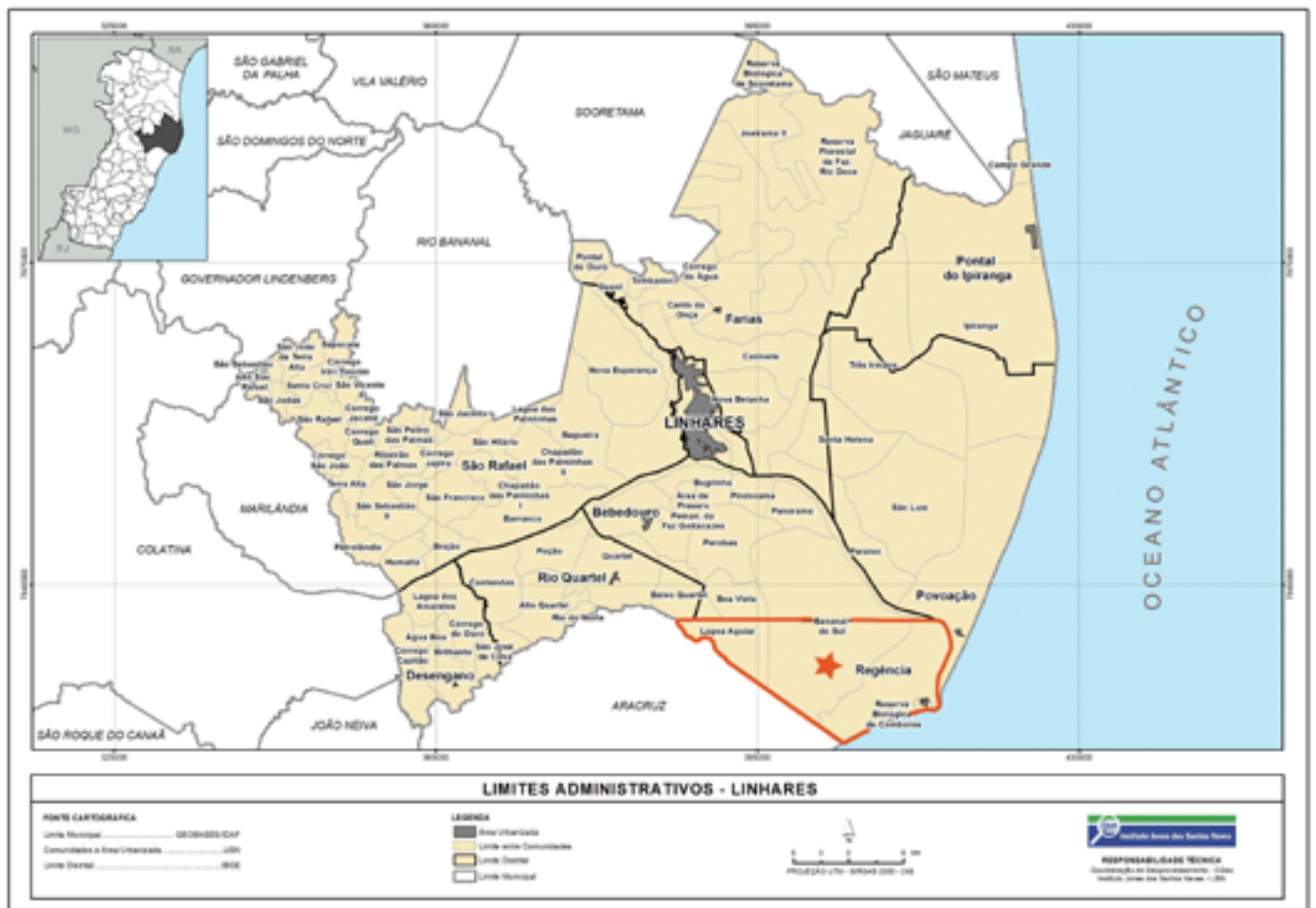


Figura 3.5: Mapa de localização do Distrito de Regência

Fonte: IJSN / Edição Futura

3.7.1.2 Dados da população

Regência está situada no quadrante sul do município de Linhares, junto à Foz do lado sul do rio Doce, a uma latitude de $-19^{\circ}36'00''$ e longitude $-40^{\circ}1'30''$. Possui área aproximada de 2.400 hectares e 1.204 habitantes, sendo 51% da população de homens e 49% de mulheres (IBGE 2010), pertencentes a aproximadamente 331 famílias.

Abaixo, a pirâmide etária demonstra como a população do distrito é diversificada, com uma base que não se destaca:

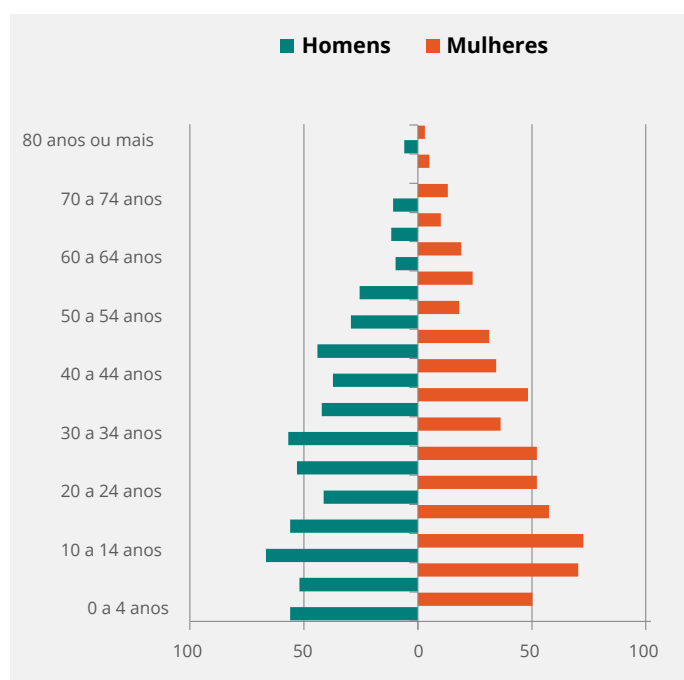


Gráfico 3.12: Pirâmide Etária - Regência
Fonte: IBGE - 2010, Elaboração: Futura

Sexo	População	%
Homens	610	51
Mulheres	594	49
Total	1.204	100

Tabela 3.16: Distribuição da População de Regência por Sexo
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Rendimento	Domicílios
Até 1/2 salário mínimo	1
Mais de 1/2 a salário mínimo	70
Mais de 1 a 2 salários mínimos	105
Mais de 2 a 5 salários mínimos	128
Mais de 5 a 10 salários mínimos	21
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1
Mais de 20 salários mínimos	0
Sem rendimento	5
Sem declaração	0
Total	331

Tabela 3.17: Distribuição do Rendimento por Domicílio
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

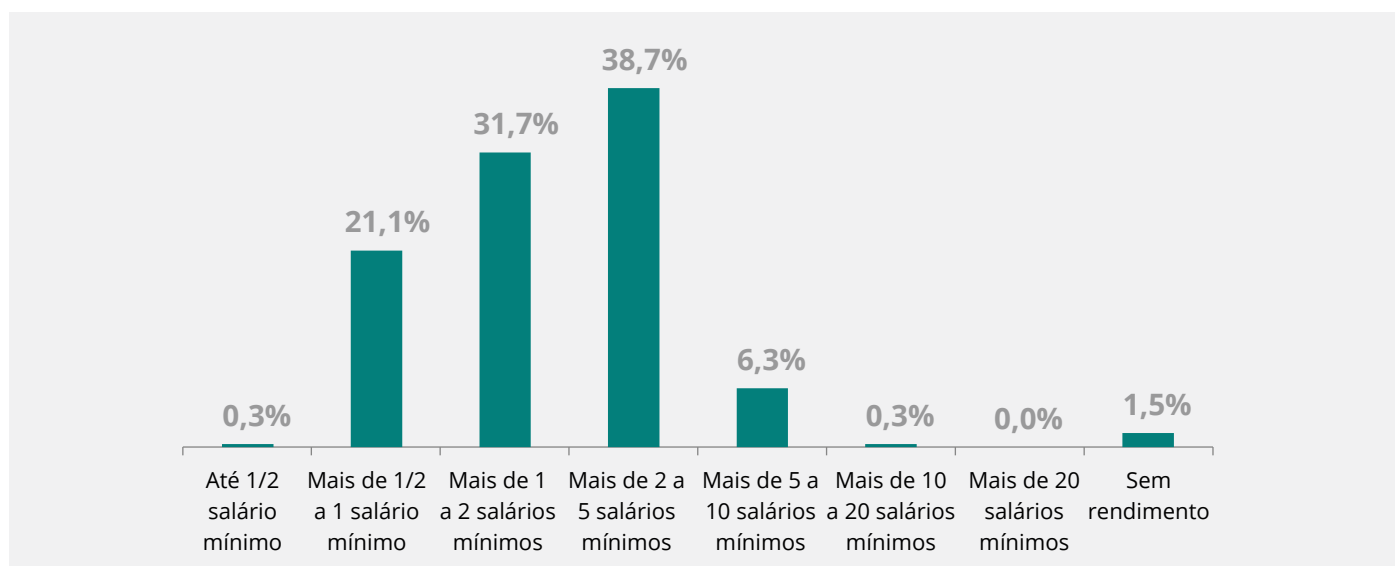


Gráfico 3.13: Taxa de Domicílios por faixa salarial - Regência
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Nas tabelas abaixo, encontra-se o número de habitantes acima de cinco de anos, segregados por cor e raça, e de pessoas alfabetizadas na região. Em Regência, 920 pessoas se autodeclararam como pardas, o que representa cerca de 80% da população. Por sua vez, a taxa de analfabetismo no distrito gira em torno de 13%.

Cor ou raça	Pessoas	%
Branca	163	15%
Preta	14	1%
Parda	920	84%
Total	1097	100%

Tabela 3.18: Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) por Cor ou Raça
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Alfabetização	Pessoas	%
Alfabetizadas	949	87%
Não alfabetizadas	148	13%
Total	1097	100%

Tabela 3.19: Alfabetização - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas).
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

As formas de abastecimento de água se dão em três maneiras, sendo que a que concentra a maior taxa de abastecimento é a rede geral, com 68,9% dos domicílios.

Atualmente, devido à chegada da pluma de rejeitos na Foz do Rio Doce, o abastecimento de água na vila é feito por carros-pipa, advindos de municípios vizinhos.

Após um acordo judicial em 2016, a Fundação Renova se propôs a reformar a ETA-Regência, a fim de que a estação seja capaz de captar, tratar e distribuir a água, através de poços subterrâ-

Formas de abastecimentos	Domicílios	Tx. de abastecimento
Rede geral	228	68,9%
Poço ou nascente na propriedade	102	30,8%
Rio, açude, lago ou igarapé	1	0,3%
Total	331	100,0%

Tabela 3.20: Forma de abastecimento de água
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

A coleta de lixo é feita, basicamente, por intermédio do serviço de limpeza da cidade, que contempla 251 domicílios (75,8%).

Formas de coleta	Domicílios	Tx. de Coleta
Coletado por serviço de limpeza	251	75,8%
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	2	0,6%
Outro destino	78	23,6%
Total	331	100,0%

Tabela 3.21: Destino do lixo
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Segundo dados do IBGE (2010), 100% das residências possuem energia elétrica:

Abastecimento	Domicílios	Taxa de distribuição
Tinham	331	100%
Não tinham	0	0
Total	331	100%
Total	331	100,0%

Tabela 3.22: Existência de energia elétrica

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

3.7.1.3 Socioeconomia local

Desde 2010, notou-se a estabilização do aumento populacional no município. Inobstante, ainda há uma concentração urbana superior à rural, que, conforme diagnosticado nos estudos e texto relacionado ao histórico geral de Linhares, pode retratar diversos fatores, tais como a expansão da indústria petróleo e gás; o abandono do campo, devido à baixa empregabilidade nas fazendas de cultivo de eucalipto e pastagens com criação de gado, produção predominante na região. (SILVA, 2014)

Dentre os meios produtivos diagnosticados em destaque no distrito de Regência, estão a pesca, a atuação do Projeto TAMAR e o turismo.

Em relação à pesca, o porto de Regência, instalado desde o século XVI, já contou com grande expressão comercial e, embora tenha sido considerado importantíssimo para a atividade pesqueira do município, a pesca em Regência vem sofrendo, ao longo dos anos, um processo de desvalorização, pelas novas gerações, como uma opção de sustento familiar: Avalia-se que tal desvalorização se dá devido a dois fatores: A degradação do rio e a diversificação da base econômica local e do município. Aliado a este fato, Regência possui uma Associação de Pescadores que se encontra inativa, uma vez que, por determinação da Justiça Federal, a pesca está proibida por tempo indeterminado (MPF-ES, 2016).

O Tamar possui uma atuação que extrapola os limites da preservação da Tartaruga Marinha e de educação ambiental, uma vez que tem relevância para a organização social e econômica de Regência. Neste sentido, configura-se como o maior empregador da vila, além de ser o maior comprador da produção da ARTE (Associação de Artesãos e Assemelhados de Regência).

3.7.1.4 Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

O desenvolvimento da atividade turística em Regência configurou-se partir da década de 1980, com a chegada de empresas de exploração do petróleo e preservação da natureza. Atualmente, a vila possui uma pequena infraestrutura turística, que trabalha a atividade dentro do princípio de turismo de base local. Esta modalidade de organização se embasa na ocupação produtiva individual, familiar e da comunidade; na valorização do tradicional com qualidade; do específico e do único como diferencial.

Sendo a atividade do turismo um setor econômico reconhecido como importante gerador de divisas, capaz de gerar oportunidades de trabalho e renda e de contribuir para a redução das desigualdades sociais locais pela capacidade de distribuição de renda, apresenta-se como uma opção viável para Regência.

A vila apresenta potencialidade do produto turístico, composto precipuamente pela diversidade e singularidade cultural; pelos equipamentos e pelas belezas naturais existentes. Sua oferta turística está dividida em infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos Turísticos.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Setores da economia criativa	Caracterização
ARTE - Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência e Região	Artesanato	São mais de 50 associados. Única organização voltada para o desenvolvimento do artesanato que possui registro como pessoa jurídica (CNPJ). Produção de: Chaveiros, Imãs de Geladeira, dedoches, crochês, pesos de porta das mais variadas formas e tamanhos. São produzidas tartarugas, peixes, cavalos marinhos, lagostas, siris, etc., além de sousplat, cestas e cordões
Grupo de Costura	Artesanato	Grupo ainda inativo, composto por 10 participantes. Objetiva desenvolver produtos com uma marca de Regência.
Artistas Plásticos	Artes Plásticas	Regência conta com quatro artistas plásticos que produzem obras de arte Naif.
Banda Natividade	Música	A banda possui seis integrantes e um empresário, com estúdio para ensaio.
Companhia de Teatro	Artes Cênicas	30 atores. A principal produção da Companhia é o Auto do Caboclo Bernardo, que encena a história do pescador.
Festa do Caboclo Bernardo	Festas e Celebrações	É a principal festa de Regência, que acontece em junho. Durante a festa são desenvolvidas atividades variadas, tais como: oficina de construção de casaca, campeonato de futebol; tenda cultural, encontro dos tambores, sarau poético, apresentação teatral "Auto do Caboclo Bernardo", apresentação da Banda Natividade, apresentação de bandas de congo, dentre outras.
Carnaval da Fubica	Festas e Celebrações	Mini- trio que circula pelas ruas de Regência tocando marchinhas tradicionais, durante o carnaval e em diferentes períodos do ano.
Humberto Soares dos santos	Artesanato	Produção de esculturas, marcenaria/marchetaria. Fabrica instrumentos musicais como tambor e casaca.
Nestor Batista dos santos	Artesanato	Fabricação de colares, pulseiras e abridores de garrafa com madeira retirada da foz do Rio Doce.
Congo	Patrimônio e Artes	Possui a banda de Congo Adulto com 14 integrantes e a mirim com 16. Apresentam-se nos principais festejos da comunidade.

Quadro 3.3: Núcleos Produtivos de Artesanato, Artistas Locais e Manifestações Culturais

3.7.2 Povoação

3.7.2.1 Formação história e aspectos culturais

Quando se busca dados sobre a história de Povoação, verifica-se que muitos documentos, que se referem a Linhares, não deixam claro a qual povoado as informações se referem. Este fato, segundo Portuguez 2010, é um fator que traz insegurança para os investigadores e, talvez por essa razão, a história local da vila de Povoação é pouco estudada por pesquisadores.

Os primeiros habitantes de povoação foram os índios botocudos e, com a colonização de outros moradores, chegaram à região brancos e mestiços. Em 1815, já havia registros da existência do Forte Monsarás, situado entre a praia e a Lagoa Monsarás.

Já na primeira metade do século XX, ocorreu um fluxo migratório de mineiros e baianos, atraídos pelo desenvolvimento da agricultura. Entre 1918 e 1930, com a introdução do cacau, muitas fazendas surgiram, o que ocasionou rápido crescimento do local. Vale ressaltar que o impulso inicial ao plantio de cacau em Linhares foi dado em 1917, em áreas próximas ao Rio Doce, sendo que os Pioneiros foram Filogônio Peixoto – coadjuvado pelo americano Sabino Moncorve – e Manoel Guerra, além de outras pessoas, todas apoiadas pelo então

Governador do Estado, Bernardino Monteiro.

O apoio teve continuidade no governo seguinte, de Nestor Gomes, que sancionou lei concedendo terras gratuitamente a agricultores que quisessem se dedicar à cultura do cacau, além de ter conseguido ajuda federal para a fazenda Goytacazes, que, a partir de então, passou a ser denominada Estação Experimental do Cacau.

Ainda no século passado, os barcos Tamoio, Tupi e o Juparanã contribuíram para impulsionar a economia da região, transportando pessoas e mercadores entre a foz do Rio Doce, Linhares (sede do município) e Colatina.

Povoação ocupa hoje uma área aproximada de 29 hectares. A região possui lagoas e praias e tem forte influência do Rio Doce. Outro aspecto marcante é a cultura, em virtude da tradição dos grupos de congo; da folia de reis de bicho; das manifestações religiosas (fincada e derrubada do mastro, festas de São Benedito e São Sebastião) e do Carnaval.

3.7.2.2 Dados da população

A Vila de Povoação encontra-se à margem norte do Rio Doce, a 38 km da sede de Linhares. Seu acesso se dá pelo Bairro Aviso em



Linhares, seguindo pela estrada ES 248, que margeia o rio. Trata-se de uma vila típica de pescadores, composta por 3.247 pessoas (IBGE, 2010).

Observando-se a pirâmide etária, está clara a assimetria em relação à mesma pirâmide para o município de Linhares e o estado do Espírito Santo. Há um desvio (redução), especialmente no que concerne à faixa etária entre 17 e 19 anos, tanto para mulheres, quanto para homens. É muito provável que pessoas nesta faixa tenham migrado para outras localidades em busca de alternativas de vida.

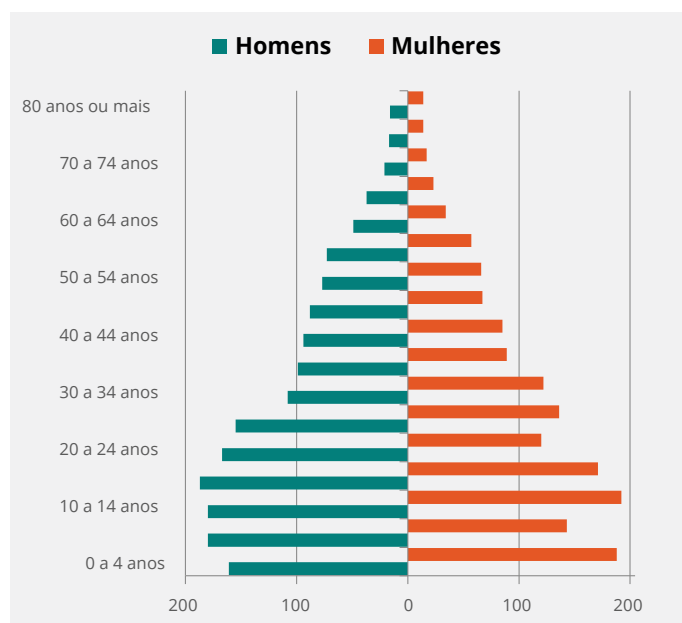


Gráfico 3.14: Pirâmide Etária - Povoação
Fonte: IBGE - 2010, Elaboração: Futura

Sexo	População	%
Homens	1.709	53%
Mulheres	1.538	47%
Total	3.247	100

Tabela 3.23: Distribuição da População de Povoação por Sexo
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Rendimento	Domicílios
Até 1/2 salário mínimo	19
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	283
Mais de 1 a 2 salários mínimos	308
Mais de 2 a 5 salários mínimos	221
Mais de 5 a 10 salários mínimos	35
Mais de 10 a 20 salários mínimos	7
Mais de 20 salários mínimos	-
Sem rendimento	31
Sem declaração	
Total	904

Tabela 3.24: Distribuição do Rendimento por Domicílio
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

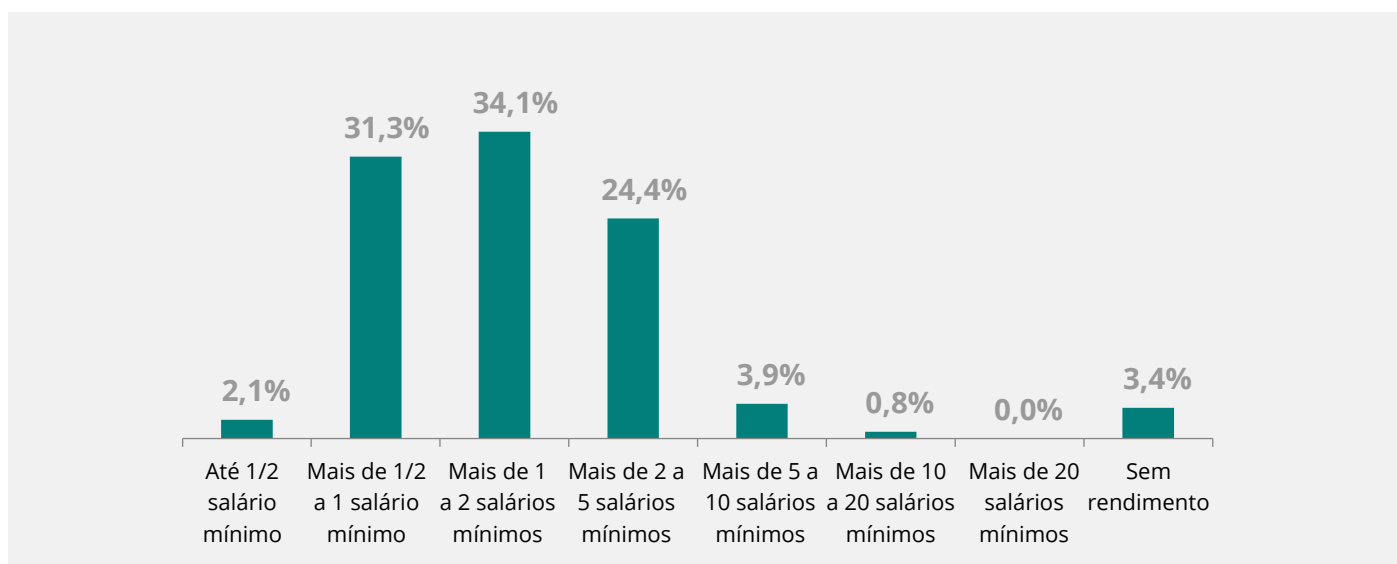


Gráfico 3.15: Taxa de Domicílios por faixa salarial - Regência
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Segundo dados do último censo do IBGE – 2010 –, cerca de 30% da população de Povoação não era alfabetizada.

Cor ou raça	Pessoas	%
Branca	647	22,3%
Preta	439	15,1%
Amarela	2	0,1%
Parda	1.809	62,4%
Indígena	1	0,0%
Total	2898	100,0%

Tabela 3.25: Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) por Cor ou Raça

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Alfabetização	Pessoas	%
Alfabetizadas	2.228	77%
Não alfabetizadas	670	23%
Total	2898	100%

Tabela 3.26: Alfabetização - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas).

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Em Povoação, em pouco mais de 50% dos domicílios é feito por poço ou nascente na propriedade. E quase a totalidade já contava com energia elétrica.

Em 45,59% dos domicílios o lixo é coletado por serviço de limpeza e em 54,20% dos domicílios o lixo é destinado a outros locais.

Formas de abastecimentos	Domicílios	Tx. de abastecimento
Rede geral	401	44,36%
Poço ou nascente na propriedade	492	54,42%
Poço ou nascente fora da propriedade	6	0,66%
Rio, açude, lago ou igarapé	2	0,22%
Outro	3	0,33%
Total	904	100,00%

Tabela 3.27: Forma de abastecimento de água

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

A coleta de lixo é feita, basicamente, por intermédio do serviço de limpeza da cidade, que contempla 251 domicílios (75,8%).

Formas de coleta	Domicílios	Tx. de Coleta
Coletado por serviço de limpeza	413	45,69%
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	1	0,11%
Outro destino	490	54,20%
Total	904	100,00%

Tabela 3.28: Destino do lixo

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

Abastecimento	Domicílios	Tx de distribuição
Tinham	899	99,4%
Não tinham	5	0,6%
Total	904	100%
Total	331	100,0%

Tabela 3.29: Existência de energia elétrica
 Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

3.7.2.3 Socioeconomia local

Os primeiros habitantes de Povoação sobreviviam do extrativismo vegetal, da agricultura de subsistência, da pesca e da caça. A economia começou a se desenvolver com o surgimento dos barcos Tamoio, Tupi e Juparanã, à época, os principais responsáveis pelo escoamento das mercadorias, tais como a farinha, que era produzida nos quitungos da região, e pelo transporte de pessoas.

O cacau constituiu uma das principais atividades econômicas nas fazendas do entorno de Povoação e nas ilhas. A partir de 1980, a cultura do cacau perdeu importância para a vila, em função dos baixos preços da cultura e das pragas que afetaram as plantações. Apesar deste declínio, ainda existem fazendas que cultivam fruta na região.

A descoberta do petróleo e a chegada do Projeto Tamar, entre os anos 70 e 80, provocaram mudanças na economia e ocupação local. Recentemente, foi construída a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC),



empreendimento assinado pela Petrobrás, o qual gerou muitos empregos quando da sua implantação. Entretanto, devido à baixa qualificação local, não foi possível o aproveitamento da mão-de-obra para a operação da UTGC.

Além do cacau e da exploração do petróleo e gás, Povoação conta com atividades comerciais pouco estruturadas e voltadas para o consumo local.

3.7.2.4 Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

A atividade turística se caracteriza pela precariedade dos seus equipamentos e atrativos. Embora conte com um potencial e belezas naturais, como a praia e as lagoas, não há organização e qualificação dos serviços ligados ao turismo.

Em 2006, a Prefeitura de Linhares criou o circuito de turismo rural do Cacau e do Verde, estruturado a partir da existência das Fazendas de Cacau da região. Do ponto de vista da atuação do Poder Público, este circuito é a iniciativa que mais se destaca na busca pelo desenvolvimento do turismo em Povoação. Não obstante, constatou-se que o circuito é pouco reconhecido e estruturado, de modo que não resulta em aumento do fluxo turístico e não movimenta os serviços na Vila.

O quadro 3.4 expõe e caracteriza os principais grupos relacionados à área cultural presente em Povoação:

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Setores da economia criativa	Caracterização
Roseni de Oliveira Pereira	Artesanato	Produção de crochê para panos de pratos, jogos de banheiro de crochê, tapetes de vários modelos; bordados do tipo ponto cruz e bordados em toalhas de banho e rosto. Produz bonecas de fibra de bananeira e trabalha com conchas e casca de coco.
Ednalva Maria de Jesus	Gastronomia	Produção de cocada feita de cacau, cocada à base de banana e tradicional com coco.
Elson Playnejo	Artesanato e Música	Produção de artesanato com jornais e madeira e apresentações como cantor.
Associação Cultural	Patrimônio e Artes	Atua na coordenação dos grupos de congo mirim e adulto e folia de reis mirim e adulto.

Quadro 3.4: Núcleos Produtivos de Artesanato, Artistas Locais e Manifestações Culturais



Capítulo 4

DIAGNÓSTICO LOCALIZADO: REGÊNCIA E POVOAÇÃO

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Dentre as regiões definidas pelo TAC, Regência e Povoação, localidades do município de Linhares, pertencentes à Região 8, foram foco do Diagnóstico do Turismo, da Cultura, Esporte e Lazer, realizado pela Futura em atendimento à demanda contratual.

A elaboração do diagnóstico compreendeu a realização de um conjunto de pesquisas, cujos

resultados formam a base de conhecimento do Diagnóstico para cada localidade. As metodologias e resultados obtidos serão apresentados neste capítulo.

À luz destes dados, foram realizadas análises SWOT e avaliação dos impactos nas regiões, considerando as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer.

4.2 METODOLOGIAS

As metodologias utilizadas para a coleta dos dados, que compõem a base de conhecimen-

to do Diagnóstico nestas comunidades, foram as seguintes:

4.2.1 Reconhecimento de território

4.2.1.1 Pesquisa de caráter exploratório e etnográfico

Os pesquisadores percorreram as regiões, mapeando os territórios atores-chave. A partir da identificação destes atores, foram realizadas entrevistas em profundidade com um roteiro semi estruturado, buscando compreender as relações sociais, as manifestações culturais, as atividades do turismo, do esporte e lazer existentes. Foram levantados eventos que abrigam o calendário da região, mapeando-os e caracterizando-os. Também foram mapeados os equipamentos de cultura, esporte, lazer e turismo, com foco nos significados atribuídos a esta rede, nas regiões de Regência e Povoação.

Este processo considerou, principalmente, a percepção sobre o evento, no que se refere ao modo de vida das comunidades e ao levantamento de ações e projetos necessários à compensação e/ou reparação dos seus impactos.

4.2.1.2 Oficina Participativa

Trata-se da realização de uma oficina participativa, com o fulcro de compartilhar as percepções de campo, construídas durante o processo de entrevistas em profundidade, e validar coletivamente os projetos de interesse levantados. Esta metodologia foi inspirada em um

método qualitativo desenvolvido pelo instituto Box 1824, que possui selo creativecommons, denominado Grupos “Peers”. O Reconhecimento do Território configura-se, assim, como uma metodologia que pretende garantir o caráter participativo do processo de pesquisa.

4.2.1.3 Pesquisa com o Trade Turístico

A etapa de Reconhecimento do Território também compreendeu a realização de uma pesquisa com o trade turístico, mantendo o caráter exploratório, num processo de familiarização com os temas e, especialmente, de aproximação com os pequenos e médios empresários que compõem o trade turístico das regiões estudadas, representando uma espécie de “primeiro olhar” para o entendimen-

to do dia e de práticas que foram adotadas durante o ano de 2015, além das mudanças ocorridas nos negócios do turismo e atividades associadas à atividade turística com a chegada da pluma de rejeitos. Os dados coletados, ainda que seguindo orientações metodológicas que a aproximam de uma pesquisa quantitativa tradicional, não possuem significância estatística e devem ser considerados como um complemento a informações – que ajudam a caracterizar a oferta turística –, estas sim, coletadas a partir das referências e diretrizes do Ministério do Turismo.

Prioritariamente, foram ouvidos gerentes e proprietários de hotéis, pousadas e restaurantes e de equipamentos de lazer e cultura, que tivessem em plena operação durante o ano de 2015. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com questões fechadas.

4.2.2 Inventário

Dentre os levantamentos realizados para a Elaboração de Diagnóstico do impacto do turismo, cultura, esporte e lazer, e proposição de medidas reparatórias e compensatórias nas Regiões 07 e 08, consta um trabalho de pesquisa para atualização dos inventários existentes nas áreas impactadas nos municípios de Colatina, Aracruz, Linhares e Baixo Guandu no Espírito Santo e de pesquisa para a construção dos inventários nos municípios que não os possui: Marilândia, no Espírito Santo, e Itueta, Resplendor e Aimorés em Minas Gerais.

Inventariar significa conhecer a oferta turística de uma região. Neste caso, trata-se de registrar e caracterizar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura de apoio, além daquilo que contribui para o desenvolvimento da atividade turística de um lugar.

A diretriz que orientou o levantamento das informações, e análise do inventário turístico desenvolvido para o presente diagnóstico, foi

baseada na condição de adaptabilidade do processo metodológico para a inventariação turística, além da consideração das condições de cada município, bem como do respeito à autonomia administrativa dos mesmos, quando da condução de suas políticas e do seu desenvolvimento. Essa diretriz é o primeiro princípio que o Ministério do Turismo cita, ao apresentar a metodologia do Inventário 2011.

Neste sentido, o inventário da oferta turística, em todo o seu processo, foi concebido como uma fonte de dados a ser utilizada para análise e qualificação da situação do turismo de cada município ou comunidade, sendo mais um elemento componente da base de conhecimento, necessária à elaboração do diagnóstico. Ademais, houve todo um esforço no sentido de proceder à atuação mais ágil de toda a etapa de campo e análise, uma vez que era necessário coletar e analisar informações no prazo de 3 meses, englobando toda a área de abrangência do diagnóstico.

Foram estabelecidos critérios para definição da área de abrangência turística para os municípios, sobretudo para aqueles que já dispunham de inventário. Também foram realizadas adequações aos questionários próprios da metodologia do Ministério do Turismo, com o fito de atender ao diagnóstico, ao levantamento de informações relacionadas à cultura, ao esporte e lazer e ao georreferenciamento de todos os equipamentos mapeados.

Quanto aos critérios para a definição da área de abrangência turística, é preciso salientar que sua elaboração perpassou pela análise de leis e documentos técnicos, tais como: inventários já existentes; Planos Diretores Municipais; Projeto de sinalização de orientação turística para usuários de veículos, dentre outros, o que possibilitou os seguintes direcionamentos aos recortes das áreas:

- Priorização das Zonas de Interesse como áreas turísticas/recreativas e de lazer/culturais/esportivas para fins da pesquisa do inventário. Estas áreas foram definidas por estudos já existentes, leis municipais ou pela concentração de equipamentos, ofertas naturais, culturais ou históricas, espaços de lazer e fluxo de visitantes;
- Nos municípios pertencentes às porções litorâneas, foi **definida uma extensão de área, de até quinhentos metros (500m)** situados na zona costeira, e contadas a partir do limite terra-mar em qualquer de suas feições (praias, costões rochosos, manguezais, fragmentos de mata, rios, lagos, lagoas, estuários entre outros), **salvo exceções discutidas e definidas com a equipe responsável pelo estudo**;
- Nas porções interioranas dos municípios não litorâneos integrantes da pesquisa (hinterlândia), foram definidas áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendiam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Estas regiões também foram

definidas com o apoio de documentos técnicos, tais como: inventários; PDMS; planos; programas e projetos públicos, em quaisquer que sejam suas estâncias hierárquicas (municipal, estadual ou federal). Nestas definições devem ser considerados os circuitos, roteiros e rotas turísticas criadas com qualquer tema (agroturismo, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de negócios, entre outros).

A partir destes direcionamentos, foram feitos os recortes para área de abrangência turística dos municípios das Regiões 7 e 8:

Linhares - ES: toda a faixa litorânea que é definida como zona de interesse turístico pelo Plano Diretor Municipal, especialmente a margem da foz do Rio Doce (Regência e Povoação).

Aracruz - ES: Barra do Riacho

Marilândia - ES: toda a extensão do município, com destaque para a comunidade de Bonisegna, localizada às margens do Rio Doce.

Colatina - ES: áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Esta definição de recorte no município para fins de inventário turístico revelou-se necessária para melhor focar os ambientes passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Distrito Histórico Cultural de Itapina e a comunidade de São Pedro Frio, além de Pontos de Interesse Turístico como a Igreja Centenária de Santa Clara, o Mosteiro da Santíssima Trindade, Cais Sol Poente, Shopping Moda Brasil, Catedral do Sagrado Coração de Jesus, Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, Estátua do Cristo Redentor e Praça Municipal.

Baixo Guandu - ES: áreas que contenham agrupamentos de equipamentos de prestação de serviços e atrativos que atendam às funções turísticas, de esporte, lazer ou de cultura. Esta definição de recorte no município

para fins de inventário turístico mostrou-se necessária para melhor focar os ambientes passíveis de impactos pelo evento de Mariana. Destacam-se o Centro do Município e Pontos de Interesse Turístico como a Rampa do Monjolo e Igreja Matriz São Pedro (centro).

Itueta - MG: toda a extensão do município.

Aimorés - MG: toda a extensão do município

Resplendor - MG: toda a extensão do município

Quanto às adequações feitas aos instrumentos de coleta de dados próprios do Ministério do Turismo, foram realizadas alterações do campo da estruturação, em função do sistema próprio de coleta dos dados da empresa.

4.3 RESULTADOS DAS PESQUISAS – REGÊNCIA

4.3.1 Reconhecimento do Território.....

4.3.1.1 Entrevistas em Profundidades

4.3.1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 21 (vinte e uma) entrevistas, entre os dias 18 (dezoito) de outubro a 9 (nove) de novembro, com representantes dos mais diversos segmentos da vila, sendo eles relacionados à Associação de Moradores, Associação de Artesanato, Associação dos Comerciantes, Associação dos Pescadores, EEE-FM Vila de Regência, Igreja católica, Instituto Chico Mendes da Biodiversidade - ICMBio, Projeto Tamar, Companhia de Arte de Regência Augusta, artistas locais e Regência Ecotur.

Para caracterizar os entrevistados é importante destacar uma distinção entre os nativos e os locais recorrentemente apontada durante as entrevistas. Os nativos são pessoas nascidas em Regência pelas mãos de parteiras, prática tradicional da vila, ligados a família de pescadores e que possuem uma relação intrínseca com o rio, tanto em relação ao seu sustento quanto a sua utilização como principal forma de lazer. Os locais, por sua vez, são pessoas que escolheram Regência para morar, motivadas pela busca de uma maior qualidade de vida. Esse grupo se posiciona de forma ativa

na comunidade e move-se, principalmente, pelo encantamento que possui pela vila. Grande parte dos locais que foram entrevistados possui formação de nível superior nas mais diversas áreas e residem no local há mais de 10 (dez) anos.

Neste íterim, em Regência há uma organização social diferenciada em que as lideranças, sejam elas nativas ou locais, possuem grande poder de articulação e esclarecimento sobre os mais diversos assuntos. As associações, independente da área de atuação, são organizadas e presentes nas discussões que envolvem a comunidade.

É importante destacar algumas especificidades relacionadas aos grupos entrevistados:

a) Associação de Pescadores

A associação de pescadores possui uma organização centrada no Presidente, que detém amplo conhecimento sobre as questões que envolvem a pesca e permanece há 14 (quatorze) anos envolvido com a associação, a qual já recebeu alguns investimentos importantes por meio de condicionantes da Petrobrás e da Prefeitura, que envolvem a reforma da sede, a aquisição de uma máquina de gelo, containers

para armazenamento de peixes, dentre outros.

Hoje a Associação encontra-se inativa. Com a pesca proibida, a maioria dos pescadores associados está recebendo o cartão PIM – Programa de Indenização Mediada. Não obstante, apontam irregularidades no processo de recebimento desta verba, principalmente quando incluíram outros segmentos, como do comércio. O que se quer, para além de receber a indenização prevista, é a garantia de que a pesca possa ser retomada.

b) Associação de Moradores

A associação de moradores é liderada pelo vice-presidente, que atua na associação desde 2008. Hoje, a associação é presente nas discussões que envolvem a comunidade. Entretanto, diante de algumas questões pós-evento, principalmente relacionadas ao cartão PIM, a associação tem recebido críticas por parte da comunidade, que não se sente representada.

Recentemente, ocorreu processo de eleição em que a atual gestão, com pouca margem de vantagem, se sagrou vencedora, derrotando a outra chapa que contava com lideranças crescentes na vila relacionadas ao futebol e a EEEMF Vila de Regência.

c) Artesãos

Existe um grupo de artesãos ligados à ARTE – Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência e Região –, cujo principal comprador é o projeto Tamar. A venda é feita a partir da seguinte dinâmica: a associação produz vários itens de artesanato, tais como chaveiros, Imãs de Geladeira, dedoches, crochês, pesos de porta das mais variadas formas e tamanhos que são avaliados por uma comissão do Tamar, que, por sua vez, define os que possuem um padrão de qualidade específico para serem adquiridos. Quando aprovado, o produto recebe o selo do Tamar e é vendido nas mais

diversas lojas espalhadas pelo Brasil. Os artesãos recebem planilhas que prevêm a quantidade de produtos a serem comprados para os próximos 03 (três) meses e, a partir delas, programam sua produção. É importante destacar que é de Regência a maior quantidade de produtos disponíveis para venda nas lojas do Tamar.

Para este grupo, o evento trouxe pouco impacto nas vendas, estando mais relacionado à proibição de utilizar o rio como espaço de lazer.

Também existe outro núcleo de aproximadamente 10 (dez) artesãos, ligados ao recém formado grupo de costura, que pretendem se organizar para criar produtos específicos para o Projeto Tamar, além de produtos para vendas em geral.

Os dois grupos receberam, recentemente, máquinas de costura profissionais como uma condicionante da Petrobrás. Entretanto, para um grupo não há espaço para utilizá-las e para outro o que falta é matéria prima.

d) Artistas

Regência tem um patrimônio cultural vivo que inclui vários artistas relacionados à pintura Naif; ao congo adulto e mirim; à fabricação de instrumentos, como casaca e tambor; arte em madeira retirada do rio; uma banda de música; entre outros. Todas essas expressões artísticas têm se mantido ao longo dos anos por meio de uma renovação das lideranças, que trabalham para estimular as novas gerações a preservar esse patrimônio.

A Companhia de Arte de Regência é um exemplo disso. Com liderança jovem e articulada, é desenvolvido um trabalho de teatro com crianças, jovens e adultos da comunidade, cujo principal produto é a encenação do Auto do Caboclo Bernardo, que envolve cerca de 30 (trinta) atores locais e viaja o estado promovendo a cultura da vila de Regência.

Entre os artistas, há poucos relatos de um impacto direto no desenvolvimento e venda da produção. Todavia, há um impacto indireto relacionado à utilização do rio como espaço de lazer.

e) Projeto Tamar

O Projeto Tamar foi criado em 1980 pelo antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), que, mais tarde, se transformou no Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente). O nome Tamar foi criado a partir da combinação das sílabas iniciais das palavras tartaruga marinha, para designar o Programa Nacional de Conservação de Tartarugas Marinhas, executado em cooperação entre o Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas-Centro Tamar, vinculado à Diretoria do ICMBio, órgão do Ministério do Meio Ambiente, e a Fundação Pró-Tamar, instituição não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1988.

Em Regência, o Tamar deu início aos trabalhos relacionados à preservação das tartarugas marinhas, que, até então, tinham a maioria dos seus ovos e carne consumidos pela população da vila. O primeiro esforço foi direcionado ao trabalho de educação ambiental junto aos moradores. Hoje, o projeto contempla ampla atuação dentro da comunidade, sendo um dos maiores empregadores de Regência, principalmente em sua confecção.

É importante destacar que o Tamar, para além da atuação voltada para a preservação, possui uma posição social de destaque em Regência no que se refere ao grande poder de mobilização, organização e articulação com os grupos e associações da vila. Nota-se a participação efetiva em vários projetos e iniciativas em prol da comunidade, destacando-se, dentre elas, o projeto Ecocidadania, desenvolvido pela instituição por meio de uma condicionante da Petrobrás relacionada à construção da UTGC (Unidade de Tratamento de gás de cacimbas). Dentre as principais ações desenvolvidas pelo projeto estão a educação ambiental, valorização do ecoturismo e o reconhecimento do potencial turístico da vila. Neste processo, surgiram os nativos considerados “crias do Tamar”, que participaram, desde crianças, desse projeto e hoje são lideranças na comunidade.

f) Regência Ecotur

A Regência Ecotur foi estruturada em 2008 a partir do projeto Ecocidadania e, desde então, tem feito um trabalho de ecoturismo na região, disponibilizando para o turista as mais diversas atividades de lazer no mar e no rio. É uma empresa privada, que também desenvolve um trabalho de educação ambiental com a comunidade, em que a valorização e preservação dos aspectos naturais são incitados.

Com o evento e a inviabilidade de utilizar o mar e o rio, a atuação da Ecotur está limitada.



Foto: tamar.org.br/

Inobstante, outros projetos estão sendo pensados a partir de um “olhar para terra”, com o objetivo de explorar o potencial cultural, artístico e de agroturismo da vila. Um exemplo é o circuito de “cicloturismo segredos da vila”, em que o turista recebe um mapa e, a bordo de uma bicicleta, circula pelas ruas em busca das casas das personalidades da vila para conhecer a arte, história, cultura e seus produtos.

Outro circuito que vem sendo pensado é a visitação às fazendas de cacau, onde o turista pode andar por uma trilha, conhecer o produtor, ver parte do processo de produção e degustar a fruta.

g) EEEMF da Vila de Regência

Regência possui uma escola de ensino médio e uma de educação infantil. A EEEMF é atuante na comunidade e desenvolve vários projetos que objetivam, principalmente, valorizar e preservar a história cultural da vila. A escola possui o papel fundamental de inculcar nas crianças e nos jovens o interesse pelas práticas tradicionais, tendo como exemplo o projeto do congo mirim, mantido há anos por uma professora da escola.

Vale destacar que representantes de todos os grupos acima descritos foram entrevistados durante a fase de coleta de dados, na qual foi possível extrair a presente leitura. São eles os mais atuantes e os principais atores sociais que movimentam a vila, ou seja, qualquer trabalho a ser desenvolvido na região precisa passar, necessariamente, por estes grupos.

4.3.1.1.2 AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Regência é, genuinamente, uma vila de pescadores, dotada de uma herança cultural marcada pela passagem dos índios botocudos – dizimados no final do século XIX, por não se dobrarem à colonização portuguesa e lutarem bravamente até a morte – e pela história

do Caboclo Bernardo, nativo e pescador que arriscou a vida para salvar 128 (cento e vinte e oito) tripulantes de um navio da marinha brasileira, tendo recebido por este feito uma condecoração da Princesa Isabel.

Força, coragem e determinação parecem ser heranças que se mantêm ao longo dos anos e permanecem junto às pessoas que moram em Regência. Durante as entrevistas, a paixão, o apego, o orgulho e a dedicação à vila foram recorrentes. Contudo, há um marco que expressa uma mudança significativa no modo de vida dos moradores de Regência.

Todas as lideranças concordam que a vida em Regência se divide em antes e depois do evento. Segundo eles, o que se via anteriormente era uma vila tranquila, pacata, onde todos se falavam, compartilhavam a vida e a criação dos filhos.

A relação com rio sempre foi íntima, quase como se ele fosse um parente, um ente querido, alguém que faz parte da vida das pessoas. Além disso, os habitantes daquela localidade associam o rio à razão pela qual a vila existe, já que possibilita a sustentabilidade de muitas famílias e estimula as maiores potencialidades turísticas existentes na região. Para além do rio, os entrevistados destacam a presença do mar, que, segundo eles, possui uma das melhores ondas do Brasil para a prática do surf, e da praia, por ser um dos maiores pontos de desova de 05 (cinco) espécies de tartarugas marinhas.

De acordo com os entrevistados, Regência já estava passando por um processo de diversificação desde a chegada dos locais por meio de empresas, principalmente a Petrobrás. Isto porque, referida empresa utilizou mão de obra local durante a sua construção, tais como os muitos pescadores que abandonaram temporariamente sua atividade para participar desta empreitada, uma vez que o rio já vinha passando por um processo de deterioração acarretado pelo assoreamento prove-

niente da seca, o desmatamento e a poluição pelo esgoto. Aliados a este fato, o alcoolismo e as drogas começaram a afetar à comunidade. A despeito disto, estes problemas sempre foram contornados por um engajamento coletivo da comunidade.

Quanto aos investimentos realizados pela Prefeitura de Linhares, os entrevistados pontuam que sempre foram tímidos, salvo a construção do Porto de Regência, que foi iniciada na gestão de Guerino Zanon e finalizada já na administração de Nozinho Correia, sendo esta a última obra efetuada na localidade.

Nesse contexto, os moradores reclamam de certo abandono, principalmente na última gestão, destacando a ausência de uma estação de tratamento de água e esgoto. Segundo eles, a obra já foi iniciada e paralisada em muitas ocasiões, sendo que nenhuma administração conseguiu concluí-la.

Outra queixa recorrente relacionada aos poucos investimentos da Prefeitura na vila, diz respeito ao funcionamento da Unidade de Saúde, que, hoje, conta com a presença de médicos apenas 03 (três) vezes na semana e não possui os medicamentos necessários na farmácia.

Ainda assim, para os entrevistados, a comunidade estava utilizando seu poder articulador para contornar as dificuldades e seguir garantindo que a essência de uma vila “tranquila e unida” fosse mantida. Com o evento e, principalmente, a chegada do cartão PIM, foi despertada, de forma intensa, segundo eles, a ganância e, conseqüentemente, as relações interpessoais que, antes seguiam um padrão de “normalidade” sem maiores problemas, foram fragilizadas e atualmente passam por um processo de degradação. Significa dizer que antes do evento as divergências e diferentes modos de condução coexistiam na comunidade. Ocorre que, com a chegada da pluma de rejeitos, a relação entre as pessoas passou a ser pautada e mantida pelo critério de ter recebido ou não o cartão. Todos criticam a forma como este

processo se deu e os critérios utilizados para recebimento, bem como relatam histórias de pessoas que deveriam estar recebendo o cartão e não estão, e de pessoas que nem moram em Regência e recebem o cartão.

Estes percalços têm desestabilizado as pessoas e provocado danos psicológicos para além da “perda aparentemente definitiva do rio”, como alguns descrevem a “descida da lama”. Há relatos recorrentes de membros de famílias que hoje não se falam porque uma recebe o cartão e outra não, o que gera um clima de tensão e desconfiança. Vários dos entrevistados definem o momento atual a partir da seguinte frase: “Regência nunca esteve tão rica e ao mesmo tempo tão pobre”.

A observação, associada às entrevistas em profundidade e às conversas informais, possibilitam a conclusão no sentido de que Regência atualmente está basicamente dividida em 03 (três) grupos:

- Grupo que deseja “cultivar a tragédia”;
- Grupo que pretende atrair a mídia positiva e virar o quanto antes o jogo. Para estes, o desejo é que o tempo passe rápido e que as coisas melhorem;
- Grupo que possui reservas em relação à mídia positiva, por acreditar que a mesma pode esconder os impactos do evento.

Para o primeiro grupo, o recebimento do cartão é a única medida compensatória e/ou reparatória que interessa. Para eles, o mais importante é que a Samarco os indenize de forma contínua pelos danos gerados. Neste grupo, pouco se ouve sobre a relação que se matinha com o rio e mais se destaca a necessidade de mostrar-se afetado diretamente pelo evento. Almejam claramente, neste processo, uma oportunidade de crescimento pessoal e financeiro.

Para o segundo grupo, o principal é retomar a vida e pensar noutras estratégias para voltar a atrair o turista. Não acreditam na inviabilidade

de continuar utilizando o rio como ponto de lazer; repugnam a mídia negativa, por acreditarem no efeito nocivo que ela traz, e buscam atrair uma mídia positiva que valorize a vida local.

Para o terceiro grupo, a mídia positiva também é importante, embora não possa servir, segundo eles, para “proteger os culpados” e minimizar os efeitos catastróficos do evento. O que se quer é a retomada da vida a partir da manutenção e valorização da essência cultural e histórica da comunidade, bem como a compensação e reparação justa a todos os impactados. Importante destacar que este grupo possui uma entrada satisfatória nos outros dois e, portanto, consegue circular por eles, na medida em que conjuga o elemento reivindicador característico do primeiro e o elemento ativo e decisório presente no segundo.

Desde o evento, os 02 (dois) últimos grupos têm se movimentado no sentido de aproveitar a oportunidade de receberem investimentos previstos a partir das medidas compensatórias e/ou reparatórias para elevar a vila a um patamar inédito no que tange ao aproveitamento das potencialidades existentes para o desenvolvimento de um turismo alternativo e qualificado.

4.3.1.1.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A economia de Regência gira em torno da atividade pesqueira, do turismo e do comércio associado a eles.

A pesca em Regência é realizada na Foz do Rio Doce e no mar, que têm, respectivamente, como características marcantes água agitada e ondas grandes, sendo efetuada por meio de redes, linha e espinhel. Os peixes mais encontrados são: pescadinha, robalo, carapeba, tainha, cação e manjubinha.

Como já citado, com a proibição da atividade após o evento, os pescadores têm recebido o cartão PIM e, portanto, estão sem trabalhar e, conseqüentemente, sem vender peixe. O maior interesse deste grupo é retomar suas atividades a partir da liberação da pesca.

Quanto ao turismo, a vila atrai, em sua maioria, surfistas; alunos de escolas voltadas para um turismo pedagógico ligado, principalmente, ao projeto Tamar; pessoas adeptas ao turismo ecológico voltado para atividades no rio e o turismo proveniente das festas culturais locais, como a festa do Caboclo Bernardo, o



carnaval do Fubika e a fincada e derrubada de São Benedito do mastro, que atraem boa parte das pessoas que frequentam a vila. Em relação ao comércio, o que se observa em Regência são muitas pousadas e campings de tamanhos e qualidades diferentes, poucos restaurantes e bares e escassas lojas comerciais.

É importante destacar que o evento comprometeu, de forma decisiva, grande parte deste turismo e, por conseguinte, do comércio, principalmente os que possuíam menores empreendimentos. Isto porque as pousadas e restaurantes mais procuradas ainda recebem algumas pessoas, ligadas, essencialmente, à que foram trabalhar na comunidade em decorrência do evento e ao turismo pedagógico, que foi, de certa forma, mantido devido a uma curiosidade despertada pelos possíveis impactos do mesmo.

O maior empregador da Vila é Projeto Tamar. De forma direta, ele emprega pessoas na produção de camisetas, na confecção e na parte administrativa do projeto. De forma indireta, o trabalho que é desenvolvido de gerenciamento de grupos produtivos e a consequente compra do material produzido por esses, gera renda para uma parte dos artesãos locais ligados à ARTE e para os índios da reserva de comboios.

4.3.1.1.4 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

O evento, segundo os entrevistados, impactou de forma decisiva 02 (dois) fatores que, para eles, eram imprescindíveis à manutenção da essência da vila: a relação com o rio e o relacionamento entre as pessoas.

Como já destacado, o rio possui uma posição central na vida dos moradores, tanto relacionado à subsistência quanto ao lazer. Eles reconhecem que o rio já vinha sofrendo um processo de mortificação, propiciado pela seca, pelo desmatamento e pela poluição, o que es-



tava os preocupando e os afastando das suas águas. Mesmo assim, o rio, segundo eles, “continuava ali” e, portanto, o acesso era possível a partir das conveniências pessoais. Alguns entrevistados relatam que há os que desenvolveram uma atenção diferenciada em relação ao rio após o evento, uma vez que, agora, impossibilitados de usá-lo, passaram a valorizar sua presença e dimensionar sua importância.

Com a “descida da lama”, este processo de degradação se intensificou e hoje, impedidos de se relacionar com o rio, passam por uma espécie de crise identitária, na qual não sabem ao certo o que ficará dele para as gerações futuras. A atividade de pesca, segundo eles, já estava sendo pouco valorizada pelas novas gerações como opção de sustento familiar e as crianças, que até então aprendiam sobre o rio experimentando-o por meio do lazer, agora estão impedidas de acessá-lo.

Os entrevistados ressaltam a urgência de intensificar os trabalhos que já estão em andamento, visando à valorização e preservação do rio e da identidade cultural da vila, especialmente, entre as crianças e jovens, para que a sua história seja cada vez mais conhecida e apreciada.

A relação entre as pessoas também sofreu um impacto indireto do evento. Os entrevistados relatam que “a lama, para além de poluir o

rio, poluiu as relações que existiam dentro da vila”. Isto se deu, de acordo com eles, devido a um trabalho pouco qualificado, desenvolvido inicialmente pela Samarco, que contratou uma empresa, na opinião deles, sem experiência e conhecimento para realizar a identificação das famílias que receberiam o cartão PIM. Vários entrevistados indicaram que uma simples parceria com o Programa de Saúde da Família – PSF existente na vila possibilitaria essa identificação.

Nota-se que entre os pescadores, unanimemente considerados os mais atingidos pelo evento, o movimento de concessão de cartões foi um pouco mais organizado, uma vez que, segundo eles, a lista dos beneficiários foi definida junto à Associação dos Pescadores, que hoje possui poucos associados que ainda não o receberam. Ao passo que houve a ampliação do fornecimento para os comerciantes, os critérios, segundo eles, não estavam claros e muitas pessoas que não deveriam auferir o cartão, atualmente o recebem.

Outro ponto, para além do cartão, que tem contribuído para problemas de relacionamento, diz respeito ao posicionamento de algumas lideranças que, ao se movimentarem em direção a certa retomada do turismo, são acusadas de estarem sendo compradas pela Samarco/ Fundação Renova com o objetivo de minimizar os efeitos negativos do evento e ajudar na impunidade da empresa. Para uma parte da vila, estas lideranças não os representam e só legitimariam sua atuação caso lutassem em prol do recebimento justo e igualitário do cartão.

Em meio a estas disputas, tem se dado, de forma recorrente, vários julgamentos morais que dividem as pessoas em relação ao modo como elas se posicionam diante do evento, isolando-as e, em muitos casos, magoando-as. Neste processo de entrevistas, foi comum o choro dos entrevistados quando estimulados a falar sobre a situação. Segundo eles, o efeito mais destrutivo do evento se deu nas

relações, uma vez que o sentido de coletividade e, conseqüentemente, a preservação da essência da vila estão comprometidos.

4.3.1.1.5 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

1. Turismo

O Turismo em Regência possui várias frentes, sendo elas: o surf; o turismo pedagógico; o turismo ecológico e o turismo cultural. Todas elas, segundo os entrevistados, possuem um compromisso com a preservação ambiental e cultural da vila. O que se destaca, neste interim, é a predileção por um turismo alternativo e diferenciado, em detrimento de um turismo de massa.

Regência tem, de acordo com eles, uma das melhores ondas do Brasil para a prática esportiva em 02 (dois) picos: um na boca ou foz do rio e outro no point localizado dentro da reserva de comboios. A ondulação de sul, vento nordeste e a boa variação de maré são as condições que têm atraído surfistas do mundo inteiro para a prática do surf em Regência. Com o evento, nota-se que os surfistas nativos e os que moram mais próximos à vila estão voltando a frequentar os picos, enquanto os de longe se afastaram, segundo eles, em razão da mídia negativa.

O turismo pedagógico é voltado, principalmente, para as atividades desenvolvidas pelo projeto Tamar que envolvem um trabalho em prol da preservação das tartarugas marinhas. O período de desova das tartarugas ocorre entre setembro a março e atrai muitos grupos. Já o turismo ecológico está ligado a atividades que podem ser desenvolvidas no rio, como passeio de barco e expedição de caiaque, bem como trilhas dentro da reserva ecológica de comboios. Após o evento, o turismo pedagógico foi, de certa forma, mantido, já o turismo ecológico do rio tem sido

pouquíssimo procurado, ante a impossibilidade de explorar o rio.

O turismo cultural está conectado às festas tradicionais do Congo. São elas: A levantada ou fincada do mastro em novembro; a derrubada do mastro em janeiro, em homenagem aos padroeiros do congo São Benedito; e a tradicional festa do Caboclo Bernardo, que acontece em junho e reúne várias bandas de congo. Outra festa cultural é o Fubika, que acontece durante o carnaval e outras datas durante o ano, trazendo as antigas marchinhas e frevos.

Todas as formas de turismo aqui apresentadas possuem uma ligação direta com a manutenção de pousadas, campings, bares e restaurantes e, como já mencionado, uma queda no turismo implica tanto em baixa no volume de ocupações das pousadas e campings, como no consumo nos bares e restaurantes.

É importante ressaltar que as fazendas de cacau, que estão começando a se desenvolver, também despertam um potencial para o agroturismo.

2. Cultura

Regência possui uma riqueza cultural que pode ser mensurada pelos inúmeros artistas presentes na vila. São eles:

- **Ligados a Arte Naif:** Arte Naif é sinônimo de arte ingênua, original ou instintiva, produzida por autodidatas que não têm formação culta no campo das artes. Este estilo de arte também é relacionado à arte popular e se

caracteriza pela ausência das técnicas usuais de representação. Regência possui um dos maiores artistas Naif do estado, que influenciou outros artistas locais a desenvolver e manter esta arte. Hoje, os artistas possuem certa projeção no estado e alguns vendem seus quadros para fora. Dois dos quatro artistas Naif de Regência já foram premiados na bienal Naif de Piracicaba em São Paulo.

- **Ligados ao congo:** O congo é um dos muitos conjuntos de danças, músicas e manifestações folclóricas trazidas pelos escravos ao Brasil no período colonial. É, particularmente, caracterizado pelo uso de tambores em variados tamanhos, trajes e coreografias típicas e cânticos que invocam os Deuses. Em Regência, conta-se que a primeira foi a “Banda de Tambor”, que surgiu em consequência de um naufrágio em que devotos de São Benedito foram salvos pelo mastro do navio negreiro e, portanto, decidiram homenageá-lo por meio do congo. Atualmente a vila conta com uma casa do congo, onde acontecem, regularmente, apresentações do congo adulto e mirim. Além disso, os artistas ligados ao congo compõem as músicas, fabricam os tambores e as casacas utilizadas pelas bandas.
- **Ligados ao artesanato:** São muitos os artesãos em Regência. Como já mencionado, há os que produzem peças exclusivas para serem vendidas pelo projeto Tamar, que envolvem a técnica do corte e costura; há os que recolhem madeira na foz do rio, para fabricação de colares, pulseiras e esculturas.
- **Ligados à música:** Existe uma banda em Regência denominada “Natividade” que faz shows pela região e se define como um estilo que mantém elementos do congo misturados ao estilo do reggae e forró pé de serra. A banda possui um estúdio, no terreno cedido pelo Tamar ao lado do museu de Regência e da Regência Ecotur,



ambos também pertencentes ao terreno do Tamar.

3. Esporte e Lazer

O surf e o futebol são os esportes mais praticados em Regência. Os 02 (dois) possuem lideranças ativas que estão desenvolvendo um trabalho de estímulo às práticas esportivas com crianças e adolescentes.

A escolinha de surf está paralisada desde o evento e a de futebol carece de investimentos de infraestrutura para continuar atuando. As 02 (duas) modalidades esportivas são muito praticadas na vila e configuram-se como uma importante opção de lazer.

4.3.1.1.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

A partir das entrevistas, algumas expectativas e anseios dos grupos entrevistados foram explicitados em relação às ações e/ou projetos a serem realizados pós-evento. Dentre eles, podemos destacar, em síntese, que:

- Os pescadores esperam que a pesca seja liberada o quanto antes, para que possam voltar a laborar no rio. O laudo para atestar a “volta”, para eles, é fundamental. Também são adeptos da necessidade do laudo os donos de pousadas, campings, bares e restaurantes e os surfistas;

- Parte dos artesãos, ligados a peças de corte e costura, espera que haja um espaço para a produção e venda dos produtos, e outra espera auxílio em relação à matéria prima para iniciar sua produção;

- Vários esperam que projetos, até então adormecidos e não realizados, saiam finalmente do papel. Isso se dá, principalmente, em relação a duas frentes: 1) A que envolve a construção de uma estação de tratamento de água e esgoto, a pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440 e o aumento do efetivo de médicos na unidade de saúde; e 2) A que prevê investimentos diversos na área do turismo e valorização da cultura local. Fica claro que, para eles, enquanto a primeira frente não for viabilizada, a segunda não se concretizará efetivamente;

- As lideranças ligadas ao esporte e ao lazer esperam que outros atrativos sejam construídos para as crianças e jovens, como forma de entretê-los, uma vez que o rio e o mar, principais meios de lazer, estão impróprios para uso.

Ao final das entrevistas, os entrevistados foram convidados a apontar, de forma objetiva, quais ações e/ou projetos são necessários para compensar e/ou reparar os impactos do evento. Segue, a seguir, dividido por área, quais são os anseios dos entrevistados:



TURISMO

Implementar o macroprojeto de turismo existente (Plano Estratégico do Turismo Sustentável da Foz do Rio Doce: Regência e Povoação);

Reformas e melhorias dos espaços e atrativos turísticos já existentes e outros a construir;

Capacitação e qualificação do turismo local;

Formação de condutores jovens de ecoturismo;

Construir passarela na praia para acessibilidade e às margens do Rio Doce (portos);

Realizar arborização e paisagismo das ruas, praças, logradouros e outras áreas públicas;

Reformar a Praça central, incluindo o palco, área da igreja e a casa do congo.

Construir um espaço gastronômico;

Atuar, junto a Prefeitura, na reforma e melhoria da Unidade de Saúde de Regência e dos serviços oferecidos no local e implantação de outros serviços como Pediatra, psicólogo, dentre outros;

Atuar, junto à Prefeitura, para que a rede de esgoto seja implementada;

Construir ciclovia até a reserva de Comboios;

Estruturação do turismo pedagógico/científico;

Atuar, junto ao Governo do Estado, na pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440;

Construção do portal de entrada com posto policial;

Elaborar e implementar um projeto de sinalização em todos os acessos da vila, comunidades do entorno e dos atrativos turísticos existentes em toda a região;

Formatar e divulgar um Calendário de Eventos de Regência;

CULTURA

Apresentar mostras culturais e empreendedoras de Regência em outros municípios e Estados;

Apoiar a continuidade do projeto Mais Cultura na Escola;

Apoiar a produção de grupos de cultura e arte;

Melhorar e ampliar o estúdio de música e adquirir equipamentos de som e vídeo para gravação;

Implementação de uma feirinha cultural de Regência;

Apoio e fomento do calendário de eventos locais;

Construção de um centro cultural com espaço para produção/venda de artesanato com sala multiuso para teatro e dança.

ESPORTE

- Construção de um complexo poliesportivo;
- Reforma do atual campo de futebol;
- Apoio a legalização da Liga Esportiva;
- Apoio a escolinhas de futebol;
- Realizar Campeonato nacional de surf e esportes aquáticos (ou trazer etapas de campeonatos já existentes).

LAZER

- Construir espaço para ginástica ao ar livre;
- Adquirir ônibus para o esporte, arte e cultura;
- Construir espaços de lazer infantil incluindo parquinho de madeira;
- Estruturar as lagoas para lazer.

4.3.1.2 Oficina Participativa

4.3.1.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os participantes da oficina foram anteriormente entrevistados durante a etapa de coleta de dados realizada entre os dias 18 e 28 de outubro de 2016. Cada um dos presentes recebeu em suas casas e/ou locais de trabalho um entrevistador da futura que, a partir de um roteiro semiestruturado, realizou as entrevistas em profundidade. Foram ouvidas as lideranças dos principais segmentos do bairro, representadas pelas mais diversas associações e instituições que atuam em Regência. O relatório das entrevistas em profundidade traz, em detalhes, este processo.

Finalizada a etapa descrita acima, os entrevistados foram convidados a participar de uma oficina com o objetivo de pensar, de forma conjunta, projetos focados nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer como medidas compensatórias e reparatórias relacionadas ao evento. Esta oficina, associada às entrevistas em profundidade, pretendem garantir o caráter participativo deste processo de pes-

quisa, na medida em que os envolvidos são convidados a indicar, a partir das necessidades e potencialidades do bairro, os projetos a serem realizados. Neste sentido, os participantes da oficina irão propor projetos coletivos que envolvam as áreas citadas do programa que possuam uma alta abrangência na comunidade.

4.3.1.2.2 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, o sócio diretor da Futura, Orlando Caliman, deu início aos trabalhos da oficina destacando algumas especificidades das etapas do diagnóstico do turismo que está sendo realizado pela Futura. Esclareceu que, a partir do acordo assinado pelos governos dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, o MP, a Vale, BHP e Samarco, foram criados 41 programas que tratam das áreas que vem sendo afetadas desde o rompimento da barragem de Mariana. E, neste contexto, a Futura irá tra-

balhar com o Programa do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer no que tange à elaboração de um portfólio de projetos, indicando quais projetos são necessários para compensar e/ou reparar os impactos do evento em Regência, Povoação, Barra do Riacho, Colatina, Marilândia e Baixo Guandu no Espírito Santo e Resplendor, Aimorés e Itueta em Minas Gerais.

Caliman salientou a importância do engajamento das lideranças neste trabalho no que concerne ao direcionamento das ações e projetos que potencializem o turismo, a partir da valorização da cultura local. Segundo ele, dadas as proporções do impacto do evento em Regência, a vila traz todo potencial para ser transformada no caso de sucesso da Fundação Renova.

Após a abertura, os participantes foram convidados a se apresentar, destacando a associação/instituição a que estão ligados e qual área de atuação estão engajados. Estavam presentes dezoito pessoas, representando os mais diversos segmentos da vila relacionados à Associação de Moradores, Associação de Artesanato, Associação dos Comerciantes, Associação dos Pescadores, EEEFM Vila de Regência, Igreja católica, Instituto Chico Mendes da Biodiversidade - ICMBio, Projeto Tamar, Companhia de Arte de Regência Augusta, artistas locais e Regência Ecotur.

4.3.1.2.3 PERCEPÇÕES E ANÁLISES

Após as apresentações, foram compartilhadas, com o grupo descrito acima, algumas percepções de campo construídas durante o processo de entrevistas em profundidade. Esta é uma importante etapa da metodologia participativa, em que os pesquisados são capazes de validar coletivamente os dados coletados e contribuir para as análises elaboradas. Vale dizer que este momento da oficina pretende possibilitar, a partir da apresentação das percepções, que os entrevistados, agora em gru-

po, confrontem-se com elas apontando suas opiniões. Deste processo, as principais percepções já validadas por eles foram:

- Regência possui uma divisão quanto à origem do morador, entre os nativos e os locais. Os nativos são pessoas nascidas em Regência pelas mãos de parteiras, prática tradicional da vila, ligados à família de pescadores, e que possuem uma relação intrínseca com o rio, tanto em relação ao seu sustento quanto à sua utilização como principal forma de lazer. As pessoas escolheram Regência para morar motivadas pela busca de uma maior qualidade de vida;
- Grande parte das pessoas que foram entrevistadas nos locais possui formação de nível superior nas mais diversas áreas e reside no local há mais de 10 anos. Regência possui uma organização social diferenciada, em que as lideranças, sejam elas nativas ou locais, possuem grande poder de articulação e esclarecimento sobre os mais diversos assuntos. As associações, independentemente da área de atuação, são organizadas e presentes nas discussões que envolvem a comunidade;
- O evento impactou, de forma decisiva, dois fatores que eram imprescindíveis à manutenção da essência da vila: a relação com o rio e o relacionamento entre as pessoas. O rio possui uma posição central na vida dos moradores, tanto relacionado à subsistência quanto ao lazer. Entretanto, estes reconhecem que o mesmo já vinha sofrendo um processo de mortificação relacionado à seca e à poluição, o que estava os preocupando e os afastando das suas águas. Mesmo assim, o rio “continuava ali”. A atividade de pesca, que também já vinha sendo pouco valorizada pelas novas gerações, como opção de sustento familiar, e as crianças, que, até então, aprendiam sobre o rio experimentando-o por meio do lazer, agora estão impedidas de acessá-lo;



- A relação entre as pessoas também sofreu um impacto direto do evento. Os entrevistados relatam que “a lama, para além de poluir o rio, poluiu as relações que existiam dentro da vila”. Isso se deu, segundo eles, devido a um trabalho pouco qualificado desenvolvido inicialmente pela Samarco que contratou uma empresa, na opinião dos moradores, sem experiência e conhecimento para realizar a identificação das famílias que receberiam o cartão PIM.
- Regência hoje está basicamente dividida em três grupos:
 - a) O grupo que deseja “cultivar a tragédia”;
 - b) O grupo que quer atrair a mídia positiva e virar o quanto antes o “jogo” - o desejo é que o tempo passe rápido e que as coisas melhorem;
 - c) Grupo que possui reservas à mídia positiva, já que, na opinião deles, a mesma pode camuflar os impactos do evento;
- O Turismo em Regência possui várias frentes, sendo elas: o surf, o turismo pedagógico, o ecoturismo e o turismo cultural. Todas elas possuem um compromisso com a preservação ambiental e cultural da vila. O que se destaca, neste interim, é a predileção por um turismo alternativo e diferenciado, em detrimento de um turismo de massa;
- Regência possui uma riqueza cultural que pode ser medida pelos inúmeros artistas presentes na vila. São eles ligados à Arte Naïf, ao congo, ao artesanato e à música. O surf e o futebol são os esportes mais praticados em Regência. Os dois possuem lideranças ativas que vem desenvolvendo um trabalho de estímulo às práticas esportivas com crianças e adolescentes.

Ao final deste processo de compartilhamento das percepções, foi lido o seguinte trecho de transcrição de uma entrevista realizada durante a etapa de coleta de dados:

“Nós viemos dos botocudos. Eles foram índios que não dobraram aos portugueses e preferiram morrer lutando a serem escravizados. Durante muitos e muitos anos era essa a ideia que eu tinha do nosso povo. ” Aqui, o filho de um era o filho de todos e o filho de todos era o filho de um. E assim, ao longo dos anos foram surgindo alguns problemas com a vinda da Petrobrás, a ausência de políticas públicas, a crise do petróleo e a crise hídrica, mas o sentido de comunidade ainda permanecia, continuávamos uma comunidade...com a vida calma, uma vida do bom dia, do boa tarde...A lama, veio para aflorar tudo que havia de pior: A ganância. Não matou o rio, mas comprometeu ainda mais suas formas de vida... e nós...que somos ribeirinhos... que temos o rio, o mar e a nossa cultura agora vamos precisar nos reinventar. ”

A pretensão em compartilhar parte desta transcrição era de convocá-los para um desafio que se faz fundamental à criação e implementação de projetos: O resgate à coletividade e a força para pensar projetos de sustentabilidade para Regência. É perceptível que, para a maioria dos entrevistados, apesar das divergências de posicionamentos, há a vontade e esforço para que os projetos sejam, de fato, coletivos e abrangentes.

4.3.1.2.4 CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PROPOSTAS

Foram apresentadas as propostas extraídas das entrevistas em profundidade, momento em que os participantes indicaram quais ações e/ou projetos eram necessários para que o turismo, a cultura, o esporte e o lazer fossem valorizados e desenvolvidos. Após a apresentação, os participantes da oficina discutiram sobre a relevância de cada uma das

propostas e realizaram uma validação coletiva das mesmas.

1. Para a área do turismo:

- Implementação do macroprojeto de turismo existente (Plano Estratégico do Turismo Sustentável da Foz do Rio Doce: Regência e Povoação);
 - Reforma e melhorias dos espaços e atrativos turísticos já existentes e outros a construir;
 - Capacitação e qualificação do turismo local;
 - Formação de condutores jovens de ecoturismo;
 - Construção da passarela na praia, visando acessibilidade, e às margens do Rio Doce (portos);
 - Realização de arborização e paisagismo nas ruas, praças, logradouros e outras áreas públicas;
 - Reforma da Praça central, incluindo o palco, área da igreja e a casa do congo;
 - Construção de um espaço gastronômico;
 - Atuação, junto à Prefeitura, na reforma e melhoria da Unidade de Saúde de Regência e dos serviços oferecidos no local, de modo a ampliar a oferta de especialidades médicas, como pediatria, psicologia e outros.
 - Atuação, junto à Prefeitura, para que a rede de esgoto seja implementada;
 - Construção de ciclovia até a reserva de Comboios;
 - Estruturação do turismo pedagógico/científico;
 - Atuação, junto ao Governo do Estado, na pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440 seja realizada;
 - Construção do portal de entrada com posto policial;
 - Elaboração e implementação de projeto de sinalização em todos os acessos da vila, comunidades do entorno e atrativos turísticos existentes em toda a região;
 - Formatação e divulgação de Calendário de Eventos de Regência;
- Todas as propostas acima foram consideradas legítimas e, após abertura para discussão, os participantes solicitaram:
- Trocar o nome dos projetos de formação de “condutores jovens de ecoturismo” para “condutores mirins de ecoturismo”;
 - Incluir no projeto de arborização as cercas de eucalipto;
 - Fomentar o turismo, através de parcerias estabelecidas entre escolas do estado e a SEDU;
 - Padronizar a sinalização em todos os acessos da vila, comunidades do entorno e dos atrativos turísticos existentes em toda a região;
 - Incluir, no calendário esportivo, a “Maratona foz do Rio Doce” e o “Festival das Águas”. A maratona pretende estimular o “olhar para a terra”, enquanto o festival das águas valorizar outros esportes para além do surf;
 - Incluir projeto de exploração das frutas nativas na produção de polpas. Este já foi um projeto iniciado, mas que não saiu do papel;
 - Construir uma escola de idiomas para preparar condutores mirins e guias turísticos para receber estrangeiros;
 - Que a primeira etapa de capacitação e qualificação do turismo reúna os principais comerciantes locais, para uma visita técnica a lugares que possuem turismo alternativo em detrimento do de massa. O objetivo, segundo eles, é ampliar as referências e estimular a qualificação local dos serviços ao turista.

Em relação ao turismo, o que se almeja é que as potencialidades sejam valorizadas e investidas. Em relação à atuação da Fundação Renova junto aos órgãos públicos, para viabilizar os investimentos de ordem básica para a comunidade, faz-se fundamental e deve ser anterior a qualquer outro investimento. Quanto à pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440, foi esclarecido que o projeto executivo já está pronto e o que se pretende é construir uma estrada – parque que vise a contemplação do trajeto.

2. Para área da Cultura:

- Apresentar amostras culturais e empreendedoras de Regência em outros municípios e Estados;
- Apoiar a continuidade do projeto Mais Cultura na Escola;
- Apoiar a formação de grupos de cultura e arte;
- Melhorar e ampliar o estúdio de música e adquirir equipamentos de som e vídeo para gravação;
- Implementar uma “feirinha” cultural de Regência;
- Apoiar e fomentar o calendário de eventos locais;
- Construir um centro cultural, com espaço para produção/venda de artesanato com sala multiuso para teatro e dança.

Em relação à cultura, o objetivo principal destes projetos é o apoio às iniciativas que visam à preservação e valorização das manifestações culturais já existentes junto à comunidade. A cultura também representa um alto potencial turístico, mas que, ainda, segundo eles, deve ser melhor trabalhado. Um exemplo disso é o projeto que inclui o apoio e fomento ao calendário de eventos locais.

A proposta de construção do centro cultural resolveria para eles, vários problemas, tais como:

1. Falta de espaço para alocar as máquinas recebidas por uma condicionante da Petrobrás;
2. Falta de espaço para produzir, uma vez que os artesãos produzem em casa;
3. Falta de espaço para vender as peças;
4. Falta de espaço e infraestrutura para a companhia de teatro ensaiar.

A proposta de melhorar o estúdio inclui a proposta de que o mesmo possa ser utilizado também por outras bandas, inclusive com projeção nacional, trazendo mídia positiva para a vila.

Para área do Esporte, requereram:

- Construir complexo poliesportivo;
- Reformar o atual campo de futebol;
- Apoiar a legalização da Liga Esportiva;
- Apoiar a escolinhas de futebol;
- Realizar campeonato nacional de surf e esportes aquáticos (ou trazer etapas de campeonatos já existentes);

Além disso, solicitaram:

- Que o campo de futebol seja transformado em uma área de eventos, após a construção do complexo esportivo;
- Construção de pista de skate.

O projeto do complexo esportivo já estava em andamento na Prefeitura, mas ainda não foi viabilizado. Há expectativa de que, finalmente, saia do papel.

3. Na área de Lazer:

- Construir espaço para ginástica ao ar livre;
- Adquirir ônibus para o esporte, arte e cultura;
- Construir espaços de lazer infantil, incluindo parquinho de madeira;
- Estruturar as lagoas para lazer.

Também solicitaram:

- A revitalização do Rio Preto como espaço de lazer.

O lazer foi muito comprometido pelo evento, principalmente, entre crianças e jovens que estão impossibilitados de tomar banho de rio e surfar no mar. O que se pretende é a criação de alternativa que consiga entretê-los.

O projeto da estruturação das lagoas e revitalização do Rio Preto pretende servir como alternativa de lazer. Recentemente a comunidade recebeu, por condicionante da Petrobrás, vários equipamentos de prática de esportes aquáticos, como pranchas, e que, devido à interdição do rio e mar, encontram-se inservíveis.

A demanda por um ônibus é comum a vários grupos. As bandas de congo adulto e mirim, segundo eles, carecem de apoio quanto ao deslocamento até os locais de apresentação. O mesmo ocorre com o grupo da companhia de teatro. O ônibus também atenderia ao grupo de artesãos que, segundo eles, não possuem uma forma organizada para despacho dos produtos.

4.3.1.2.5 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Regência possui uma organização social diferenciada: vários nativos e locais se posicionam de forma atuante em relação às questões que envolvem a comunidade. Neste sentido, tanto os discursos quanto as discussões, que per-

mearam a oficina, foram qualificados e contaram com a participação do grupo como um todo. Houve um predomínio de participação do Tamar na condução de algumas questões, principalmente relacionadas aos projetos que eles, de alguma forma, estavam minimamente envolvidos. Outro predomínio foi o das mulheres, que protagonizam os discursos de valorização da cultura local e aproveitamento das potencialidades turísticas.

Os maiores impactos do evento estão relacionados ao rio e às relações interpessoais. Isto porque o rio é o principal elemento histórico-cultural da vila e, ao se encontrarem impossibilitados de utiliza-lo como fonte de renda e lazer, os moradores carecem de alternativas. O relacionamento entre as pessoas foi prejudicado, principalmente, a partir da dinâmica de distribuição dos cartões. Ninguém concorda com o modo com que a Samarco tem gerido os impactos do evento. O cartão gerou mais problemas do que ajudou, na medida em que os critérios para recebimento não foram claros e o trabalho de identificação das pessoas e distribuição dos cartões foi mal feito. Regência, nesse ínterim, está dividida em



três grupos: 1. os que buscam incisivamente por cartão e acham que o mesmo é a única compensação válida; 2. os que têm buscado uma mídia positiva e; 3. Um grupo que tem ressalvas à mídia positiva, por acreditar que ela pode minimizar os efeitos do evento.

Apenas representantes dos dois últimos grupos estavam presentes na oficina. Eles possuem uma boa interação e conseguem definir projetos de interesses coletivos para a comunidade. Para eles essa é uma oportunidade de “tirar os projetos do papel” e, finalmente, trazer alguns investimentos para Regência. É importante salientar que a maioria dos projetos já estavam sendo estruturados e discutidos com a comunidade a partir das necessidades e potencialidades existentes na vila.

4.3.1.3 - Pesquisa com o Trade Turístico

A pesquisa realizada com representantes do trade turístico de Regência e responsáveis por espaços considerados atrativos abertos à visitação de pública (Projeto Tamar, Museu Histórico, Museu de Arte Naif e Casa do Congo) foi realizada durante o mês de novembro de 2016 e ouviu 24 gerentes ou proprietários de empreendimentos ligados as áreas de gastronomia, meios de hospedagem ou voltadas para a área de lazer da região. De caráter exploratório, o objetivo do levantamento foi identificar as expectativas em relação ao futuro; as mudanças em termos de fluxo e perfil dos seus clientes, considerando a chegada da pluma de rejeitos e também a crise econômica, que tem o ano de 2015 como um marco do seu início em nível nacional.

4.3.1.3.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS:

Dentre os estabelecimentos pesquisados, prevaleceram os meios de hospedagem e da área

gastronômica. A maioria se caracteriza por uma administração familiar e apenas 6 dos 24 estabelecimentos abordados informaram contar com funcionários diretos (formais ou informais) para o desenvolvimento das suas atividades.

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	N	%
Hotelaria	11	45,8%
Gastronômico/ Bares	8	33,3%
Cultural, Esportivo e de Lazer	4	16,7%
Outro	1	4,2%
Total Geral	24	100%

TIPO DE ADMINISTRAÇÃO	N	%
Privada	20	83,3%
Associação	2	8,3%
Pública	1	4,2%
ONG/3º Setor	1	4,2%
Total Geral	24	100%

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N	%
Empreendimento Familiar*	11	45,8%
Empreendimento individual	7	29,2%
De 1 a 5	5	20,8%
De 31 a 50	1	4,2%
Total Geral	24	100%

*o empreendimento familiar é conceituado como atividade desenvolvida somente por membros da família, de modo a não caracterizar nenhum tipo de relação trabalhista, já que “todos são donos do negócio”.

O desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo depende de uma infraestrutura para a comunicação que, em Regência, ainda carece de melhorias; o sinal de internet e telefonia móvel apresentam oscilações quanto à qualidade e estabilidade. A pesquisa aponta indícios de uma tímida presença digital dos principais serviços turísticos da comunidade, sendo que apenas três estabelecimentos entrevistados informaram possuir site. Já a existência de perfis nas redes sociais é confirmada por 14 estabelecimentos, sendo o Facebook a rede social mais popular.

POSSUI SITE	N	%
Não	21	87,5%
www.pousadaarana.com	1	4,2%
www.pousadamardecorais.com	1	4,2%
www.projetotamar.org.br	1	4,2%
Total Geral	24	100%

A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N	%
Não	10	41,7%
Facebook	13	54,2%
WhatsApp	4	16,7%
Instagram	4	16,7%
Google+	1	4,2%
Outras	1	4,2%
Total Geral*	33	137,5%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Os estabelecimentos funcionavam, majoritariamente, todos os meses do ano até outubro de 2015, sendo que os fins de semana concentravam o maior fluxo de clientes. Atualmente, numa visita em um dia comum na Vila, o que se constata é que parte destes estabelecimentos estão fechados e, para manterem o seu funcionamento, priorizam a abertura aos finais de semana ou o fazem somente em

ocasiões de atendimento a grupos que previamente agendam visita à região. No cômputo geral, a percepção é a de que houve queda no fluxo de visitantes e turistas, sendo que 22, dos 24 estabelecimentos ouvidos, afirmam que foram afetados pela chegada da pluma de rejeitos no Rio Doce e no mar.

A chegada da pluma de rejeitos impactou o faturamento dos estabelecimentos: 22 afirmam que foram afetados pela chegada da pluma de rejeitos e 17 afirmam que o faturamento diminuiu. O evento também coincidiu com o período de agravamento da crise econômica brasileira. Parte dos empreendedores já vinha realizando ajustes para lidar com os efeitos da crise e afirmam ter demitido funcionários, além de terem realizado cortes nas contas e despesas fixas.

A comparação entre o consumo médio de energia e água, entre outubro de 2015 e novembro de 2016, caracteriza, de forma indireta, a redução das atividades comerciais ligadas ao turismo na região. Até outubro de 2015, o gasto médio com energia era de R\$ 493,00 (quatrocentos e noventa e três reais). Atualmente é de 273,00 (duzentos e setenta e três reais), o que representa uma redução de 44,6%. Já o gasto médio mensal com a conta de água passou de R\$ 142,00 (cento e quarenta e dois reais) para R\$ 73,00 (setenta e três reais), o que evidencia redução de 48,6% do valor pago.

Há a percepção de que houve uma mudança no perfil dos visitantes, já que antes se caracterizavam como moradores da região Metropolitana de Vitória e de outros estados em busca do contato com a natureza, da exploração do cotidiano da vila e da prática do surf. Por outro lado, hoje se auferiu que o perfil das pessoas que visitam a região guarda interesse em compreender os impactos ocorridos após a chegada da pluma de rejeitos; trata-se de estudantes e pesquisadores, que fomentam o denominado turismo científico.



Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N	%
O ano todo	22	91,7%
Dezembro	2	8,3%
Janeiro	2	8,3%
Fevereiro	2	8,3%
Total Geral*	30	116,7%

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N	%
Sábado	19	86,4%
Domingo	19	86,4%
Sexta-feira	15	68,2%
São iguais	2	9,1%
Quarta-feira	1	4,5%
Quinta-feira	1	4,5%
Total Geral*	57	259,1%

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N	%
Janeiro	21	80,8%
Fevereiro	14	58,3%
Março	1	4,2%
Abril	-	-
Maio	1	4,2%
Junho	8	33,3%
Julho	5	20,8%
Agosto	1	4,2%
Setembro	1	4,2%
Outubro	1	4,2%
Novembro	6	25,0%
Dezembro	14	58,3%
Total Geral*	71	296,2%



Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N	%
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	9	37,5%
Turistas de Outros estados	4	16,7%
Moradores de Cidades Vizinhas, Esportistas	4	16,7%
Outras definições	3	12,5%
Esportistas de Cidades distintas e outros estados e países	2	8,3%
Moradores da Cidade, a Lazer	1	4,2%
Pesquisadores e Estudiosos	1	4,2%
Total Geral	24	100,0%

Despesas - Água e Luz (média mensal)	Até outubro 2015	Novembro 2016
Conta de Água	R\$ 493,00	R\$ 273,00
Conta de Energia	R\$ 142,00	R\$ 73,00

A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N	%
Sim	16	66,7%
Não	8	33,3%
Total Geral	24	100%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N	%
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	8	50,00%
Demitiu Funcionários	6	37,50%
Reduziu os estoques	6	37,50%
Não tomou nenhuma medida	3	18,75%
Reduziu a qualidade dos produtos ofertados	1	6,25%
Renegociou contrato com Fornecedores	1	6,25%
Substituiu funcionários (com redução de salários)	1	6,25%
Outras medidas	1	6,25%
Total Geral*	27	168,75%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce afetou seu negócio?	N	%
Sim	22	91,67%
Não	2	8,33%
Total Geral	24	100%

O Faturamento médio mensal atualmente:	N	%
Diminuiu	17	70,8%
NS/NR	7	29,1%
Total Geral	24	100%



Após novembro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas? Se sim, quais?	N	%
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	10	58,8%
Não tomou nenhuma medida	5	29,4%
Demitiu Funcionários	4	23,5%
Reduziu os estoques	3	17,6%
Redução de Despesas	2	11,8%
Substituiu funcionários (com redução de salários)	1	5,9%
Total Geral	24	100,0%

Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N	%
Sábado	14	58,3%
Domingo	13	54,2%
Sexta Feira	8	33,3%
NS/NR	4	16,7%
São Iguais	4	16,7%
Quarta Feira	2	8,3%
Quinta Feira	2	8,3%
Segunda Feira	2	8,3%
Terça Feira	1	4,2%
Total Geral*	50	208,3%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N	%
Pesquisadores e Estudiosos	8	33,33%
Outras definições	6	25,00%
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	5	20,83%
Moradores da Cidade, a Lazer	2	8,33%
Turistas de Outros estados	2	8,33%
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1	4,17%
Total Geral	24	100%



No período de um ano após a chegada da pluma de rejeitos em Regência, predomina entre os entrevistados uma expectativa pouco otimista em relação ao futuro dos negócios, levando em consideração o curto prazo (doze meses). A justificativa para o pouco ânimo perpassa pelas incertezas em relação à possibilidade de acesso ao Rio Doce e ao mar, acompanhadas pelos investimentos que deixaram de fazer nos seus empreendimentos. Embora o questionário não contemplasse a lista dos investimentos que deixaram de ser realizados, é comum citarem as ampliações e reformas de pousadas e restaurantes bem como a as contratações temporárias comuns aos negócios do turismo (sobretudo nos meses de dezembro janeiro e fevereiro), como investimentos suspensos ou cancelados.

Por fim, a expectativa quanto ao futuro só melhora quando consideram um horizonte de tempo maior; neste caso, cinco anos. Neste horizonte, quase metade dos entrevistados afirma estar muito otimista ou otimista em relação aos seus negócios.

Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016? Se sim, quantos?	N	%
Sim	1	5,88%
Não	12	70,59%
NS/NR	4	23,53%
Total Geral	17	100%

*(Somente para estabelecimentos privados).

Quanto a situação do seu negócio em um ano, você está:	N	%
Muito Otimista	1	5,88%
Otimista	7	41,18%
Indiferente	1	5,88%
Pouco Otimista	3	17,65%
Pessimista	5	29,41%
Total Geral	17	100,0%

*(Somente para estabelecimentos privados).

E em relação a percepção para 5 anos:	N	%
Muito Otimista	3	17,65%
Otimista	5	29,41%
Indiferente	3	17,65%
Pouco Otimista	3	17,65%
Pessimista	2	11,76%
NS/NR	1	5,88%
Total Geral	17	100%



4.3.2 Inventário Turístico - Regência

4.3.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É uma vila bucólica com características de vila de pescador e de balneário turístico onde se misturam as casas dos moradores com as casas de segunda residência e pequenos equipamentos turísticos como pousadas e restaurantes. Existem vários núcleos informais de artesanato e de oferta de alimentação.

Seu principal segmento turístico é o Turismo de Praia e Sol, seguido do Turismo Esportivo e de Turismo de Estudos e Intercâmbio e o Ecoturismo. A atividade do turismo é sazonal com alta estação na temporada de verão ou em datas de eventos esportivos ou culturais.

Dentre as singularidades de Regência encontra-se a prática noturna de carebar, que consiste em assistir a desova das tartarugas marinhas nas praias da vila. Este fenômeno acontece entre os meses de novembro a janeiro.

Com a leitura do inventário da oferta turística de Regência, a observação in loco e a busca de informações complementares através de pesquisa de campo e por telefone, foi possível realizar uma análise do turismo na vila.

4.3.2.2 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA EM REGÊNCIA

a) Infraestrutura de apoio ao turismo

A infraestrutura de apoio ao turismo abrange instalações e serviços públicos e privados, que oferecem bem-estar aos residentes aos visitantes, tais como o sistema de transportes; de saúde; de comunicação; de abastecimento de água; de energia, dentre outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

b) Meios de acesso ao distrito de regência

O acesso ao Distrito de Regência pelos visitantes é realizado, principalmente, por carros particulares, sendo que, partindo da capital Vitória, pode ser viabilizado por duas vias de acesso:

- **Rodovia ES-010**, que corta parte do litoral norte capixaba nos municípios da Serra, Fundão e Aracruz e se distancia 126 km de Vitória. Vale dizer que na altura do Município de Aracruz, em Vila do Riacho, 32 km são de estrada de terra. Quando não chove, a estrada tem boas condições de tráfego.

- **Rodovia BR-101 Norte**: São 156 km de distância de Vitória até Regência. Chegando a trevo de Bebedouro, 12 km antes de alcançar a sede do Município de Linhares, o condutor deve seguir por 16 km de estrada pavimentada e 30 km de estrada de chão até Regência. As condições da estrada dependem do tempo firme e do volume do tráfego de caminhões pesados que utilizam a via. O distrito conta com um posto de combustível bem organizado, próximo ao centro da vila.

Parar checar à Regência por ônibus, somente partindo de Linhares. O serviço é ofertado pela empresa Unimar. Partindo de Linhares, são ofertados quatro horários de segunda a sábado: 06:00h, 11h30min, 15:00 e 18:00h, aos domingos as partidas ocorrem às 08:00, 18:00. As partidas de Regência com destino à Linhares, ocorrem de segunda à sábado às 06:00h, 07h40 min, 15h100 min e 17:00h, já aos domingos são ofertados os horários de 06:00h e 16h20min.

A ligação entre Regência e Povoação se estabelece por meio do uso de embarcações privadas que fazem a travessia do rio Doce, mas

não apresentam equipamentos de segurança, horários regulares ou tarifas estabelecidas. É um meio de transporte muito utilizado pela população local e pelos turistas e possui certa norma informal de funcionamento. Conquanto não ocorram incidentes freqüentes, este serviço não atende a um produto turístico organizado e seguro.

A vila conta com um cais e dois portos: o Cais do Agapito, próximo a ASPE- Associação dos Pescadores responsáveis pelo cais, possui uma estrutura precária; o Porto Histórico de Regência, situado atrás da Praça Caboclo Bernardo é utilizado como atracadouro de embarcações de pesca, com rampa de acesso para reboques; recebeu obras de melhorias recentes e conta com passarelas e deck de madeira beirando o rio Doce, além de ser bem arborizado, o que propicia a contemplação do rio. Em contrapartida, o local encontra-se eivado de lixo de restos de equipamentos de pesca²¹; e o Portinho do Rio Preto que atendia, prioritariamente, os pescadores que atracavam seus barcos à sua margem e não possui infra-estrutura para atender ao turista.

Vale dizer que não existe outro tipo de meio de transporte disponível ao distrito de Regência e, em caso de necessidade extrema, o campo de futebol da vila é utilizado como Heliporto.

c) Sistema de comunicação

O sistema de comunicação conta com uma agência dos Correios, situada na Praça Caboclo Bernardo), que funciona em uma sala cedida pela associação de moradores; o local tem boa estrutura e é organizado. O serviço prestado oferece envio/recebimento de cartas simples e registrada e funciona com a emissão de malote postal para Linhares duas vezes por semana (às terças e quintas-feiras), além de executar serviço de caixas postais.

Trata-se de uma vila pequena em que comunicação entre os moradores acontece de forma espontânea e via redes sociais.

d) Sistema de segurança

O sistema de segurança é composto por um posto de destacamento da Polícia Militar, que funciona na Rua do Farol, no centro da vila, e atende à comunidade e aos turistas. A vila não conta com Corpo de Bombeiros, serviço de busca e salvamento ou outro serviço de segurança. Isto porque é um local caracterizado pela calma, onde qualquer tipo de intercorrência é rapidamente resolvida.

e) Sistema de saúde

A saúde de Regência é assegurada pela Unidade de Saúde de Regência Glaudison Caliman, que oferece serviços públicos de clínica geral; dentista; pronto socorro e ambulância 24h. A estrutura do posto é boa, apesar de necessitar de reformas. Inobstante, a população local reclama da falta de médicos; dos serviços prestados; da falta de medicamentos, inclusive da ausência de disponibilidade de soro antiofídico no posto, que demonstra grande preocupação para os praticantes do ecoturismo.

Para aqueles (moradores e turistas) que necessitam de comprar remédios não há farmácia; nos mercados é possível encontrar alguns medicamentos básicos. Em qualquer situação mais crítica, faz-se necessária a busca de auxílio na sede do município, o que implica na dificuldade da vila em receber turistas idosos e/ou que necessitam de medicamentos específicos. Como se não bastasse, não existe na vila nenhum outro equipamento do sistema de saúde público ou privado.

²¹ O lixo de pesca é composto de garrafas pet, boias, pedaços de isopor, barcos quebrados no acesso da rampa.

f) Sistema educacional

O sistema educacional da vila é contemplado com duas escolas públicas; uma escola estadual de ensino fundamental e médio – EEEFM Vila Regência, que também oferece educação aos jovens e adultos – EJA; e um Centro Educacional Infantil, que atende crianças do berçário aos cinco anos de idade e tem uma boa estrutura, visto que passou por recente reforma. Não obstante, os jovens que pretendem continuar os estudos precisam sair da vila; regência não possui outros equipamentos de educação particulares e nem complementares, o que limita a qualificação local e, conseqüentemente, todos os serviços oferecidos pelos nativos.

g) Outros serviços e equipamentos de apoio

Dentre os outros serviços e equipamentos de apoio ao turismo, Regência conta com duas oficinas mecânicas que atendem a carros, motos e caminhões e uma oficina de reparo a bicicletas, que se apresenta como veículo de transporte muito utilizado pelos moradores locais; inclusive, existe na Vila uma empresa de turismo que oferece passeios e aluguel de bicicleta para turistas.

A vila conta, ainda, com lojas de venda de moda e artigos de praia; três corretoras de imóveis (venda e aluguel); um mercado e dois supermercados, sendo que um deles está situado no centro da vila, onde, além de venda de alimentos em geral, também funciona um posto bancário (Banesfacil).

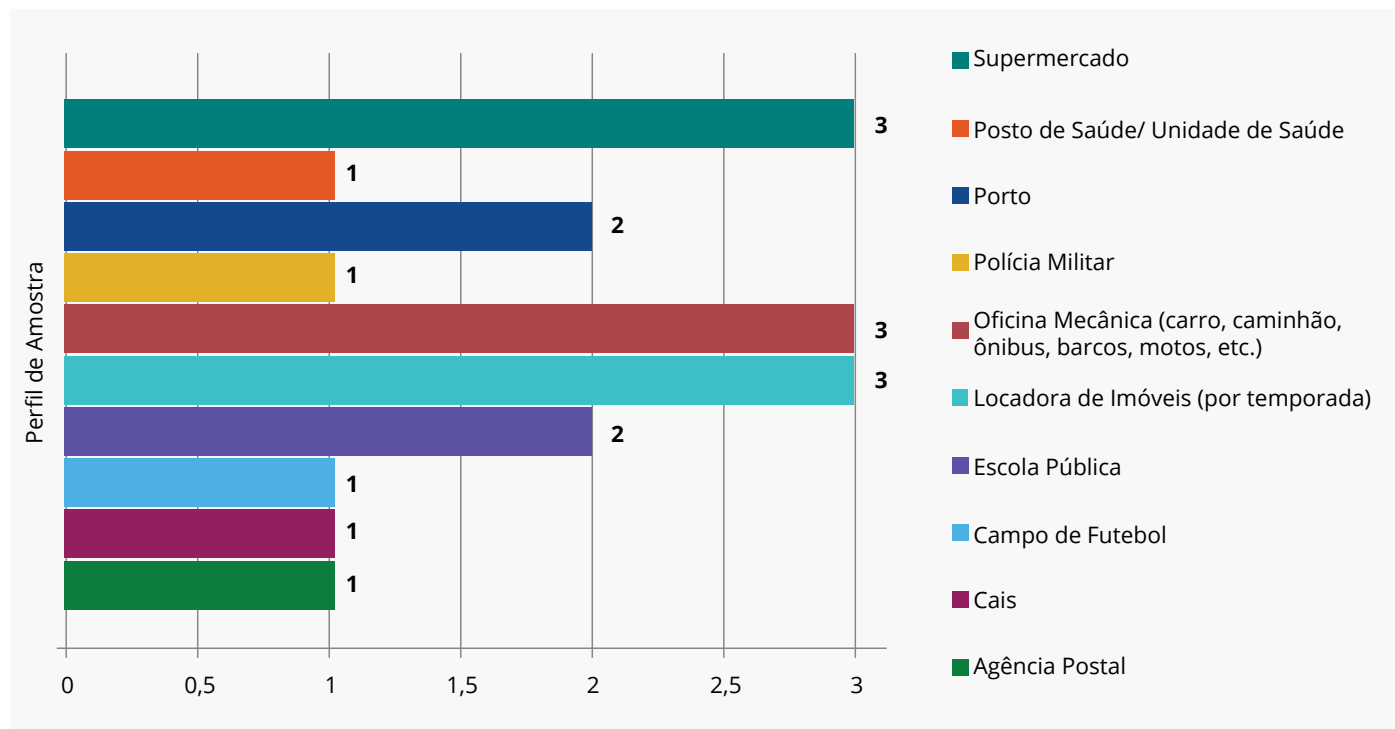


Gráfico 4.1: Infraestrutura de Apoio ao Turista

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência – 2016

g.1) Serviços e Equipamentos Turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que oferecem condições para que o visitante tenha uma boa estadia, o que inclui hospedagem; alimentação; diversão; transporte, agenciamento, etc.

■ Serviços e Equipamentos de Hospedagem

Regência conta com alguns serviços e equipamentos turísticos que oferecem condições para que os visitantes tenham uma boa estadia. Os serviços e equipamentos de hospedagem somam 26, sendo que a maioria está situada no centro da vila. Destes, apenas quatro existem desde antes de 2000; os demais são recentes e iniciaram o funcionamento após esta data.

De forma geral, são equipamentos simples e nem todos estão formalizados. Dentre eles, cinco oferecem apenas o serviço de cama e café em casa de família; seis oferecem área de camping (para barracas, trailer e moto-home); e os demais oferecem o serviço de hospedagem completo. Quanto aos equipamentos, apenas três oferecem o serviço de alimentação e destes, dois oferecem lazer e recreação.

Quanto à aparência, limpeza e conservação, 38% dos estabelecimentos possuem estrutura ampla, são bem organizados e cuidados; 50% possuem instalações adequadas e 12% estão inadequadas para a oferta de hospedagem

turística. Outro dado muito importante é que nenhum estabelecimento recebeu ou ofereceu treinamento para os seus atendentes.

Vale dizer que apenas 20% dos equipamentos de hospedagem empregam diretamente e são responsáveis por oito funcionários registrados. Durante a alta estação (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro), 46% dos equipamentos contratam 34 funcionários temporários. A maior parte dos empreendimentos funciona com a participação da família.

Além disso, apenas 30% dos equipamentos possuem atendimento em outro idioma (6 em inglês e 1 em espanhol). A divulgação também é precária, pois somente 3 equipamentos possuem informativos impressos e, destes, apenas um possui informativo em inglês. É fato que os equipamentos de hospedagem não estão preparados para atender uma demanda mais exigente e/ou turistas internacionais, já que os visitantes internacionais que chegam à vila não estão preocupados com o conforto; são visitantes com interesses específicos, tais como participação em eventos internacionais de surf (etapa) ou visita ao projeto Tamar.

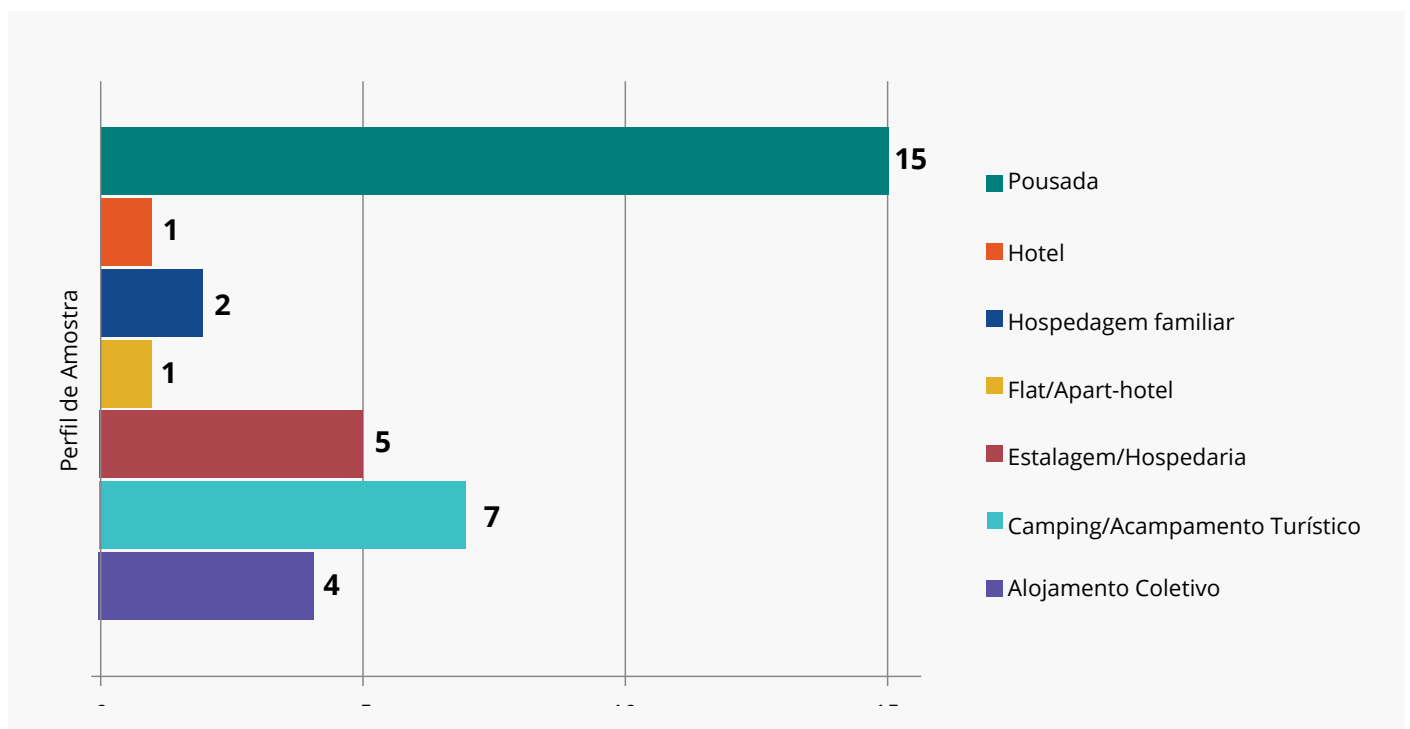


Gráfico 4.2: Equipamentos de Hospedagem - Regência
Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência - 2016

EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM E MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Razão social	Nome fantasia	Presença na Internet	Sinalização de acesso	Sinalização Turística	Informativo
	Suítes da Dona Elizete	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Tatiane Ferreira Fernandes	Recanto da Tia Cida	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Toca do Ceará Surf Vilage	Toca do Ceará	www.tocadoceara.com.br	Sim	Não	Português
Naara Belz Ferrari	Suítes Cantinho Vida Boa	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Carlos Alberto Nogueira Baptista	Pousada Recanto Rio Preto	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Camping do Lelê	Camping do Lelê	www.lelecamping Regência.blogspot.com.br	Não	Sim	Não possui informativos impressos
	Quartos da Sol	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
	Camping do Farol	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
	Cantinho da Sayo	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Campim da Praia	Camping da Praia	Não	Não	Não	Português
Dilcilene de Abreu	Pousada Mar Azul	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Avanilda Calmon Missagia	Pousada Vila Sergio	www.vilasergio.com.br	Não	Não	Não possui informativos impressos
Dp Coser Pousada Encontro Das Aguas Me	Pousada Encontro Das Águas	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Azenaide Pereira Monteiro	Bar e Restaurante Zenaide	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos

EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM E MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Razão social	Nome fantasia	Presença na Internet	Sinalização de acesso	Sinalização Turística	Informativo
Hospedaria da Vila	Hospedaria da Vila	Não	Sim	Não	Não possui informativos impressos
Dp Coser Pousada Encontro Das Aguas Me	Pousada Encontro Das Águas	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Azenaide Pereira Monteiro	Bar e Restaurante Zenaide	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Hospedaria da Vila	Hospedaria da Vila	Não	Sim	Não	Não possui informativos impressos
Pousada Farol da Vila	Pousada Farol da Vila	www.pousadafarol daVila Regência.com.br	Sim	Não	Não possui informativos impressos
Rubens Elias Faisão Tardin-Epp	Rio Doce Marítima	www.riodoce marítima.com.br	Não	Não	Não possui informativos impressos
Restaurante e Pousada Alto de Santana	Pousada Restaurante Alto Santana	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Kelly Assis de Carvalho	Pousada Flat Anibeira	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Dulce Mendonça de Castro Neves	Pousada Arana	www.pousada arana.com	Não	Não	Inglês
	Pousada Tia Mariquinha	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
	Curtina Surf	www.curtinasurf.com.br	Não	Não	Não possui informativos impressos
Maria Helena Ribeiro Mattos	Açaí da Vila e Hospedaria D'Aldeia	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
Watu Camping e Vivência	Watu Camping e Vivência	Não	Não	Não	Não possui informativos impressos
	Sítio Ecológico Belas Ondas	www.sitio belasondas.com.br	Não	Não	Não possui informativos impressos

Os serviços oferecidos geralmente são simples e os melhores estabelecimentos oferecem quartos equipados com TV com canal aberto, internet e ar condicionado ou ventiladores. Apenas 4 apresentam adaptações para pessoas com deficiências e/ou mobilidade reduzida, e destes, apenas 1 possui banheiro adaptado. Ademais, todos os equipamentos oferecem área verde e 4 oferecem piscina.

No total, os 26 meios de hospedagem da vila oferecem 177 unidades habitacionais e 520 leitos, sem contar com a capacidade de hospedagem em barracas em campings; em casas de aluguel; segunda residência ou em casas de amigos e parentes.

Regência é capaz de receber 520 turistas em pousadas e hotéis. Na pesquisa de Demanda Turística da Região Verde e das Águas, o percentual de turistas que se hospedou em hotéis e pousadas foi de 24,46% (Gráfico 2), sendo que os demais se hospedaram em outros meios de hospedagem complementares. Desta forma, utilizando estes dados percentuais e extrapolando para a vila de Regência, considerando que 520 leitos correspondem a 24,46% da demanda turística local, podemos inferir que a capacidade máxima da vila é de 2.126 turistas, ponderando 100% da ocupação em todos os meios de hospedagem formais e complementares. Caso esta situação aconteça, significa triplicar a população em uma alta temporada²².

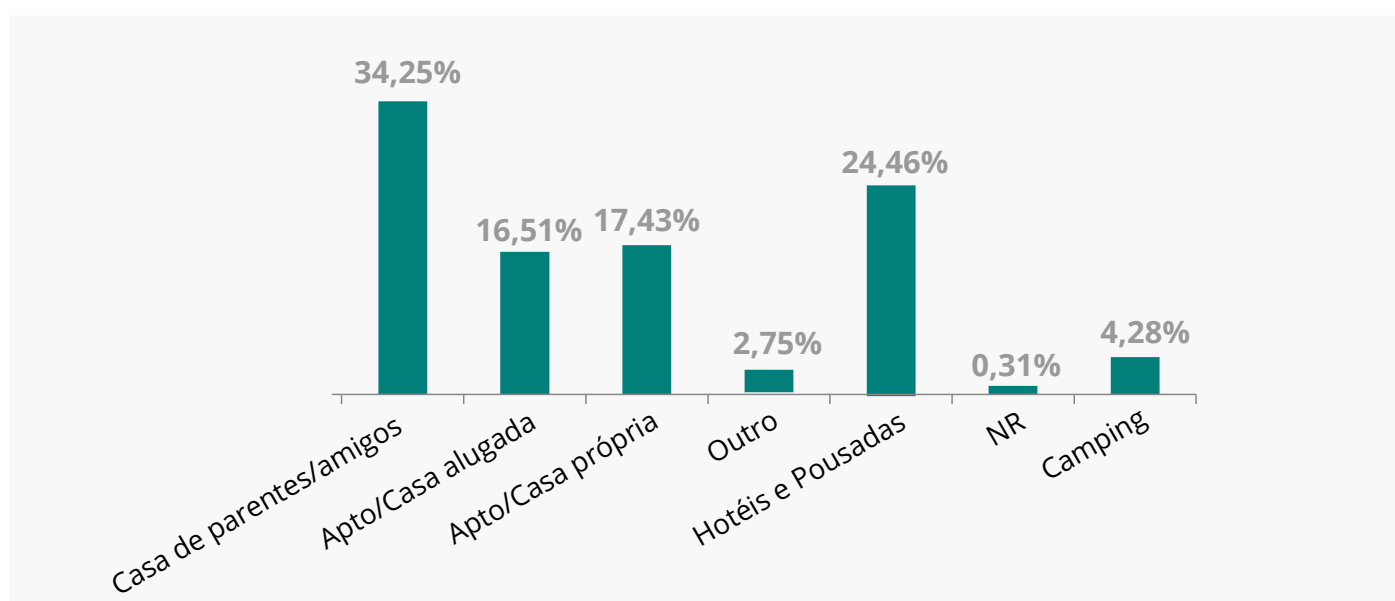


Gráfico 4.3: Local de hospedagem dos turistas na Região Verde e das Águas – Alta temporada 2016

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística da Região Verde e das Águas

As reservas são realizadas pelo contato direto no local ou por telefone, que todos os estabelecimentos possuem. Somente 27% dos equipamentos possuem site e 35% possuem e-mail; a sinalização de acesso ao distrito e suas localidades não existe e a sinalização dos equipamentos nas vias de acesso não segue as normas do MTur.

O valor médio individual da diária nos meios de hospedagem da vila varia entre R\$25,00 (vinte cinco reais) e R\$100,00 (cem reais), a depender do tipo de equipamento e dos serviços oferecidos. A maior parte dos estabelecimentos funciona o ano todo. Entrementes, em virtude do evento de Mariana no ano de 2016 muitas pousadas permaneceram fechadas no período de baixa estação (abril a outubro).

²² Somando a população fixa de 1.204 habitantes e a flutuante (turistas) de 2.126, totalizando 3.330 pessoas.

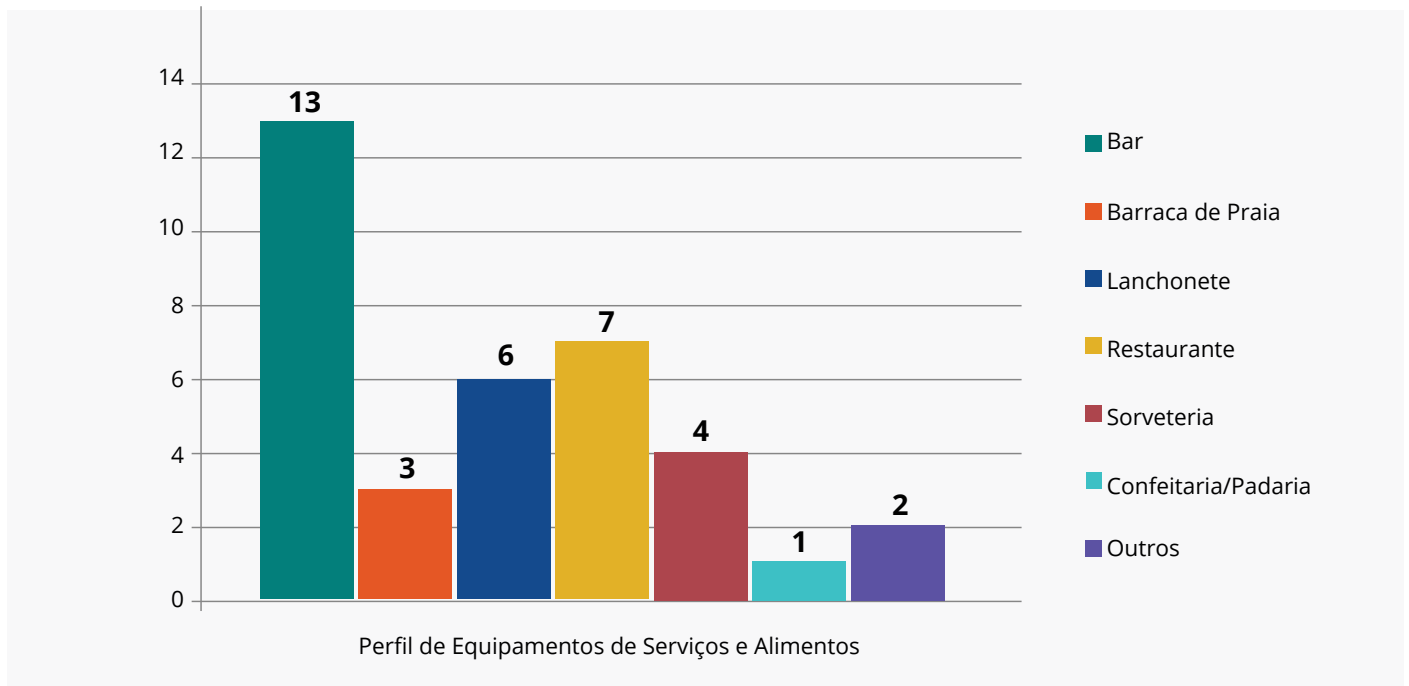


Gráfico 4.4: Serviços e Equipamentos de Alimentos e Bebidas

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência – 2016

VALOR DAS DIÁRIAS EM DEZEMBRO DE 2016

Nome da Pousada	Diária - individual R\$	Diária - dupla R\$	Diária - tripla R\$	Incluso na diária e observações
Suítes da Dona Elizete	80,00	100,00	Não tem	Não serve café da manhã
Recanto da Tia Cida	Não Tem	150,00	225,00	Não serve café da manhã, tem TV, ar condicionado e frigobar
Toca do Ceará				Não informou
Suítes Cantinho Vida Boa	40,00 (quarto sem banheiro)	150,00	250,00	Serve café da manhã, tem TV, ar condicionado e frigobar
Pousada Recanto Rio Preto	100,00	130,00	150,00	Serve café da manhã, tem wi-fi, TV, ar condicionado e frigobar
Camping do Lelê	50,00	100,00	100,00	Não serve café da manhã. Quartos apenas para pernoite, (não possui frigobar, TV, ar condicionado) permite utilizar a casa.
Quartos da Sol				Não informou
Camping do Farol				Não informou
Pousada Leid Lu				Não informou
Cantinho da Sayo				Não informou

VALOR DAS DIÁRIAS EM DEZEMBRO DE 2016

Nome da Pousada	Diária - individual R\$	Diária - dupla R\$	Diária - tripla R\$	Incluso na diária e observações
Camping da Praia	30,00	60,00	90,00	Banheiro, chuveiro e wi fi
Pousada Mar Azul	Não Tem	220,00	Não Tem	Não informou
Pousada Vila Sergio	Não Tem	200,00	250,00	Serve café da manhã, tem wi-fi,TV, ar condicionado e frigobar
Pousada Encontro Das Águas				Não informou
Bar e Restaurante Zenaide	Não Tem	170,00	195,00	Serve café da manhã, tem wi-fi,TV, ar condicionado e frigobar
Hospedaria da Vila	Não Tem	80,00	120,00	TV, ar condicionado e frigobar
Pousada Farol da Vila	50,00	100,00	150,00	Serve café da manhã, tem wi-fi,TV, ar condicionado, frigobar e piscina
Rio Doce Marítima	70,00	100,00	140,00	Não serve café da manhã, tem wi-fi,TV, ar condicionado e frigobar
Pousada Restaurante Alto Santana	80,00	160,00	220,00	Serve café da manhã, tem wi-fi,TV, ar condicionado e frigobar
Pousada Flat Anibeira				Não informou
Pousada Arana				Não informou
Pousada Tia Mariquinha	30,00	60,00	90,00	Apenas para dormir, não tem ar condicionado, frigobar, não serve café da manhã
Curtina Surf	25,00	50,00	75,00	Disponibiliza banheiro e cozinha
Açaí da Vila e Hospedaria D'Aldeia	65,00	150,00	180,00	Serve café da manhã, tem wi-fi,TV, ar condicionado e frigobar
Watu Camping e Vivência				Esta em reforma
Sítio Belas Ondas				Não informou

Fonte: Pesquisa Futura, realizada por telefone, em dezembro de 2016

■ Serviços e equipamentos de Alimentos e Bebidas

O serviço e os equipamentos de alimentos e bebidas somam 35 e estão situados na área urbana da vila. Destes, 8 iniciaram seus serviços antes de 2000; os demais são recentes e iniciaram o funcionamento após esta data. Trata-se de equipamentos simples e nem todos estão formalizados.

Ressalta-se que apenas 29% dos equipamentos de alimentos e bebidas empregam diretamente e são responsáveis por 23 funcionários registrados. Durante a alta estação (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro), 52% dos equipamentos contratam cerca de 62 funcionários temporários, sendo que a maior parte dos empreendimentos funciona com a participação familiar. Outro dado muito importante é que somente um estabelecimento informou que recebeu treinamento do SENAR de boas práticas de fabricação na agroindústria; os demais não possuem qualquer formação ou qualificação.

Além disso, somente dois dos equipamentos possuem atendimento em outro idioma (um em inglês e um em espanhol). A divulgação também é precária; apenas oito possuem informativos impressos; destes, um é em inglês. Quanto aos equipamentos de alimentos e bebidas, 49% possuem presença na internet, sendo 40% com e-mail, 6% com página no Facebook e 3% com site. Os equipamentos de alimentos e bebidas não estão preparados para atender uma demanda mais exigente e/ou turistas internacionais. Outrossim, a sinalização de acesso ao distrito e suas localidades não existe e a sinalização dos equipamentos não segue as normas do MTur.

Os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro; apenas 6% funciona somente no verão (dezembro a março) e 3% de setembro a fevereiro. Durante o período da alta temporada, alguns estabelecimentos oferecem serviço ambulante nas praias.

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Tipo de serviço	Observações
Bar do Severo	Bar	Entrega em domicílio (delivery)	Aos finais de semana faz entrega de marmitas e p.f.
Points Lanches	Lanchonete	Entrega em domicílio (delivery)	
Toca do Ceará	Restaurante	A la carte	
Risca Faca	Bar	Outros	
Bar São Camilo	Bar		O lugar e apenas um boteco com refrigerante, cachaça, bebidas quentes e biscoitos doces
Sorveteira Splash	Sorveteria	Rápida (fast food)	
Restaurante Tia Penha	Restaurante	Entrega em domicílio (delivery)	P.f.
Sorveteria da Adriana	Sorveteria		Sorveteria com fabricação própria somente entrega.

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Tipo de serviço	Observações
Sabor de Regis	Outros		
Bar do Minhoca	Bar		
Recanto do Manteigão	Lanchonete	Autosserviço (self service) por preço fixo	
Bar do Gerri	Bar		
Restaurante Mar Azul	Restaurante	Autosserviço (self service) por quilo	
Bar do Zezinho	Bar		
Juh Doces e Salgados	Outros	Entrega em domicílio (delivery) e rápida (fast food)	
Big Lanche da Cleo	Lanchonete		
Bar da Birita	Bar		Barzinho pequeno e simples não oferece muita coisa, antes da lama a proprietária servia moqueca e porções de peixe e hoje não tem como oferecer
Bar do Lezil	Bar		
Cantinho Pães Caseiro da Carmo e Cia	Outros	Rápida (fast food)	
Carrinho do Toninho (Vendedor Ambulante)	Bar	Rápida (fast food)	
Bar e Restaurante Zenaide	Restaurante	Autosserviço (self service) por quilo e por preço fixo	
Adélia Salgados	Barraca de praia	Rápida (fast food), atendimento no carro (drive-thru) e entrega em domicílio (delivery)	
Restaurante Carebão	Restaurante	Entrega em domicílio (delivery), autosserviço (self service) por quilo e A la carte	
Fama do Coco	Barraca de praia	Entrega em domicílio (delivery), rápida (fast food) e atendimento no carro (drive-thru)	

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Tipo de serviço	Observações
Uga Uga Lanches	Lanchonete	Entrega em domicílio (delivery) e rápida (fast food)	
Lanchonete Exagerado	Lanchonete	Entrega em domicílio (delivery) e rápida (fast food)	
Cabana da Aldeia	Bar	A la carte	
Açaideira	Sorveteria	Rápida (fast food)	
Espetinho da Tia Chica	Barraca de praia	Outros	Barraca com churrasquinho e comida variadas
Pousada Restaurante Auto Santana	Restaurante	A la carte e autosserviço (self service) por quilo	O restaurante funciona numa varanda aberto em caso de público maior coloca se tenda
Cátodo Lanches	Bar		Barzinho simples e complementa com barraca na época de festa
Pizzaria Art Tempero	Restaurante	Entrega em domicílio (delivery), rápida (fast food), atendimento no carro (drive-thru) e A la carte	
Açaí da Vila e Hospedaria D'Aldeia	Sorveteria	Rápida (fast food) e A la carte	Pousada, açaí e lanchonete
Elizangela Damazio dos Santos	Outros	Entrega em domicílio (delivery)	
Doceria Sabor de Regis	Confeitaria/Padaria	Entrega em domicílio (delivery), rápida (fast food) e A la carte	
Doceria Sabor de Regis	Confeitaria/Padaria	Entrega em domicílio (delivery), rápida (fast food) e A la carte	

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência 2016

O serviço de entrega em domicílio é comum nos equipamentos de alimentação da vila; 34% oferecem esta comodidade. A comida rápida (fast food) também está presente em 33% dos equipamentos. O serviço A la Carte, por sua vez, é encontrado em 15% dos estabelecimentos e o serviço de self service em 14% deles. Quanto aos serviços e equipamentos

disponíveis nos estabelecimentos de alimentação, 56% possuem sanitário próprio, 39% oferecem música ambiente e 14% música ao vivo. Além disso, 20% possuem área para realização de pequenos eventos e 14% oferecem espaço para recreação infantil, sendo que apenas 6% dos estabelecimentos estão equipados com ar condicionado.

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Serviços e equipamentos disponíveis
Bar do Severo	Bar	Sanitário próprio e música ambiente
Points Lanches	Lanchonete	Internet sem fio, ventilador e sanitário próprio
Toca do Ceará	Restaurante	Adega, atendimento a grupos, sanitário próprio, espaço para eventos, carta de vinhos, música ambiente e ao vivo e área para fumante, área para criança e internet
Risca Faca	Bar	Sanitário próprio, música ambiente
Bar São Camilo	Bar	Sanitário próprio
Sorveteira Splash	Sorveteria	Sanitário próprio
Restaurante Tia Penha	Restaurante	Espaço para eventos, sanitário próprio, área para fumantes, internet sem fio, atendimento a grupos
Sorveteria da Adriana	Sorveteria	Internet sem fio
Sabor de Regis	Outros	
Bar do Minhoca	Bar	Internet sem fio, música ambiente, sanitário próprio
Recanto do Manteigão	Lanchonete	Internet sem fio, ventilador, atendimento a grupos, música ambiente
Bar do Gerri	Bar	Sanitário próprio, espaço para eventos, música ao vivo
Restaurante Mar Azul	Restaurante	Sanitário próprio, ventilador, ar-condicionado
Bar do Zezinho	Bar	Ventilador, música ambiente, sanitário próprio
Juh Doces e Salgados	Outros	Atendimento a grupos
Big Lanche da Cleo	Lanchonete	Atendimento a grupos, música ambiente
Bar da Birita	Bar	
Bar do Lezil	Bar	Sanitário próprio, atendimento a grupos, espaço para eventos, música ao vivo
Cantinho Pães Caseiro da Carmo e Cia	Outros	Sanitário próprio
Carrinho do Toninho (Vendedor Ambulante)	Bar	Música ambiente, música ao vivo, atendimento a grupos, espaço para eventos
Bar e Restaurante Zenaide	Restaurante	Internet sem fio, sanitário próprio
Adélia Salgados	Barraca de praia	Atendimento a grupos, sanitário próprio, ventilador

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Serviços e equipamentos disponíveis
Restaurante Carebão	Restaurante	Cardápio em língua estrangeira, internet sem fio, atendimento a grupos, música ambiente, sanitário próprio
Fama do Coco	Barraca de praia	Recreação para crianças, área de lazer para crianças, atendimento a grupos
Uga Uga Lanches	Lanchonete	Espaço para eventos, música ambiente, música ao vivo, sanitário próprio, área de lazer para crianças
Lanchonete Exagerado	Lanchonete	Ventilador, atendimento a grupos, música ambiente, sanitário próprio, internet sem fio
Cabana da Aldeia	Bar	Área para fumantes, internet sem fio, atendimento a grupos, espaço para eventos, música ambiente
Açaideira	Sorveteria	Atendimento a grupos, música ambiente
Espetinho da Tia Chica	Barraca de praia	
Pousada Restaurante Auto Santana	Restaurante	Música ambiente, sanitário próprio, internet sem fio, espaço para eventos
Cátodo Lanches	Bar	Música ambiente
Pizzaria Art Tempero	Restaurante	Sanitário próprio, música ao vivo, área para fumantes, recreação para crianças, internet sem fio
Açaí da Vila e Hospedaria D'Aldeia	Sorveteria	Sanitário próprio, internet sem fio, ventilador, ar-condicionado
Elizangela Damazio dos Santos	Outros	Sanitários próprio
Doceria Sabor de Regis	Confeitaria/Padaria	Ventilador

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência 2016

Dentre as ofertas de alimentos e bebidas em Regência o que mais se encontra são equipamentos que vendem cerveja (53%) e bebidas alcoólicas (39%), seguida por 48% de estabelecimentos que oferecem salgados, sucos (45%), frutos do mar (28%), sorvetes, sanduíches (25%) e doces (20%). Os demais estabelecimentos oferecem pratos variados como churrasco, pizzas, caldos, tapiocas, açaí e crepes. O sistema de alimentação é precá-

rio e atende aos visitantes com baixo grau de exigência. Para o desenvolvimento da atividade do turismo na região, é necessário realizar um plano de qualificação e fomento à organização e melhorias físicas dos espaços. A vila não apresenta uma gastronomia típica e trabalha com a cozinha capixaba e certa influência da cozinha mineira, sendo que maior parte dos equipamentos é de lanches ou serviços de entrega.

TIPO DE ALIMENTOS SERVIDOS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Gastronomia específica por especialização
Bar do Severo	Bar	Empadas, Cervejaria, Pastelaria
Points Lanches	Lanchonete	Doceria, Cervejaria, Sucos, Sanduicheria
Toca do Ceará	Restaurante	Chás, Sucos, Frutos do mar, Churrascaria, Cervejaria, Cachaçaria, Whiskeria
Risca Faca	Bar	Cervejaria, Cachaçaria
Bar São Camilo	Bar	Cervejaria, Cachaçaria
Sorveteira Splash	Sorveteria	Sorveteria
Restaurante Tia Penha	Restaurante	Petisqueria (snack bar), Grelhados (grill), Frutos do mar, Doceria, Cervejaria, Sorveteria, Sucos
Sorveteria da Adriana	Sorveteria	Sorveteria
Sabor de Regis	Outros	Empaderia, Doceria
Bar do Minhoca	Bar	Pastelaria, Cervejaria, Cachaçaria
Recanto do Manteigão	Lanchonete	Sanduicheria, Galeteria, Sucos
Bar do Gerri	Bar	Sucos, Pastelaria, Doceria, Cervejaria, Cachaçaria
Restaurante Mar Azul	Restaurante	Sucos, Grelhados (grill), Frutos do mar, Cervejaria
Bar do Zezinho	Bar	Cachaça
Juh Doces e Salgados	Outros	Empada, Doceria, Outros, Sucos, Frutos do mar
Big Lanche da Cleo	Lanchonete	Sucos, Pizzaria, Pastelaria, Grelhados (grill), Cervejaria, Cachaçaria
Bar da Birita	Bar	Cervejaria, Cachaçaria
Bar do Lezil	Bar	Petisqueria (snack bar), Pastelaria, Frutos do mar, Churrascaria, Cervejaria, Cachaçaria
Cantinho Pães Caseiro da Carmo e Cia	Outros	Outros – Pães
Carrinho do Toninho (Vendedor Ambulante)	Bar	Doceria, Churrascaria, Cervejaria, Pastelaria
Bar e Restaurante Zenaide	Restaurante	Cervejaria, Outros, Sucos
Adélia Salgados	Barraca de praia	Sucos, Pastelaria
Restaurante Carebão	Restaurante	Pizzaria, Pastelaria, Grelhados (grill), Frutos do mar, Sorveteria, Whiskeria, Sucos
Fama do Coco	Barraca de praia	Outros – coco

TIPO DE ALIMENTOS SERVIDOS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Gastronomia específica por especialização
Uga Uga Lanches	Lanchonete	Pizzaria, Sanduicheria
Lanchonete Exagerado	Lanchonete	Cervejaria, Sorveteria, Cafeteria, Sucos, Sanduicheria, Pizzaria, Pastelaria, Frutos do mar
Cabana da Aldeia	Bar	Sanduicheria, Pastelaria, Tapiocaria, Creperia, Cervejaria, Cachaçaria, Sucos
Açaideira	Sorveteria	Sorveteria
Espetinho da Tia Chica	Barraca de praia	Espetinho
Pousada Restaurante Auto Santana	Restaurante	Cervejaria, Cachaçaria, Sucos, Sanduicheria, Frutos do mar
Cátodo Lanches	Bar	Cachaçaria, Sucos, Sanduicheria, Pastelaria, Frutos do mar, Cervejaria
Pizzaria Art Tempero	Restaurante	Petisqueria (snack bar), frutos do mar, cervejaria, whiskeria, sucos, sanduicheria, pizzaria
Açaí da Vila e Hospedaria D'Aldeia	Sorveteria	sanduicheria, pastelaria, empada, doceria, tapiocaria, sorveteria, cafeteria, sucos,
Elizangela Damazio dos Santos	Outros	Sorveteria, pizzaria e tapiocaria
Doceria Sabor de Regis	Confeitaria/Padaria	Sucos, Empadas e doces

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência 2016

■ Serviços e Equipamentos de Agências de Turismo

Regência possui 3 (três) agências de turismo que oferecem uma gama de serviços e produtos (gráfico 5) entre pacotes turísticos, guia de turismo, canoagem, pesca amadora, surf, tours pela vila, reserva de hospedagem, entre outros. As 3 (três) agências são responsáveis pela contratação de 8 (oito) funcionários permanentes e de 22 (vinte e dois) funcionários temporários para o período de alta estação. Somente a agência Ecotur é certificada pela

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura para oferecer os serviços de turismo de aventura. O estado geral das agências e dos equipamentos ofertados é bom e oferecem segurança. Os serviços oferecidos são divulgados somente por mídia eletrônica, não existe material impresso e não oferecem atendimento em língua estrangeira. Nenhuma das agências oferece serviços ou possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atendem ao público regional e estadual, principalmente da região metropolitana.

EQUIPAMENTOS DE AGÊNCIA DE TURISMO, FUNCIONÁRIOS, QUALIFICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E ATENDIMENTO.

Nome empresa/instituição	Funcionários permanentes	Funcionários temporários	Site da empresa/instituição	Qualificação/certificação/premiação	Entidade	Atendimento em língua estrangeira
Regência Ecotur	3	4	www.Regência ecotur.com.br	Aventura Segura	Abeta	Não possui atendimento em língua estrangeira
Cabana da Aldeia	2	6	Não tem	Não		Não possui atendimento em língua estrangeira
Rio Doce Marítima	3	12	rio doce marítima.com.br	Não		Inglês

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência 2016

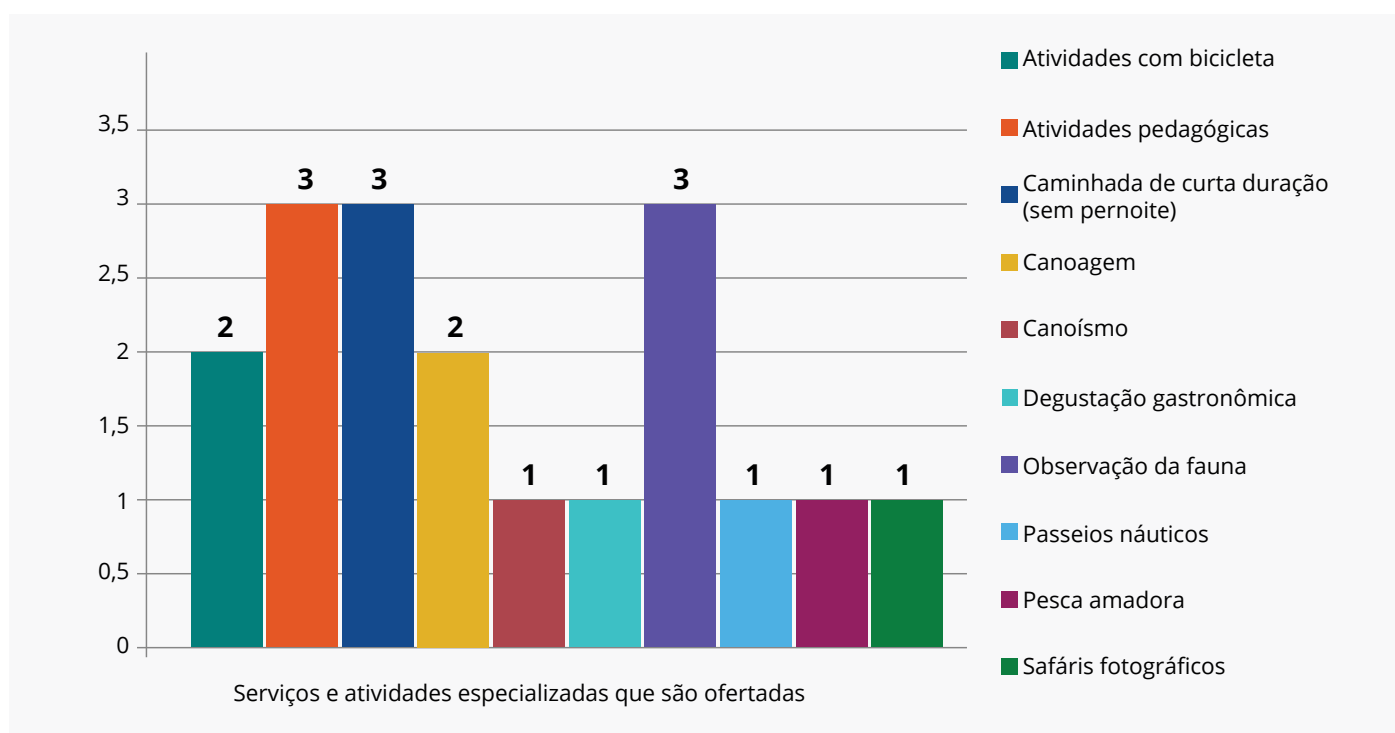


Gráfico 4.5 Serviços e equipamentos ofertados pelas agências de turismo

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência – 2016

Alguns barcos de pescadores oferecem o serviço de passeios pelo rio Doce, entretanto não possuem equipamentos de segurança e não há nenhum treinamento nem a autorização da Autoridade Portuária do Espírito

Santo para a execução deste trabalho, de modo que se caracteriza por ser uma atividade clandestina em que os turistas e pescadores se arriscam com a possibilidade de acidentes.

■ Serviço e Equipamentos de Transporte Turístico

O serviço de transporte turístico em Regência é oferecido pelas 3 (três) agências de turismo da vila. Nelas é possível alugar bicicletas, motocicleta, buggy, automóvel de passeio, utilitário, ônibus, caminhonete, caminhão e embarcações. As agências disponibilizam o serviço de traslado e passeios em veículos e embarcações próprias ou locadas, quando necessário. Não existe um transporte turístico regular na vila. O estado geral das agências e dos equipamentos ofertados é bom e oferecem segurança. Os serviços oferecidos são divulgados somente por mídia eletrônica, não existe material impresso e não oferecem atendimento em língua estrangeira. Nenhuma das agências oferece serviços ou possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atendem ao público regional e estadual, principalmente da região metropolitana.

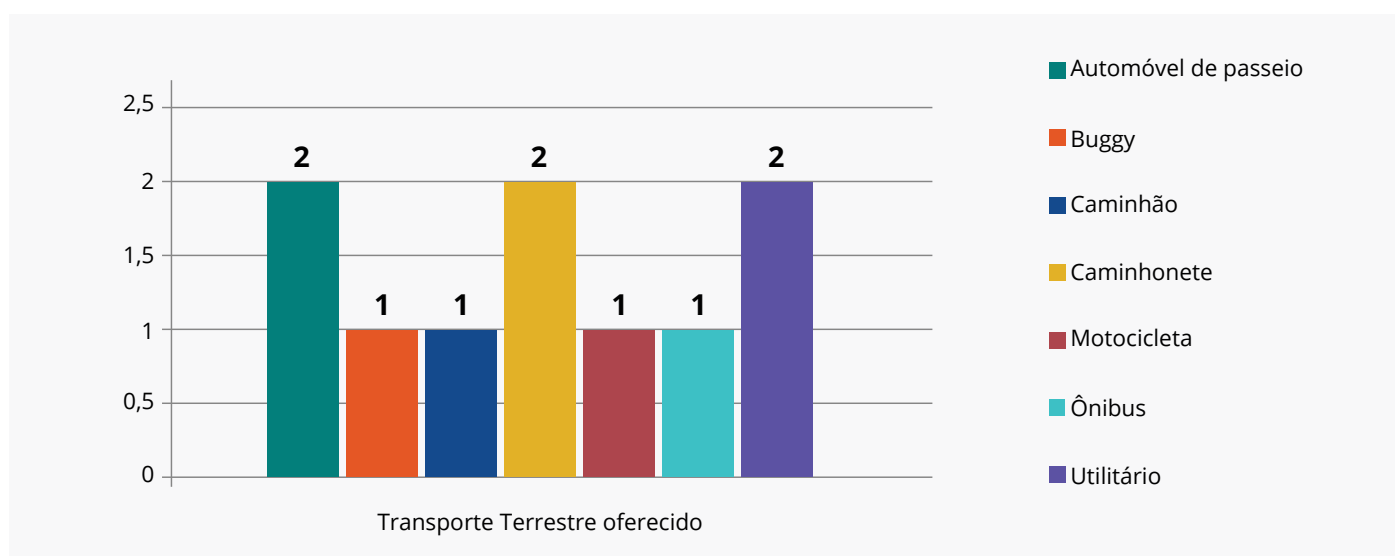


Gráfico 4.6: Equipamentos de transporte ofertados pelas agências. Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência – 2016

■ Serviço e Equipamentos para Eventos

Regência conta com 2 (dois) estabelecimentos próprios para realização de eventos, a despeito de alguns dos locais de hospedagem e de alimentação informarem que também possuem espaços para tanto. Os estabelecimentos disponibilizam o serviço de organização de eventos e ostentam equipamentos para realizarem eventos culturais e artísticos (shows, festivais, exposições e outros) e eventos sociais (casamentos, formaturas, aniversários e outros). Os equipamentos são simples e seguem o padrão praiano local.

Além destes, a vila conta com um amplo auditório do Projeto Tamar que é utilizado em eventos corporativos, científicos e educacionais, bem como nos encontros comunitários. Os principais eventos culturais acontecem na praça, situada no centro da vila. E os eventos esportivos mais importantes são ligados ao surf e ocorrem na praia.

O estado geral das agências e dos equipamentos ofertados é bom e oferecem serviços limitados, os quais são apresentados ao público somente por meio de mídia eletrônica, não existindo material impresso e atendimento em língua estrangeira. Apenas 1 (uma) oferece serviços ou possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atendem ao público regional e estadual, principalmente da região metropolitana.

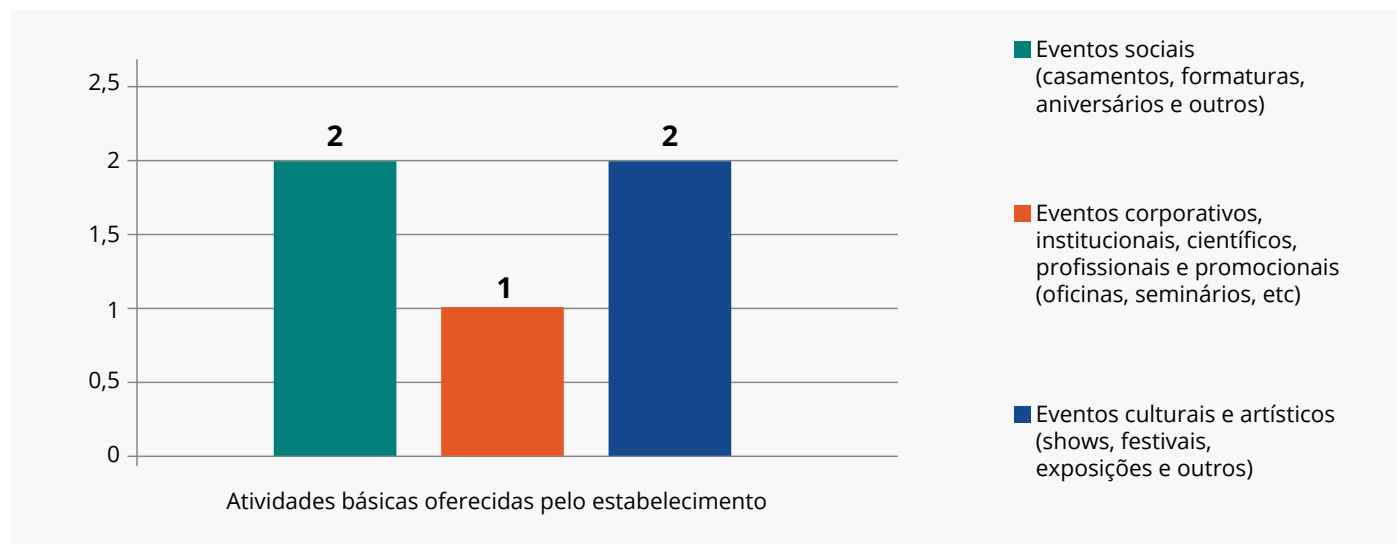


Gráfico 4.7: Equipamentos e serviços de eventos ofertados

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência – 2016

■ Serviço e Equipamentos de Lazer

Entre os equipamentos de lazer existentes na vila encontra-se o Ginásio Elpidio Ângelo de Macedo, mantido pela associação de moradores de Regência e pela Prefeitura Municipal, o qual oferece a prática de futebol, handebol, basquete e ginástica aeróbica. Sua construção data de 1987 e possui em suas instalações palco para eventos, instalações sanitárias, bebedouro, área de exposição coberta, vestiário, guarda-volumes e bar/ lanchonete.

Outro equipamento muito visitado é o Centro Ecológico de Regência, que iniciou suas atividades em 1986 e é conservado pela Fundação Projeto Tamar. Detém em sua instalação palco para eventos, sistema de amplificação, espaço para festas, telões, centro de convenções, bebedouros, loja de souvenir, refletores, área de exposição não coberta, mesas e cadeiras soltas, iluminação noturna, Centro de educação ambiental e informações turísticas, organiza feiras temporárias, mantém um zoológico, an-

fiteatro, lago e museu. O que mais chama a atenção no espaço é o esqueleto de uma baleia jubarte exposto na entrada do centro.

Possui em suas instalações alguma facilidade para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção, como rota externa com piso tátil de alerta, rampa e calçada rebaixada, além de estacionamento com rampa de acesso à calçada e sanitário adaptado com porta larga. Funciona todos os meses e abre de terça-feira a domingo, recebendo a população local, grupos de escolas e turistas para usufruir do espaço.

Já a Reserva Biológica de Comboios (Base do Projeto Tamar) iniciou suas atividades em 1984 e entre suas diversas ações realiza o monitoramento das praias e a manutenção do Centro Educacional de Comboios. Disponibiliza para a visitação os tanques das tartarugas e o centro de visitantes com informações voltadas para apresentação do projeto, ao ciclo de vida das tartarugas e sobre a fauna e vegetação da reserva. No período de eclosão

dos ovos de tartaruga é possível vivenciar o momento da soltura dos filhotes que vão em direção ao mar. A reserva abriga também um tipo de orquídea endêmica do local.

A maior parte dos espaços de diversão e recreação da vila são as áreas livres como praças, praias, rio, lagoas e sítios ecológicos, como o Belas Ondas. As instalações existentes são simples e seguem o estilo rústico do local. O píer, antes do evento de Mariana, também funcionava como área de lazer para os jovens, que o utilizavam como trampolim. O campo de futebol é utilizado por crianças, jovens e adultos, sendo uma área de lazer bem democrática. A vila também conta com 1 (uma) casa noturna e vários estabelecimentos com música ao vivo.

A arte naif é muito importante para Regência, havendo na vila pintores renomados, além de contar com um centro de tradições e uma pequena sala de exposição de quadros de artes plásticas e artesanatos da região.

As praças do Farol da Marinha e do Caboclo Bernardo também fazem parte das áreas de lazer da vila.

■ **Outros serviços e Equipamentos Turísticos**

Regência não possui um centro de informações turísticas e nem um posto de informações turísticas. As agências de turismo, os estabelecimentos de hospedagem, de alimentação entre outros, oferecem as informações informalmente. A sinalização do Distrito e dos equipamentos não seguem as normas do MTur e nas vias de acesso a vila carece de indicação e informações. Os equipamentos são sinalizados de forma aleatória e os comerciantes locais produziram placas de sinalização que seguem um padrão singular que confere certo charme especial à vila, já que utilizam pranchas de surf quebradas ou usadas ou, ainda, pedaços de madeira, restos de

utensílios náuticos como cordas e outros para produzi-las.

Os guias e monitores de turismo estão locados nas agências e atendem conforme reserva da empresa. Não oferecem serviço bilíngue e carecem de informações, mapas e outros materiais promocionais para informação ao turista. Não existe uma entidade específica que cuide da atividade do turismo na vila e o Tamar, por ser a entidade mais organizada da região e um dos principais atrativos locais, assume o papel de liderança junto à comunidade. Por iniciativa do Tamar, iniciou-se a organização de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo na Foz do Rio Doce. O plano tinha como diretriz criar uma governança entre grupos articuladores em cada comunidade e o Projeto Tamar em parceria com o Poder Público e instituições de fomento como o Sebrae, buscando um trabalho integrado para criação de um produto turístico revigorado.

A vila possui 6 (seis) grupos, formalizados e organizados em associações, que participam das discussões sobre turismo e sobre o desenvolvimento social e econômico local. Destes, o mais antigo (formalizado) é a AMOR - Associação dos Moradores de Regência, que é de 1987. O grupo mantém um site na internet, possui sede própria e realiza reuniões abertas a comunidade. Existem também associações de pescadores, comercial, artesões e da banda de congo.

h) Atrativos turísticos

São elementos da natureza, da cultura e da sociedade, que podem se apresentar como lugares, acontecimentos, objetos, pessoas ou ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. É o que motiva a afluência de turistas para um local gerando interação social/cultural e movimentando a economia local.

■ *Atrativos Naturais*

Regência caracteriza-se como uma vila de pescadores e está localizada na foz do Rio Doce. Possui praia, semi-deserta e com acesso controlado, que apresenta um mar com ondas fortes e aparência turva da água de cor amarelada devido à proximidade da foz do Rio Doce.

Banhada pelo oceano Atlântico, de clima tropical, apresenta um verão chuvoso e quente e um inverno seco e ameno. O outono e a primavera são estações de transição. Pelo intenso desmatamento na região de Linhares, que provoca secura e diminui o índice de precipitação, a vila é incluída em área de apoio da Sudene. Com áreas remanescente de mata atlântica e espécies de fauna e flora de restin-ga é possível encontrar quati, sagui, capivara, guaiamum, além de diversas aves na região.

Seus principais atrativos naturais são os de maior atração de demanda e estão baseados no Rio Doce, na praia e as unidades de conservação. Também vale destacar a observação da desova das tartarugas marinha (careba) e a eclosão dos ovos. Não fosse o bastante, existem pequenas áreas de preservação no entorno do rio, nas praias e em praças dentro da vila.

Vários equipamentos e eventos que acontecem na vila estão relacionados a estes atrativos, como o festival de surf, as procissões marítimas entre outras. O Projeto Tamar e a Estação de Comboios recebem mais de 3.000 visitantes por ano.

■ *Atrativos Históricos, Culturais e Eventos*

São muitos os atrativos históricos e culturais, altamente valorizados pela comunidade local. A arte naif conta com artistas de renome estadual e é responsável pelo colorido da vila; é sempre possível visitar os ateliers de pintura para apreciar ou adquirir uma obra de arte. Os móveis rústicos em madeira, construídos em Regência, também chamam a atenção

pela sua beleza e arte. Porém, são os artesões que mais se destacam pelo trabalho desenvolvido individualmente ou em grupos produtivos que atendem às lojas do Tamar em todo o Brasil e a pequenas lojas domésticas, que apresentam e comercializam seus artigos.

Dentre os patrimônios históricos e culturais estão: O Antigo farol - Patrimônio cultural tombado pelo Governo do Espírito Santo desde 1998 -, construído em 1895 no Pontal norte da Barra do Rio Doce e, 1907, foi transferido para Barra Sul, em Regência. A cúpula foi preservada e instalada em frente ao Museu Histórico de Regência. Em 1998, a Marinha construiu um novo farol de concreto.

A Festa do Caboclo Bernardo - Homenagem que a comunidade de Regência faz desde 1930 para o herói nacional Bernardo José dos Santos - é realizada sempre próxima à data de sua morte, que foi em 03 de junho. Em 1991, passou a ser inserido na programação da festa o encontro de bandas de congo do Espírito Santo, que reúne grupos folclóricos de todo o estado. Na ocasião, realizam-se shows musicais; atividades culturais e esportivas; celebrações religiosas; barracas de produtos e comidas típicas, além da apresentação de bandas de congo. Caboclo Bernardo, filho mais ilustre de Regência, foi condecorado como herói nacional pela Princesa Isabel, em 1887, por salvar 128 marinheiros do naufrágio do Navio Imperial Marinheiro. Além disso, recebeu, da Corte do Rio de Janeiro, uma medalha humanitária de primeira classe cunhada em puro ouro.

O "Mica Fubica", conforme publicação da AMOR, é considerado um dos mais autênticos e espontâneos carnavais do estado, com repertório que traz frevo e marchinhas. O evento foi criado há sete anos por alguns comerciantes e pela associação de moradores, com o objetivo de fomentar o turismo, por intermédio de um carnaval fora de época e promover lazer aos moradores. A festa tem como atração o tradicional minitrio fubica e sua banda. O "Mica Fubica" atrai pessoas de

diversas cidades ao balneário e tem como palco as ruas, sempre “puxado” pelo Trio fubica.

A Festa dos Pescadores foi criada há 20 anos pelo Projeto Tamar como uma proposta de educação ambiental, cultural e de confraternização da classe. Há doze anos, a Associação dos Pescadores de Regência passou a assumir a realização do evento, que alcançou dimensão estadual, transformando-se no Encontro

de Pescadores em Regência, que reúne os pescadores de todo o município de Linhares e região, com caráter social, ambiental, turístico, cultural e educativo. Na festa dos pescadores ocorrem gincanas com temas de pesca e eventos culturais, como shows e banda de Congo e o festival gastronômico com pescados e mariscos. Esta confraternização, que acentua a valorização da classe de pescadores, também é caracterizada pela procissão dos barcos.

PRINCIPAIS ATRATIVOS DE REGÊNCIA

Propriedades rurais abertas a visitação

Nome popular do atrativo	Atrativo	Meses de funcionamento / realização	Finalidade da visitação	Restrição a visitante	Horário de visitação
Fazenda Vera Cruz	Trilha e produção de Cacau, aroeira, pupunha, seringa	Todos	Trabalho/negócios Passeio	A estrada em época de cheia	8 as 16h
Comunidade Entre Rios Nilton José dos Santos	Propriedade rural	Todos	Estudos Pesquisa	Não	Não tem horário certo, por agendamento

Atrativos culturais – Museu e memorial

Nome popular do atrativo	Atrativo	Meses de funcionamento / realização	Finalidade da visitação	Restrição a visitante	Horário de visitação
Biblioteca comunitária Vila de Regência	Acervo bibliográfico e área de exposição	Todos	Estudos Pesquisa	Nenhuma	07:00 as 12:00
Centro Ecológico de Regência	Acervo: Ossada da baleia Jubarte, tartarugas e aquário espécies da região	Todos	Estudos, pesquisa e passeio,		terça a domingo, das 8h às 12h e das 13h às 17h.
Museu Histórico de Regência	Acervo de móveis, fotografias e gravuras	Todos	Estudos, pesquisa e passeio,	Não	07:00 as 13:00

PRINCIPAIS ATRATIVOS DE REGÊNCIA

Atrativos culturais – Museu e memorial

Nome popular do atrativo	Atrativo	Meses de funcionamento / realização	Finalidade da visitação	Restrição a visitante	Horário de visitação
Biblioteca comunitária Vila de Regência	Acervo bibliográfico e área de exposição	Todos	Estudos Pesquisa	Nenhuma	07:00 as 12:00
Centro Ecológico de Regência	Acervo: Ossada da baleia Jubarte, tartarugas e aquário espécies da região	Todos	Estudos, pesquisa e passeio,	Agendamento para grupos	terça a domingo, das 8h às 12h e das 13h às 17h.
Museu Histórico de Regência	Acervo de móveis, fotografias e gravuras	Todos	Estudos, pesquisa e passeio,	Não	07:00 as 13:00
Igreja Católica São Benedito	Igreja católica com acervo de imagens em madeira e artigos religiosos	Todos	Religiosidade	Entrada com trajes de banho	Missas Finais de semana 08 as 19hs
Farol da Marinha	Farol	Todos	Estudos, passeio e pesquisa	Crianças menores de 10 anos só acompanhados	07:00 as 13:00
Farol antigo		Todos	Pesquisa e estudos	Não	08 : 00 a 12 : 00
Casa de Congo de São Benedito	Encontro para manifestação de fé ao Santo e congada	Todos	Pesquisa e religiosidade	Nenhuma	tem que ligar e marcar horário
Cia das Artes de Regência	Apresentação teatral	Todos	Lazer e entretenimento	não	de acordo com a demanda



PRINCIPAIS ATRATIVOS DE REGÊNCIA

Atrativos Naturais

Nome popular do atrativo	Atrativo	Meses de funcionamento / realização	Finalidade da visitação	Restrição a visitante	Horário de visitação
Área verde no interior da vila	Parque com área verde e trilhas rudimentares	Todos	Estudos, pesquisa, passeio e aventura	Não existe estrutura turística. apenas a área verde que a comunidade preserva	área aberta
Brejo da rua da praia	Área de vegetação nativa com espécimes de fauna local.	Todos	Estudos, pesquisa, passeio e aventura	Área fechada por vegetação sem acesso de turistas	local natural aberto

Atrativos culturais - Eventos

Nome popular do atrativo	Atrativo	Meses de funcionamento / realização	Finalidade da visitação	Restrição a visitante	Horário de visitação
Mica Fubica	Carnaval Fora de época com marchinhas e frevo	Julho	Outras	Não	18 as 2h
Festa de Caboclo Bernardo		Junho	Estudos, trabalho/ negócios religiosidade, aventura e pesquisa	Não	8 as 2h
Careba Cultural	Apresentação de cinema	Agosto	Outras	Não	18:00 as 02:00
Festa dos pescadores de Regência	Evento com procissão marítima e apresentação de congo.	Junho, Julho e agosto	Lazer, passeio e Religiosidade	na festa no momento da procissão depende da capacidade de embarcações	A festa ocorre no dia todo no sábado e domingo da data de realização
Subida do mastro de São Benedito	Evento de cogada Junto a festa de São Benedito.	Novembro	Religiosidade	Não	18:00 as 21:00

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Regência 2016

i) Segmento Turístico

A segmentação turística, no caso de Regência, foi definida pela sua oferta, que é caracterizada tanto pelos seus atrativos naturais e culturais, quanto pelas condições da infraestrutura e equipamentos existentes. A praia atrai um público de jovens em busca de esportes radicais e aventura e, na temporada de verão, são as famílias que procuram descanso à beira mar, o que caracteriza os segmentos de Praia e sol. As ondulações da praia de regência propiciam a realização de eventos importantes de surf, o que atrai demanda de todo o estado, além de esportistas interestaduais, fato que caracteriza o segmento Esportivo.

As unidades de conservação recebem estudantes e pesquisadores, os quais buscam informações acerca dos projetos ambientais existentes e de campo para realização de pesquisas, além de carregarem interesses específicos na visita ao centro de vivência e de experimentarem participar da observação da desova (carebar) e/ou do momento da eclosão dos ovos das tartarugas marinhas, o que caracteriza o segmento Turismo de Estudos e Intercâmbio.

Outras atividades de esporte e lazer, como as trilhas interpretativas, desenvolvidas nas unidades de conservação, no rio Doce e nas lagoas, atraem grupos de jovens e de famílias em busca do segmento turístico Ecológico.

j) Conclusão

O Distrito de Regência tem sua economia baseada na pesca artesanal, na agricultura familiar, no turismo e nas ONGs instaladas na vila. Atualmente, em função do Evento de Mariana, a pesca e o turismo estão prejudicados. Em termos de equipamentos sociais, conta com serviços debilitados e atendimento precário à população, além de demandar melhorias do serviço médico e na oferta de medicamentos.

Mediante o desenvolvimento do turismo de aventura, pode haver aumento da demanda de utilização destes serviços. O saneamento básico, a coleta de resíduos e a oferta de água também são alvo de reclamação dos moradores. Em alguns pontos turísticos, é possível encontrar desordem e lixo espalhado, apesar da boa conscientização da população.

No que tange aos equipamentos de educação, a rede pública oferece escolas de ensino médio, fundamental e EJA, já que a evolução dos ensinos implica na saída da vila. Atrelado a este fato, não existem cursos regulares ou treinamentos voltados para a área do turismo. Não é possível a importância na formação dos recursos humanos quanto ao desenvolvimento de qualquer atividade. Portanto, para que a vila se desenvolva, faz-se necessário o aumento do grau educacional local; com a melhor qualificação dos serviços, maior a atração do público de maior renda e, por conseguinte, mais produtiva será a atividade do turismo.

Os meios de acessibilidade ao município são precários; o turista que quer chegar à Regência precisa atravessar um grande trecho de estrada de chão, que nem sempre apresenta condições favoráveis. Coadunando com esta realidade, o transporte público é inconsistente e não há oferta de transporte náutico regular ou que ofereça segurança. Trata-se de tema delicado, que necessita ser trabalhado com o poder público municipal e estadual. Para acontecer que ocorra a atividade turística na região, o turista precisa se deslocar e, com essa limitação locomotiva, todos os demais investimentos ficam também restritos.

Os equipamentos e serviços de hospedagem, alimentação e agenciamento são divididos nitidamente por oferta local e contam com recursos humanos despreparados – apesar de hospitaleiros –, e investimentos externos com pessoas que buscam na vila um local mais tranquilo para viver e trabalhar. Os produtos são oferecidos ao turista que chega à vila e contam com um movimento turístico espon-

tâneo. Quanto à organização de produtos turísticos locais, esta ainda é insipiente e dotada de pouco profissionalismo.

O número de leitos disponíveis é suficiente para atender a atual demanda de turistas durante a maior parte do ano. A taxa de ocupação da vila chega ao seu limite somente no período de alta estação e de eventos na vila, seguindo o movimento do fluxo turístico do litoral capixaba.

O perfil do turista que frequenta Regência é composto de jovens, amantes da natureza e de pesquisadores, conforme os segmentos turísticos e as condições do produto turístico apresentado na vila. O grau de atratividade é regional e estadual, principalmente na região metropolitana.

O município de Linhares conta com um PDM, que garante o distrito enquanto área de interesse turístico, o que assegura investimentos para este fim. A organização do uso e ocupação do solo da vila devem ser estruturadas rapidamente, de forma a evitar que outras ocupações aconteçam de forma desordenada e comprometam o desenvolvimento do turismo. Neste sentido, faz-se imperioso um diálogo com o MST.

No que concerne aos aspectos ambientais, estes são parte importante e a sua qualidade, tanto nos aspectos paisagísticos quanto nos serviços oferecidos, é muito boa. Atualmente, sua maior fragilidade se dá em decorrência da situação de poluição do Rio Doce.

O patrimônio histórico-cultural encontra-se, relativamente, com boas condições de conservação e possui grau de atração regional e estadual. Neste íterim, existe valorização e uma discreta educação patrimonial transmitida por algumas personalidades importantes na comunidade. A educação é o elo que possibilita com que as manifestações culturais e históricas da vila sejam transmitidas e valorizadas pelas novas gerações.

Analisando os dados apresentados neste estudo, pode-se inferir que o turismo é extremamente importante para a geração de emprego e renda na vila de Regência e, com seu desenvolvimento sustentável, torna-se tangível o aumento dos benefícios que a atividade traz.

Para que mudanças e um aproveitamento melhor do potencial turístico de Regência aconteçam, faz-se necessário um envolvimento institucional (municipal e estadual), juntamente ao setor privado envolvido com o turismo, além das ONGs locais, todos desempenhando um esforço conjunto, em prol de um bem comum. Neste sentido, imprescindível se faz a criação de um grupo gestor, que tenha condições de promover a mobilização dos atores locais, a fim de promover e divulgar o turismo local; articular parceiros; buscar recursos para implantação de projetos, oferecer qualificação e monitorar o desenvolvimento das ações de turismo propostas pelo estudo para Regência, o que possibilitará a competitividade do destino.



4.4 RESULTADOS DAS PESQUISAS – POVOAÇÃO

4.4.1 Reconhecimento do Território.....

4.4.1.1 Entrevistas em Profundidades

4.4.1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram realizadas 14 (quatorze) entrevistas, entre os dias 21 (vinte e um) a 18 (dezoito) de novembro, com representantes de grupos como artesanato; Associação de Moradores; Comissão de Moradores; Associação de Pesca, Esporte; Pousadas e comerciantes.

Povoação favorece um estilo de vida tranquilo e sossegado. A simplicidade se dá de forma coerente, desde as casas, ao modo de se vestir e de se apresentar dos moradores, o que torna a convivência aconchegante e íntima.

Os que nasceram na Vila (nativos) criaram um laço íntimo e forte com o lugar e estão à frente de movimentos culturais e religiosos, como o Congo e a Folia de Reis. Os locais – nome dado a quem não nasceu na Vila, mas escolheu o lugar para viver – também marcam sua importância na história do lugar, por intermédio de uma atuação consistente frente às questões que envolvem a comunidade. Apesar da diferença nominal entre nativos e locais, não existe divisão entre eles: são alinhados pelo tempo e pelas afinidades.

Embora a maior parte dos entrevistados resida em Povoação, alguns dedicam parte de sua rotina semanal à vida urbana. Tal dedicação à vida na cidade, quase sempre em Linhares, se justifica pela ausência de serviços bancários e farmacêuticos, por exemplo.

De modo geral, há certa dificuldade em encontrar no discurso de apresentação dos entrevistados a conexão com o grupo ao qual

pertencem; apenas quando estimulados a falarem sobre seus trabalhos e as atividades que exercem na comunidade, conseguem estabelecer algum pertencimento. A possível causa deste fenômeno está atrelada a pouca organização de grupos específicos; ao baixo nível de escolaridade e às dificuldades de acesso à informação pelos moradores. Neste contexto, a principal lógica de interação é baseada nas práticas sociais existentes no cotidiano da vila, o que permite com que todos se conheçam.

Historicamente, Povoação é classificada como uma comunidade pouco organizada politicamente, na medida em que existem posicionamentos divergentes na condução das pautas de interesses da vila. A percepção dos entrevistados é de que a atuação das lideranças é frágil, com pouca representatividade e pouco mobilizadora, uma vez que, para eles, as informações não circulam na comunidade, já que os líderes guardam para si decisões e encaminhamentos importantes. Por outro lado, as lideranças se queixam do pouco interesse e disponibilidade dos moradores em participar de forma mais efetiva das agendas comunitárias.

Um exemplo disto é que, atualmente, a comunidade está dividida entre a Associação de Moradores e a Comissão de Moradores de Povoação, divisão esta motivada pelos conflitos de interesses, a partir da chegada da pluma de rejeitos. Para a Comissão de Moradores, as lideranças ligadas à Associação de Moradores não têm envolvido a comunidade nas decisões relacionadas ao Programa de Indenização Mediada – PIM. Vale ressaltar que estes conflitos são antigos e vem se consolidando ao longo dos anos.

4.4.1.1.2 AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

Povoação se situa a 38 km de Linhares, à margem esquerda da foz do Rio Doce. Seis propriedades são enaltecidas pelos entrevistados, ao avaliarem a vila: as belezas naturais relacionadas ao rio; as lagoas; o orquidário natural; as trilhas ecológicas; a presença das tartarugas marinhas e a prática do Surf, que encontra na praia – de mar aberto e águas agitadas – excelentes condições para sua prática.

O estilo de vida, caracterizado pelo sossego e tranquilidade, pode ser percebido no simples caminhar pelas ruas de terra batida e arborizadas. É comum encontrar pessoas de todas as idades andando de bicicleta, um dos meios de transporte mais indicados para percorrer toda a extensão da vila.

Há, em muitos quintais, o cultivo de frutas como banana e coco, além de pitanga e cajá. A variedade de frutas que faz parte da mesa das pessoas é destacada como um diferencial pelos entrevistados. O cacau é, historicamente, a principal fruta da região, pelo cultivo em larga escala e pela empregabilidade que gerava. Ocorre que, nos últimos, anos a fruta foi acometida por uma praga conhecida como “vassoura de bruxa”, que tem destruído grandes plantações e causado desemprego.

Para além do cotidiano tranquilo e de belezas naturais, existem três aspectos fundamentais para caracterizar a vila de Povoação: A atuação do Poder Público; a atuação do Projeto Tamar e os conflitos de interesses e divergências de posicionamento da comunidade.

Os entrevistados apontam ausência histórica do Poder Público no local. As políticas serviços públicos são considerados precários e caracterizados pela ausência de saneamento básico; do acesso remoto ao sinal de internet e telefonia móvel e da questão do asfalto na estrada de acesso à Povoação, que vem sendo discutida há anos com o poder público. O tema é en-

carado como prioritário por essas lideranças, que acreditam que o asfalto pode, além de facilitar o transporte e a mobilidade de quem vive na Vila, incentivar o turismo local.

Apesar da histórica carência dos serviços públicos, Povoação possui alguns equipamentos direcionados às Políticas Públicas de base:

- Na área da saúde há uma Unidade Básica, em que não há não há médicos disponíveis todos os dias, tampouco oferta de especialidades;
- Na área da educação há a escola de ensino fundamental – Professora Urbana Penha Costa – e um Centro de Educação Infantil Municipal – Ceim Vovó Aurora.

A atual escola, construída em março de 1971, recebeu o nome de Professora Urbana Penha Costa, em reconhecimento ao trabalho prestado pela educadora na comunidade. A escola funciona em dois turnos, comporta alunos da 1ª a 8ª séries, além de contar com salas, refeitório, laboratório de informática, laboratório de Ciências Naturais, rádio-escola e pátio. Assim como nos tempos de outrora, o colégio organiza eventos culturais e os tradicionais desfiles cívicos de 7 de setembro.

Quanto à creche CEIN Vovó Aurora, em 1978, quando ainda funcionava em uma casa alugada, chamava-se Jardim de Infância São Benedito, tendo seu primeiro prédio sido construído só em 1986, na administração do então Prefeito Samuel Batista Cruz, em área doada pelo senhor Vivaldo Francibidio de Oliveira. Em 2003, foi construído o prédio atual em área da municipalidade, recebendo o nome de Centro de Educação Infantil Vovó Aurora.

Por não contar com uma escola de ensino médio, os jovens precisam se deslocar até Linhares para dar continuidade à formação escolar. A prefeitura disponibiliza um ônibus que atende às demandas desses estudantes.



Outra questão pontuada pelos entrevistados está relacionada à ausência de um espaço que possa ser classificado como ponto de encontro comunitário. Existe na Vila uma praça, uma igreja e um campo de futebol desativado, mas os locais são subutilizados, por não contarem com infraestrutura adequada.

Há um sentimento de abandono direcionado às autoridades públicas, mas que também respinga para o setor privado no que tange aos tímidos investimentos das empresas presentes na região.

O Tamar foi a primeira instituição a atuar em Povoação provocando, segundo os entrevistados, mudanças de ordem comportamental relacionadas à alteração de práticas alimentares. Isto se deu porque alguns pescadores – os carebeiros – caçavam e comiam a carne de tartaruga e seus ovos, prática manifestamente vedada com a chegada do projeto. Outro exemplo destas mudanças está relacionado à vinda da Petrobrás, oportunidade em que muitos pescadores deixaram a pesca em segundo plano para trabalharem na construção do UTGC (Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas).

Em relação à atuação da Petrobrás em Povoação, o único investimento realizado por meio de condicionante foi a construção do Centro Integrado Comunitário, o CIC, em 2013. Atualmente o CIC está localizado no centro da vila e abriga as sedes das associações de morado-

res, pescadores e da associação cultural, além de contar com uma biblioteca e um museu.

O Projeto Tamar está no centro da relação entre Povoação e Regência. Povoação foi a sede do Projeto durante os cinco primeiros anos e depois foi transferida para Regência, onde está localizada atualmente. Ao compararem a atuação do Tamar em Regência, os entrevistados consideram que não há o mesmo interesse e engajamento, na medida em que o Tamar não se configura como um importante empregador, além de não exercer o suporte considerado necessário para o grupo de artesãos, como acontece em Regência. Outro fato que, para eles, ilustra essa diferença de atuação está relacionado à transferência de alguns ninhos de tartaruga de Povoação para Regência no período de nascimento das tartarugas.

É importante considerar que não existe um sentimento de rivalidade entre Povoação e Regência. O que se percebe na localidade é um olhar que se espelha em Regência, principalmente na questão turística, já que ambas as vilas contam com recursos naturais semelhantes, mas que, não obstante, são explorados de formas diferentes.

Os conflitos de interesses e as divergências de posicionamento da comunidade caracterizam a dinâmica das relações em Povoação. Os moradores relatam que todas as decisões relacionadas à realização de investimentos na

comunidade em que a validação coletiva era necessária configuravam-se um problema na vila. Um exemplo disto é a construção da sede da Associação de Pescadores, em que não houve acordo quanto ao material que seria utilizado e ao tamanho do espaço e, por isso, não aconteceu. Outro exemplo é a construção do CIC que, apesar de viabilizada, não foi consenso quanto ao local e aos equipamentos que o mesmo abrigaria.

Na percepção dos entrevistados, os conflitos e divergências, associados ao sentimento de abandono, têm levado Povoação à estagnação, além de contribuir decisivamente para a desvalorização da cultura local. Há uma dificuldade em se encontrar na própria cultura e, a partir desse olhar, se valorizar como artesão, músico, cozinheiro, etc., e, consequentemente, exaltar o artesanato, a música e a gastronomia Vila.

4.4.1.1.3 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Três grandes ramos de atividades são identificados pelos entrevistados enquanto destaques da economia local. São eles: comércio; agricultura e pesca. As atividades ligadas a estes setores são responsáveis por grande parte da ocupação da população.

O comércio local, apesar de não gerar empregos diretos, é uma das principais fontes de renda e possui algumas peculiaridades, sendo a principal delas o atendimento caseiro, seja na culinária, no artesanato ou no comércio em geral. Este atendimento permite que as pessoas conheçam um pouco mais da vida dos comerciantes e é visto como um potencial a ser desenvolvido pelos moradores. O serviço de meios de hospedagem conhecido pelo estilo “cama e café” também propicia uma relação mais próxima entre consumidor e morador.

O serviço público também aparece como fonte de renda, mas de uma parcela reduzida. O

UTGC gerou muitos empregos em sua construção, porém, com a exigência de maior qualificação após a conclusão da obra, hoje não emprega tantos moradores de Povoação.

A agricultura tinha no cultivo do cacau sua principal produção. É consenso, dentre os entrevistados, a queda da produtividade do fruto, causada pela “vassoura de bruxa”, e a principal consequência tem sido o desemprego de trabalhadores rurais que atuavam no setor.

Inicialmente praticada como fonte de subsistência, a pesca era realizada na região de forma rudimentar pelas pessoas, que, se valendo de técnicas herdadas dos povos indígenas que habitaram o local, saíram para pescar em canoas com redes confeccionadas com linha de barbante e boias de madeira, gruzeiras, mijuadas, tarrafas e linha de mão. Outras formas de se capturar peixes abundantes à época eram o quitandu (armadilha afunilada), a Camboa (cercado de madeira), Bóia (Armadilha com Anzol) e o Jequi ou Jequiá (confeccionado em Taquara), utilizados para a pesca no rio do camarão pitu e lagosta.

Nos dias atuais, a pesca continua sendo realizada de forma artesanal, por meio de apetrechos tradicionais, mas surgiram diferentes técnicas, tais como a pescaria de caceio ou lanço (praticada com barcos e redes) dentro do rio, de espera (na praia) ou caída, com redes de linha de nylon, espinheis e outras práticas. As canoas foram substituídas por barcos a remo e a motor de popa, cujo foco é mais econômico.

Os pescadores estão organizados na Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoação. Fundada em 2005, a associação almeja a promoção de melhorias estruturais e oportunidades para a pesca e para os pescadores locais. Ocorre que, após o evento, e a consequente proibição da pesca, a Associação encontra-se enfraquecida, recebendo acusações de favorecimentos desmedidos.

A pesca ainda reserva algumas particularidades em seu exercício, precipuamente no que se refere ao estilo da pescaria. Povoação ainda apresenta, por seu mar aberto, uma forte potencialidade para a pesca em alto mar, conquanto ainda faltem alguns recursos e melhoria na estrutura, para por em prática esta modalidade.

A pesca esportiva também se fazia presente em Povoação, mais no Rio do que no mar, e era uma das principais atividades turísticas da Vila. O público, majoritariamente de Linhares, escolhia Povoação como destino de lazer aos fins de semana para a prática da pesca esportiva, o que perfazia uma média de dez pessoas por fim de semana. Vale dizer que este número se intensificava nos períodos de alta temporada e impactava de forma direta na economia local, principalmente nos setores de hospedaria e gastronômicos.

Percebe-se que, ao se tratar de desenvolvimento, a dificuldade do acesso à internet é o ponto chave. A internet está vinculada à informação, e está patente para os entrevistados que o acesso à informação está intrinsecamente relacionado ao aumento da capacidade de articulação da própria comunidade. Segundo eles, esta capacidade está atrelada à divulgação de um calendário de eventos; das belezas naturais; das manifestações culturais e das particularidades locais, como o comércio caseiro.

Em relação ao desenvolvimento econômico, o Projeto Tamar é criticado por grande parte das lideranças. Para eles, falta atuação socioeconômica na comunidade, pois além de desenvolver poucos projetos voltados para a mesma, o Tamar não é fonte de empregabilidade e renda.

Neste contexto a coibição da pesca no rio e no mar; a crise do cacau e as poucas oportunidades de trabalho nas empresas da região acarretam um problema de ociosidade, que têm provocado mudanças de hábitos e comporta-

mentos, como o aumento do consumo de álcool. Além disso, os entrevistados corroboram entre si que atualmente a maior fonte da renda da região provém dos cartões de subsídios da Fundação Renova. Neste sentido, há os que apontam que setenta por cento (70%) da economia local gira em torno do recebimento desses subsídios.

4.4.1.1.4 TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

As atividades turísticas, esportivas e de lazer possuem alto grau de relacionamento, para não dizer de confluência. Em Povoação, o turismo, bem como o esporte e o lazer estão relacionados, em primeira instância, a atividades que precisam do mar e do rio para ser desenvolvidas.

O Surf conta com uma especificidade, atrelada às condições do mar de Povoação: o bodyboard. As ondas são compostas por bancos de areia, o que, por si só, pode ser considerado uma particularidade, já favorecem a prática do bodyboard, fazendo com que a praia seja considerada uma das melhores do país para a modalidade.

Para as crianças e adolescentes, que tinham suas principais fontes de lazer no rio ligado ao banho e o no mar ligado ao surf, há dificuldade em encontrar uma alternativa.

O futebol de areia desponta como um esporte bem-vindo. Noutro aspecto, o futebol de campo contava com uma escolinha para crianças e adolescentes, através de um trabalho voluntário que foi interrompido por falta de recursos. Há também um ginásio em Povoação, uma das poucas marcas da Prefeitura, que atende às demandas do futsal, mas não comporta outras modalidades, como o vôlei e o basquete. Como se vê, o futebol amador possui tradição na Vila.

“Golfinho” é o time mais tradicional da vila, que, inicialmente, era chamado de Aimorés



e Ipiranga. Dentre os títulos conquistados, podem ser citados o Torneio 1º de Maio, nos anos de 1981, 1984 e 1988; o Campeonato da Segunda Divisão de Linhares, em 2007; e o Campeonato da Primeira Divisão do município, em 2008.

Recentemente, o time se uniu ao time “Meninos da Vila”, o que fez com que a modalidade tenha se revestido de maior competitividade, devido à ocorrência de campeonatos e torneios regionais.

Fora do circuito aquático e dos esportes coletivos, algumas trilhas, com potencial para comportar a realização de corridas de mountain bike, são apontadas como carentes de valorização e cuidado, podendo ser melhor exploradas.

Além do Rio e mar, as lagoas de Povoação são lugares exaltados pelos entrevistados, por suas belezas. As lagoas do Monsarás, da Viúva e do Zacarias são vistos como potenciais turísticos, mas classificados como de difícil acesso. Os entrevistados indicam que o caminho de acesso a praticamente todas as lagoas passa por trilhas de flora rica, o que proporciona belas paisagens.

Há também em Povoação um orquidário natural que, segundo as lideranças, é pouco valorizado. As fazendas e a histórica produção

do cacau na região são vistas como um potencial turístico, mesmo com o cacau em baixa.

Alguns entrevistados identificam o potencial para a prática do ecoturismo ligado à observação das tartarugas marinhas. Segundo dados de monitoramento, Povoação possui maior número de desovas que Regência, inclusive de tartarugas gigantes, espécie rara e considerada em extinção. Inobstante, a Vila não aproveita este protagonismo porque, para os moradores, a atuação do Tamar é direcionada à Regência.

A possibilidade de turismo integrado entre Regência, Povoação e Degredo divide opiniões. Da mesma forma que alguns acreditam na possibilidade de fomento comercial e, portanto, aumento do fluxo turístico na região, outros enxergam diferenças entre as três localidades que inviabilizariam a criação de um roteiro. Neste interim, há o questionamento de como, efetivamente, Povoação seria beneficiada com essa integração e de como seria o transporte, devido às atuais condições de assoreamento do Rio Doce. Neste ponto, os nativos reconhecem que o Rio já vinha encontrando dificuldades e sofrendo com a seca antes do rompimento da barragem, mas afirmam que o assoreamento se intensificou após a chegada da pluma de rejeitos.

No campo da Cultura, o Congo e a Folia de Reis são manifestações consagradas da cultura local que possuem o apoio popular e mobilizam a comunidade. O congo é um dos muitos conjuntos de danças, músicas e manifestações folclóricas, trazido pelos escravos ao Brasil no período colonial. É particularmente caracterizada pelo uso de tambores em variados tamanhos, trajes e coreografias típicas e cânticos que invocam os Deuses. A primeira banda de congo de Povoação, surgida em 1930, era denominada “Tambor de São Benedito”, e contava com apenas dois tambores e dois ganzás. À época, eram reunidas pessoas de Povoação e comunidades vi-

zinhas nas festividades que, geralmente, duravam três dias. Ainda hoje, esta tradição se mantém, principalmente por meio da banda de congo mirim que foi criada para fortalecer a cultura do congo na comunidade.

A Folia de Reis, outra importante manifestação cultural presente em Povoação, é um cortejo de caráter religioso-popular, que encena a viagem dos Reis Magos em visita ao Menino Jesus recém-nascido. Durante o período, pessoas vestidas com trajes típicos – tocadores, marujos, vaqueiros e bichos – visitam as residências da comunidade e levam a mensagem da chegada de Jesus Cristo. Em Povoação, a festa religiosa de Folia de Reis foi comemorada pela primeira vez em 1960. O auge dos festejos ocorre, ainda nos dias de hoje, no dia 6 de janeiro, ocasião em que é celebrado o Dia de Santo Reis. Com o objetivo de manter vivo este patrimônio cultural, foi fundada em 2007, na comunidade, a Folia de Reis Mirim de Povoação. O grupo se apresenta em festejos da localidade e regiões vizinhas.

Outra tradição religiosa da localidade, ligada à igreja católica, é a fincada e derrubada do Mastro de São Benedito, padroeiro da comunidade. A fincada acontece junto com a festa dedicada ao santo, no dia 25 de dezembro, e a derrubada no dia 3 de fevereiro.

Outras manifestações culturais são lembradas, tais como a Festa do Robalo e a Festa da Manjuba. A Festa do Robalo teve início no

dia 6 de setembro de 2005; sua programação conta com gincana de pesca e shows regionais, atraindo grande público, principalmente pescadores amadores do município.

A Associação Cultural, criada recentemente, é uma entidade que possui certa organização, embora não conte com recursos e investimentos para viabilizar os projetos.

Para além do Congo e da Folia de Reis, Povoação possui uma tradição relacionada ao carnaval e às quadrilhas. No século passado, o Carnaval era agitado pelos tradicionais “Blocos de Cordões”, que desfilavam pelas ruas da comunidade ao som das marchinhas tocadas por instrumentos de sopro, de corda, pandeiro e sanfona, seguindo depois os dois clubes presentes na vila. Hoje, o Carnaval é promovido nas ruas de uma forma menos tradicional, contando com trio elétrico, música baiana e forró, embora ainda mantenha certas tradições, contando com a presença de blocos organizados de forma diferente.

A quadrilha é considerada uma importante manifestação de caráter religioso, que acontece no mês de junho, em comemoração a Santo Antônio, São João e São Pedro. O evento teve início no início do século XX, e contava com comidas e bebidas típicas, que eram distribuídas aos visitantes que curtiam a tradicional fogueira, pau de sebo e fogos de artifício, além do baile, que começava após a quadrilha e ia até o sol raiar.



Foto: g1.globo.com

4.4.1.1.5 AVALIAÇÃO DO EVENTO E DA SAMARCO

Para além do impacto ambiental, associado à presença da pluma de rejeitos no rio e uma possível contaminação dos peixes, há outros impactos relacionados à esfera econômica e social. Para alguns, o primeiro abalo foi ocasionado por um impacto ambiental, que foi perpetuado por desdobramentos sociais. Há também os que apontam a queda de receita como principal mudança relacionada à proibição da pesca e de outras atividades, que dependiam diretamente do rio e do mar.

Os principais comerciantes ligados à “cama e café” relatam uma queda no número de turistas, que iam a Povoação atraídos pelo sossego, simplicidade e beleza que o local oferece, ou, até mesmo, pela pesca esportiva. Esta procura pela Vila se dava de forma regular durante o ano e se intensificava em datas comemorativas da cultura local.

Por outro lado, há quem identifique um aumento da renda local e o aquecimento de outras esferas da economia, como a construção civil e o setor imobiliário. A percepção é de que a construção civil assume um papel de protagonismo na localidade, uma vez que muitas construções residenciais estão sendo levantadas na região. Segundo os entrevistados, este é um processo recente, associado ao aumento de renda da população, gerado pelo recebimento de subsídios oferecidos pelo PIM.

A impossibilidade de utilizar o rio e mar impactou diretamente no contato com a natureza, no esporte, no turismo, no lazer. A escola de Surf e bodyboard, que atendia mais de 30 crianças da comunidade, teve suas atividades interrompidas após o Evento. Há, pela falta de informação sobre as condições da água, muita desconfiança por parte dos surfistas e uma cautela muito grande em entrar no mar,

principalmente em relação às crianças. Esta desconfiança também é extensiva aos pescadores, que não confiam mais na qualidade do pescado, apesar de ser comum encontra-los em atividade, seja no rio ou no mar.

Para além das alterações na relação com o rio e como o mar, outros desdobramentos, de ordem da coesão e harmonia social, precisam ser destacados: O evento despertou novos interesses, conflitos e um enfraquecimento social, na medida em que apontam um desgaste das relações cotidianas: não tomam mais café juntos, não frequentam mais as casas uns dos outros, etc. O principal fator que contribuiu para este cenário de conflitos, segundo eles, é o cadastramento do cartão PIM. O fator de desigualdade e problemas na caracterização do perfil atingido corrobora para essa realidade.

Os entrevistados consideram que há, pelo menos, outros três efeitos relacionados ao cartão PIM, são eles: Um recente processo migratório provocado pelo interesse pelo recebimento do benefício; o aumento do número de matrículas nas escolas e dos alugueis das casas em Povoação.

Existem, em Povoação, duas avaliações da Samarco. A primeira se refere ao relacionamento estabelecido entre equipe de diálogo e comunidade, que é bem avaliado. Os relatos informam que houve a presença da empresa e que algum contato foi estabelecido; no entanto, a troca constante da equipe de diálogo, prejudicou a construção de um relacionamento mais maduro. Já a segunda avaliação gira em torno do PIM. Para este assunto são direcionadas várias reclamações sobre o critério para recebimento do benefício; é posto em cheque a legitimidade do perfil, pois alguns afirmam que pessoas não atingidas estão sendo beneficiadas e outras, que são vistas como verdadeiras impactadas, não fazem jus ao benefício.

4.4.1.1.6 EXPECTATIVAS E PROPOSTAS

Apesar do impacto socioambiental, há a perspectiva, para a maior parte dos grupos em Povoação, de enxergar, no processo de recuperação da comunidade, uma oportunidade em ganhar visibilidade tanto do Poder Público, quanto das empresas privadas.

A recuperação do Rio também é uma das prioridades, para a maior parte dos entrevistados, por sua centralidade na vida e nas atividades de sustento e lazer das pessoas.

Para as áreas do programa, nota-se que a falta de organização de alguns grupos da comunidade se reflete na dificuldade em pensar em projetos efetivos para a região. A escolinha de Surf, com os treinos interrompidos desde a chegada da pluma de rejeitos, está desarticulada, mas, ainda assim, se sobressai como potencial esportivo. Um torneio de Surf surge como uma proposta que tenta articular esporte e turismo; a estrutura de um torneio se estende ao Futebol de Areia; o apoio à escolinha de futebol, que tem potencial para atender dezenas de crianças, também é visto como um importante projeto.

A atividade pesqueira é presente na história de Povoação, tanto no Rio quanto no mar. Segundo pescadores e comerciantes, a região é propícia ao desenvolvimento de um turismo voltado para a pesca em alto-mar, que tem um público-alvo potencial e constante. Para atender aos pescadores “de barranco” - que pescam na beira do Rio - e pescadores de pequenas embarcações, a piscicultura ganha espaço como uma solução paliativa.

Povoação é um lugar com muitas belezas naturais e que, segundo os próprios moradores, não é bem explorado. As Lagoas Monsarás, da Viúva, Zacarias e do Doutor, que não foram atingidas pela “chegada da Lama”, são sempre lembradas nas entrevistas, principalmente as duas primeiras, apesar de o acesso ser visto com dificuldade, o que gera a demanda que

trilhas que levam às lagoas sejam um importante ponto a ser trabalhado.

Na área da cultura, foi sugerida a criação de um calendário anual, com as festas e manifestações presentes. Existem, ainda, outros projetos, que conseguem circular por várias áreas e começaram a ser amadurecidos na comunidade, mas foram paralisados. O projeto “União e Força” na área do surf é um deles; o “Nascente Cultural” é outro, tendo atuação desde às raízes culturais de Povoação até o bodyboard.

Foi desenvolvido, para o fim de 2015/início de 2016, um festival de Bandas de Garagem, que acabou não sendo levado à frente devido à chegada da Lama. O festival movimentaria, além da cultura, uma estrutura econômica e turística, conferindo visibilidade aos artistas locais e apresentando trabalhos de fora.

Ao final das entrevistas, os entrevistados foram convidados a apontar, de forma objetiva, quais ações e/ou projetos seriam necessários para compensar e/ou reparar os impactos do evento. Segue, abaixo, divididos por área, os anseios dos entrevistados:

1. Para área do Turismo:

- Capacitação e qualificação do turismo local com a retomada do curso “cama e café” e a construção de uma agência de turismo local;
- Criação da “Rota do Cacau”, com o fito de aproveitar o potencial turístico das fazendas e viabilizar a formação de condutores jovens de ecoturismo e agroturismo;
- Construção e melhoria de acesso às lagoas - viabilizar a utilização das trilhas por charretes, bicicletas;
- Atuação junto aos órgãos competentes para melhorar o sinal de internet e de telefonia móvel;
- Realização de arborização e paisagismo das

ruas, praças, logradouros e outras áreas públicas;

- Atuação, junto à Prefeitura, para que a rede de esgoto seja implementada e que a unidade de saúde funcione de forma mais eficaz;
- Atuação, junto ao Governo do Estado, para que a pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440 seja realizada;
- Atuação, junto ao Tamar, para potencializar o turismo voltado às tartarugas e ao artesanato local;
- Elaboração e implementação de um projeto de sinalização em todos os acessos da vila, comunidades do entorno e atrativos turísticos existentes em toda a região;

2. Para área da Cultura:

- Apoio e resgate da feira comunitária local;
- Apoio e resgate dos grupos folclóricos e Culturais das Bandas de Congo e Folia de Reis;

- Utilização do CIC – Centro de Integração Comunitária – como um espaço de interação comunitária e turístico;
- Implementação de um projeto de educação ambiental e histórico-cultural na escola, junto ao “Projeto Mais Cultura nas Escolas”;
- Formatação e divulgação de um Calendário Cultural de Povoação, incluindo o festival de bandas de garagem;

3. Para as áreas do Esporte e do Lazer:

- Apoio às escolinhas de surf, bodyboard e futebol;
- Apoio ao futebol amador e à realização de campeonatos em Povoação;
- Reforma do campo de futebol;
- Construção de uma área de lazer, com espaço para apresentação de bandas, perto do atual campo de futebol;



4.4.1.2 Oficina Participativa

4.3.1.2.1 INTRODUÇÃO

Os participantes da oficina foram anteriormente entrevistados, durante a etapa de coleta de dados realizada entre 21 (vinte e um) de outubro e 28 (vinte e oito) de novembro de 2016. Cada um dos presentes recebeu, em suas casas e/ou locais de trabalho, um entrevistador da futura que, a partir de um roteiro semiestruturado, realizou as entrevistas em profundidade. Foram ouvidas as lideranças dos principais segmentos da Vila, representadas pelas mais diversas associações e instituições que atuam em Povoação. O relatório de campo traz em detalhes esse processo.

Finalizada a etapa descrita acima, os entrevistados foram convidados a participarem de uma oficina com o objetivo de pensar, de forma conjunta, acerca de projetos focados nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer como medidas compensatórias e reparatórias relacionadas ao evento. Essa oficina, associada às entrevistas em profundidade, pretende garantir o caráter participativo desse processo de pesquisa, na medida em que os envolvidos são convidados a indicar, a partir das necessidades e potencialidades da vila, os projetos a serem realizados. Neste sentido, os participantes da oficina irão propor projetos coletivos que envolvam as áreas citadas do programa e que possuam uma alta abrangência na comunidade.

4.3.1.2.2 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, os participantes foram convidados a se apresentar destacando a associação/instituição a que estão ligados e qual área de atuação estão engajados. Também esclareceram sobre a relação que possuem com Povoação, a partir do tempo de moradia e composição familiar a qual pertencem. Estavam presentes oito pessoas, as quais representaram a Associação de Moradores, Associação Cultural, Associação dos Pescadores e Igreja católica.

4.4.1.2.3 PERCEPÇÕES E ANÁLISES

Após as apresentações, foram compartilhadas, com o grupo descrito acima, algumas percepções de campo, construídas durante o processo de entrevistas em profundidade. Esta é uma importante etapa da metodologia participativa, já que é o momento em que os pesquisados são capazes de validar coletivamente os dados coletados e contribuir para as análises elaboradas. Este momento da oficina pretende possibilitar, a partir da apresentação das percepções, que os entrevistados, agora em grupo, confrontem-se com elas, apontando suas opiniões. Desse processo, as principais percepções já validadas por eles foram:

- Povoação possui uma divisão política que vem se consolidando ao longo dos anos. Existe uma separação entre as associações, que enfraquece os movimentos coletivos em prol dos interesses da comunidade e fortalecem os interesses dos pequenos grupos. De um lado está a associação de moradores, da cultura e dos pescadores e, de outro, a comissão dos moradores e a associação comercial.
- O cartão potencializou esta divisão política e tem levado-a ao extremo. Algumas relações se romperam e outras estão em vias de rompimento. Nesse sentido pode-se considerar que “a vila nunca esteve tão rica e, ao mesmo tempo, tão pobre”. Esta foi uma frase recorrente durante as entrevistas e indica que, apesar de nunca ter se visto tanto dinheiro circulando em Povoação, também nunca existiram tantos conflitos de interesse.
- Povoação está dividida em dois grupos: Um que tem o cartão como prioridade ligada à comissão dos moradores e outro que acredita que o evento, apesar de trágico, pode abrir novas possibilidades para o desenvolvimento local.
- Povoação tem um alto potencial turístico e

cultural ligado ao congo, à folia de reis, ao cultivo do cacau, às lagoas e também possuiu a maior extensão de praia de desova de tartarugas marinhas do estado. A partir deste potencial, é unânime a percepção de que o mesmo não é aproveitado. Nenhum órgão, seja ele público ou privado, tem investido em Povoação. O sentimento é de abandono. Falta engajamento e interesse em realizar desde ações estruturais relacionadas aos equipamentos públicos de assistência básica à comunidade aos investimentos em grupos culturais relacionados ao congo e folia de reis.

- A comparação com Regência é recorrente. Um grupo se sente preterido e não entende porque não há investimento diante de tantas potencialidades. Já outro, apesar de reconhecer a diferença no volume de investimentos, consegue significar certa distinção: a falta de coletividade e organização de Povoação, somada ao desinteresse por parte da comunidade em valorizar o que é de lá, dificulta que os investimentos cheguem.
- Apesar da divisão descrita, Povoação possui lideranças que superam cotidianamente os desafios do “isolamento” e lutam para que a cultura, as belezas naturais e a história sejam mais valorizadas dentro e fora da comunidade.
- Há uma característica singular em Povoação, relacionada aos comércios locais, incluindo a hospedagem. O fato de as pessoas utilizarem suas casas como pontos comerciais pode fazer com que o turismo, quando qualificado, seja aconchegante e diferencial.

Nesse processo, o maior desafio da oficina é o resgate da coletividade e a força para pensar num projeto de sustentabilidade para Povoação.

4.4.1.2.4 CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PROPOSTAS

Foram apresentadas as propostas extraídas das entrevistas em profundidade, momen-

to em que os participantes indicaram quais ações e/ou projetos eram necessários para que o turismo, a cultura, o esporte e o lazer fossem valorizados e desenvolvidos:

1. Para área do Turismo:

- Capacitação e qualificação do turismo local com a retomada do curso “Cama e Café” e a construção de uma agência de turismo local;
- Criação da Rota do Cacau para aproveitar o potencial turístico das fazendas e viabilizar a formação de condutores jovens de ecoturismo e agroturismo.
- Construção e melhoria de acesso às lagoas – viabilizar a utilização das trilhas por charretes, bicicletas;
- Atuar junto aos órgãos competentes para melhorar o sinal de internet e telefonia móvel;
- Realizar arborização e paisagismo das ruas, praças, logradouros e outras áreas públicas;
- Atuar junto à Prefeitura para que a rede de esgoto seja implementada e para que a unidade de saúde funcione de forma mais eficaz;
- Atuar junto ao Governo do Estado, a fim de realizar a pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440;
- Atuar junto ao Projeto Tamar para potencializar o turismo voltado às tartarugas e ao artesanato local;
- Elaborar e implementar projeto de sinalização em todos os acessos da vila, comunidades do entorno e dos atrativos turísticos existentes em toda a região.

Em relação ao turismo, o que se quer é que as potencialidades sejam valorizadas e investidas e, para isso, acredita-se que todas essas propostas são legítimas e precisam ser viabilizadas.

Em relação à capacitação e qualificação do turismo local, ligada à criação da Rota do Cacau,

incluindo a Construção e melhoria de acesso às lagoas, todos os participantes concordam que esse é o melhor caminho a ser seguido.

Em relação à atuação da fundação junto aos órgãos públicos para viabilizar os investimentos de ordem básica para a comunidade, o investimento se faz fundamental e deve ser anterior a qualquer. Quanto ao esgoto, compartilharam a informação que a câmara técnica a qual pertence a fundação já está, junto à Prefeitura, viabilizando a construção da rede de esgoto. Quanto à pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440, foi esclarecido que um documento justificando tal necessidade já foi entregue duas vezes ao Governo do Estado.

2. Para área da Cultura:

- Apoio e resgate da feira comunitária local;
- Apoio e resgate dos grupos folclóricos e Culturais das Bandas de Congo e Folia de Reis;
- Utilização do CIC – Centro de Integração Comunitária – como um espaço de interação comunitária e turística;
- Implementar projeto de educação ambiental e histórico-cultural na escola junto ao “Projeto mais Cultura nas Escolas”;
- Formatar e divulgar um Calendário Cultural de Povoação, incluindo o festival de bandas de garagem;

Em relação à cultura, o objetivo principal destes projetos é não deixar que as tradições se percam. Busca-se valorizá-las para que as novas gerações possam mantê-las.

No que concerne ao calendário cultural de Povoação, é importante destacar que os eventos a serem divulgados são: Em janeiro, a Folia de Reis; em junho, a Festa da Manjuba; Em setembro, a Festa do Robalo e, em dezembro, a Festa de São Benedito.

3. Para área do Esporte e Lazer:

- Apoio às escolinhas de surf, bodyboard e futebol;

- Apoio ao futebol amador e à realização de campeonatos em Povoação;
- Reforma do campo de futebol;
- Construção de uma área de lazer, com espaço para apresentação de bandas, perto do atual campo de futebol.

O esporte e o lazer foram muito afetados pelo evento, principalmente, entre crianças e jovens, no que tange à prática de surf e bodyboard, já que os mesmos estão impedidos de utilizar o rio e o mar. Em relação ao futebol, as escolinhas estão paradas, uma vez que não há verba para a compra de materiais para viabilizar os treinos.

A reforma do campo de futebol foi retirada enquanto proposta uma vez que já existe outro campo já construído em outro local. Desejam que no espaço do campo seja construída uma área de lazer com palco para apresentação de bandas, principalmente, de forró.

4.4.1.2.5 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Em Povoação vive uma comunidade pouco assistida pelas políticas públicas, dividida em vários grupos de interesse e que possui alto potencial turístico. Há, neste ínterim, baixa visibilidade dentro do município, uma vez que pouco se investe na localidade, seja esse ligado ao público e ao privado.

O evento potencializou as divisões políticas e, para o grupo que participou da oficina, foi encarado como uma excelente oportunidade para receber investimentos que sejam voltados aos interesses coletivos da comunidade e atuem, principalmente, explorando o potencial turístico do lugar, bem como valorizar a história cultural da comunidade. Neste sentido, a urgência e a expectativa local, para que esses projetos sejam realizados, é máxima, na medida em que, para eles, pode ser a compensação por muitos e muitos anos de abandono.

4.4.1.3 Pesquisa com o Trade Turístico

A pesquisa com os estabelecimentos de meios de hospedagens e de alimentação em Povoação foi efetuada durante o mês de novembro de 2016 e ouviu 12 (doze) gerentes ou proprietários. Com caráter exploratório, o objetivo do levantamento foi identificar as expectativas em relação ao futuro; às mudanças em termos de fluxo e perfil dos seus clientes, considerando a chegada da pluma de rejeitos e também a crise econômica, que tem o ano de 2015 como seu marco inicial em nível nacional.

4.4.1.3.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS

A maioria dos estabelecimentos pesquisados – prevalecendo bares e restaurantes – se caracteriza por uma administração familiar, e apenas 01 (um) dos 12 (doze) estabelecimentos abordados informaram contar com funcionários diretos (formais ou informais) para o desenvolvimento das suas atividades.

Nenhum dos estabelecimentos que foram caracterizados na pesquisa possui site e apenas 02 (dois) possuem página em rede social (Facebook). Em Povoação, foi observado que o sinal de internet e telefonia móvel são muito precários, o que certamente contribui para a ausência de engajamento virtual destes empreendimentos, além de dificultar o acesso à informação e à própria divulgação da comunidade como um lugar apto a receber turistas.

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	N	%
Estabelecimento Gastronômico/ Bares	9	75,0%
Estabelecimento de Hotelaria	3	25,0%
Total Geral	12	100%

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	N	%
Empreendimento Familiar	10	83,3%
Empreendimento individual	1	8,3%
De 1 a 5	1	8,3%
Total Geral	12	100%

*o empreendimento familiar é conceituado como atividade desenvolvida somente por membros da família, de modo a não caracterizar nenhum tipo de relação trabalhista, já que “todos são donos do negócio”.

POSSUI SITE	N	%
Não possui	12	100,0%
Total Geral	12	100%

A EMPRESA POSSUI REDES SOCIAIS	N	%
Não	10	83,3%
Facebook	1	8,3%
WhatsApp	1	8,3%
Total Geral*	12	100%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.



Até outubro de 2015, os estabelecimentos funcionavam, majoritariamente, todos os meses do ano, sendo que os fins de semana concentravam o maior fluxo de clientes, assim como os meses de maior demanda eram representados pelo período de alta temporada (dezembro, janeiro e fevereiro). O cenário atual é muito semelhante, já que não foram observados, durante a coleta de dados, estabelecimentos fechados em virtude da chegada da pluma de rejeitos, conquanto todos os entrevistados afirmem terem sido afetados com o evento.

A chegada da pluma de rejeitos impactou o faturamento destes empreendimentos: em 11 (onze) dos 12 (doze) estabelecimentos, o faturamento diminuiu. Conseqüentemente, muitos locais suspenderam investimentos em

reformas e melhoria dos seus espaços; demitiram funcionários, além de cortar custos fixos. Neste sentido, a redução das despesas com as contas de energia – que até outubro de 2015 eram em média de R\$ 222,00 (duzentos e vinte e dois reais) e atualmente totalizam R\$ 168,00 (cento e sessenta e oito reais) – e de água aponta estas adequações, mas também podem indicar, indiretamente, uma redução da demanda por estes serviços na comunidade.

Em relação ao perfil dos visitantes, até novembro de 2015, caracterizava-se por moradores de cidades vizinhas que visitavam Povoação, sobretudo no período de alta temporada. Este perfil ainda prevalece, mas atualmente há também a indicação da presença de funcionários e trabalhadores que atuam em empresas prestadoras de serviços na região.

Até 2015 seu estabelecimento ficava aberto em quais meses?	N	%
O ano todo	11	91,7
Janeiro	1	8,3%
Fevereiro	1	8,3%
Março	1	8,3%
Abril	1	8,3%
Maio	1	8,3%
Julho	1	8,3%
Agosto	1	8,3%
Setembro	1	8,3%
Outubro	1	8,3%
Dezembro	1	8,3%
Total Geral*	21	175%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015, quais os dias da semana mais ocupados?	N	%
Sábado	12	100%
Domingo	12	100%
Sexta-feira	8	66,7%
Total Geral*	32	266,7%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Quais os meses de maior demanda até outubro de 2015?	N	%
Dezembro	10	83,3%
Janeiro	9	75,0%
Fevereiro	8	66,7%
Julho	2	16,7%
Novembro	2	16,7%
Maio	1	8,3%
Setembro	1	8,3%
Total Geral*	33	275%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Até outubro de 2015 os frequentadores do estabelecimento eram principalmente:	N	%
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	9	75,0%
Turistas de Cidades distantes do Espírito Santo	1	8,3%
Empregados de Empresas e Instituições da Região	1	8,3%
Esportistas de Cidades distintas e outros estados e países	1	8,3%
Total Geral	12	100,0%

Despesas – Água e Luz (média mensal)	Até outubro 2015	Novembro 2016
Energia	R\$ 222,00	R\$ 168,00
Água	R\$ 66,00	R\$ 45,00

A crise econômica e política do país afetou seu negócio?	N	%
Sim	16	66,7%
Total Geral	24	100%

Devido à crise econômica, até outubro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas?	N	%
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	5	41,67
Não tomou nenhuma medida	5	41,67
Reduziu os estoques	2	16,67
Outras medidas	2	16,67
Demitiu Funcionários	1	8,33
Total Geral*	15	125%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana - MG, que gerou o problema da lama no Rio Doce, afetou seu negócio?	N	%
Sim	16	66,7%
Total Geral	24	100%

O Faturamento médio mensal atualmente:	N	%
Diminui	10	83,33%
Manteve-se estável	2	16,67%
Total Geral	12	100%

Após novembro de 2015, sua empresa tomou alguma medida para redução de despesas? Se sim, quais?	N	%
Demitiu Funcionários	3	25,00%
Não tomou nenhuma medida	2	16,67%
Reduziu as contas de consumo (Gás, Energia, Água)	10	83,33%
Reduziu os estoques	2	16,67%
Total Geral*	17	141,67%

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Atualmente, quais os dias mais ocupados?	N	%
Domingo	9	81,8
Sábado	9	81,8
São Iguais	2	18,2
Sexta Feira	3	27,3
Total Geral*	26	209,1

*Foi facultado ao entrevistado assinalar mais de uma opção de resposta.

Qual o perfil mais comum dos seus Clientes/Usuários atualmente?	N	%
Moradores de Cidades Vizinhas, a Lazer	6	50,00%
Moradores da Cidade, a Lazer	3	25,00%
Outras definições	1	8,33%
Pesquisadores e Estudiosos	1	8,33%
Moradores de Cidades Vizinhas, Esportistas	1	8,33%
Total Geral	12	100%

Em Povoação, os empresários entrevistados mostraram-se pessimistas em relação ao futuro dos negócios: 08 (oito) dos 12 (doze) deles estão pessimistas ou pouco otimistas, no curto prazo, e somente 03 (três) deles tinham a pretensão de contratar algum funcionário até o final de 2016.

Quando questionados acerca da expectativa para os próximos cinco anos, o quadro se inverte: 08 (oito) dos entrevistados afirmam que estão muito otimistas ou otimistas.

Sua empresa tem previsão de contratação de funcionários até o fim de 2016? Se sim, quantos?	N	%
Não	9	75,00%
NS/NR	3	25,00%
Total Geral	12	100%

Quanto à situação do seu negócio em um ano, você está:	N	%
Muito otimista	2	16,67%
Otimista	2	16,67%
Pessimista	4	33,33%
Pouco otimista	4	33,33%
Total Geral	12	100

E em relação a percepção para 5 anos:	N	%
Muito otimista	2	16,7%
Otimista	6	50,0%
Indiferente	2	16,7%
NS/NR	2	16,7%
Total Geral	12	100%



4.4.2 Inventário Turístico - Povoação

4.4.2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O distrito de Povoação, localizado nas coordenadas – latitude 19°03'42"S e longitude 39°04'16"W –, foi criado em 2009 após ser desmembrado do distrito de Regência. Localizado na Região Sudeste do município de Linhares, possui um vasto litoral, o qual é banhado pelo oceano atlântico. O distrito é cortado pelos rios Doce e Monsarás, além de possuir várias lagoas; dentre elas, a de Monsará, Cacimbas, Doutor, Laginha, Lima, Viúva, Salgada, Zacarias, Martins, Nova, Piaba e da Onça. Suas praias caracterizam-se por um mar com bastantes ondulações; águas de coloração amarelada, em função da foz do rio Doce e são próprias para a prática do surf e caminhadas. Além disso, sua vegetação de restinga na faixa litorânea está, relativamente, preservada, sendo que resquícios de Mata Atlântica são encontrados no entorno da vila.

Localizam-se, neste distrito, a Vila de Povoação e as comunidades de Degredo e Cananéia. O Projeto Tamar possui uma base de monitoramento de tartarugas marinhas, entre a praia e a lagoa de Monsará. Vale dizer que, desde 1987, o Projeto monitora o litoral, que recebe uma grande população de tartarugas das espécies cabeçuda (*Caretta caretta*) e de couro (*Dermodochelys coriácea*). A economia do distrito está amparada na agricultura, principalmente no cultivo do cacau; pecuária; pesca artesanal e na UTGC – Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas e a UTE – Usina Termoelétrica de Linhares.

A vila de Povoação possui rede elétrica; rede de telefonia; estação de tratamento de água e coleta de resíduo domiciliar; inobstante, demonstra desorganização quanto à ocupação, na medida em que nota-se a construção de casas simples em ruas sem pavimento.

Conquanto ofereça propriedades do agroturismo no Circuito do Cacau e do Verde, o tu-

risimo ainda é insipiente. Neste contexto, vale dizer que um terceiro circuito, denominado Circuito Rural Baixo Rio Doce, cujos principais atrativos são as propriedades rurais cacauzeiras do séc. XIX, ainda se encontra inoperante.

4.4.2.2 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA EM POVOAÇÃO

a) Infraestrutura de apoio ao Turismo

A Infraestrutura de apoio ao turismo abrange as instalações e serviços, públicos e privados, que oferecem bem estar aos residentes e, também, aos visitantes, tais como: sistema de transportes; de saúde; de comunicação; de abastecimento de água, de energia, dentre outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.

b) Meios de acesso ao distrito de Povoação

O acesso ao Distrito de Povoação, pelos visitantes, é realizado, principalmente, por intermédio de carros particulares. Partindo-se da capital Vitória, pela BR 101, o motorista deve seguir até a Sede de Linhares; chegando lá, deve seguir pela Rodovia ES-358, que liga a Sede à Barra Seca e, no entroncamento com a ES 248, o visitante deve permanecer na estrada com trechos de asfalto e de terra. Neste contexto, ressalta-se que a ES 248 é uma estrada com boas condições de tráfego (quando não chove), a depender do tempo (caso esteja firme) e do volume de caminhões pesados que perpassam a via. O distrito NÃO TEM posto de combustível e o óleo e a gasolina são comprados com atravessadores.

Por acesso de ônibus, somente partindo de Linhares. O serviço é ofertado pela empresa Unimar. Partindo de Linhares, os horários ofertados de segunda a sexta-feira são: 06:00, 11h30, 16:00 e 17:00h, aos sábados as parti-

das ocorrem às 11:00, 16:00 e 17:00, aos domingos a oferta é reduzida a dois horários às 07:00h e 16:00h. As partidas de Povoação com destino à Linhares, ocorrem de segunda às sextas-feiras às 06h20 min, 07h20 min, 12h40 min e 17h30 min. Aos sábados as partidas ocorrem as 07h20 min, 12h40 min e 17h30 min, já aos domingos são ofertados os horários de 08h:10min e 17h30min.

O percurso entre Povoação e Regência é atravessado por embarcações privadas, que realizam a travessia do rio Doce, conquanto não apresentem equipamentos de segurança; horários regulares e tarifas estabelecidas. Tais embarcações são utilizadas sobremaneira pela população local e pelos turistas, como meio de locomoção e possui uma norma informal de funcionamento. Apesar de não registrar frequentes incidentes, este serviço não se mostra efetivo, uma vez que não atende a um produto turístico organizado e seguro.

A vila conta com um Porto – o Portinho João Mineiro –, que é utilizado pelos moradores e pescadores para atracar canoas e cuja estrutura é precária, na medida em que comporta uma ladeira de acesso não pavimentada e lixos de restos de equipamentos de pesca. Além disso, não há estrutura de atracação ou recepção no rio e nem no mar para o transporte turístico.

A pesca em Povoação é viabilizada com embarcações de pequeno porte; a maioria de bateiras a remo, sendo que alguns pescadores, que não possuem embarcações, armam suas redes durante a maré seca²⁴. Não existe outro tipo de meio de transporte na vila de Povoação. Em caso de necessidade extrema, o campo de futebol é utilizado como Heliporto.

c) Sistema de Comunicação

O sistema de comunicação conta com uma agência dos Correios, que está situada à Rua Clerio Martins Moreira, s/n, no centro da vila e funciona no Centro de Integração Comunitária. O local tem boa estrutura e é organizado; oferece o serviço de envio/recebimento de cartas simples e registrada, além de funcionar com a emissão de malote postal para Linhares, de segunda-feira à sexta-feira das 7:00h às 17:00h. Vale dizer que, por se tratar de uma vila pequena, a comunicação entre os moradores acontece de forma espontânea, um informando ao outro.

d) Sistema de Segurança

O sistema de segurança é composto por um posto de destacamento da Polícia Militar, localizado à Rua Ricardo Leite, s/n. no Centro da vila, que atende à comunidade e aos turistas. O Posto funciona regularmente todos os dias, de 14:00h às 22:00h.

A vila não conta com Corpo de Bombeiros; serviço de busca e salvamento ou outro tipo de serviço de segurança, já que é relativamente calma e as alterações são resolvidas pelo destacamento local.



²⁴ O lixo de pesca é composto de garrafas pet, boias, pedaços de isopor, barcos quebrados no acesso da rampa.

e) Sistema de Saúde

A saúde de Regência é assegurada pela Unidade de Saúde de Regência Glaudison Caliman, que oferece serviços públicos de clínica geral; dentista; pronto socorro e ambulância 24h. A estrutura do posto é boa, apesar de necessitar de reformas. Inobstante, a população local reclama da falta de médicos; dos serviços prestados.

Para aqueles (moradores e turistas) que necessitam de comprar remédios não há farmácia; nos mercados é possível encontrar alguns medicamentos básicos. Em qualquer situação mais crítica, faz-se necessária a busca de auxílio na sede do município, o que implica na dificuldade da vila em receber turistas idosos e/ou que necessitam de medicamentos específicos. Como se não bastasse, não existe na vila nenhum outro equipamento do sistema de saúde público ou privado.

f) Sistema Educacional

O sistema educacional da vila é contemplado com duas escolas públicas:

1. A escola municipal de ensino fundamental – EMEF Profa Urbana Penha Costa, que oferece ensino fundamental da 1ª série à 9ª série, somente com horários parciais (não oferece ensino em tempo integral); no ano de 2016, havia 400 alunos regularmente matriculados. A escola possui sala equipada para receber crianças portadoras de deficiências físicas e mentais. Além disso, recebeu voluntários da empresa Linhares Geração AS, que realizaram reformas como pintura e reparos na instalação elétrica e hidráulica. Atualmente, está sendo feita nova reforma;
2. O Centro de Educação Infantil Vovó Aurora, que funciona em prédio público e oferece ensino regular de creche para crianças de 0

(zero) a 3 (três) anos e pré-escola para crianças de 4 a 5 anos. O Centro é bem equipado; oferece alimentação para os alunos, além de contar com profissionais qualificados.

Não obstante, os jovens que pretendem continuar os estudos precisam sair da vila; Povoação não possui outros equipamentos de educação particulares e nem complementares, o que limita a qualificação local e, consequentemente, todos os serviços oferecidos pelos nativos.

g) Outros serviços e equipamentos de apoio

Dentre outros serviços e equipamentos de apoio ao turismo, Povoação conta com 03 (três) mercearias, 01 (um) mercadinho e 01 (uma) padaria, todos situados no centro da vila, lugares que, além de alimentos em geral, vendem material de limpeza; material de reparos domésticos (elétrico, hidráulico e outros) e equipamentos para pesca.

Há, no distrito, algumas casas de segunda residência (veraneio) e áreas (lotes) à venda, localizadas próximo à praia, embora não tenha sido identificado o serviço de locadoras de imóveis de temporada. Pela internet, é possível encontrar algumas empresas que ofertam a venda terrenos em Povoação. Outrossim, não foi identificada a existência de lojas e/ou comércio voltados para venda de artesanato local; vestuário de praia ou artigos para turistas.

g.1) Serviços e equipamentos turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos constituem o conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que oferecem condições para que o visitante tenha uma boa estadia, o que inclui hospedagem; alimentação; diversão; transporte, agenciamento, etc.

■ **Serviços e Equipamentos de Hospedagem**

Povoação conta com alguns serviços e equipamentos turísticos que oferecem condições para que os visitantes tenham uma boa estadia. Os serviços e os equipamentos de hospedagem somam 04 (quatro), sendo que a maioria está situada no centro, à Rua Beresfor Matias Moreira. Destes, apenas 01 (um) está funcionando desde 2006; os demais são recentes e iniciaram o funcionamento, ou foram formalizados, após 2012. De forma geral, são equipamentos simples e nem todos são formalizados.

Dentre os equipamentos de hospedagem existentes em Povoação, 01 (um) oferece o serviço de cama e café em casa de família; 01 (um) oferece área de camping (barracas em área de areia) e quartos; 01 (um) é somente camping (barracas em área de areia) e 01 (um) oferece o serviço de hospedagem completo. Ressalta-se que apenas 02 (dois) equipamentos oferecem o serviço de alimentação e 02 (dois) de lazer e recreação.

Quanto à aparência, limpeza e conservação os equipamentos possuem instalações adequadas. Outro dado muito importante é que apenas 01 (um) estabelecimento recebeu treinamento para os seus atendentes.

Os equipamentos de hospedagem empregam diretamente e são responsáveis por 08 (oito) funcionários registrados. Durante o período de alta estação (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro) contratam, ao todo, mais 06 (seis) funcionários temporários, sendo que a maior parte dos empreendimentos funciona com a participação da família.

Apenas 01 (um) equipamento possui atendimento em outro idioma (italiano). A divulgação também é precária; os equipamentos não possuem informativos impressos e a presença na internet limita-se ao e-mail. Os equipamentos de hospedagem não estão preparados para atender a uma demanda mais exigente de turistas nacionais ou internacionais. Os visitantes nacionais que chegam à vila não estão preocupados com o conforto; são visitantes com interesses específicos para visita às indústrias locais.

EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM E MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Nome fantasia da empresa/instituição	Empresa/instituição tem Site	Sinalização de acesso para a região da empresa/instituição?	Sinalização Turística	Informativos impressos
Pousada Novo Rio	Não possui	Não	Não	Não possui informativos impressos
Dormitório Bom Jesus	Não possui	Sim	Não	Não possui informativos impressos
Bar da Vania	Não possui	Não	Não	Não possui informativos impressos
Hospedaria e Petiscaria do Didi	Não possui	Não	Não	Não possui informativos impressos

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Povoação 2016

Os serviços oferecidos geralmente são simples, sendo que o melhor estabelecimento oferece quartos equipados com TV com canal aberto, ventilador e controle de iluminação. Vale dizer que não são adaptados para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida. Ademais, somente 02 (dois) dos equipamentos oferecem área verde.

No total, os 03 (três) meios de hospedagem da vila oferecem 12 (doze) unidades habitacionais e 39 leitos, sem contar com a capacidade de hospedagem em barracas de campings; em casas de aluguel; segunda residência ou em casas de amigos e parentes.

As reservas são realizadas pelo contato direto no local ou por telefone; não existe sinalização de acesso ao distrito e suas localidades e a sinalização dos equipamentos nas vias de acesso não segue as normas do MTur: Apenas um equipamento possui placas de divulgação do estabelecimento, situadas na ES248.

O valor médio individual da diária nos meios de hospedagem da vila varia entre R\$25,00 (vinte e cinco reais) e R\$65,00 (sessenta e cinco reais), a depender do tipo de equipamento e dos serviços ofertados.

A maior parte dos estabelecimentos funciona o ano todo. Ocorre que, em virtude do evento de Mariana, no ano de 2016, alguns estabelecimentos permaneceram fechados no período de baixa estação (abril a outubro).

■ **Serviços e equipamentos de Alimentos e Bebidas**

Os serviços e os equipamentos de alimentos e bebidas em funcionamento somam 24 (vinte e quatro) e estão situados na área urbana da vila e nas lagoas. Destes, 03 (três) iniciaram seus serviços ou se formalizaram antes de 1996, sendo que os demais são recentes

e iniciaram o funcionamento ou formalização após esta data: 05 (cinco) estabelecimentos abriram após o evento de Mariana. Trata-se de equipamentos simples que nem sempre encontram-se formalizados.

Apenas 67% dos equipamentos de alimentos e bebidas empregam diretamente, sendo que estes são responsáveis por 42 (quarenta e dois) funcionários registrados. Durante o período de alta estação (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro), apenas 17% dos equipamentos informaram que contratam 04 (quatro) funcionários temporários e, deve ser levado em consideração, que a maior parte dos empreendimentos funcionam com a participação familiar, o que demonstra a pouca variação de demanda na alta estação. Outro dado muito importante é que nenhum estabelecimento informou que recebeu treinamento, formação ou qualificação.

É imperioso ressaltar que nenhum dos equipamentos pesquisados possui atendimento em outro idioma. A divulgação é igualmente precária; não possuem informativos impressos. Dos equipamentos de alimentos e bebidas, 33% possuem presença na internet, sendo somente com e-mail, ou seja, não possuem página no Facebook ou site. Quanto aos equipamentos de alimentos e bebidas, não estão preparados para atender a uma demanda mais exigente de turistas nacionais ou internacionais. Outrossim, a sinalização de acesso ao distrito e suas localidades é inexistente e a sinalização dos equipamentos não segue as normas do MTur.

Os equipamentos de alimentos e bebidas funcionam o ano inteiro; apenas 01 um funciona somente no verão (dezembro a março). Durante o período da alta temporada, alguns estabelecimentos oferecem serviço ambulante nas praias.

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipos do estabelecimento	Gastronomia específica	Tipo de serviço	Observações
Bar Novo Rio	Restaurante	Carioca, Mineira e Capixaba	A la carte	Restaurante que só serve A la carte, comida típica e simples
Bar do Escurinho	Bar	Capixaba	A la carte, self service	Atende com alimentação de grupos agendados
Sorveteria Sabores	Sorveteria	Carioca e Capixaba	Rápida (fast food), A la carte	
Bar da Vânia	Bar	Mineira e Capixaba	A la carte	Bar com Camping
Cabana do Simiao	Barraca de praia	Capixaba	A la carte	Bar à beira mar
Bar do Anderson	Bar	Mineira e Capixaba	A la carte	Possui churrasqueiras para eventos
Cabana da Baiana	Barraca de praia	Nordestina	A la carte	
Bar do Honorato	Bar	Capixaba	Atendimento no carro (drive thru), A La carte, Entrega em domicílio, Rápida (fast food)	Serve porções, lanches
Ingaseras Bar	Bar	Nordestina	A la carte, Rápida (fast food)	Vende salgados congelados
Rasas Lanches	Lanchonete	Capixaba	Entrega em domicílio (delivery), Rápida (fast food), A la carte	
Lanches Bar	Bar		Petiscos e lanches	
Casa do Açaí	Outros	Amazônica	Açaí	
Bar do Deti	Bar	Capixaba	Rápida (fast food)	
Bar do Afonso	Bar	Nordestina e Capixaba	Rápida (fast food), A la carte	
Micro Bar	Bar		Outros	Comercializa somente bebidas

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E TIPO DE SERVIÇOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipos do estabelecimento	Gastronomia específica	Tipo de serviço	Observações
Point da Vera	Bar e Restaurante	Capixaba	Rápida (fast food), Atendimento no carro (drive thru), A la carte	Atualmente, só bar e lanchonete. Parou com as atividades de Restaurante
Karina Barbosa Loge	Outros	Paulista		
	Bar	Capixaba	Rápida (fast food), A la carte	Comida caseira caipira
Hospedaria e Petiscaria do Didi	Outros	Capixaba	A la carte	
Ariudo Coutinho Penha	Bar	Capixaba		
Recanto da Arlete	Bar	Capixaba		
Bar do Sabino	Bar	Capixaba		
Bar da Leandra	Bar		Apenas bebidas	
Salgado da Vânia	Outros	Capixaba	Não possui	Entrega em domicílio (delivery)

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Povoação 2016



O serviço de entrega em domicílio é oferecido por dois equipamentos de alimentação da vila, sendo que a comida rápida (fast food) também está presente em 33% dos equipamentos. O serviço A la Carte é encontrado em 55% dos estabelecimentos, enquanto o serviço de self service em 4% deles. Quanto aos serviços e equipamentos disponíveis nos estabelecimentos de alimentação, 62% possuem sanitário próprio; 50% oferecem música ambiente e 21% música ao vivo. Além disso, 13% possuem área para realização de pequenos eventos e 4% oferecem espaço para recreação infantil. Observa-se que apenas 9% dos estabelecimentos estão equipados com ventilador.

EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS, SUBTIPOS E SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS

Nome fantasia da empresa/instituição	Subtipo do estabelecimento	Serviços e equipamentos disponíveis
Bar Novo Rio	Restaurante	Ventilador, música ambiente
Bar do Escurinho	Bar	Sanitário próprio, música ambiente
Sorveteria Sabores	Sorveteria	Sanitário próprio, atendimento a grupos
Bar da Vânia	Bar	Sanitário próprio, música ambiente, música ao vivo
Cabana do Simião	Barraca de praia	Sanitário próprio, atendimento a grupos, espaço para eventos, música ambiente
Bar do Anderson	Bar	Sanitário próprio, música ao vivo, internet sem fio, atendimento a grupos, espaço para eventos, música ambiente
Cabana da Baiana	Barraca de praia	Música ao vivo, música ambiente, espaço para eventos e sanitário próprio
Bar do Honorato	Bar	Sanitário próprio, atendimento a grupos, espaço para eventos, música ambiente, música ao vivo
Ingaseras Bar	Bar	Sanitário próprio, música ambiente
Rasas Lanches	Lanchonete	Sanitário próprio
Lanches Bar	Bar	Sanitário próprio
Casa do Açaí	Outros	
Bar do Deti	Bar	Sanitário próprio, música ambiente
Bar do Afonso	Bar	Sanitário próprio, música ambiente
Micro Bar	Bar	Sanitário próprio, espaço para eventos, música ambiente
Point da Vera	Bar e Restaurante	Sanitário próprio, música ao vivo, música ambiente
Karina Barbosa Loge	Outros	
	Bar	Sanitário próprio, atendimento a grupos, música ambiente
Hospedaria e Petiscaria do Didi	Outros	Sanitário próprio, internet sem fio, ventilador, música ambiente, música ao vivo
Ariudo Coutinho Penha	Bar	
Recanto da Arlete	Bar	Música ambiente, Sanitário próprio, área de lazer para crianças, atendimento para grupos, espaço para eventos
Bar do Sabino	Bar	
Bar da Leandra	Bar	Sanitário próprio, música ambiente
Salgado da Vânia	Outros	

Dentre as ofertas de alimentos e bebidas em Povoação, o que mais se encontra são equipamentos que vendem cerveja e outras bebidas alcoólicas (62%), seguido por 13% de barracas de praia. Os demais estabelecimentos oferecem pratos variados à base de pescado, açaí e lanches. Neste interim, nota-se que o sistema de alimentação é precário e atende aos visitantes com baixo grau de exigência. Para o desenvolvimento da atividade do turismo na região, é necessário realizar um plano de qualificação e estímulo à organização e melhorias físicas dos espaços. Isto porque a vila não apresenta uma gastronomia típica e trabalha com a cozinha capixaba, além de certa influência da cozinha mineira. Somente em temporada de eventos apresenta uma gastronomia típica, tendo o peixe Robalo e a Manjuba como base dos pratos oferecidos.

■ **Serviços e equipamentos de Agências de Turismo**

Povoação não conta com agências de turismo ou receptivo local. Possui uma empresa de organização de eventos formalizada, responsável pela contratação de três funcionários permanentes e de dois temporários no período de alta estação, que funciona em um bar, além de oferecer locação de espaço para a realização de eventos e serviços de alimentação; limpeza e agencia outros serviços solicitados. O estado geral do estabelecimento e dos equipamentos ofertados atende às necessidade da população local.

Vale dizer que a empresa não possui divulgação dos serviços oferecidos, uma vez que não há material impresso e não oferece atendimento em língua estrangeira. Em contraponto, oferece alguma facilidade para pessoas portadoras de deficiência ou de mobilidade reduzida, por se caracterizar com um espaço aberto, dotado de rampa de acesso.

Alguns barcos de pescadores oferecem o serviço de passeios pelo rio Doce, porém, não possuem equipamentos de segurança, além de que não há treinamento e nem autorização da Autoridade Portuária de Espírito Santo para a execução deste trabalho, de modo a restar caracterizada como atividade clandestina, na qual os turistas e pescadores se expõem ao risco de sofrer qualquer acidente.

■ **Serviços e equipamentos de Transporte Turístico**

Em Povoação não existem agências ou locadoras de serviço de transporte turístico, sendo que as poucas agências de turismo e grupos informais que chegam à vila são espontâneas. Na vila é possível andar de motocicleta, buggy e quadriciclo, mas não existe o serviço de locação. Significa dizer que não é oferecido o serviço de transporte turístico regular, embora haja alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

■ **Serviços e equipamentos para eventos**

Povoação conta com 01 (um) estabelecimento, que possui espaço para a realização de eventos sociais e 01 (uma) empresa de promoção de eventos culturais e artísticos, que oferece serviço privado. O espaço para eventos funciona em um estabelecimento de alimentação, que disponibiliza o serviço de organização de eventos; de alimentação e terceiriza outros serviços. Vale dizer que o equipamento é simples; segue o padrão das construções locais e atende ao público da vila. No que tange à empresa de promoção de eventos, esta presta serviço para empresas em organização de shows, festivais, exposições e eventos sociais, tais como: casamentos, formaturas, aniversários, dentre outros.

Além disso, a vila conta com um ginásio de esporte, o qual é utilizado para eventos corporativos; em encontros comunitários e eventos esportivos, além do campo de futebol, que é utilizado como espaço para a realização de eventos culturais e shows. Importante ressaltar que os eventos esportivos mais importantes são ligados ao surf e acontecem na praia.

O estado geral dos equipamentos é regular, posto que oferecem serviços limitados: Não utilizam mídia eletrônica; não existe material impresso e não oferecem atendimento em língua estrangeira. Apenas um oferece serviços ou possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

■ *Serviços e equipamentos de lazer*

Dentre os equipamentos de lazer existentes na vila, encontram-se dois campos de futebol: um deles é utilizado como área de eventos e o outro, o Ginásio Poliesportivo “Osmar Marques de Silva”, mantido pela prefeitura municipal, oferece a prática de handebol; basquete; vôlei e futsal. Foi construído em 2011 e possui, em suas instalações, palco para eventos; instalações sanitárias; bebedouro; área de exposição coberta; vestiário e guarda-volumes.

A maior parte dos espaços de diversão e recreação da vila é representada por áreas livres, como praças; praias; rios e lagoas. As instalações existentes são simples e seguem o estilo rústico do local; o campo de futebol é utilizado por crianças, jovens e adultos, sendo uma área de lazer bem democrática. A vila também conta alguns estabelecimentos com música ao vivo.

A pesca de arremesso é uma prática de lazer exercida, principalmente, pelos turistas. Trata-se de pescadores amadores, que utilizam a praia para a pesca esportiva de arremesso, durante as férias de verão; em julho e nos feriados. . Nas praias da vila, é possível pescar

Pescadinha, Carapeba, Cumatã e Sargo e, durante o verão, Robalo, Corvina, Cação e Bagre.

■ *Outros serviços e equipamentos turísticos*

Povoação não possui um centro, tampouco um posto de informações turísticas. Os estabelecimentos de hospedagem; de alimentação e os moradores da vila prestam as informações de maneira informal. A sinalização do Distrito e dos equipamentos não segue as normas do MTur, além o fato de as vias de acesso ao local carecerem de sinalização e informações; os equipamentos são sinalizados de forma aleatória. Os comerciantes locais produziram placas de sinalização que não seguem um padrão, ou seja, Povoação carece de informações; mapas e outros materiais promocionais de informação ao turista.

Não há uma entidade específica que cuide da atividade do turismo na vila e o Projeto Tamar, por ser a entidade considerada mais organizada da região, assume o papel de liderança junto à comunidade. Por iniciativa do Tamar iniciou-se a organização de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo na Foz do Rio Doce, que tinha como diretriz a criação de uma governança com grupos articuladores de cada comunidade, o Projeto, o Poder Público e instituições de fomento como o Sebrae, todas em parceria, almejando um trabalho integrado para a criação de um produto turístico revigorado.

A vila possui 04 (quatro) grupos, organizados em associações, que participam de discussões sobre turismo e desenvolvimento social e econômico local. A APAP - Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoação é formalizada e tem declaração de utilidade pública municipal, além de ser condecorada pela comenda Caboclo Bernardo ofertada pela Assembleia Legislativa do ES. O grupo mantém 56 associados e a APAP funciona em uma sala do CIC - Centro de Integração Comunitária,

que possui um telecentro contendo 10 computadores, mas que não funciona atualmente por deficiência de funcionários. O trabalho realizado na associação de pesca é realizado de forma voluntária; a APAP é ligada à Colônia de pescadores de Linhares e à Federação das Associações de pescadores do ES; sua principal atividade é a realização de eventos setoriais ligados à Pesca.

A Associação Cultural e Folclórica de Povoação é uma das responsáveis pela realização das principais manifestações culturais, tais como os eventos de Congo e Folia de Reis, além da festa do padroeiro São Benedito. Trata-se de um grupo organizado, dotado de potencial para fomentar o desenvolvimento cultural interno e fazer com que seus produtos e bens tenham saída e visibilidade no mercado regional. Não obstante, encontra várias dificuldades de acesso a informações sobre acerca da participação de editais municipais e estaduais, em virtude da restrição de acesso à internet. Tais dificuldades se estendem à divulgação de um calendário cultural e dos potenciais turísticos da Vila²⁵. Neste diapasão, vale dizer que uma das ações que vem sendo trabalhadas pela Associação é a de resgate da feira local.

A AMAPRAD – Associação de Moradores e Amigos de Povoação do Rio Doce - é formalizada e responsável por algumas ações de promoção de Povoação; mantém uma fan Page e promove eventos, tais como o encontro de bandas de garagem, capoeira e a Festa do Robalo. A associação de Bodyboard, por sua vez, é composta, principalmente, de jovens amantes do esporte e responsáveis pelos eventos esportivos desta modalidade.

h) Atrativos Turísticos

São elementos da natureza, da cultura e da sociedade, que podem se expressar na qua-

lidade de lugares; acontecimentos; objetos; pessoas ou ações que motivem alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. É o que motiva a afluência de turistas para um local, gerando interação social/cultural e movimentando a economia local.

■ *Atrativos Naturais*

Povoação caracteriza-se como vila de pescadores que está localizada na foz do rio Doce; possui praias, semi-deserta, um mar com forte ondulação e aparência turva da água de cor amarelada, devido à proximidade da foz do Rio Doce. O distrito é propício para caminhadas, prática de esportes (surf e bodyboard), pesca de arremesso e contemplação da natureza. A infraestrutura turística existente é muito pequena, de modo a atender apenas aos poucos turistas da região.

O distrito possui a maior extensão de praia de desova de tartarugas marinhas do estado, porém não está preparada para o evento da observação da desova (careba). Na localidade de Pontalzinho, na foz do rio Doce, é possível ver o encontro das águas do rio com o mar.

Banhada pelo oceano Atlântico de clima tropical, apresenta um verão chuvoso e quente e um inverno seco e ameno; o outono e a primavera são estações de transição. Pelo intenso desmatamento na região de Linhares, que ocasiona seca e diminui o índice de precipitação, a vila é incluída em área de apoio da Sudene. Com áreas remanescentes de mata atlântica e espécies de fauna e flora de restinga, é possível encontrar quati, sagui, capivara, guaiamum, além de diversas aves na região.

Unidade Municipal de Conservação de Degredo – Parque Natural das Orquídeas, criado em 2001, está localizada a 62 km da sede de Linhares. Possui área de 2.500 hectares de extensão e abriga vegetação de restinga com várias espécies de bromélias e orquídeas,

²⁵ Fonte: linharemmdia.com.br/com.br/noticias/geral/22606-em-linhares-associao-de-povoacao-realiza-ii-encontro-cultural-nesse-sabado-28.html, visitado em janeiro de 2017

dentre elas a espécie *Cattleya guttata* (em extinção) e a *Jacquinia brasiliensis* e de avifauna. É dotada de potencial para atrair os observadores de aves (*Birdwatching*), visto que no parque é possível observar o papagaio chaurá (*Amazona rhodocorytha*) e a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*).²⁶

O distrito de Povoação possui, ainda, várias lagoas, embora nem todas ofereçam facilidade de acesso ou infraestrutura turística. A lagoa da Viúva possui um estabelecimento de alimentação que atende os turistas aos finais de semana; férias e feriados. Em épocas de seca na região, a lagoa fica imprópria para o banho devido ao baixo nível d'água. Por outro lado, o club de trilhas de quadriciclo, Linhares Quad Club, organiza passeios ao redor da lagoa e pelas trilhas e estradas da região.

A lagoa de Monsarás também é utilizada para o lazer local e turismo. Durante o evento de Mariana, a mesma foi atingida pelos regeitos e chegou a ser interditada pela PML. Atualmente, encontra-se na mesma situação das praias, isto é, sem um laudo conclusivo sobre sua balneabilidade sobre o uso das suas águas para a pesca amadora²⁷. Seus principais atrativos naturais são os de maior atração de demanda e estão baseados no rio Doce e na praia.

Alguns eventos que ocorrem na vila estão relacionados a estes atrativos, tal como o evento esportivo. As praias de Povoação são consideradas, pelo site de avaliação de destinos e equipamentos turísticos TripAdvisor, como muito boas.

■ **Atrativos Históricos, Culturais e Eventos**

Os principais atrativos históricos estão situados nas antigas fazendas de cacau, situadas na área rural do distrito, com casarios do Sec. XIX e velhas estruturas de quitungues rudimentares e a igreja de São Benedito, a mais antiga da região. Os atrativos culturais estão

fomentados nos quatro grupos folclóricos, sendo: duas bandas de Congo e duas de Folia de Reis.

O artesanato é desenvolvido individualmente ou em grupos produtivos, que atendem as lojas do Tamar em todo o Brasil e em pequenos comércios domésticos que apresentam e comercializam seus artigos. Em 1998, o Tamar, em parceria com o Sebrae, realizou, através do programa Brasil "Original", um trabalho de qualificação do artesanato para atender as lojas do Tamar e fortalecer e fomentar a união das mulheres artesãs de Povoação. Os bordados, em criações exclusivas com inspiração na arte naif, chamam a atenção pela beleza e criatividade. Atualmente, contam com o apoio do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – para transformar o artesanato em alternativa de geração de emprego e renda, além de constituir em atrativo turístico para a Região.

Para além dos bordados, existem artesões que trabalham com fibras vegetais e madeira na vila, além de quituteiras, que oferecem cocadas de coco simples, com cacau e com banana. Estes quitutes são vendidos na casa de Dona Edinalda, local que possui uma pequena placa na parede indicando a venda do doce. Vale ressaltar que a casa é limpa e organizada

As Congadas são apresentações dos grupos de Congo, que têm o santo São Benedito como padroeiro. Ocorrem na constância das festividades de São Benedito; São Cosme e Damião; São Brás; Cabloco Bernado; Natal; nas festas juninas e em eventos programados na vila, além de apresentações em feiras estuduais. São formadas por grupos de músicos, cantores e dançarinos da roda de Congo e organizados por um Mestre do Congo. De acordo com a tradição, os integrantes do grupo usam roupas brancas, flores e fitas na cabeça; participam de um cortejo e da roda e levam bandeiras ou estandartes com imagens dos santos católicos, que estão sen-

²⁶ ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível. Disponível em: <http://www.brasil-rounds.gov.br/> visitado em janeiro de 2017.

²⁷ G1 – Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/desastre-ambiental-no-rio-doce/noticia/2016/01/lama-da-samarco-invade-lagoa-monsaras-em-linhares-es.html>, visitado em janeiro de 2017

do homenageados na ocasião. Geralmente, acontecem na Praça da Igreja Católica da vila.

Os grupos de Folia de Reis Mirim e de Adultos de Povoação, no período de janeiro até fevereiro, saem pelas ruas da vila visitando as casas de alguns moradores da comunidade, tocando e cantando as folias, que nada mais são do que músicas que narram a visita dos Reis Magos ao menino Jesus. Sua formação conta com o Mestre da Folia; o contramestre; o palhaço; o alferes; os músicos e os foliões, além de envolver moradores e turistas.

A Festa do Robalo acontece no mês de setembro desde 2004 e é organizada pela AMAPRD. Durante a festa, acontecem eventos de bodyboard; pesca; apresentações musicais e a oferta do robalo como prato principal nos restaurantes e bares da vila. Este evento é de suma importância ao fomento da economia da comunidade local. No ano de 2016, o evento não aconteceu em decorrência da impossibilidade de pesca devido ao evento de Mariana.

A Festa da Manjuba acontece no mês de junho e é promovida pela APAP e pela AMAPRD, além de contar com o apoio da PML. O evento é composto por culto religioso; apresentação das atrações musicais locais e da Banda de Congo São Benedito de Povoação. Na oportunidade, os bares e restaurantes apresentam pratos e petiscos à base de manjuba. No ano de 2016, o evento não aconteceu em virtude da impossibilidade de pesca devido ao evento de Mariana.

No período do carnaval, acontecem na vila de Povoação apresentações de blocos de rua e bandas regionais, que são bastante procuradas pelos turistas.

i) Segmento Turístico

A segmentação turística, no caso de Povoação, foi definida pela sua oferta. Tanto pelos seus atrativos naturais e culturais como as condições da infraestrutura e equipamentos existentes. As praias atraem um público jovem em busca de esportes radicais e aventuras; na temporada de verão, são as famílias

que procuram descanso à beira mar e lagoas, além da possibilidade de praticar a pesca de arremesso, o que caracteriza os segmentos de Praia e sol. As ondulações das praias propiciam a realização de eventos importantes de surf e bodyboard, os quais atraem demanda de todo o município de Linhares. Além disso, as trilhas agrestes atraem grupos de quadriciclo e ciclistas, o que caracteriza o segmento Esportivo. Por fim, as unidades industriais recebem trabalhadores e profissionais envolvidos em seus processos industriais, fato que caracteriza o segmento Turismo de Negócios.

j) Conclusão

O Distrito de Povoação tem sua economia baseada na pesca artesanal; na agricultura familiar; no turismo e nas indústrias instaladas na vila. Atualmente, em função do Evento de Mariana, a pesca e o turismo estão prejudicados. Em termos de equipamentos sociais, conta com serviços debilitados que atendem precariamente a população. Faz-se necessária melhoria no serviço médico e na oferta de medicamentos, já que, com o desenvolvimento do turismo de aventura, pode haver um aumento da necessidade de uso destes serviços. Outrossim, o saneamento básico; a coleta de resíduos e a oferta de água também são alvo de reclamação dos moradores; em alguns pontos turísticos é possível encontrar desordem e lixo espalhado.

No que tange aos equipamentos de educação, a rede pública oferece escolas de ensino médio e fundamental. A continuidade dos ensinos implica na saída da vila. Atrelado a este fato, não existem cursos regulares ou treinamentos voltados para a área do turismo. Não é possível negligenciar a importância na formação dos recursos humanos quanto ao desenvolvimento de qualquer atividade. Portanto, para que a vila se desenvolva, faz-se necessário o aumento do grau educacional local; com a melhor qualificação dos serviços, maior a atração do público de maior renda e, por conseguinte, mais produtiva será a atividade do turismo.

Os meios de acessibilidade ao município são precários; o turista que quer chegar à Povoação precisa atravessar um grande trecho de estrada, que nem sempre apresenta condições favoráveis. Coadunando com este fato, o transporte público é precário e não há oferta de transporte náutico regular ou que ofereça segurança. Trata-se de tema delicado, que necessita ser trabalhado com o Poder Público municipal e estadual. Para que ocorra a atividade turística na região, o turista precisa se deslocar e, com esta limitação, todos os demais investimentos ficam igualmente limitados. Atualmente, a vila atrai uma quantidade muito pequena de turistas.

Os equipamentos e serviços de hospedagem e alimentação são ofertados pela população local e contam com recursos humanos despreparados – apesar de hospitaleiros –, e poucos investimentos externos com pessoas que buscam na vila uma oportunidade de trabalho. Os produtos são oferecidos ao turista que chega à vila e contam com um movimento turístico espontâneo. Neste viés, vale dizer que não há produto turístico organizado.

O número de leitos disponíveis é suficiente para atender a atual demanda de turistas, durante a maior parte do ano. A taxa de ocupação da vila chega ao seu limite somente no período de alta estação e quando da realização eventos na vila, seguindo o movimento de fluxo turístico do litoral capixaba. O perfil do turista que frequenta Povoação é composto de jovens, amantes da natureza e funcionários das empresas locais ou terceirizadas, conforme os segmentos turísticos e as condições do produto turístico apresentado na vila. O grau de atratividade é municipal e regional.

O município de Linhares conta com um PDM e, neste, o distrito está garantido como área de interesse turístico, o que lhe assegura investimentos para esta finalidade. Os aspectos ambientais são parte importante e a sua qualidade, tanto nos aspectos paisagísticos quanto nos serviços oferecidos, é muito boa. Além disso, as áreas de restinga ainda se encontram conservadas, o que possibilita sua utilização para o desenvolvimento do turis-

mo sustentável de base local. Atualmente, sua maior fragilidade é a falta de capacidade de gestão da atividade de turismo na região; a debilidade e desproteção dos ambientes naturais e a situação de poluição do Rio Doce.

A preservação do patrimônio histórico cultural constiu-se em um valioso elemento de desenvolvimento turístico, de valorização da comunidade local e de cidadania. A educação patrimonial deve ser tema de discussão das associações e escolas de Povoação, com o fito de garantir que suas manifestações sejam transmitidas e valorizadas.

Analisando os dados apresentados neste estudo, pode-se concluir que o turismo é importante na geração de emprego e renda na vila de Povoação e, com seu desenvolvimento sustentável, é possível aumentar os benefícios que a atividade traz. Ocorre que, para isto, deve haver um trabalho de sensibilização e formação continuada para o turismo sustentável, que se caracteriza como de longo prazo e requer investimentos e políticas públicas para o desenvolvimento do turismo de base local, já que a população não possui condições humanas e financeiras para conduzir esta transformação.

Para que haja mudanças e um melhor aproveitamento do potencial turístico de Povoação, faz-se imperioso um envolvimento institucional (municipal e estadual), juntamente ao setor privado envolvido com o turismo e as ONGs locais, num esforço conjunto. Faz-se necessária a criação de um grupo gestor, que tenha condições de mobilizar os atores locais para promover e divulgar o turismo; articular parceiros e buscar recursos para implantação de projetos; oferecer qualificação e monitorar o desenvolvimento das ações de turismo propostas pelo estudo para Povoação, de forma a competitividade do destino.

4.5 DIAGNÓSTICO DO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER DE REGÊNCIA E POVOAÇÃO

4.5.1 Metodologias: Análise SWOT e Matriz de Avaliação e Impacto

4.5.1.1 ANÁLISE SWOT

A partir dos resultados já explanados das pesquisas, foi realizada uma oficina interna, que contou com a participação dos técnicos responsáveis pelo Diagnóstico, a fim de que fosse elaborada análise SWOT ou FOFA. Esta é uma ferramenta amplamente utilizada em planejamentos e quando da análise de cenários.

No processo de construção, foram consideradas duas dimensões das comunidades impactadas: o ambiente interno e o ambiente externo, com o fito de proceder à identificação, respecti-

vamente, dos seus pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças.

Desta forma, na análise do ambiente interno, foram sopesadas as características geográficas, organizacionais e estruturais, bem como outros aspectos relacionados à comunidade, para identificar os seus pontos fortes e fracos. Na análise do ambiente externo, buscou-se identificar as ameaças e oportunidades que estão relacionadas ao desenvolvimento local.

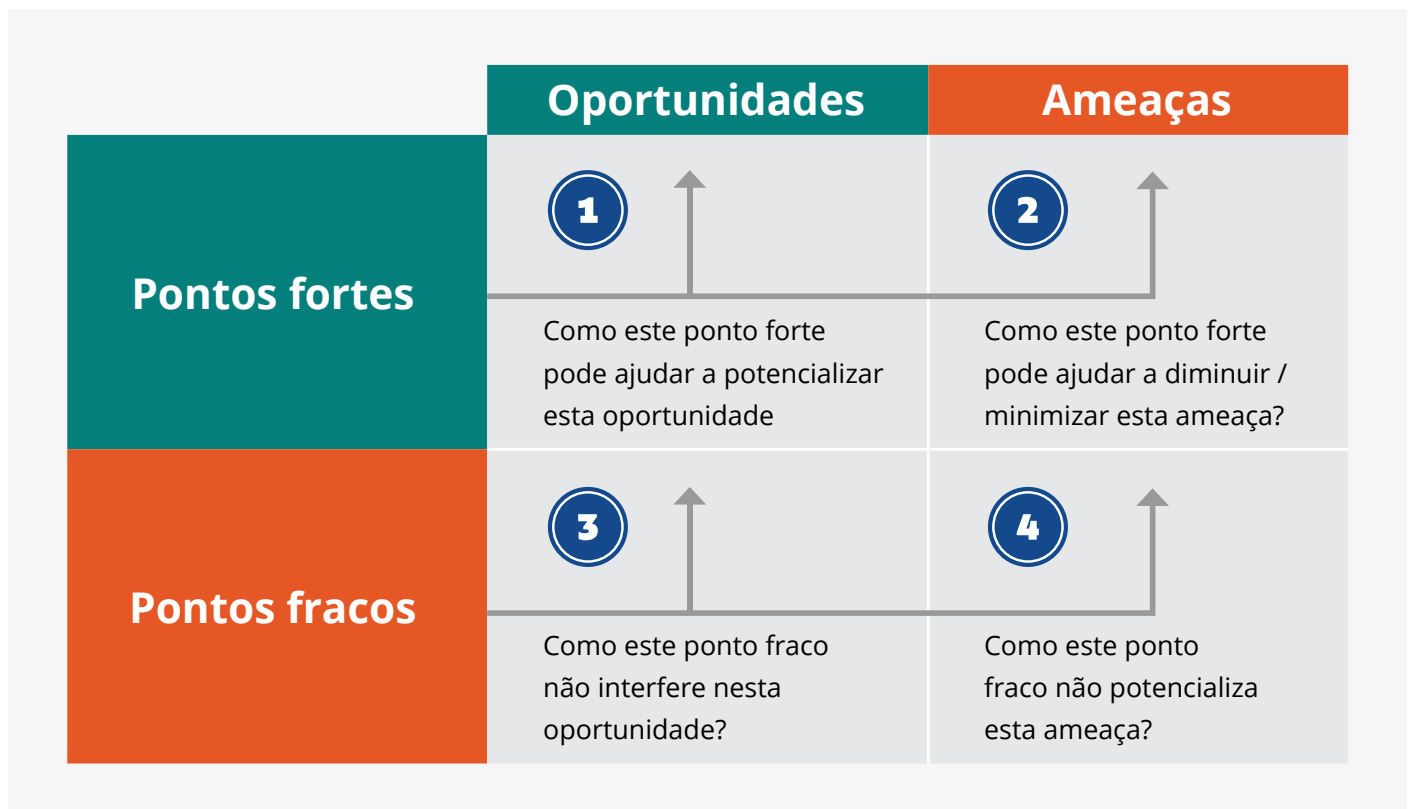


Figura 4.1: Análise swot

4.5.1.2 MATRIZ DE IMPACTO

Com o propósito de avaliar os impactos do evento no turismo, na cultura, no esporte e no lazer, foi utilizada uma metodologia, desenvolvida pela empresa Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos, que foi responsável pelo diagnóstico nas Regiões 1,2, 3,4, 5,6 e 7. A Expressão Socioambiental dedicou-se a adaptar metodologias já consagradas nos Estudos de Impacto Ambiental, os quais tomam como referência a Resolução CONAMA 01/86, considerada referência legal brasileira para avaliações desta natureza.

Para além das definições legais estabelecidas para este tipo de avaliação, compreendeu-se que o contexto demandava a criação de um método particularizado de avaliação ambiental, capaz de precisar os diferentes aspectos impactados a partir do evento. Neste sentido, foi estabelecida uma listagem prévia com impactos identificados (método Listagem de Verificação ou Check-list) para subsidiar a análise e discussão dos impactos ambientais.

LISTA INICIAL DE IMPACTOS ADVINDOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Componente Ambiental	Impactos identificados
Turismo	Efeito Negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento
	Impacto direto sobre atrativos turísticos
	Impactos diretos sobre equipamentos e estruturas de turismo
	Impacto econômico no setor turístico
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município
	Impacto ambiental e na paisagem
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva
Cultura	Perda e/ou Comprometimento de bens imóveis
	Perda e/ou Comprometimento de Patrimônios Culturais Imateriais
	Perda ou comprometimento de bens móveis
	Perda ou comprometimento de locais de importância cultural
	Alteração de Costumes Culturais
	Alteração na Agenda Cultural
Esporte	Perda e/ou Comprometimento de Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados às Práticas Esportivas
	Alteração do Calendário Esportivo
	Alteração de atividades de entidades esportivas
	Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas
	Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte
Lazer	Perda e/ou Comprometimento de Espaços de Sociabilização
	Alteração do Cotidiano Comunitário

A etapa seguinte, de Classificação dos Impactos, é caracterizada pela categorização de atributos individuais de cada impacto, com relação à(ao):

■ **Efeito:** Indica a natureza do impacto analisado, se positivo ou negativo.

a) Impactos positivos (**IP**) são aqueles que resultam na melhoria de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais);

b) Impactos negativos (**IN**) resultam em um prejuízo da qualidade de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais).

■ **Origem:** Indica se o impacto está diretamente associado ao evento ou se está relacionado indiretamente (impacto de 2ª ordem) a ele.

a) Impactos diretos (**ID**) são aqueles cujo efeito é percebido diretamente como resultado da atividade do empreendimento prevista. Também chamado de impacto de primeira ordem;

b) Impactos indiretos (**II**) se apresentam enquanto efeito secundário da atividade do empreendimento, podendo, ainda, serem descritos como aqueles impactos não iniciais que fazem parte de uma cadeia de reações / impactos deflagrada a partir de uma atividade do empreendimento

■ **Duração:** Refere-se ao tempo necessário para a recomposição das condições originárias ou melhores do que as existentes antes do impacto ocorrer.

a) Impactos de recomposição em curto prazo (**ICP**) (1) são aqueles passíveis de serem mitigados em até 02 (dois) anos desde a ocorrência do Evento;

b) Impactos a médio prazo (**IMP**) (2) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em até 5 anos;

c) Impactos a longo prazo (**ILP**) (3) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em período superior a 5 anos;

d) Impactos não remediáveis (**INR**) (4) são aqueles não passíveis de recomposição ou mitigação;

■ **Abrangência:** Está relacionada com área de ocorrência do impacto analisado. Também pode ser chamada de magnitude. As consequências do rompimento da barragem de Fundão, trouxeram impactos de diferentes naturezas, magnitudes e extensões sobre a cultura, esporte, lazer e turismo. De maneira geral, pode-se dizer, com relação à abrangência, que os impactos podem ser sentidos nos seguintes níveis:

a) Impactos nas áreas localizadas às margens dos cursos d'água afetados (**IL**) (1) – aqui nos referimos especificamente a impactos diretos sobre bens, estruturas e serviços. Este impacto pode ser tanto de ordem física (afetação direta pela lama) ou não (algum tipo de consequência



direta da alteração da qualidade da água). Não é possível estabelecer uma área física de abrangência, tendo em vista que a lama afetou de maneiras bastante diferenciadas as margens dos rios;

b) Impactos sobre comunidades (IC) (2) – Comunidades rurais ou sedes municipais localizadas próximas aos cursos d'água que tenham sido impactados direta ou indiretamente pelo evento;

c) Impactos sobre municípios (IM) (3) – Neste nível de abrangência são considerados os municípios em termos de unidade de planejamento e administração;

d) Impactos regionais ou em nível nacional ou internacional (IR) (4) – Utilizado para aqueles impactos que ultrapassam os limites municipais, atingindo toda a região, podendo ser a região de planejamento ou circuitos turísticos em que o município, eventualmente, esteja inserido.

■ **Severidade:** É a análise da gravidade do impacto decorrido em função do evento. No caso deste estudo, a severidade foi mensurada de maneira específica para cada impacto de cada um dos setores analisados ou objetos do trabalho. A severidade dos impactos foi definida de acordo com cada um dos temas estudados neste trabalho e de forma específica para cada impacto identificado, como forma de se mensurar ao máximo as características de tais consequências.

1. TURISMO

a) Impacto: Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento

a.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento no âmbito regional, nacional e internacional;

a.2. Médio (2) – Pequeno grau de abundância. Baixo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.3. Médio-alto (3) – Elevado grau de produção. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;

a.4. Alto (4) – Abundante. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento.

b) Impacto: Impacto sobre atrativos turísticos

b.1. Baixo (1) – Baixo nível de interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b. 2. Médio (2) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.3. Médio-alto (3) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção parcial de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

b.4. Alto (4) – Impossibilidade de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

c) Impacto: Impactos sobre equipamentos e estrutura do turismo

c.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento

de produtos essenciais para o turismo;

c.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.3. Médio-alto (3) – O evento afetou parte expressiva dos serviços e equipamentos turísticos, da infraestrutura para receptivo ou dos meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;

c.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura básica para receptivo no entorno ou os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

d) Impacto: Impacto econômico no setor do turismo

d.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.2. Médio (2) – Impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.3. Médio-alto (3) – Elevado nível de impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;

d.4. Alto (4) – Alteração drástica sobre as questões turísticas sob o viés econômico.

e) Impacto: Impacto no fluxo turístico para a região

e.1. Baixo (1) – Houve impacto inexpressivo em relação ao fluxo de visitantes;

e.2. Médio (2) – Houve alteração no fluxo de visitantes;

e.3. Médio-alto (3) – Elevada alteração no fluxo de visitantes;

e.4. Alto (4) – Alteração drástica no fluxo de visitantes.

f) Impacto: Impacto ambiental e na paisagem

f.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva o ambiente e paisagem turística;

f.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente o ambiente e a paisagem;

f.3. Médio-alto (3) – O evento afetou o ambiente e paisagem;

f.4. Alto (4) – O evento afetou completamente paisagem.

g) Impacto: Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva

g.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;

g.3. Médio-alto (3) – O evento afetou as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.

g.4. Alto (4) – O evento afetou completamente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.



h) Impacto: Impacto sobre elementos de sinalização

h.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a sinalização turística do bem;

h.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a sinalização turística do bem;

h.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a sinalização turística do bem;

h.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a sinalização turística do bem.

i) Impacto: Impacto sobre pessoal ligado ao turismo

i.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva sobre pessoal ligado ao turismo;

i.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente pessoal ligado ao turismo;

i.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente sobre pessoal ligado ao turismo;

i.4. Alto (4) – O evento afetou completamente sobre pessoal ligado ao turismo.

j) Impacto: Impacto sobre fornecedores ligados ao turismo

j.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva fornecedores ligados ao turismo;

j.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente fornecedores ligados ao turismo;

j.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente fornecedores ligados ao turismo;

j.4. Alto (4) – O evento afetou completamente fornecedores ligados ao turismo.

k) Impacto: Impacto sobre a cadeia do turismo local

k.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a cadeia do turismo local;

k.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente a cadeia do turismo local;

k.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a cadeia do turismo local;

k.4. Alto (4) – O evento afetou completamente a cadeia do turismo local.

i) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos

i.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;

i.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos.

2. CULTURA

a) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais imóveis

a. 1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

a.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

a.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

a.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

b) Impacto direto ou indireto sobre bens culturais móveis (imagens sacras, esculturas, pinturas, partituras, publicações, fotografias, etc)

b.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

b.2. Médio (2) – Baixo grau de alteração do bem;

b.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração do bem;

b.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração do bem.

c) Impacto direto ou indireto sobre referências culturais de caráter imaterial: agenda e costumes culturais: manifestações e práticas

c.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto;

c.2. Médio (2) – Baixo grau de afetação do bem;

c.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de afetação do bem;

c.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de afetação do bem;

d) Impactos sobre espaços e equipamentos culturais

d.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os serviços, infraestrutura e equipamentos culturais;

d.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos culturais ou a infraestrutura básica para desenvolvimento das atividades;

d.3. Médio-alto (3) – O evento afetou grande parte dos serviços e equipamentos culturais e as atividades ou a infraestrutura básica;

d.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os serviços e equipamentos culturais, o desenvolvimento de atividades e a infraestrutura básica.

e) Impacto econômico no setor cultural (empregabilidade, fluxo de visitantes, evasão cultural)

e.1. Baixo (1) – Inexpressivo impacto econômico sobre as atividades do setor cultural;

e.2. Médio (2) – Impacto econômico parcial sobre as atividades do setor cultural;

e.3. Médio-alto (3) – Impactos econômicos expressivos sobre as atividades do setor cultural;

e.4. Alto (4) – Impactos econômicos drásticos sobre as atividades do setor cultural.

f) Impacto em atividades culturais realizadas nos cursos d'água e imediações, exceto pesca esportiva: Lavadeiras/ rituais religiosos e sociais/ piqueniques

f.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração das atividades culturais;

f.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração das atividades culturais;

f.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração das atividades culturais;

f.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração das atividades culturais.

g) Impacto: Alteração de investimento privado no incentivo à Cultura

g.1. Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.2. Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;

g.3. Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura;



g.4. Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração de investimento privado no incentivo à Cultura.

3. ESPORTE

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Recursos Naturais voltados a Práticas Esportivas

a.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;

a.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local.

b) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Equipamentos e Estruturas voltados a Práticas Esportivas

b.1. Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os equipamentos e estruturas esportivas;

b.2. Médio (2) – O evento afetou parcialmente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.3. Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os equipamentos e estruturas esportivas;

b.4. Alto (4) – O evento afetou completamente os equipamentos e estruturas esportivas.

c) Impacto: Alteração do Calendário Esportivo do Município (sediamento de eventos e/ou participação em outros municípios)

c.1. Baixo (1) – Redução inexpressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.2. Médio (2) – Redução parcial da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.3. Médio-alto (3) – Redução expressiva da realização/sediamento de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;

c.4. Alto (4) – Não é possível realizar quaisquer eventos esportivos dos que eram realizados no município e não há condições de participar de eventos esportivos que ocorrem em outros municípios.

d) Impacto: Alteração de atividades de entidades esportivas

d.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades de entidades esportivas com adaptação das atividades desenvolvidas;

d.2. Médio (2) – Alteração parcial das atividades de entidades esportivas;

d.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades de entidades esportivas;

d.4. Alto (4) – Alteração completa das atividades de entidades esportivas.

e) Impacto: Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer



e.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar alguns programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.2. Médio (2) – Alteração parcial no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar a metade dos programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;

e.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou lazer;

e.4. Alto (4) – Alteração completa no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou de lazer.

f) Impacto: Alteração de investimento financeiro de empresas privadas no Incentivo ao Esporte

f.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.2. Médio (2) – Alteração parcial na captação realizada junto às empresas privadas;

f.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva na captação realizada junto às empresas privadas;

f.4. Alto (4) – Alteração completa na captação realizada junto às empresas privadas.

g) Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte

g.1. Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.2. Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.3. Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;

g.4. Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte.

4. Lazer

a) Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Espaços e/ou equipamentos de socialização e lazer

a.1. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente os serviços e equipamentos de socialização e lazer;

a.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente os serviços e equipamentos socialização e lazer;

a.4. Alto (4) – O evento alterou completamente os serviços e equipamentos socialização e lazer.

b) Impacto: Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer

b.2. Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva o cotidiano local relativo ao lazer;

b. 2. Médio (2) – O evento alterou parcialmente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.3. Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente o cotidiano local relativo ao lazer;

b.4. Alto (4) – O evento alterou completamente o cotidiano local relativo ao lazer.

Esta classificação é realizada por intermédio do preenchimento de uma tabela de avaliação de impactos, apresentada a seguir:

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados
Turismo	<p>Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento</p> <p>Impacto sobre atrativos turísticos</p> <p>Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo</p> <p>Impacto econômico no setor turístico</p> <p>Impacto no Fluxo Turístico para o Município</p> <p>Impacto ambiental e na paisagem</p> <p>Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva</p>
Cultura	<p>Impacto sobre Bens Imóveis</p> <p>Impacto sobre Bens Culturais Imateriais</p> <p>Impacto sobre Bens Móveis</p> <p>Impacto sobre locais espaços e equipamentos de importância cultural</p> <p>Alteração de Costumes Locais</p> <p>Alteração na Agenda Cultural</p>
Esporte	<p>Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas</p> <p>Alteração do Calendário Esportivo</p> <p>Alteração de atividades de entidades esportivas</p> <p>Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas</p> <p>Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte</p>
Lazer	<p>Impacto sobre Espaços de Sociabilização</p> <p>Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer</p>

**AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS,
COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS**

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação							Avaliação posterior à implantação de ações de mitigação			
Descrição do Impacto	Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância	Medidas mitigadoras/ potencializadoras	Magnitude	Severidade	Significância

A última etapa do processo compreende a classificação dos impactos quanto à sua significância, que é determinada pelo cruzamento da avaliação da magnitude e da relevância do impacto, dentro das escalas construídas. Os impactos classificam-se em: pouco significativo (1), significativo (4), muito significativo (7) e crítico (10):

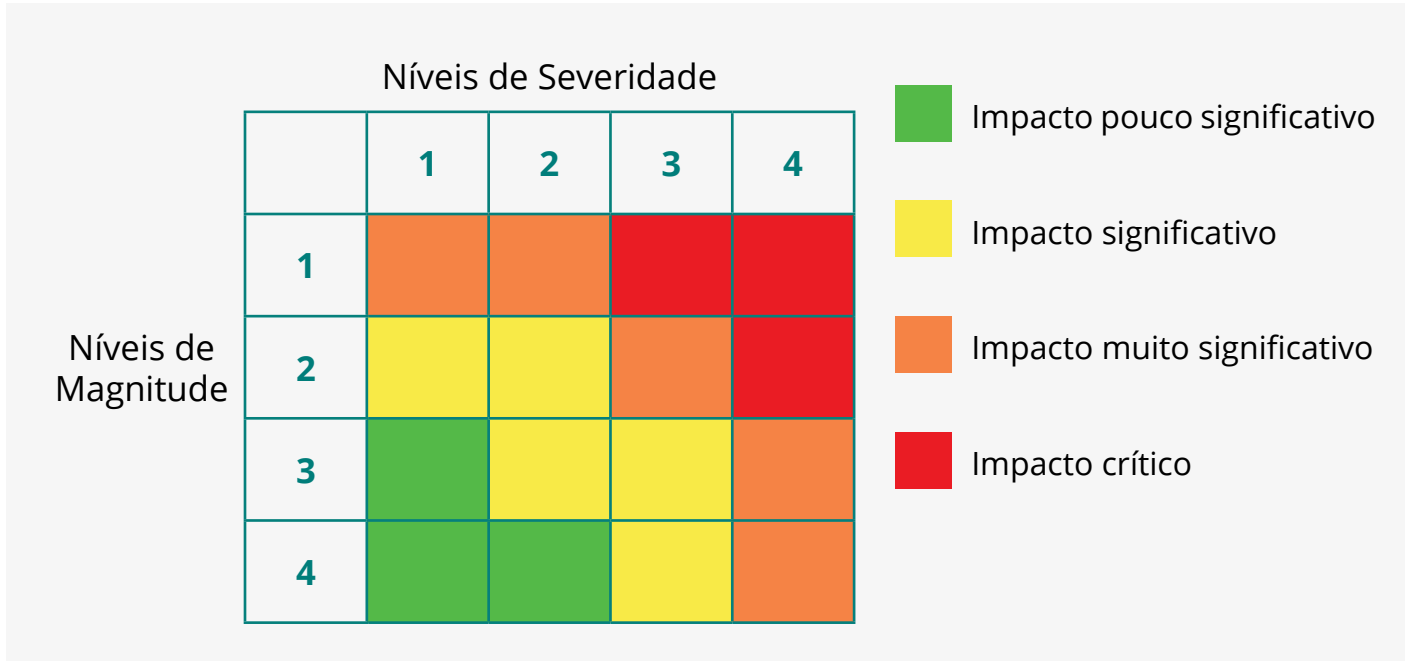


Figura 4.2: Classificação da Significância de Impactos

A metodologia de impacto, elaborada pela Expressão Socioambiental, foi adaptada, com o fito de garantir maior conformidade à proposta técnica da Futura. A metodologia utilizada pela Futura priorizou, nesta fase, somente a avaliação dos impactos definidos na matriz, como a Avaliação anterior à implan-

tação de ações de mitigação; já a Avaliação posterior à implantação de ações de mitigação, não foi considerada, uma vez que as ações de mitigação serão tratadas em uma segunda matriz denominada Matriz de Priorização. A descrição desta matriz e das ações serão apresentadas no próximo capítulo.



4.5.2 Resultados Regência: SWOT e Matriz de Impacto

FORÇAS	OPORTUNIDADES
Organização social: lideranças articuladas, engajadas e qualificadas.	Reconhecimento da região como zona de interesse turístico pelo Plano Diretor Municipal (PDM).
Ambiente bucólico e preservado.	Crescimento do segmento do turismo de base local.
Acolhimento: os moradores recebem bem os visitantes e turistas.	Aumento dos investimentos em estudos e pesquisas na região em função do evento.
Alinhamento em relação à visão de futuro para o turismo: preservação da cultura e sustentável – turismo de base local.	Imagem positiva da localidade e projeção internacional construídas antes do evento, ligadas ao surf e ao Projeto Tamar.
Atuação do Projeto Tamar: ultrapassa os limites da preservação das tartarugas marinhas e da educação ambiental, uma vez que tem relevância para as organizações social e econômica de Regência.	Potencial para desenvolvimento de uma marca para Regência a partir de suas manifestações culturais e atrativos naturais.
Fortes ícones associados à localidade: tartarugas marinhas, surf, congô, Caboclo Bernardo e arte Naif.	Potencial para inclusão de Regência no calendário dos circuitos nacional e internacional de surf.
A forte familiaridade da comunidade com o Rio Doce para as atividades ligadas ao lazer e à pesca.	Previsão de novos investimentos em regiões vizinhas, que podem potencializar o aumento da demanda turística.
Valorização da cultura local.	Atração de novos investidores na área do turismo a longo prazo.
A praia: point de surf com condições favoráveis à prática do esporte. Local de desova e nascimento de tartarugas marinhas.	Potencialização do turismo integrado às atividades de cultura, esporte e lazer, possibilitando a vivência na comunidade.
Existência de grupos produtivos ligados ao artesanato.	
Festividades locais: carnaval (Fubica), Festa do Caboclo Bernardo, Encontro das Bandas de Congo e São Benedito (subida e derrubada do mastro).	
A Reserva de Comboios: espaço propício ao desenvolvimento de projetos na área de educação ambiental e ao desenvolvimento do segmento do turismo de caracteres científico e pedagógico.	
Localização geográfica próxima aos polos emissores.	
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
Baixa qualificação para prestação de serviços turísticos.	Crescimento da atividade do turismo de forma desordenada: ausência de um plano de gestão da atividade.
Ausência de saneamento básico.	
Inexistência de uma governança local para a gestão do turismo.	
Baixa integração dos grupos existentes na área cultural.	Pouca atenção do poder público às demandas de investimentos da comunidade.
Deficiência da infraestrutura básica de saúde, que não atende às demandas decorrentes do fluxo do turismo.	
Inexistência de equipamentos, vias e calçadas adaptadas aos portadores de necessidades especiais.	
Ocupação desordenada do território.	
Inexistência de um projeto paisagístico.	Mídia negativa relacionada ao evento.
Sinalizações turística e viária precárias.	
Organização local enfraquecida após o episódio: o evento potencializou conflitos entre as lideranças comunitárias.	
Grande dependência da dinâmica econômica de atividades ligadas ao turismo voltados às atividades na água (surf e a pesca).	Comunidade passível de sofrer com outros impactos ambientais.
Rodovias precárias.	
Baixa divulgação dos atrativos turísticos da região na internet.	
Sinal fraco de internet e telefonia móvel.	Agravamento da crise hídrica.

Matriz de impacto - Regência

DESCRIBÇÃO DO IMPACTO		
Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto
Turismo	Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Veiculação de notícias negativas em redes sociais e mídias (televisão, jornal, rádio) locais, nacionais e internacionais.
	Impacto sobre atrativos turísticos	Veiculação de matérias negativas sobre a comunidade gerou conflitos e manifestações negativas quanto à atuação da empresa na condução do evento.
	Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo	Subtração do acesso aos principais atrativos da comunidade: o mar e o Rio Doce.
	Impacto econômico no setor turístico	Ociosidade dos equipamentos turísticos existentes: pousadas, restaurantes, agência de turismo local têm trabalhado abaixo da sua capacidade.
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município	Redução do nível da atividade econômica ligadas ao turismo na comunidade.
	Impacto sobre a cadeia do turismo local	Redução do número de turistas.
	Impacto no turismo científico	Redução dos postos de trabalho ligados à cadeia produtiva do turismo.
	Impacto ambiental e na paisagem	Aumento do número de visitantes, pesquisadores e turistas motivados pelo evento.
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva	Permanência da pluma de rejeitos no Rio Doce e no mar.
Impacto sobre Bens Culturais Imateriais e Costumes	Impedimento de realização das atividades turísticas no Rio Doce e no mar.	

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Efeito :

IP - Impacto positivo
IN - Impacto negativo

Origem :

II - Impacto indireto
ID - Impacto direto

Duração:

1- Até 2 anos de mitigação
2- Até 5 anos de mitigação
3- Mitigação superior a 5 anos
4- Sem mitigação

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
IN	ID	1	4	4	10
IN	II	1	2	2	4
IN	ID	3	4	4	10
IN	II	2	2	3	4
IN	ID	1	2	4	7
IN	ID	1	4	4	10
IN	II	2	2	2	4
IP	ID	2	4	2	7
IN	ID	3	1	4	7
IN	II	2	4	4	10

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

Matriz de impacto - Regência (continuação)

DESCRIBÇÃO DO IMPACTO		
Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto
Cultura	Impacto sobre o relacionamento comunitário	Impedimento de realização das atividades turísticas no Rio Doce e no mar.
	Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas	Divisão entre os grupos sociais, divergências de posicionamento e conflitos, ocorridas após o evento. Redução da renda de artesãos, músicos, artistas plásticos locais, em função da queda do fluxo de visitantes.
Esportes	Alteração de atividades de entidades esportivas	Aumento de praticantes de futebol, principalmente entre crianças e adolescentes. Restrição do uso dos recursos naturais para práticas esportivas no rio (canoagem, stand up) e no mar (surf).
	Alteração do Calendário Esportivo	Paralisação das atividades da escolinha de surf pela restrição do uso do mar.
Lazer	Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer.	Subtração do acesso ao mar e ao Rio Doce para banho, para prática esportiva, e como local de convivência entre os moradores.

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Efeito :

IP - Impacto positivo
IN - Impacto negativo

Origem :

II - Impacto indireto
ID - Impacto direto

Duração:

1- Até 2 anos de mitigação
2- Até 5 anos de mitigação
3- Mitigação superior a 5 anos
4- Sem mitigação

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Efeito	Origem	Duração	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
IN	ID	3	2	3	4
IN	II	3	2	4	7
IN	II	2	2	2	4
IP	ID		2	2	4
IN	ID	2	4	3	10
IN	ID	2	2	4	7
IN	ID	3	2	4	7

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

4.5.2.1 DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

Regência possui uma população cuja maioria é parda (84%), além do fato que 91,8% dos domicílios possuem rendimentos abaixo de cinco salários mínimos. Os outros 9,2% referem-se a moradores que desenvolvem atividades ligadas ao Projeto Tamar e, principalmente, aos empreendimentos locais. Pode-se afirmar que há uma possível concentração de renda neste grupo.

Com características tradicionais de uma vila de pescadores, Regência tem no Rio Doce e no mar os seus principais atrativos voltados para o desenvolvimento do turismo, para a preservação do modo de vida da comunidade e a atividade da pesca.

A atividade turística em Regência pode ser caracterizada como de base local, sustentável, e que tem como principais marcas o reconhecimento e valorização das identidades cultu-

rais e a preservação ambiental. Deste modo, é por intermédio dos seus principais atrativos que os turistas têm a oportunidade de experimentar o modo de vida da comunidade ligado à prática do surf; a observação das tartarugas marinhas; ao culto ao Caboclo Bernardo, principalmente durante a festa que leva o seu nome, as Bandas de Congo e a arte naif.

Por ser dependente econômica e culturalmente quanto às atividades ligadas ao rio e ao mar, a subtração do acesso a estes atrativos configura-se como um dos principais impactos relacionados ao evento.

Regência possui condições singulares para a prática do surf, tais como a ondulação sul e o vento nordeste, além de ser agraciada com boa variação de maré, condições estas conhecidas internacionalmente e que atraem surfistas de os cantos. Embora a retomada desta



prática seja crescente entre os moradores da vila e de regiões vizinhas, a impossibilidade de acesso ao mar afastou turistas adeptos ao esporte, além dos frequentadores das festividades da vila e dos turistas da alta temporada, que deixaram de visitar Regênciã em função da possível contaminação das águas e da ampla e massiva divulgação sobre o evento, que gerou um marketing negativo para o turismo local.

Este contexto tem causado a ociosidade dos equipamentos turísticos existentes e reduzido o nível da atividade econômica ligada direta ou indiretamente ao turismo na comunidade, ao ponto de se encontrar na vila empreendimentos fechados.

Em relação às atividades ligadas ao Rio Doce, há um consenso de que o mesmo já vinha sofrendo um processo de mortificação relacionado à seca, ao desmatamento e a poluição. Do mesmo modo, a pesca vem sendo pouco valorizada pelas novas gerações como opção de sustento familiar. Ainda assim, o Rio Doce configurava-se como um espaço para o lazer, convivência comunitária e para o trabalho, entretanto, com a subtração ao acesso, estas práticas estão comprometidas.

O evento também impactou indiretamente a dinâmica das relações sociais na comunidade. Antes de sua ocorrência, havia divergências, sem maiores conflitos; entretanto, com a chegada da pluma de rejeitos, a relação entre as pessoas passou a ser conduzida pelo critério de recebimento, ou não, do cartão PIM e quanto ao posicionamento em direção a certa retomada do turismo, minimização dos efeitos negativos e, conseqüente, apoio à atuação da Samarco.

De uma forma geral, pode-se considerar que o evento afetou a coesão social, de modo a estabelecer um clima permanente de tensão e

desconfiança entre os moradores. A partir da avaliação destes impactos, é preciso considerar as potencialidades a serem desenvolvidas na vila, explanadas abaixo:

- Observa-se que a organização do turismo de base local tem se configurado como uma tendência de sustentabilidade da atividade e de empoderamento comunitário em nível mundial. Em Regênciã são identificadas iniciativas direcionadas para esta forma organizacional, conquanto seus benefícios estejam concentrados e ainda não se estendam a toda a comunidade. Estas iniciativas, se bem planejadas e organizadas, poderão contribuir sobremaneira para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do turismo e todas as demais relacionadas a ela;
- O Projeto Tamar pode ser considerado um catalisador para o desenvolvimento da comunidade. Trata-se de uma âncora local, uma vez que sua atuação ultrapassa os limites da preservação da Tartaruga Marinha e do desenvolvimento de projetos de educação ambiental, tendo relevância para a organização social e econômica de Regênciã;
- Regênciã possuía uma imagem positiva, de projeção nacional, ligada à prática do surf. As boas condições para esta prática sustentavam esta imagem, e colocavam a Vila como um lugar com alto potencial para a promoção deste esporte;
- A existência de ícones como o surf, o Congo, o Caboclo Bernardo, a arte naif, fazem com que Regênciã tenha potencial para a criação de uma marca, uma identidade, para o desenvolvimento de produtos pela comunidade, a partir do apoio aos grupos produtivos locais.

4.5.3 Resultados Povoação: SWOT e Matriz de Impacto

FORÇAS	OPORTUNIDADES
Ambiente bucólico e preservado.	Reconhecimento da região como zona de interesse turístico pelo Plano Diretor Municipal (PDM).
Acolhimento: os moradores recebem bem os visitantes e turistas.	Crescimento do segmento do turismo de base local e ambiental com potencial para integração com Regência e Degredo.
Manifestações culturais associadas à localidade: congo e Folia de Reis.	Aumento dos investimentos em estudos e pesquisas na região em função do evento.
Geografia litorânea com praia extensa e lagoas.	Potencial para consolidar um circuito turístico voltado ao turismo rural.
A relação com o rio: lazer, pesca, fauna e flora.	Potencial para criação de um calendário direcionado ao acompanhamento da desova das tartarugas marinhas e para a inclusão do bodyboard nos circuitos estadual e nacional.
A praia: point de surf, com condições favoráveis à prática do bodyboard. Local de desova e nascimento de tartarugas marinhas.	Previsão de novos investimentos em regiões vizinhas, que podem potencializar o aumento da demanda turística.
Existência de fazendas produtoras de cacau e de mudas clonadas.	Potencial para a elaboração de atividades turísticas integradas às práticas culturais, esporte e lazer, possibilitando a vivência na comunidade.
Festividades locais: São Benedito, Festa da Manjuba e Festa do Robalo.	
Principal ponto de desova da tartaruga-gigante no ES.	
Localização geográfica próxima aos polos emissores.	
Existência da estrutura física do Centro Integrado Comunitário (CIC) como espaço para a realização de reuniões e convivência da comunidade.	
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
Baixa qualificação para prestação de serviços turísticos.	
Infraestrutura turística precária.	Pouca atenção do poder público e de empresas privadas às demandas de investimentos da comunidade.
Ausência de saneamento básico.	
Inexistência de uma governança local para a gestão do turismo.	
Baixa integração entre os grupos existentes.	
Deficiência da infraestrutura básica de saúde, que não atende às demandas decorrentes do fluxo do turismo.	
Ocupação desordenada do território.	
Sinalizações turística e viária precárias.	
Organização local enfraquecida após o episódio: o evento potencializou conflitos entre as lideranças comunitárias.	Comunidade passível de sofrer com outros impactos ambientais.
Base econômica precária: a economia local não sustenta a população.	
Rodovias precárias.	
Sinal fraco de internet e de telefonia móvel.	
Pouca organização social.	
Baixa valorização da cultura local e do potencial turístico da comunidade.	
Nível de escolaridade baixo.	
Baixa valorização dos equipamentos e instalações de uso comunitário: biblioteca, CIC. ("biblioteca e CIC" ou "biblioteca, CIC, etc.")	Agravamento da crise hídrica.

Matriz de impacto - Povoação

DESCRIÇÃO DO IMPACTO

Setor Impactado	Impactos identificados
Turismo	Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento
	Impacto sobre atrativos turísticos
	Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo
	Impacto econômico no setor turístico
	Impacto no Fluxo Turístico para o município
	Impacto sobre a cadeia do turismo local
	Impacto no turismo científico
	Impacto ambiental e na paisagem
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como pesca esportiva

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Descrição do Impacto	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
Ressentimento da comunidade pelo não reconhecimento, por parte dos meios de comunicação e poder público, como um lugar impactado pelo evento. Há comparação direta com ampla divulgação do impacto em Regência.	2	2	4
Subtração do acesso aos principais atrativos da comunidade: o mar e o Rio Doce.	4	4	10
Ociosidade dos equipamentos turísticos existentes: dormitórios e serviços de alimentação.	2	3	4
Redução do nível das atividades econômicas ligadas ao turismo na comunidade potencializada pelo cancelamento de eventos ligados ao surf (etapas dos circuitos municipal e estadual) e à música (1ª edição do Festival de Bandas de Garagem).	2	2	4
Redução do número de turistas na localidade, na alta temporada e nos eventos ligados ao surf (etapas dos circuitos municipal e estadual) e à música (1ª edição do Festival de Bandas de Garagem).	3	2	4
Redução da ocupação da mão de obra local ligada à cadeia produtiva do turismo.	2	1	1
Aumento do número de pesquisadores.	3	1	4
Permanência da pluma de rejeitos no Rio Doce e no mar.	1	4	7
Impedimento de realização das atividades turísticas no Rio Doce e no mar.	3	3	7

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

Matriz de impacto - Povoação (continuação)

DESCRIÇÃO DO IMPACTO	
Setor Impactado	Impactos identificados
Cultura	Impacto sobre bens culturais Imateriais e costumes
	Impacto sobre o relacionamento comunitário
Esporte	Impacto sobre recursos naturais e/ou equipamentos sociais voltados a práticas esportivas
	Alteração de atividades de entidades esportivas
	Alteração do Calendário Esportivo
Lazer	Alteração do cotidiano comunitário relativo ao lazer

AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE E IMPORTÂNCIA DOS IMPACTOS, COM E SEM MEDIDAS MITIGADORAS / POTENCIALIZADORAS

Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação

Descrição do Impacto	Abrangência/ Magnitude	Severidade	Significância
Comprometimento das características tradicionais de uma vila de pescadores, tais como: a pesca e o banho de rio e mar.	2	3	4
Potencialização da divisão entre os grupos sociais, divergências de posicionamento e conflitos, ocorridas após o evento: as associações estão divididas e os moradores não frequentam mais as casas uns dos outros.	2	4	7
Restrição ao uso do mar para prática do bodyboard.	3	3	7
Paralisação das atividades da escolinha de surf pela restrição do uso do mar.	2	4	7
Aumento de praticantes de futebol, principalmente entre crianças e adolescentes.	2	2	4
Cancelamento de etapas dos circuitos municipal e estadual de surf e da 1ª edição do Festival de Bandas de Garagem.	4	4	10
Subtração do acesso ao mar e ao Rio Doce para banho, prática esportiva, e como local de convivência entre os moradores.	2	4	7

LEGENDA DE AVALIAÇÃO

Abrangência/ Magnitude:

- 1 - Impacto em áreas localizadas
- 2 - Impacto nas comunidades
- 3 - Impacto no município
- 4 - Impacto regional

Severidade:

- 1 - Baixo/ Inexpressivo
- 2 - Médio
- 3 - Médio/Alto
- 4 - Alto

Significância:

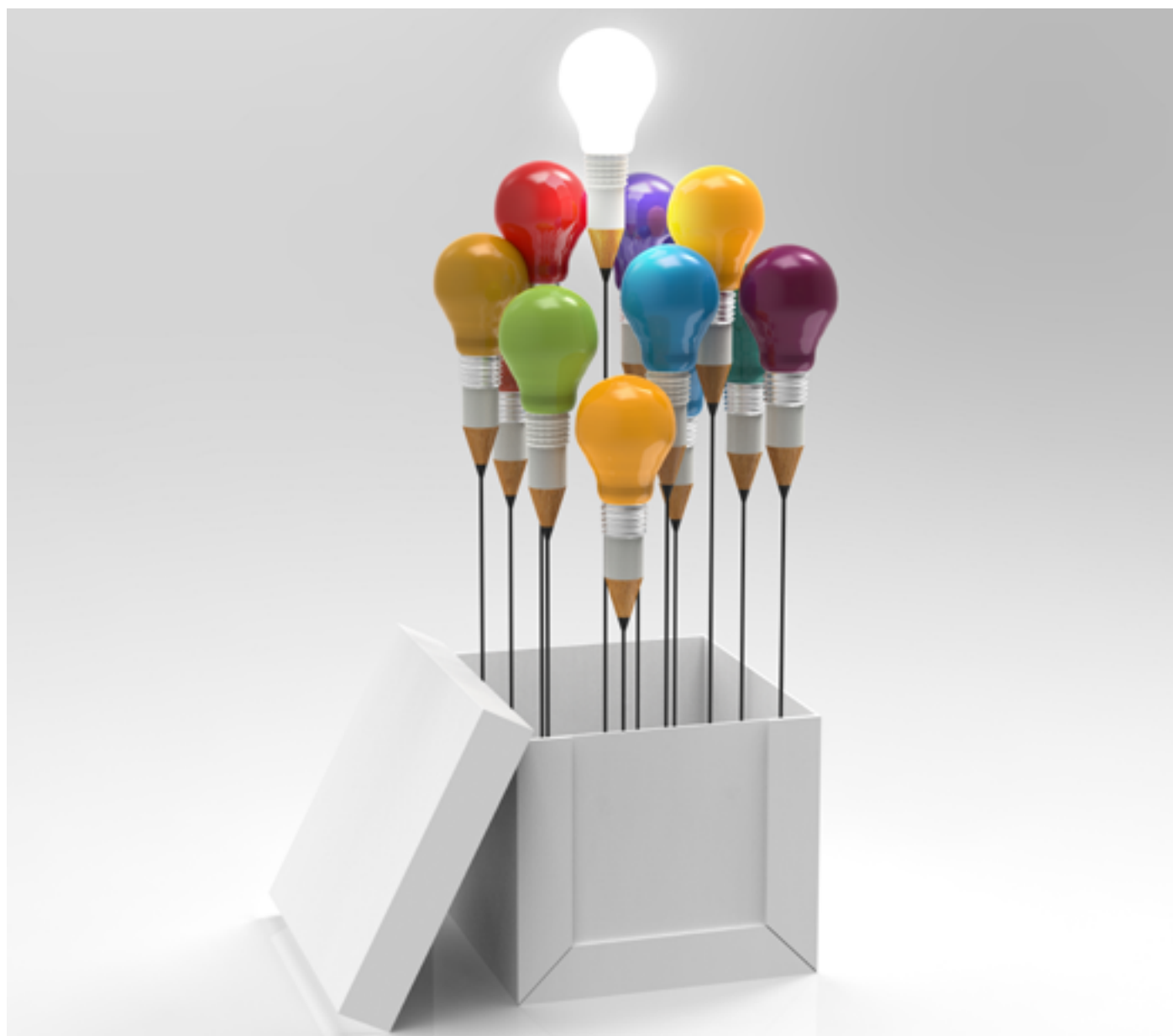
- 1 - Impacto pouco significativo
- 4 - Impacto significativo
- 7 - Impacto muito significativo
- 10 - Impacto crítico

4.5.3.1 DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

A Vila de Povoação possui uma população cuja maioria é parda (62,4%). De acordo com o CENSO de 2010, 67,5% das pessoas economicamente ativas recebiam até dois salários mínimos, sendo que, aproximadamente 23% dos moradores, não são alfabetizados. Povoação é uma localidade pobre, com uma ocupação desordenada, que se ressentem com a pouca atenção dispensada pelo Poder Público e pelas empresas privadas às demandas de investimentos da comunidade. Ali vive uma comunidade que se sente abandonada, que se divide em vários grupos de interesses e, que, de uma forma geral, pouco valoriza a cultura local.

Assim como Regência, Povoação também conta com características remanescentes de uma vila de pescadores e, por isso, o Rio Doce e o mar são os seus principais atributos, voltados ao lazer da comunidade; à prática do bodyboarding e à pesca. Com a proibição do acesso ao mar, estes atrativos foram diretamente impactados.

As condições do mar de Povoação favorecem o bodyboarding, sendo o local considerado um dos melhores pontos do estado para a prática da modalidade. Com o evento, as etapas do circuito municipal e estadual de surf, previstas para acontecerem em Povoação, foram canceladas.



ladas. Além disso, a escolinha de bodyboarding também paralisou as suas atividades.

Em relação ao lazer, o que se percebe é a pouca oferta de espaços de convivência comunitária. A praça, o campo de futebol e as lagoas não se apresentam como opções estruturadas para a recreação e a subtração do acesso ao rio e ao mar contribui para o agravamento deste quadro.

Historicamente, os conflitos de interesse e as divergências de posicionamento da comunidade caracterizam a dinâmica das relações em Povoação. Este histórico, aliado a uma base econômica precária e a uma população com baixo nível de escolaridade, formaram um contexto favorável para o agravamento dos conflitos a partir da distribuição do cartão PIM e dos posicionamentos quanto à atuação da Samarco.

Quanto ao Turismo, Povoação apresenta uma infraestrutura precária e serviços sem a qualificação necessária para o desenvolvimento da atividade. Há iniciativas isoladas voltadas para o desenvolvimento de meios de hospedagem no estilo “cama e café”, que ainda carecem de organização e treinamento. Outra iniciativa apoiada pela Prefeitura Municipal de Linhares, que também carece de organização, refere-se à criação do circuito de turismo rural, denominado Circuito do Cacau e do Verde. A principal motivação para criação deste circuito é a presença das antigas fazendas produtoras de cacau, que ainda não perderam as características do século XIX. É importante considerar que a existência do circuito não se caracteriza como uma alternativa de renda para os moradores de Povoação; há pouca ou nenhuma lembrança dos moradores sobre o circuito e também sobre a presença de turistas e visitantes na Vila que tenham se hospedado nas fazendas.

O fluxo de visitantes é tímido durante todo o ano, intensificando-se durante o período de alta temporada, das festividades locais e dos campeonatos de bodyboarding.

A partir do levantamento dos impactos identificados e da incipiência da atividade turística em Povoação, é preciso avaliar as suas potencialidades, que estão atreladas a atrativos naturais e ao meio rural, a saber: as Lagoas; a observação de tartarugas marinhas e o Turismo Rural.

O acesso às principais lagoas da região (Lagoa Monsarás e Lagoa da Viúva) é precário, o que dificulta a visita tanto do morador quanto do possível turista. A viabilização deste acesso amplia as opções de lazer da comunidade e pode promover a criação de roteiros que incluam as lagoas.

Já a observação de tartarugas marinhas, não se configura como uma marca de Povoação, apesar da comunidade ser considerada um dos pontos mais importantes de desova do país. O aproveitamento desta potencialidade para o segmento do turismo pedagógico apresenta-se como uma alternativa, que depende diretamente da parceria com o Projeto Tamar e da qualificação de serviços que garantam as condições para esta prática.

A participação de Povoação no Circuito do Cacau e do Verde pode se melhor organizada e incentivada, de modo contribuir para o desenvolvimento do turismo local. Para tanto, devem existir roteiros que incluam a vila como ponto de visitação e como local de consumo de produtos e serviços.

O aproveitamento destes potenciais passa, necessariamente, pela resolução dos problemas de infraestrutura básica da comunidade, tais como o saneamento básico; a melhoria do sinal de internet e de telefonia móvel e qualificação do capital social. Pode-se considerar que a efetivação destes investimentos incentivar, de forma indireta, o reconhecimento do patrimônio ambiental e cultural pela comunidade; reconhecimento este que é fundamental ao desenvolvimento da atividade turística.

Capítulo 5

DIAGNÓSTICO LOCALIZADO: REGÊNCIA E POVOAÇÃO

5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em processos decisórios, deve-se recorrer a métodos que possam, de um lado, mensurar possíveis “comportamentos” e, de outro, conferir viabilidade ao atingimento de determinados objetivos e metas.

É o justamente o que ocorre quando um portfólio de projetos/iniciativas está sendo trabalhado e se intenta agrupá-los e priorizá-los, tendo como base um conjunto de fatores. Nestes processos, é comum a identificação de fatores de natureza intangíveis, isto é, de difícil mensuração. O desafio é estabe-

lecer critérios que possam, de alguma forma, expressar numericamente a intensidade da incidência deste fator no processo de alcance dos resultados.

O modelo proposto, que será detalhado alhures, trabalha com quatro critérios, também denominados critérios “macro”, que permitem a agregação, ponderada ou não, de um conjunto de subcritérios. Este modelo tem como objetivo orientar a análise e escolha dos investimentos a serem realizados para o melhor direcionamento de recursos.

5.1.1 Capacidade de resposta ao problema – impacto detectado – e aderência aos objetivos e premissas do PROGRAMA:

Trata-se de um processo de avaliação, que visa verificar/mensurar o grau de aderência do projeto ao escopo estratégico do PROGRAMA e aos itens constantes na Cláusula

103, itens a, c, d, e, f e g, do Termo de Transação, Ajustamento e Conduta. Neste processo, é mensurado o grau de relação com o impacto detectado.

5.1.2 Capacidade de Transformação

Tem como escopo medir e comparar a capacidade de cada iniciativa quanto à contribuição para a obtenção dos resultados esperados – resultados finalísticos – de cada setor, ou no seu conjunto. Se o resultado esperado é aumentar ou retomar o fluxo turístico, por exemplo, deve-se delinear em que medida, ou grau de intensidade, uma determinada iniciativa no setor de turismo da cultura poderá contribuir.

A capacidade de transformação da iniciativa é também avaliada pelo seu potencial de motricidade, que corresponde à capacidade desta gerar sinergias e efeitos multiplicadores nos locais de impacto; potencial de promover a qualificação das instituições locais, em termos de organização; capacidade de gestão e protagonismo local.

5.1.3 – Risco de Implantação e Operação

Objetiva avaliar e mensurar, de forma aproximada/estimada, os riscos envolvidos na implementação e operacionalização da iniciativa/projeto. Neste caso, riscos poderão advir da própria complexidade que envolve as várias etapas evolutivas da iniciativa. Diz respeito, por exemplo, ao grau de convergência e adesão de parceiros envolvidos e também à qualidade – capacidade – de gestão da instituição receptora.

Parte-se do princípio que, em muitos casos, a iniciativa/projeto terá que dispor de uma instituição – associação civil, instituição pública – capaz de gerir todo o processo, inclusive a operação.

O bom êxito da iniciativa/projeto guarda relação direta com a capacidade da organização local em administrar e promover o engajamento local. Na ausência de condições locais de governança e gestão, será necessário promover a qualificação das instituições locais.

Riscos também poderão advir do aporte de recursos financeiros, especialmente quando da ocorrência de inclusão de outros parceiros nos projetos, assim como fatores não financeiros também poderão afetar o desempenho do projeto, e conseqüentemente, o atingimento do objetivo finalístico, que compreende recursos de infraestrutura, recursos humanos ou instalações adequadas.

Em casos específicos, também podem ser identificados riscos econômicos, de mercados. Investimentos em equipamentos turísticos, por exemplo, podem não apresentar sustentabilidade mercadológica.

São avaliados também riscos de natureza regulatória, legal, de licenciamento ambiental, jurídicos e institucionais, além dos riscos de natureza social, tal como a capacidade de engajamento e mobilização da comunidade.

5.1.4 Custos Estimados

Em razão da exiguidade do tempo para a consolidação de estimativas mais precisas dos custos/investimentos requeridos em cada iniciativa/projeto, o dimensionamento do aporte

de recursos poderá ser feito por intermédio de escala de esforço financeiro, necessário para a sua viabilização.



5.2 MODELO CONCEITUAL E SUA ESTRUTURA

O método de avaliação e hierarquização das iniciativas a ser aplicado tem como base uma adaptação simplificada do modelo desenvolvido, ainda na década de setenta, na Universidade de Pittsburgh-PA, no Katz Graduate School of Business, pelo professor e pesquisador Thomas L. Saaty. Desde a sua concepção, vem sendo aperfeiçoado e utilizado em várias situações envolvendo decisões sobre determinadas restrições ou condicionantes.

O referido método tem como escopo a produção de escalas de prioridades, valendo-se de técnicas de comparações, entre alternativas embasadas em julgamentos especializados. Este método foi utilizado no processo de prio-

rização do portfólio de projetos do Plano de Desenvolvimento ES 2025, um plano de longo prazo, elaborado pela empresa Macroplan. Também na sua versão atualizada – ES 2030 –, o referido método foi aplicado.

Para efeito da análise e hierarquização do portfólio de iniciativas, vinculado ao Programa Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, optou-se pela simplificação do modelo básico, mantendo, no entanto, os fundamentos da sua concepção, em especial a hierarquização e agrupamentos de critérios. Do mesmo modo, os pesos relativos dos critérios e sub-critérios foram definidos previamente, ou seja, sem a aplicação de critérios matemáticos.

5.2.1 Modelo de Análise Multicritério

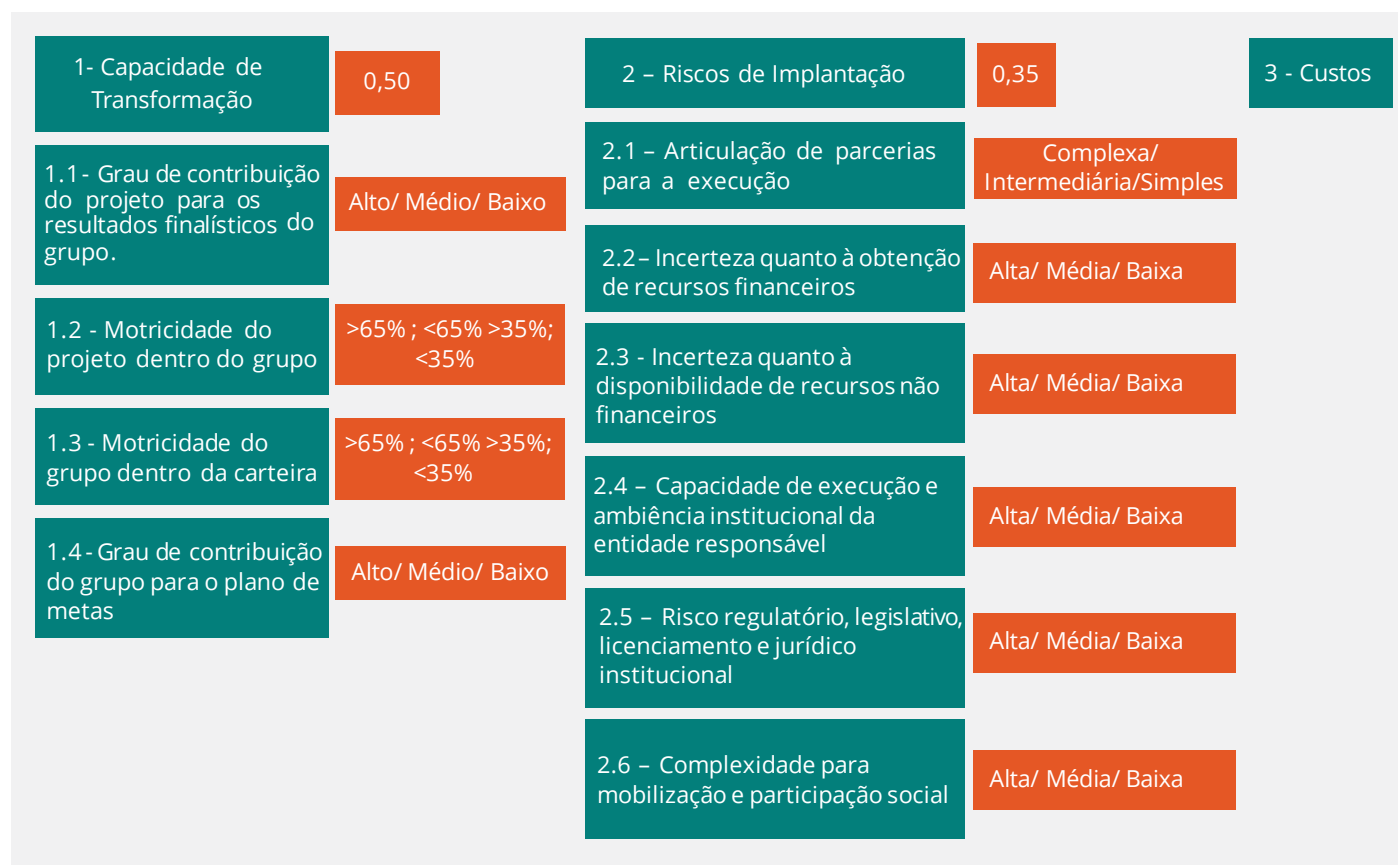


Figura 5.1: Modelo de Análise Multicritério



O modelo original trabalha com a técnica de priorização ou escala hierárquica de critérios e subcritérios, utilizando-se de comparações recíprocas, também chamadas pelo autor do modelo de pairwise comparison. Significa dizer que cada critério ou subcritério é comparado aos seus respectivos pares, por intermédio de uma escala numérica de preferência ou importância. Estes pares, dispostos em forma de matriz, possibilitam a determinação da ordem de importância aplicada para critério e subcritério.

Vale dizer que esta simplificação não invalida a aplicação do método, pois, ao serem defini-

dos previamente os pesos relativos de cada um dos critérios e subcritérios, possibilita-se a construção de confrontos entre os macrocritérios, o que torna atingível a admissão de pesos iguais para critérios e subcritérios.

A título de exemplo, serão expostos os confrontos entre macrocritérios do portfólio do ES 2025. Neste interim, observa-se que os projetos constantes do quadrante de número 4, sinalizado pela cor verde mais forte, requerem cuidados, já que apresentam alta capacidade de gerar transformações, ao mesmo tempo em que tendem a incorrer em riscos maiores.

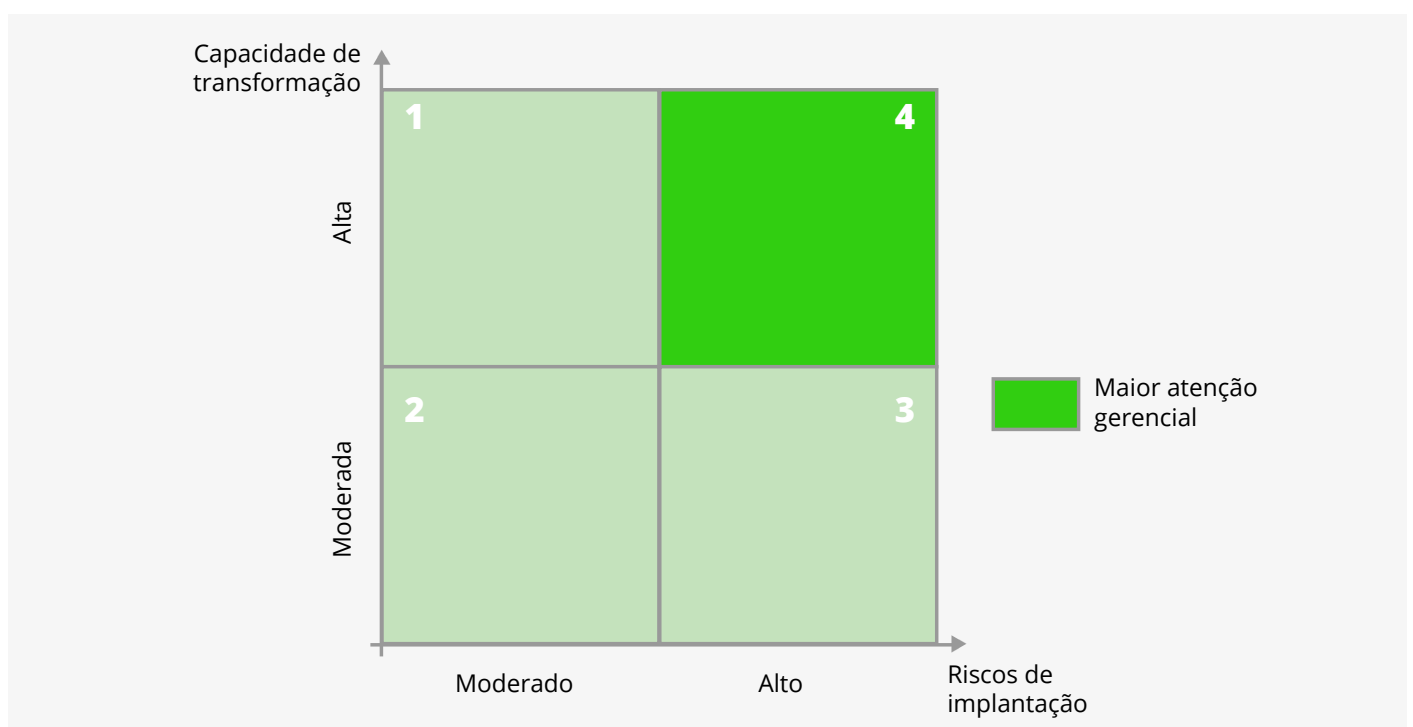


Figura 5.2: Transformação x Risco

Na sequência, são confrontados os projetos nas dimensões de Capacidade de Transformação e Risco de Implantação. Obviamente aqueles projetos localizados no quadrante 4

são aqueles que merecem atenção especial pois combinam alto potencial de transformação, mas também carregam alto risco.

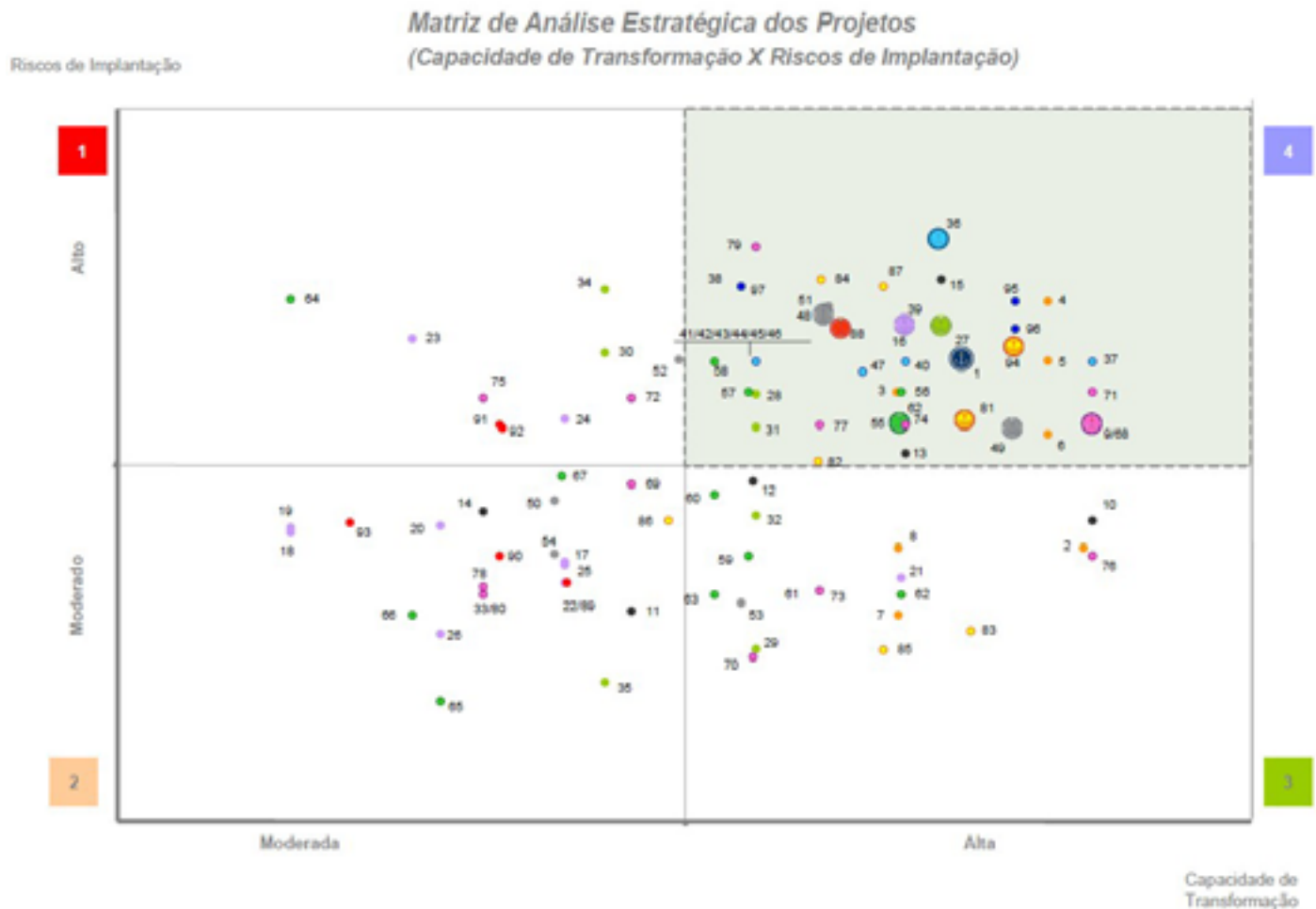


Figura 5.3: Risco x Transformação

Da mesma forma, podem ser elaboradas comparações entre Capacidade de Transformação e Custo; Resposta ao Problema (impacto) e Capacidade de Transformação.

Independentemente das comparações “par a par”, cada critério macro poderá ser objeto

de “ranqueamento” de projetos/iniciativas, de modo que poderão ser dispostos, em ordem de grandeza, os projetos com base no critério Capacidade de Transformação, ou também por intensidade de risco, de custo e de aderência estratégica aos objetivos finalísticos do Programa.



5.2.1.1 ESCALA DE HIERARQUIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS

O modelo original trabalha com a escala com graduação de 1 a 9. No entanto, não existem limitações para a aplicação de outras escalas numéricas. No caso específico do ES 2030, a escala utilizada trabalha com três possibilidades, retratando posições relativas do tipo alta, média e baixa, o que não impede que, numa outra escala, sejam utilizados outros formatos.

A escala naturalmente definirá os valores numéricos (pares) utilizados nos gráficos de confrontos, ou seja, um ponto disposto no gráfi-

co poderá ser tanto (3;3), numa comparação entre Capacidade de Transformação e Risco, como também (9;9) ou (7;8). Sugere-se uma escala numérica capaz de captar ao máximo as avaliações e percepções dos especialistas.

A seguir são apresentados os quadros de ponderações de critérios e subcritérios e a escala de atribuições de "notas" dos mesmos, que serão utilizadas na avaliação e hierarquização das iniciativas.

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
1- Capacidade de resposta ao problema (impacto)	1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	A iniciativa tem relação com o impacto diagnosticado (trazer da matriz de impacto)	1;4;7;10	6,45%
	1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do acordo	Em que medida (grau) a iniciativa atende a um ou mais itens da referida cláusula - Itens a, c, d, e, f e h	1;4;7;10	15,36%
2- Capacidade de Transformação	2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	Em que grau a iniciativa contribui para os resultados esperados nos próximos 5 anos	1;4;7;10	15,80%
	2.2- Motricidade da iniciativa	Qual a contribuição da iniciativa na geração de sinergia e efeitos multiplicadores nos locais de impacto	1;4;7;10	13,29%
	2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	Melhoria das instituições, associações em termos de organização e gestão	1;4;7;10	6,21%
	2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	Em que grau a iniciativa contribui para a melhoria da organização da sociedade local (capital social): fortalecimento do "espírito coletivo" e percepção do bem comum	1;4;7;10	5,14%

Quadro 5.1: Ponderação dos Macrocritérios

MACROCRITÉRIO	SUBCRITÉRIO	ESCOPO	ESCALA*	PONDERAÇÃO
3- Riscos envolvidos	3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	Complexidade na estruturação e mobilização de parcerias consideradas necessárias e indispensáveis: grau de convergência de interesses, capacidade de liderança, gestão e organização	1;4;7;10	5,61%
	3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	Em que medida (grau) a viabilização de recursos financeiros de outros patrocinadores - contrapartidas ou parcerias locais. Em que medida isso poderá afetar o desenvolvimento da iniciativa	1;4;7;10	7,23%
	3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros	Disponibilidade: capital físico - instalações -, equipamento ou infraestrutura; capital humano qualificado, conhecimento, etc.	1;4;7;10	5,34%
	3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	Qualificação da entidade responsável: histórico de êxito e eficiência, recursos humanos adequados	1;4;7;10	7,52%
	3.5- Riscos regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	Existência de condições prévias para a execução do projeto que podem comprometer o seu êxito	1;4;7;10	4,68%
	3.6- Sustentabilidade social	A iniciativa sustenta-se sem forte engajamento e participação social. A sua ausência ou precariedade podem comprometer o desempenho do projeto?	1;4;7;10	2,81%
4- Custo/ Investimento	4.1- Viabilidade financeira	Dimensão percebida (estimada) do projeto/ iniciativa	1;4;7;10	4,55%

* Referência: Descrição da Escala

Leitura da escala	1	4	7	10
Descrição	POUCA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	MODERADA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	GRANDE importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência	ALTÍSSIMA importância, relação, contribuição, probabilidade ou influência

Quadro 5.2: Escala

A figura abaixo apresenta a estrutura hierarquizada de critérios para avaliação e priorização de iniciativas, decorrentes das avaliações de impactos e proposições levantadas em cada um dos municípios e localidades específicas.

5.2.2 Modelo de Análise Multicritério de Hierarquização

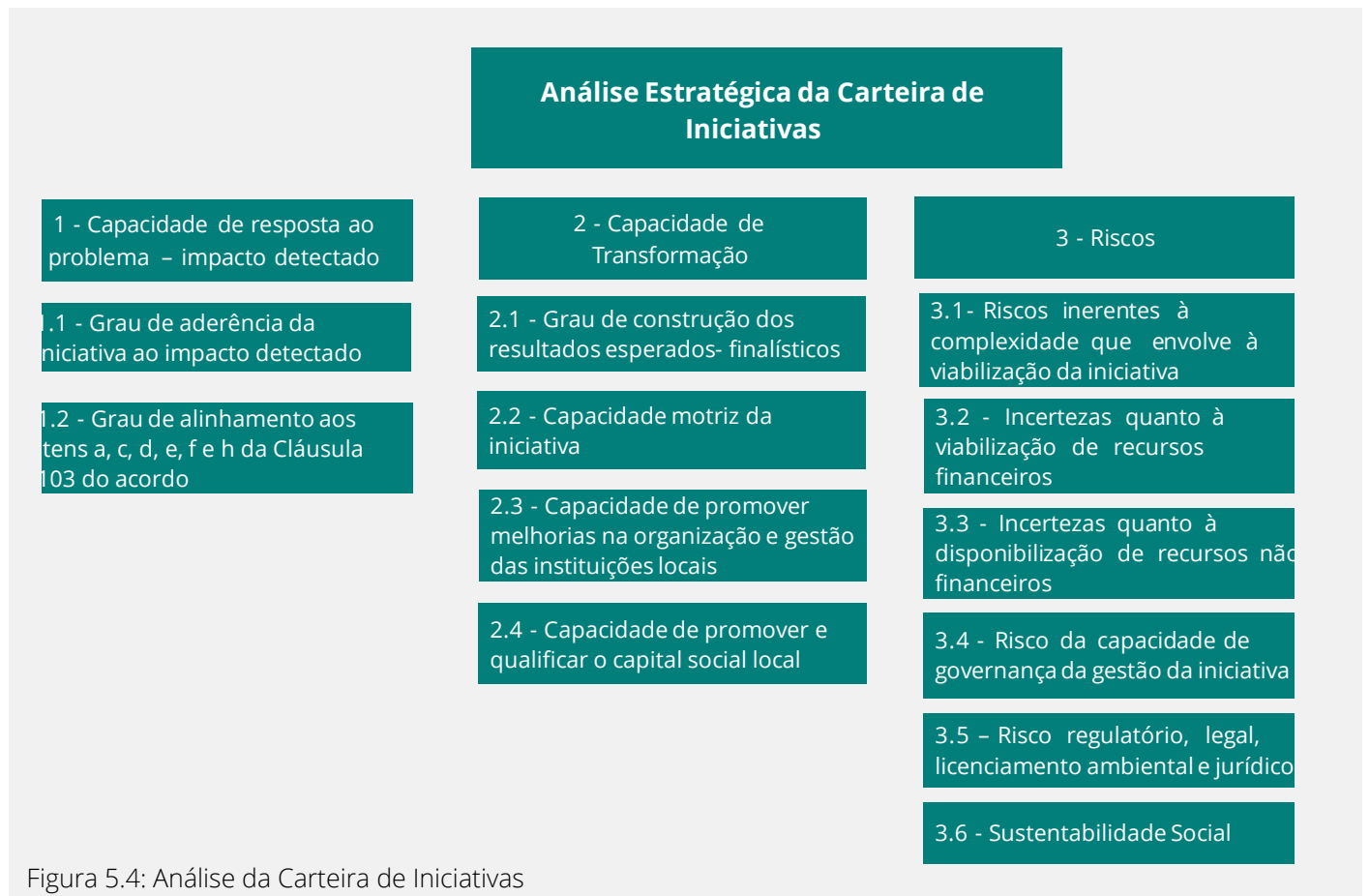


Figura 5.4: Análise da Carteira de Iniciativas



Quanto às ponderações sugeridas:

CRITÉRIOS DE SEGUNDA ORDEM	Pesos	PRIMEIRA ORDEM
Critérios		Macro critérios
1.1- Grau de aderência da iniciativa ao impacto diagnosticado	6,45%	21,82%
1.2- Grau de alinhamento à cláusula 103 do ACORDO	15,36%	
2.1- Grau de contribuição da iniciativa/projeto para os resultados esperados - finalísticos	15,80%	40,44%
2.2- Motricidade da iniciativa	13,29%	
2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	6,21%	
2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	5,14%	
3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	5,61%	
3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	7,23%	33,19%
3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/ recursos não financeiros	5,34%	
3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	7,52%	
3.5- Risco regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	4,68%	
3.6- Sustentabilidade social	2,81%	4,55%
4.1- Viabilidade financeira	4,55%	

Quadro 5.3: Critérios de Segunda Ordem



5.2.3 Matriz de Avaliação de Iniciativas - MAI

A MAI está dividida em onze campos básicos, que, em alguns casos, estão subdivididos em subcampos:

5.2.3.1 CAMPO 1 - CARACTERIZAÇÃO

Esse campo permite a filtragem das iniciativas em vários cortes:

- Município; Localidade onde a iniciativa vai acontecer ou abranger (comunidade, por exemplo);
- Segmento da iniciativa: turismo, cultura, esporte e lazer;
- Categoria da iniciativa: reparatória ou compensatória;

Reparatória: compreende medidas e ações que tem o objetivo de mitigar, remediar ou reparar impactos socioambientais e socioeconômicos advindos do evento.

Compensatória: de acordo com o TAC, compreende medidas e ações que visam compensar impactos não mitigáveis ou não

reparáveis advindos do Evento, por meio de melhorias das condições socioambientais e socioeconômicas das áreas impactadas, cuja reparação não seja possível.

No que tange à Categoria quanto à finalidade da iniciativa, seguem abaixo as subdivisões:

- Planificador: iniciativas de natureza normativa e de instrumentalização do planejamento a longo prazo;
- Qualificador: treinamento e fortalecimento institucional;
- Estruturante: intervenções na infraestrutura, melhorias e adequação de espaços, especialmente os de uso coletivo;
- Promocional: iniciativas de marketing e de divulgação.

5.2.3.2 CAMPO 2 - ALINHAMENTO ESTRATÉGICO AO ACORDO

Indicação de qual (quais) itens estão em conformidade com a Cláusula 103 do TAC e qual

o grau de atendimento. Ao final, é obtida uma média.

5.2.3.3 CAMPOS 3 A 6 - DIZEM RESPEITO À AVALIAÇÃO A PARTIR DOS CRITÉRIOS DEFINIDOS

Cada campo de critério macro divide-se em subcampos de critérios de segunda ordem apresentados no Quadro 5.3 (critérios de hierarquização)

A escala utilizada para o preenchimento dos campos de 2 a 6 foi descrito no quadro 5.2.

5.3 MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS - MAI: REGÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO		RISCOS ENVOLVIDOS		
Ordem	Iniciativa/projeto	5,61%	7,23%	5,34%
		3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros	3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros
1	Reforma e melhoria dos espaços de convivência e atrativos turísticos.	1	7	4
2	Reforma da Praça e do Campo Futebol.	1	7	4
3	Capacitação dos prestadores de serviço ligados ao turismo.	1	4	4
4	Construção de passarela do porto (cais) até a foz do Rio Doce.	7	7	4
5	Arborização e paisagismo das ruas e praças.	1	4	4
6	Melhoria do serviço de saúde público municipal (UBS).	4	4	1
7	Implantação da Rede de Esgoto.	7	10	1
8	Construção da ciclovia até a Reserva de Comboios.	7	7	1
9	Estruturação do turismo pedagógico/científico.	4	4	1
10	Pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440.	10	10	1
11	Elaboração e implementação de projetos de sinalização padronizada em todos os acessos da vila e dos atrativos turísticos.	4	1	1
12	Formatação e divulgação do Calendário de Eventos de Regência.	4	7	1
13	Implantação de agroindústria artesanal para produção de polpas com frutas nativas.	7	7	1
14	Elaboração e implementação de plano promocional do turismo.	1	1	1
15	Elaborar um programa de apoio à produção dos grupos de artesanatos, musica, teatro.	7	7	4
16	Apoio às escolinhas de futebol e surf.	1	4	1
17	Construção de um Complexo Esportivo	10	10	1

RISCOS ENVOLVIDOS			MÉDIA PONDERADA	CUSTO ESTIMADO	
7,52%	4,68%	2,81%	33,19%	4,55%	4,55%
3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	3.5- Riscos regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	3.6- Sustentabilidade social	Macrocritério 3	Macrocritério 4	Indicador ponderado geral
4	1	1	3,47	1	2,92
1	1	1	2,79	1	2,46
1	1	7	2,64	1	3,45
4	10	1	5,75	1	1,47
1	7	1	2,98	1	2,04
1	1	1	2,16	1	1,49
1	4	1	4,40	1	2,48
1	7	7	4,68	1	1,64
1	1	4	2,41	1	3,28
1	7	1	5,33	1	4,12
1	1	1	1,51	1	2,62
4	1	4	3,75	1	2,91
4	1	10	4,76	1	1,67
4	1	4	1,93	1	3,98
7	1	10	5,93	1	4,58
1	1	7	2,16	1	2,46
7	7	10	7,45	1	1,76

5.3.1 Análise Gráfica

No gráfico 5.1, é apresentada a relação de três Macrocrítérios, sendo eles: Capacidade de Transformação; Capacidade de Resposta e Risco Avaliado.

No eixo vertical plano constam os valores relativos à Capacidade de Transformação dos projetos; no eixo horizontal plano os valores

relativos à capacidade de resposta ao problema detectado; e, por fim, o terceiro eixo é representado pelo tamanho da bolha, ou seja, quanto maior a bolha maior o risco envolvido e, conseqüentemente, maior a necessidade acompanhamento e gerenciamento.

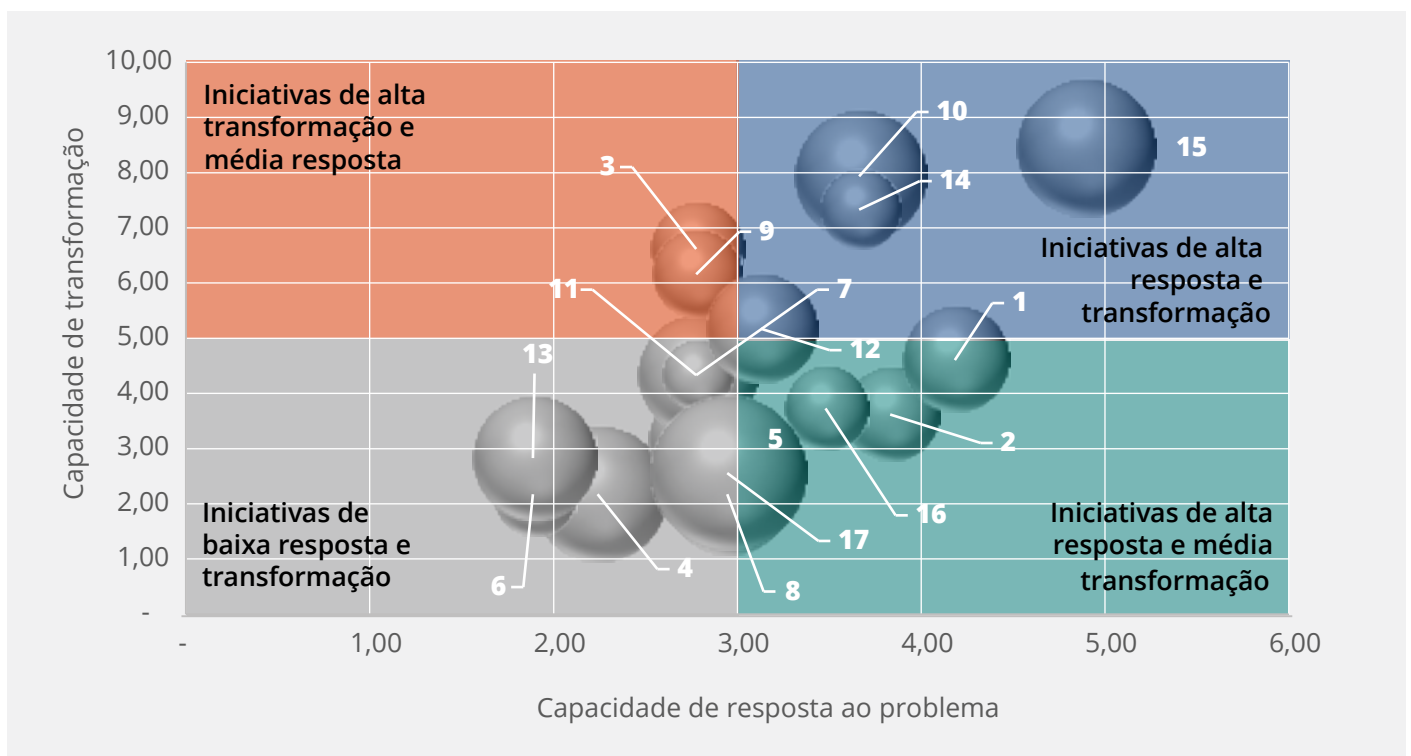


Gráfico 5.1: Capacidade de Transformação x Capacidade de Resposta ao Problema x Risco
Elaboração: Futura

A partir da análise gráfica, é possível inferir:

- Em relação ao quadrante no alto à direita: Estão neste quadrante os projetos de maior capacidade de transformação e também de solução do problema, como é o caso do projeto de número 15, que apresenta forte adesão às características socioeconômicas e culturais da comunidade, embora necessite

de cuidados na implementação, tais como governança, infraestrutura etc.;

- Os demais quadrantes servem para orientar as escolhas, haja vista a existência de graus diferenciados de atendimentos aos três critérios, o que significa dizer que os menos recomendados estão situados no quadrante inferior à esquerda.

5.3.2 Lista de Iniciativas

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Reforma e melhoria dos espaços de convivência e atrativos turísticos	Promover a melhoria dos atrativos turísticos existentes: Reforma e ampliação do Museu Histórico de Regência; reforma e ampliação da Casa do Congo; Reforma da Cúpula do Farol, além de reforma da Igreja.	Prefeitura Municipal de Linhares, Governo do Estado e Fundação Renova
Reforma da Praça e do Campo de Futebol	Remodelar o palco da Praça Caboclo Bernardo, aperfeiçoando a infraestrutura técnica existente, de modo a incluir espaços destinados a diferentes faixas etárias: parque de madeira; pista de skate; espaço para a terceira idade; academia ao ar livre. Além disso, realizar melhorias no atual campo de futebol dos times de Regência (melhoria do gramado com adubação; sistema de irrigação; alambrado; melhoria da iluminação e estruturas), provendo melhores condições de lazer e entretenimento.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Capacitação dos prestadores de serviço ligados ao turismo	Qualificar os empreendedores locais para o atendimento ao turista, incluindo visita técnica, curso de idiomas para o trade turístico de Regência, formação de condutores adultos e mirins de ecoturismo, além de fortalecimento do segmento do turismo rural.	Sebrae; Senac e Fundação Renova
Construção de passarela do porto (cais) até a foz do Rio Doce	Construir Passarela de madeira com acesso adaptado aos portadores de necessidades especiais, ligando o cais à foz do Rio Doce.	Prefeitura Municipal de Linhares, Governo do Estado e Fundação Renova
Arborização e paisagismo das ruas e praças	Elaborar projeto paisagístico que aproveite a madeira de eucalipto para construção de cercas, acessos, decks, sinalização e plantio de árvores nativas para arborização.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Melhoria do serviço de Saúde Pública Municipal	Ofertar especialidades médicas na Unidade de Saúde e estender a disponibilidade de medicamentos na farmácia da Unidade.	Prefeitura Municipal de Linhares
Implantação da Rede de Esgoto	Implantar rede de esgoto na comunidade.	Prefeitura Municipal de Linhares; SAAE e Fundação Renova

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Construção da ciclovia até a reserva de Comboios	Construir ciclovia com trajeto ligado à sede da Vila de Regência até a Reserva Biológica de Comboios.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Estruturação do turismo pedagógico/científico	Definir parceria junto à SEDU (Secretaria de Estado da Educação) para o desenvolvimento de ações que fomentem o turismo pedagógico e propiciem e incentivem a pesquisa aos alunos de escolas públicas estaduais.	Tamar; Governo do Estado; Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Pavimentação das rodovias ES 010 e ES 440	Pavimentar as rodovias ES 010 e ES 440. A ES 010 deverá se amoldar ao conceito de Estrada Parque.	Governo do Estado
Elaboração e implementação de projetos de sinalização padronizada em todos os acessos e atrativos turísticos presentes na vila	Implementar a sinalização turística na Vila de Regência.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Formatação e divulgação do Calendário de Eventos de Regência	Criar o evento “Maratona Foz do Rio Doce” e o “Festival das Águas” no calendário de eventos. A maratona pretende estimular o “olhar pra terra”, enquanto o Festival das Águas valorizar outros esportes, para além do surf. Realizar campeonato nacional de surf e esportes aquáticos.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Implantação de agroindústria artesanal para produção de polpas com frutas nativas	Incentivar e apoiar o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a exploração da fruticultura na região, associando-as a atividades relacionadas ao turismo, tais como a visitação, que já acontece esporadicamente nas fazendas que cultivam o cacau.	Sebrae; Incaper; Governo do Estado e Fundação Renova
Elaboração e implementação de plano promocional do turismo	Elaborar plano promocional de turismo para a comunidade de Regência: primeira iniciativa que pode ser considerada a construção do Portal de Regência Online. Divulgar as principais festividades e atividades relacionadas ao esporte, em nível nacional.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Apoio a produção dos grupos de artesanatos, musica, teatro	"Construir um Centro cultural com espaço para produção/venda de artesanato, com sala multiuso para teatro e dança; Estruturar mostras de trabalho dos artistas plásticos, músicos, artesãos e grupos folclóricos para exposições em salões de artes, galerias, feiras de negócios, repartições públicas, empresas e outros espaços, para a difusão, marketing e venda. Ampliar e adequar a estrutura física do estúdio de música existente ao terreno que se localiza o museu histórico. Além disso, apoiar a continuidade do ""Programa mais Cultura na Escola"", na EEF Vila Regência. "	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Apoio a escolinhas de futebol e surf	Prover recursos materiais e estruturais para o desenvolvimento de atividades relacionadas à prática de futebol e surf voltada para crianças e adolescentes. Atentar que, para o desenvolvimento das atividades ligadas ao surf (seja a formação ou a realização de campeonatos), há a necessidade de um laudo que ateste as condições da água do mar. Trata-se de condição basilar.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Construir Complexo Esportivo	Construir complexo esportivo e parque recreativo "Vila Olímpica Rio Preto", contendo campo de futebol oficial; quadra poliesportiva; pista de corrida; pista de caminhada; academia ao ar livre; espaço de fisioterapia, dentre outros.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova

5.4 MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS - MAI: POVOAÇÃO

Ordem	Iniciativa/projeto	6,21%	5,14%	40,44%	5,61%	7,23%
		2.3- Potencial de impacto nas instituições e organizações locais	2.4 - Capacidade promover e qualificar o capital social local	Macro-critério 2	3.1 - Grau de complexidade na implantação da iniciativa	3.2- Grau de segurança na viabilização de recursos financeiros
1	Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços voltados ao turismo.	4	7	7,71	4	7
2	Fortalecimento do turismo rural.	1	1	3,16	4	1
3	Construção e melhoria de acesso aos atrativos turísticos.	1	1	6,49	7	7
4	Melhoria do sinal de internet e telefonia móvel.	7	1	7,41	4	4
5	Arborização e paisagismo das ruas e praças.	1	1	3,34	7	7
6	Implantação da Rede de Esgoto.	1	1	4,33	7	10
7	Melhoria dos serviços da Unidade de Saúde.	1	1	2,17	4	7
8	Pavimentação das rodovias ES 010 e ES 248.	4	1	5,78	7	10
9	Potencialização do turismo voltado à observação da desova e nascimento das tartarugas marinhas.	7	4	7,60	7	4
10	Apoio aos grupos folclóricos e culturais das bandas de congo e Folia de Reis.	4	4	6,34	4	4
11	Utilização do Centro de Integração Comunitária – CIC como espaço de interação comunitária.	7	1	6,24	7	1
12	Formatar e divulgar um Calendário Cultural de Povoação.	4	1	5,78	4	4
13	Qualificação do capital social local.	10	10	9,01	7	4
14	Apoio às iniciativas ligadas ao esporte.	4	1	4,79	4	4
15	Construção de área de lazer.	4	1	5,78	7	7

5,34%	7,52%	4,68%	2,81%	33,19%	4,55%	4,55%
3.3- Incertezas quanto à disponibilidade de fatores/recursos não financeiros	3.4- Capacidade de governança e gestão na implantação e na operação	3.5- Riscos regulatório, legal, de licenciamento, jurídico ou institucional	3.6- Sustentabilidade social	Macro-critério 3	Macro-critério 4	(11) Indicador ponderado geral
1	1	1	10	3,58	1	3,86
1	7	1	7	3,38	1	2,10
4	4	4	1	4,91	1	3,77
1	1	4	1	2,58	1	3,78
4	4	4	4	5,16	1	2,07
1	1	4	1	4,40	1	2,48
4	1	1	1	3,30	1	1,44
1	1	7	1	4,82	1	3,06
4	1	1	4	3,40	1	3,82
1	4	1	7	3,35	1	3,55
4	10	1	10	5,30	1	3,62
4	4	1	7	3,83	1	2,88
4	4	1	4	4,08	1	4,38
7	4	1	1	3,81	1	2,75
1	1	1	1	3,32	1	3,32

5.4.1 Análise Gráfica

No gráfico 5.1 é apresentada a relação de três Macrocritérios: Capacidade de Transformação; Capacidade de Resposta e Risco Avaliado.

No eixo vertical plano constam os valores relativos à Capacidade de Transformação dos projetos; no eixo horizontal plano, os valores

relativos à capacidade de resposta ao problema detectado; e, por fim, o terceiro eixo é representado pelo tamanho da bolha, ou seja, quanto maior a bolha maior o risco envolvido e, conseqüentemente, maior a necessidade de acompanhamento e gerenciamento.

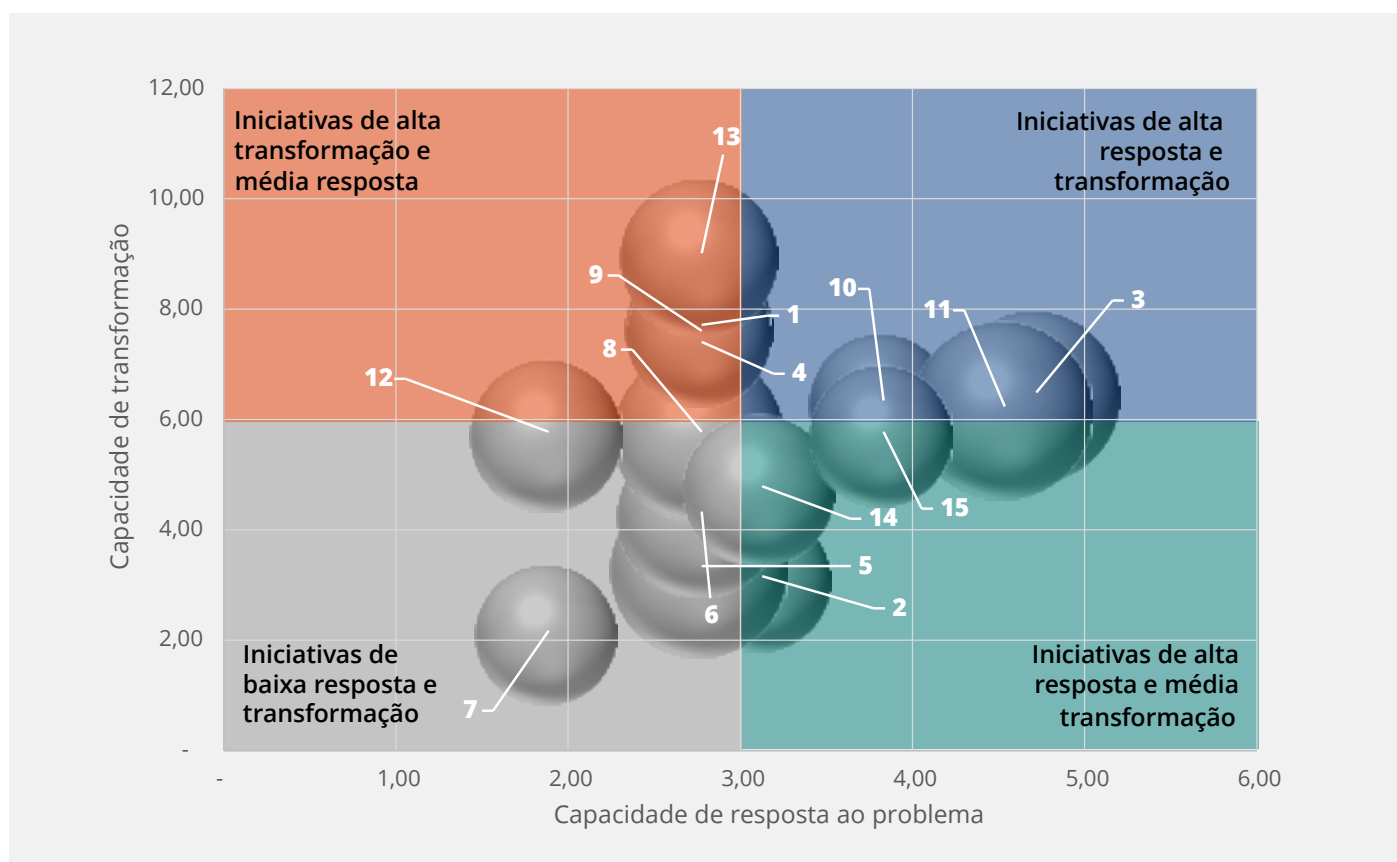


Gráfico 5.2: Capacidade de transformação x Capacidade de resposta ao problema x Risco

Elaboração: Futura

A partir da análise gráfica, é possível inferir:

- Em relação ao quadrante no alto à direita: estão nesse quadrante os projetos de maior capacidade de transformação e também de solução do problema, como é o caso do projeto de número 3, que apresenta uma forte adesão às características socioeconômicas e culturais da comunidade, porém necessita

de cuidados quanto à implementação, tais como governança, infraestrutura etc.

- Os demais quadrantes servem para orientar as escolhas, tendo em vista a existência de graus diferenciados de atendimentos aos três critérios, o que significa dizer que os menos recomendados estão situados no quadrante inferior à esquerda.

5.4.2 Lista de Iniciativas

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços voltados para o turismo	Qualificar os empreendedores locais para o atendimento ao turista; formação de condutores de ecoturismo, e fortalecimento do segmento do turismo rural. Cursos de incentivo ao empreendedorismo, atendimento ao cliente e cama e café.	Sebrae; Senac e Fundação Renova
Fortalecimento do turismo rural	Aproveitar o potencial das fazendas produtoras de cacau, incentivando a inclusão no circuitos de turismo rural já existentes.	Prefeitura Municipal de Linhares e Sebrae
Construção e melhoria de acesso aos atrativos turísticos	Possibilitar o acesso a moradores e turistas aos principais pontos turísticos: melhoria das vias; sinalização e manutenção de trilhas com destaque para o acesso às lagoas.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Melhoria do sinal de internet e telefonia móvel	Atuar junto aos órgãos competentes para garantir sinal de internet e telefonia móvel de qualidade.	Prefeitura Municipal de Linhares, Governo do Estado;
Arborização e paisagismo das ruas e praças	Elaborar projeto paisagístico em prol da comunidade.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Implantação da Rede de Esgoto	Implantar rede de esgoto na comunidade.	Prefeitura Municipal de Linhares; SAAE e Fundação Renova
Melhoria dos serviços da unidade de saúde	Ofertar especialidades médicas na Unidade de Saúde, além de ampliar a disponibilidade de medicamentos na farmácia da Unidade.	Prefeitura Municipal de Linhares
Pavimentação das rodovias ES 010 e ES 248	Pavimentar as rodovias ES 010 e ES 248.	Governo do Estado
Potencialização do turismo voltado para observação da desova e nascimento da tartaruga marinha	Incentivar atividades relacionadas à observação de tartarugas marinhas: educação ambiental, produção de artesanato relacionado, etc.	Projeto Tamar e Fundação Renova

Projetos Extraídos do Diagnóstico	Descrição dos Projetos	Executores e Parceiros
Apoio aos grupos folclóricos e culturais das Bandas de Congo e Folia de Reis	Apoiar financeiramente aos grupos de Folia de Reis e Congo (mirim e adulto) para a realização dos seus eventos; implementar um projeto de educação ambiental e histórico - cultural na escola	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Utilização do CIC – Centro de Integração Comunitária como um espaço de interação comunitária	Incentivar a utilização do CIC para o desenvolvimento de eventos comunitários.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Formatar e divulgar um Calendário Cultural de Povoação	Incluir o festival de bandas de garagem nos eventos ligados à folia de reis; ao congo; à igreja católica e às festas da manjuba e do robalo.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Qualificação do capital social local	Utilizar a educação formal para aumentar o capital social local; ofertar o ensino médio e implantar o EJA (educação para jovens e adultos).	Prefeitura Municipal de Linhares; Governo do Estado e Fundação Renova
Apoio às iniciativas ligadas ao esporte	Prover recursos materiais e estruturais para o desenvolvimento das atividades relacionadas à prática do futebol e do bodyboarding voltadas para crianças e adolescentes. Atentar que para o desenvolvimento das atividades ligadas ao bodyboarding (seja a formação ou a realização de campeonatos), há a necessidade de um laudo que ateste as condições da água do mar. Trata-se de condição basilar.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova
Construção de área de lazer	Transformar o campo de futebol em uma área de lazer com espaço para shows e parque infantil.	Prefeitura Municipal de Linhares e Fundação Renova





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. A. **O desbravamento das selvas do rio Doce**. Rio de Janeiro. Jose Olympio, 1978. p.219.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.
- BICALHO, Charlene Sales. **Impactos dos projetos de desenvolvimento na pesca artesanal de Regência Augusta/ES**. Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais -UFES, v. 1, n. 1, 2011.
- _____(Org.).**Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão** – desenvolvimento regional, rede de produção e cluster. São Paulo: Manole, 2012.
- CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. Lazer, Turismo e Cultura. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos Historiadores**: velhos e novos desafios, Florianópolis – SC, Jul.2015. Disponível em: <<http://www.snh2015.anpuh.org>>. Acesso em Dez.2016.
- CAPAI, Humberto (Org.). **Atlas do Folclore Capixaba**. Vitória, ES: Usina de imagem e Sebrae, 2009.
- COOPER, C.; WANHILL, J.; GILBERT, S.; SHEPHERD, D.. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 84ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007, p.73.
- DUMAZEDIER, Joffre - **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ESPÍRITO SANTO (Estado) – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Plano De Desenvolvimento Sustentável Do Turismo Do Espírito Santo 2025**. Vitória, ES. QUAL O ANO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO?
- FUKUYAMA, Francis. **Confiança**: As virtudes sociais e a criação da prosperidade; tradução de Alberto Lopes.- Rio de Janeiro: Rocco, 1996
- FUTURA Pesquisa e Consultoria. **Inventário de Turismo de Regência**. Vitória, ES: Futura, 2016
- GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.
- GONÇALVES, F. P., **Distribuição da população no litoral de Linhares-ES**. Revista Geografares, n.16, p.94-119, jan-jun. 2014.
- GOULART, Aline. **História de Regência**. Disponível em: <<http://www.regenciasurf.com.br>>. Acesso em Nov.2016.
- Governo do Estado do Espírito Santo. **Espírito Santo 2025**: Plano de desenvolvimento. Vitória ES: Secretaria de Estado de Planejamento, 2006. p,156.
- _____. **Espírito Santo 2030**: plano de desenvolvimento. Vitória (ES): Secretaria de Estado de Planejamento, 2013. p.252.

ALMEIDA, C. A. **O desbravamento das selvas do rio Doce**. Rio de Janeiro. Jose Olympio, 1978. p.219.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.

BICALHO, Charlene Sales. **Impactos dos projetos de desenvolvimento na pesca artesanal de Regência Augusta/ES**. Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais -UFES, v. 1, n. 1, 2011.

_____(Org.).**Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão** – desenvolvimento regional, rede de produção e cluster. São Paulo: Manole, 2012.

CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. Lazer, Turismo e Cultura. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios**, Florianópolis – SC, Jul.2015. Disponível em: <<http://www.snh2015.anpuh.org>>. Acesso em Dez.2016.

CAPAI, Humberto (Org.). **Atlas do Folclore Capixaba**. Vitória, ES: Usina de imagem e Sebrae, 2009.

COOPER, C.; WANHILL, J.; GILBERT, S.; SHEPHERD, D.. **Turismo, princípios e práticas**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 84ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007, p.73.

DUMAZEDIER, Joffre - **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ESPÍRITO SANTO (Estado) – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Plano De Desenvolvimento Sustentável Do Turismo Do Espírito Santo 2025**. Vitória, ES. QUAL O ANO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO?

FUKUYAMA, Francis. **Confiança: As virtudes sociais e a criação da prosperidade**; tradução de Alberto Lopes.- Rio de Janeiro: Rocco, 1996

FUTURA Pesquisa e Consultoria. **Inventário de Turismo de Regência**. Vitória, ES: Futura, 2016

GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/ DN, 2005.

GONÇALVES, F. P., **Distribuição da população no litoral de Linhares-ES**. Revista Geógrafares, n.16, p.94-119, jan-jun. 2014.

GOULART, Aline. **História de Regência**. Disponível em: <<http://www.regenciasurf.com.br>>. Acesso em Nov.2016.

Governo do Estado do Espírito Santo. **Espírito Santo 2025: Plano de desenvolvimento**. Vitória ES: Secretaria de Estado de Planejamento, 2006. p,156.

_____. **Espírito Santo 2030: plano de desenvolvimento**. Vitória (ES): Secretaria de Estado de Planejamento, 2013. p.252.

G1 ES. **Samarco vai reformar a estação de tratamento de água em Regência**, 08. out. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em jan.2017

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. **Síntese do Município – Linhares: Popula-**

ção estimada para 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso jan.2016.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis [IBAMA]. **Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável para as Comunidades do Entorno da Reserva Biológica de Comboios**. Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas, 2002, p.60.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMbio]. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br>> Acesso em jan. 2017.

Instituto Pesquisa Estatística e Aplicada [IPEA]. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em dez.2016.

KELLER, Peter. Uma nova maneira de ver o turismo global. In: Trigo, Luiz Gonzaga Godoi et al. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. SP. Roca, 2005.

LINHARES. Ministério Público Federal (MPF) – Procuradoria da República em Linhares. **Ação Civil Pública nº 1.17.004.00112/2015-62**. Autora: MPF. Rés: Samarco Mineração, União, IBAMA, ICMBIO, Estado do ES. Linhares/ES, 02.fev.2016.

MTUR. **Plano Nacional do Turismo** - Diretrizes, Metas e Programas 2003-2007. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

____. **Cartilha de Categorização do Turismo**. Disponível em: < <http://www.mapa.turismo.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

____. **Inventário da Oferta Turística**. Disponível em: <<http://www.inventario.turismo.gov.br>>. Acesso em jan. 2016.

____. **Marcos Conceituais**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em dez. 2016.

____. **Roteiros do Brasil**, – 2007, Disponível em: <<http://www.terrabrasil.org.br>>. Acesso em dez. 2016.

____. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: dez. 2016.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

NEVES, Betina. Por que ninguém viaja para o Brasil?. **Revista Super Interessante**, 04.jun.2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em 27. Dez. 2016.

NOVAES, Maria Stella de. **História do Espírito Santo**. Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, [19--], 1969.

Organização Mundial do Turismo [OMT]. **Recomendaciones para elaboración de estadísticas turísticas 2008**, Disponível em: < <http://unstats.un.org>>. Acesso em dez. 2016.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Geografía Humana Del Bajo Rio Doce**: desarrollo local y estrategias de supervivência de lãs comunidades de pescadores Del litoral norte Del Estado de Espírito Santo. Ituituba: Edição do Autor, 2010, p. 655.

_____. **Geografía Humana Del Bajo Río Doce**. Uberlândia: Assis Editora, 2010, p. 556.

Prefeitura Municipal de Linhares. **Venha Para Linhares**. Disponível em: <<http://www.linhares.es.gov.br>>. Acesso em 03. Jan.2017.

Prefeitura Municipal de Linhares. Lei nº. 2832, De 08 de abril de 2009. Disponível em: <<http://legislacaocompilada.com.br>>. Acesso em dez.2016.

Projeto Tamar. Disponível em: <<http://www.tamar.org.br>>. Acesso em jan. 2017.

Regência Ecotur. Disponível: <<http://www.regenciaecotur.com.br>>. Acesso em jan.2017.

REIS, R. L. P R. **Caboclo Bernardo**: História e Cultura na Barra do rio Doce. Linhares: Unilinhares, 2003.

REQUIXA, Renato. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**. n. 45, 1980.

SAATY, Thomas L. The Analytic Hierarchy Process, New York: McGrew Hill. Pittsburgh: **RWS Publications**, 1980.

_____. **Decision making with the analytic hierarchy process. International journal of services sciences**, v. 1, n. 1, p. 83-98, 2008.

SAINT HILAIRE, Auguste; AMADO, Milton; FERRI, Mário Guimarães. **Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1974.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Secretaria de Estado da Cultura [SECULT]. **Publicações**: Escritos do Patrimônio. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em 03. jan. 2017.

_____. **Observatório do Turismo do Estado do ES**. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br>>. Acesso em 15.dez.2016.

_____. **Patrimônio Cultural do Espírito Santo - Arquitetura**. Vitória: Secult, 2009, p.560. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

Secretaria de Esportes e Lazer [SESPORT]. **Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho**. Disponível em: <<https://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan.2017.

_____. **Estádio Estadual Kleber Andrade** Disponível em: <<://sesport.es.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

Secretaria de Turismo (SETUR). **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística Verde e das Águas**. Disponível em <<http://www.linhares.es.gov.br>>. Acesso em jan. 2017.

_____. **Pesquisa de Demanda Turística no Estado do Espírito Santo Verão – 2016**: Região Verde e das Águas. Disponível em: <<http://tinyurl.com>> Acesso em jan.2017.

Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura da Presidência da República [SEAP]. **Relatório Téc-**

Equipe técnica

Coordenação e Supervisão Geral

Orlando Caliman

Gerente do Projeto

José Luiz Orrico

Consultores

José Valdemar Pin

Ludmila Dutra

Renata Morandi

Equipe Técnica

Simone Cardoso

Renata Junger

Magnus Francisco dos Santos

Thiago Lani

Luiza Bissoli

Jamila Louzada

Dennysvan Denard

Fabrcício Siqueira

Paula Orrico

Tamara Barros

Apoio Operacional de Campo

Edilaine Teixeira

Fernanda Emanuela Carvalho

Marcia Angela Moura

Marcia Petersen

Nivea Medeiros

Rita De Cassia Ribeiro

Soraya Amaral

Ueverton Sizini

Uliana De Almeida

Vagner Miranda

Diagramação e Revisão

Renata Orrico

Paola Pasolini



FUTURA